



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação  
**Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**



INSTITUTO DE FÍSICA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS

NIRVANA CORDEIRO DO NASCIMENTO RAMOS

**EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE NA FRONTEIRA: PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE  
PROFESSORES E ESTUDANTES DE DUAS ESCOLAS EM LADÁRIO-BRASIL E  
PUERTO QUIJARRO-BOLÍVIA**

CAMPO GRANDE - MS

2023

NIRVANA CORDEIRO DO NASCIMENTO RAMOS

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação Ensino de Ciências/Instituto de Física ao nível de doutorado da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus Campo Grande – Linha de Pesquisa: *Educação Ambiental*, como exigência para obtenção do título de Doutora em Ensino de Ciências.

Orientador: Prof. Dr. Rogério Rodrigues Faria.

Coorientadora: Prof. Dra. Maria Helena da Silva Andrade

CAMPO GRANDE - MS  
2023

## AGRADECIMENTOS

A meu irmão Henrique Cordeiro por passarmos o período de pandemia e início do doutorado e por toda a vida de desafios juntos.

A minha família, minhas primas Vitoria Reis e Maria minhas tias Iolanda Cordeiro e Cleize Cordeiro e a meu pai Antonio Ramos.

A Arline Moraes, sem a sua luz não estaria finalizando esta etapa, a Aracelly Xavier e Danielly Soares por estarem presentes mesmo distantes. Aos amigos Nádia Estival, Marco Aurélio, Carla Christiane e Danyelle Aguiar, por ter feito parte de momentos felizes durante o longo caminho percorrido.

Aos meus amigos na Bolívia que desde a volta para o Brasil e início do doutorado me apoiaram mesmo a distância ou que de algum modo aliviaram o peso de tamanha responsabilidade acadêmica com suas companhias, Daniel Rojas, Jorge Cordero, Rolando Flores, Eduardo Sempertegui, Roma Torres, Angela Marañón, Patricia Ortiz, José Willy Choque, Vivian Espinoza, Emma Laredo, Orivaldo Zotico, Tito Maldonado, José Jordan, Jaime Veizaga, Nelson Montañón, Bruno Hector, Elisabeth Pardo, Eduardo Osório, María Emília Tapia, Marianela Medrano, Daniela Torres e minha afilhada Amaya Lila, Hans Pablo, Mario Ernesto, aos irmãos Escobar, Alfredo Molina, Rafael Prado, Valeria Urquizu, Fernando Perez e a todos os amigos unidos pela bicicleta.

A toda equipe pedagógica e a todos os funcionários da Escola Estadual Maria Conceição de Souza em Machadinho do Oeste, Rondônia, no ano de 2022 pela compreensão e companheirismo, especialmente para Djaine Ferreira, Elisangela Teixeira, Elisabete Pereira, Raina Pantoja, Viviane e Gilmar de Souza.

As companheiras de curso Maria Helena Pereira, Juliana Ribeiro, Juliana Fujihara, Delmir Felipe todos os demais que começamos o grande desafio doutoral em tempos pandêmicos no ano de 2020.

A meus orientadores Rogério Faria e Maria Helena Andrade por aceitar o desafio de repaginar a minha tese. As equipes pedagógicas e estudantes das Escolas Leme do Prado e Escuela de la Frontera pela disponibilidade de participação nesse estudo.

Aos professores do PP, eles foram fundamentais para o nascimento dessa tese.

## RESUMO

Esse Estudo investigou a Percepção Ambiental de professores e estudantes da modalidade Educação de Jovens e Adultos de duas escolas públicas fronteiriças nas cidades de Ladário-Brasil e Puerto Quijarro-Bolívia. Para tanto analisou-se o componente Educação Ambiental nos Projetos Político Pedagógico das escolas, foi solicitado aos professores a resposta ao questionário Escala de Percepção de Comportamento Ecológico e a pergunta O que é Meio Ambiente. Aos estudantes, foi pedido a realização de registros fotográficos de paisagens agradáveis e desagradáveis, seguidas das descrições das imagens. O material coletado foi analisado de acordo com as Macrotendências da Educação Ambiental: conservacionista, pragmática e crítica. Para exposição dos resultados contou-se com ferramentas como o software Iramuteq. Os resultados apontaram que o Projeto Político Pedagógico da escola na Bolívia não apresenta propostas de inclusão da temática ambiental de modo crítico nas atividades da comunidade escolar enquanto a escola no Brasil não contempla o componente ambiental, priorizando as atividades de caráter socioeducacionais. Professores brasileiros definem o meio ambiente de modo Naturalista e Antropocêntrico e os bolivianos, Naturalista e Antropocêntrico e Globalizante. Os estudantes brasileiros percebem o meio ambiente de modo utilitarista e se preocupam com a estética quanto ao lixo nas ruas, estudantes bolivianos, percebem o meio ambiente com olhar de ecoturistas, para desfrutas das belezas naturais. O estudo evidenciou a necessidade de formulação de políticas ambientais integradoras na região de fronteira que explorem o potencial sociocultural e socioambiental de ambos os países dentro das suas comunidades educativas, territorialmente próximas, mas com realidades históricas e culturais distintas, para que mudanças educacionais possam ser promovidas em prol da relação ser humano-natureza.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental Fronteiriça; Meio Ambiente e Fronteira; Educação Brasil Bolívia.

## ABSTRACT

This study investigated the Environmental Perception of teachers and students in the Youth and Adult Education modality of two public border schools in the cities of Ladário-Brazil and Puerto Quijarro-Bolivia. To this end, the Environmental Education component was analyzed in the schools' Pedagogical Political Project. Teachers were asked to respond to the Ecological Behavior Perception Scale questionnaire and the question "What is the Environment?". Students were asked to take photographic records of pleasant and unpleasant landscapes, followed by a description of the images. The collected material was analyzed according to the Macrotrends of Environmental Education: conservationist, pragmatic and critical. To display the results, tools such as the Iramuteq software were used. The results showed that the Pedagogical Political Project of the school in Bolivia no presents proposals for the inclusion of environmental issues in a critical way in the activities of the school community, while the school in Brazil does not consider the environmental component, prioritizing activities of a socio-educational nature. Brazilian professors define the environment in a Naturalistic and Anthropocentric way and the Bolivian ones Naturalistically, Anthropocentric and Globalizing. Brazilian students perceive the environment in a utilitarian way and are concerned with aesthetics regarding trash in the streets, Bolivian students perceive the environment with an ecotourist perspective, to enjoy natural beauty. The study highlighted the need to formulate integrative environmental policies in the border region that explore the socio-cultural and socio-environmental potential of both countries within their educational communities, territorially close, but with different historical and cultural realities, so that educational changes can promote in favor of the human-nature relationship.

**Keywords:** Border Environmental Education; Environment and Border; Education Brazil Bolivia.

## RESUMEN

Ese estudio investigó la Percepción Ambiental de profesores y estudiantes de la modalidad de Educación de Jóvenes y Adultos de dos escuelas públicas fronterizas en las ciudades de Ladário-Brasil y Puerto Quijarro-Bolivia. Para tanto fue analizado el componente de Educación Ambiental en el Proyecto Político Pedagógico de las escuelas, Fue pedido a los profesores que respondieran al cuestionario Escala de Percepción del Comportamiento Ecológico y la pregunta: Qué es el Medio Ambiente. Se pidió a los estudiantes que hicieran registros fotográficos de paisajes agradables y desagradables, seguidos de las descripciones de las imágenes. El material recolectado fue analizado de acuerdo con las Macrotendencias de Educación Ambiental: conservacionistas, pragmáticas y críticas. Para presentar los resultados se utilizaron herramientas como el software Iramuteq. Los resultados mostraron que el Proyecto Político Pedagógico de la escuela en Bolivia no presenta propuestas de inclusión del tema Educación Ambiental de forma crítica en las actividades de la comunidad escolar, mientras que la escuela en Brasil no contempla el componente ambiental, priorizando actividades de carácter socioeducativo. Los profesores brasileños definen el ambiente como Naturalista y Antropocéntrico, y los profesores bolivianos definen el ambiente como Naturalista, Antropocéntrico, y Globalizante. Los estudiantes brasileños perciben el medio ambiente de forma utilitaria y se preocupan por la estética de la “basura” en las calles, los estudiantes bolivianos perciben el medio ambiente con ojos de eco turistas, para disfrutar de las bellezas naturales. El estudio resaltó la necesidad de la formulación de políticas ambientales integradoras en la región fronteriza que exploren el potencial sociocultural y socio ambiental de ambos países dentro de sus comunidades educativas, territorialmente cercanas, pero con realidades históricas y culturales distintas, de manera que se puedan promover cambios educativos a favor de la relación humano-naturaleza.

**Palabras clave:** Educación Ambiental Fronteriza; Medio Ambiente y Frontera; Educación Brasil Bolivia.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

### FIGURAS

Figura 1- Localização geográfica do local da pesquisa _____	23
Figura 2- Fachada da Unidad Educativa la Frontera-Puerto Quijarro-Bolívia _____	63
Figura 3- Sala de aula Escuela de la Frontera _____	64
Figura 4- Fachada da Escola Estadual Leme do Prado-Ladário-MS _____	66
Figura 5- Bebedouro, reservatório de álcool em gel e lavatório na Escola Leme do Prado _____	67
Figura 6- Classes da CHD do corpus PSP e PPP _____	87
Figura 7- Dendrograma da classificação CHD do corpus PSP e PPP _____	88
Figura 8- Análise AFC do corpus PSP e PPP _____	90
Figura 9 - Quadros da Escuela de la Frontera _____	94
Figura 10- Lixão de Puerto Quijarro _____	108
Figura 11- Brasil fotografia 1 _____	112
Figura 12- Brasil fotografia 2 _____	113
Figura 13- Bolívia fotografia 1 _____	114
Figura 14- Bolívia fotografia 2 _____	115
Figura 15- Bolívia fotografia 3 _____	116
Figura 16- Bolívia fotografia 4 _____	117
Figura 17- Nuvem de palavras perspectiva conservadora _____	118
Figura 18- Brasil fotografia 3 _____	119
Figura 19- Brasil fotografia 4 _____	120
Figura 20- Brasil fotografia 5 _____	121
Figura 21- Bolívia fotografia 5 _____	122
Figura 22- Brasil fotografia 6 _____	123
Figura 23- Nuvem de palavras perspectiva pragmática _____	124
Figura 24- Brasil fotografia 7e 8 _____	125
Figura 25- Bolívia fotografia 6 _____	126
Figura 26- Bolívia fotografia 7 _____	127
Figura 27- Bolívia fotografia 8 _____	128
Figura 28- Nuvem de palavras perspectiva crítica _____	129

## QUADROS

Quadro 1- Linha do Tempo do Movimento Ambientalista.....	33
Quadro 2- Objetivos da Educação Ambiental .....	34
Quadro 3- Funções da Educação Ambiental.....	36
Quadro 4- Princípios da Educação .....	38
Quadro 5- Painel da Legislação em Educação Ambiental no Brasil .....	40
Quadro 6 -Trabalhos em Educação Ambiental-Brasil .....	44
Quadro 7-Trabalhos em Educação Ambiental-Bolívia.....	45
Quadro 8- Correntes da Educação Ambiental Tradicionais/Antigas .....	48
Quadro 9- Correntes da Educação Ambiental Modernas/Recentes .....	49
Quadro 10- Correntes da Educação Ambiental segundo Tozoni-Reis .....	51
Quadro 11- Macrotendências da Educação Ambiental .....	52
Quadro 12- Perfil social e demográfico da área estudada.....	68
Quadro 13- Perguntas do questionário EPCE por fatores.....	71
Quadro 14- Matriz para análise do PSP e PPP.....	76
Quadro 15-Textos para corpus do Iramuteq PSP .....	76
Quadro 16-Textos para corpus do Iramuteq PPP .....	77
Quadro 17- Unidades Temáticas PSP .....	82
Quadro 18- Unidades Temáticas PPP .....	84
Quadro 19- Descrições Perspectiva Naturalista 1 .....	97
Quadro 20- Descrições Perspectiva Naturalista 2.....	98
Quadro 21- Descrições Perspectiva Naturalista 3.....	98
Quadro 22- Descrições Perspectiva Naturalista-4.....	99
Quadro 23- Descrições Perspectiva Naturalista-5.....	99
Quadro 24- Descrições Perspectiva Antropocêntrica.....	100
Quadro 25- Descrições Perspectiva Globalizante .....	101
Quadro 26- Temáticas nas fotografias dos estudantes .....	111

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Estatística descritiva Fator1 Ativismo-Consumo.....	102
Tabela 2- Estatística descritiva Fator2 Economia de água e energia .....	104
Tabela 3- Estatística descritiva Fator3 Limpeza Urbana BO .....	106
Tabela 4- Estatística descritiva Fator4 Reciclagem BO.....	107

## LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

CEDIB	Centro de Documentação e Informação de Bolívia
CEMA	Centro de Ensino Médio Acelerado
CHD	Classificação Hierárquica Descendente
CID	Centro de Informação e Documentação Ambiental
CONAMA	Conselho Nacional do Meio Ambiente
EA	Educação Ambiental
EJA	Educação de Jovens e Adultos
EMBRAPA	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
IBAMA	Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INE	Instituto Nacional de Estatística (Bolívia)
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
MINEDU	Ministério de Educação (Bolívia)
MMA	Ministério do Meio Ambiente
OMS	Organização Mundial da Saúde
ONU	Organização das Nações Unidas
PIEA	Programa Internacional de Educação Ambiental
PNUMA	Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente
PPP	Projeto Político Pedagógico
PRONEA	Programa Nacional de Educação Ambiental
PSP	Projeto Sócio Produtivo
ST	Segmento de Texto
UNESCO	Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura
AFC	Análise Fatorial de Correspondência
CEA	Centro de Educação Alternativa

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>23</b>
1.1	Caracterização do local da pesquisa	23
1.2	Aspectos Motivadores da Tese	26
1.3	Estrutura do Texto	28
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b>	<b>32</b>
2.1	Marcos Históricos e Definições de Educação Ambiental	32
2.1.1	Encontro Internacional de Educação Ambiental de Belgrado	34
2.1.2	Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental de Tbilisi	35
2.1.3	Rio-92	37
2.1.4	Legislações Políticas e Leis de Educação Ambiental	39
2.1.5	Investigações Socioambientais no Brasil e na Bolívia	43
2.2	Sistematização Conceitual da Educação Ambiental	45
2.2.1	Educação Ambiental Naturalista, Antropocêntrica e Globalizante	46
2.2.2	Correntes da Educação Ambiental	47
2.2.3	Macrotendências da Educação Ambiental	51
2.3	Percepção Ambiental	54
2.3.1	Percepção Ambiental Através da Fotografia	56
2.4	Projeto Político Pedagógico	57
<b>3</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>	<b>61</b>
3.1	Etapas metodológicas	61
3.1.1	Levantamento Bibliográfico	61
3.1.2	Definição do Locus da Pesquisa	61
3.1.2.1	A Escola na Bolívia	62
3.1.2.2	A Escola no Brasil	65
3.1.3	Instrumentos metodológicos	69
3.1.4	Aplicação dos Instrumentos da Pesquisa	73
3.1.5	Procedimentos para Análise dos Resultados Obtidos	75
<b>4</b>	<b>PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DAS ESCOLAS DO BRASIL E DA BOLÍVIA</b>	<b>82</b>
4.1	Projeto Sócio Produtivo do Centro de Educação Alternativa	82

<b>4.2</b>	<b>Projeto Político Pedagógico da Escola Leme do Prado</b>	<b>83</b>
<b>4.3</b>	<b>Análise Textual do PPP e do PSP</b>	<b>86</b>
4.3.1	Análise - Classificação Hierárquica Descendente (CHD)	86
4.3.2	Análise fatorial de correspondência a partir da CHD	88
<b>5</b>	<b>QUESTIONÁRIOS APLICADOS AOS PROFESSORES DO BRASIL E DA BOLÍVIA</b>	<b>97</b>
<b>5.1</b>	<b>O Que é o Meio Ambiente para os Professores?</b>	<b>97</b>
<b>5.2</b>	<b>RESPOSTAS DOS PROFESSORES AO QUESTIONÁRIO EPCE</b>	<b>102</b>
<b>6</b>	<b>REGISTROS FOTOGRÁFICOS DOS ESTUDANTES BRASILEIROS E BOLIVIANOS</b>	<b>111</b>
<b>6.1</b>	<b>Análise dos Registros Fotográficos</b>	<b>111</b>
6.1.1	Temáticas Encontradas nas Fotografias	111
6.1.2	Fotografias que se aproximam da percepção conservadora	112
6.1.3	Fotografias que se aproximam da percepção pragmática	118
6.1.4	Análise das fotografias que se aproximam da percepção crítica	124
<b>7</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>132</b>
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	137
	APÊNDICE A	153
	APÊNDICE B	161
	APÊNDICE C	164
	ANEXO A	166
	ANEXO B	43

*“Tudo é loucura ou sonho no começo. Nada do que o homem fez no mundo teve início de outra maneira - mas tantos sonhos se realizaram que não temos o direito de duvidar de nenhum.”*

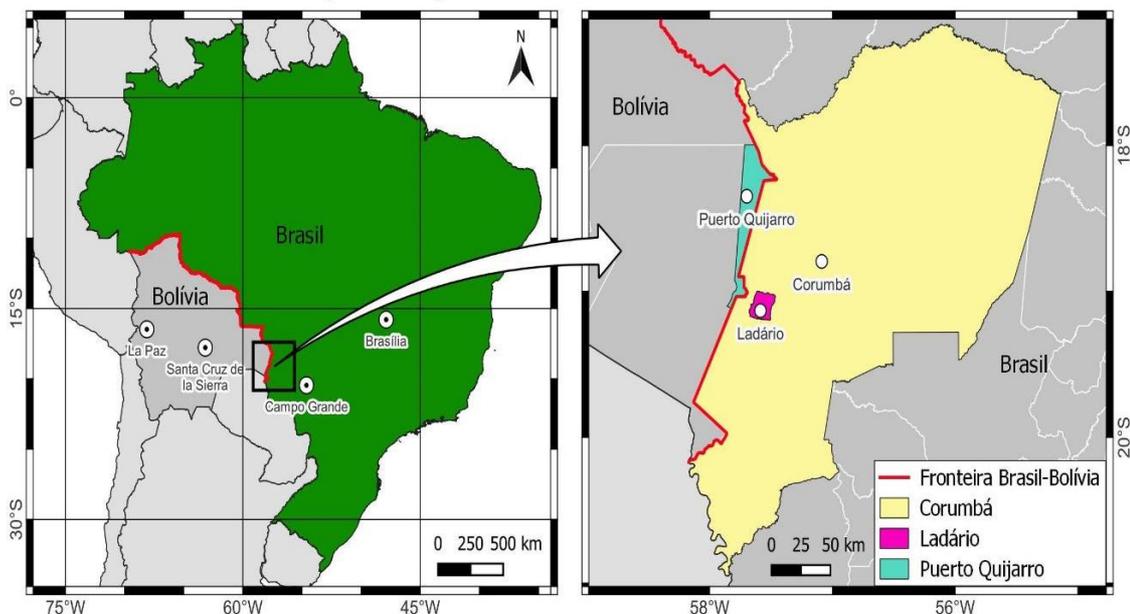
*(Monteiro Lobato)*

# 1 INTRODUÇÃO

## 1.1 CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL DA PESQUISA

Em 1864, durante a Guerra da Tríplice Aliança (Argentina, Brasil e Uruguai contra o Paraguai), o império do Brasil conseguiu afastar estrategicamente a Bolívia das margens do Rio Paraguai, quando o rio se converteu em via de entrada militar (LAVAYÉN, 2000). Segundo o autor, a localidade de Puerto Quijarro que pertencia ao Brasil pelos termos do Tratado de Petrópolis, foi cedida à Bolívia em troca do extenso território do Acre para que o país vizinho pudesse ter acesso às margens do Rio Paraguai e assim poder realizar suas transações comerciais por vias fluviais. Esse município, o de Puerto Quijarro, possui hoje, de acordo com o Instituto Nacional de Estadística (INE, 2017), 19.000 habitantes, possuindo quase metade da sua população não oriunda do lugar e está localizado na província Germán Busch, no Departamento de Santa Cruz de la Sierra, na fronteira com a cidade de Corumbá no Mato Grosso do Sul (Figura 1).

Figura 1- Localização geográfica do local da pesquisa  
Espacialização das Fronteiras Brasil - Bolívia



Fonte: ArcGIS, 2022

Corumbá, conhecida como cidade branca pelo solo rico em calcário e seu nome de origem tupi-guarani – Curupah, significa “lugar distante”, tendo sua ocupação iniciada no século XVI, com a chegada dos portugueses em 1524 em busca de ouro, (CORUMBÁ, 2021). Corumbá foi o terceiro maior porto da América Latina até 1930. Na década de 1950, os rios Paraguai, Paraná e Prata eram os únicos meios de integração da região. Por isso, a cidade vivia sob a influência dos países da Bacia do Prata, dos quais herdou grande parte dos seus costumes, hábitos e linguagem.

Com uma população estimada de 112.058 pessoas em 2020 segundo o IBGE (2020), é a cidade na área de fronteira “Brasil-Bolívia” que possui melhor infraestrutura, tornando-se um polo de atração para as cidades vizinhas da Bolívia que buscam por serviços como escola, hospital, comércio e lazer (SOTILLI, 2013).

A fronteira de Corumbá e Puerto Quijarro é identificada pelas relações comerciais informais que realizam. O comércio informal é responsável pela sobrevivência de brasileiros e bolivianos, onde se estabelece intercâmbio social, cultural, comercial e econômico (HERNÁNDEZ; FERREIRA, 2017). Nas regiões de fronteiras há espaços sociais de circulação da economia, de trocas e de mescla cultural. As fronteiras são espaços de contínua reinvenção identitária e cultural, apresentando um dinamismo próprio (COSTA, 2015). Do lado do Brasil, segundo Paixão (2006), paraguaio e boliviano além de emprego formal e informal, também vão à busca de serviços como saúde e educação, situação favorecida pela facilidade de trânsito no local.

A geografia peculiar da fronteira, cercada pelo Pantanal, em relativo isolamento, intensifica a interdependência entre brasileiros e bolivianos, já que as cidades de Corumbá e Ladário e Puerto Quijarro e Puerto Suarez, estão distantes dos principais centros urbanos (COSTA, 2015 p. 41). De Campo Grande, capital de Mato Grosso do Sul, Corumbá e Ladário, são distantes aproximadamente 426 km e de Santa Cruz de La Sierra, capital do departamento homônimo a Puerto Quijarro a distância é de aproximadamente 645 km.

O município de Ladário, cujo perímetro localiza-se no município de Corumbá, foi fundado como povoado durante a expansão da coroa portuguesa no dia 2 de setembro de 1778, pelo sertanista João Leme do Prado, sem ser elevado à categoria de vila. A localidade foi elevada a distrito pela lei 134, de 16.03.1861. Antes de se tornar município, em 1948, foi elevado à categoria de submunicípio,

possuindo uma subprefeitura, com direito a um vereador representante do povo ladarense na Câmara Municipal de Corumbá. A autonomia política, como município, ocorreu com a criação da lei 679, de 11.12.1953, durante o Governo de Fernando Corrêa da Costa.

A instalação do município deu-se em 17 de março de 1954 (MATO GROSSO DO SUL, 2022) e o povoamento da região que serviu como ponto de apoio para os desbravadores que tinham por principal objetivo fundar a povoação de Albuquerque, hoje Corumbá.

O nome Ladário é uma homenagem à terra natal do capitão-general Luís de Albuquerque de Melo Pereira e Cáceres, um importante militar e administrador colonial português, referenciado como fundador do lugar (SANTOS, 2015 p. 4). O município conta com o arsenal de marinha que, além de ser o responsável pelo processo de urbanização de Ladário, constituiu-se enquanto parte do processo de desenvolvimento, chegando a abrir as primeiras ruas do povoado. (SANTOS, 2015, p. 9).

O Brasil tem uma linha de fronteira de 15.719km, limitando-se a dez países da América do Sul, abrangendo onze estados e quinhentos e oitenta e oito municípios brasileiros. Sendo a faixa de fronteira, de acordo com a Lei N° 6.634, de 2 de maio de 1979, de 150km de largura paralela à linha divisória terrestre do território Nacional.

Na Bolívia, a Lei de Desenvolvimento e Segurança de Fronteiras, de 4 de abril de 2011, determina no Artigo 4º. - (Zona de Fronteira) que a zona fronteiriça está estabelecida 50km a partir da linha de fronteira. A fronteira Oeste do Brasil é considerada cidade gêmea com a Bolívia no Art. 1º, onde são consideradas cidades-gêmeas os municípios cortados pela linha de fronteira, seja esta seca ou fluvial, articulada ou não por obra de infraestrutura, que apresentem grande potencial de integração econômica e cultural, podendo ou não apresentar uma conurbação ou semi-conurbação com uma localidade do país vizinho, assim como manifestações "condensadas" dos problemas característicos da fronteira, que adquirem maior densidade, com efeitos diretos sobre o desenvolvimento regional e a cidadania.

O Pantanal é uma das maiores extensões úmidas contínuas do planeta e está localizado no centro da América do Sul, na Bacia Hidrográfica do Alto Paraguai. Com área de 138.183 km<sup>2</sup>, 65% de seu território situa-se no estado de Mato Grosso

do Sul e possui uma superfície de 31.898,88 km<sup>2</sup> na Bolívia, abrangendo também o Paraguai (BRASIL, 2022). O Bioma é formado pela junção de quatro Regiões Fito ecológicas denominadas de Mata Decídua, Mata Semidecídua, Cerrado e Chaco, ocasionando uma grande biodiversidade adaptada ao clima e às inundações da região. (SILVA *et al.*, 2007). Segundo Silva e Abdon (1998, p.1708), “Considera-se como Pantanal no Brasil toda a área contínua inserida na Bacia do Alto Paraguai, sujeita a inundações periódicas inter e intra-anual”.

O Pantanal Boliviano ou de Otuquis, localiza-se na região Centro-Oeste do Departamento de Santa Cruz, nas Províncias de Ángel Sandóval e Gérman Bush. O nome Otuquis é devido ao Parque Nacional e Área Natural de Manejo Integrado de Otuquis (MORETTI; GONÇALVES, 2020). A área do Parque Nacional de Otuquis está dividida entre os municípios de Puerto Suarez e Charagua e entre o Rio Pimento, acima de Puerto Suarez no município de Puerto Quijarro (SANTOS, 2013).

Na região são desenvolvidos estudos abordam temas sociais, conflitos e culturas nesse panorama pantaneiro e fronteiriço, como: A Efetivação dos Direitos Humanos dos Migrantes LGBTQIAP+ (LINHARES *et al.*, 2022); A Migração Boliviana para Trabalho nas Feiras Livres de Corumbá-MS (ARRUDA; ARAUJO, 2022) ou Pantanal Transfronteiriço: Breves Considerações para o Desenvolvimento Sustentável (MOREIRA *et al.*, 2022).

## 1.2 ASPECTOS MOTIVADORES DA TESE

Nasci em São Paulo, mas fui criada em Recife, Pernambuco. Em 2002 iniciei a graduação em Licenciatura Plena em Ciências Biológicas pela Universidade de Pernambuco, Campus Mata Norte, na cidade de Nazaré da Mata, aproximadamente 65 km da capital pernambucana. Em 2007 tive a oportunidade de cursar o Mestrado em Tecnologia Ambiental na Universidade de Ribeirão Preto – SP, onde realizei pesquisa sobre a Gestão de Resíduos Sólidos. Ao finalizar o curso regressei a Recife e iniciei minha atuação na rede pública de ensino do Estado.

Em 2010 estive em Buenos Aires, Argentina, para aprender o idioma espanhol com a ideia de passar dos meses no país, mas a vontade de conhecer a cultura e costumes do lugar me fez permanecer no país por três anos. Comecei a dar aulas de português para argentinos em dois institutos de idiomas, algo que não foi difícil de realizar já que o meu primeiro trabalho durante a graduação foi no Programa

Brasil Alfabetizado, atualmente Educação de Jovens e Adultos, em que recebi inúmeras capacitações para a alfabetização de adultos, além de conhecer a metodologia de Paulo Freire com maior profundidade entre outras teorias educativas. No último ano em Buenos Aires, trabalhei como Guia Ambiental no município de Baradero, onde tive contato com estudantes de nível fundamental de escolas públicas. O trabalho consistia em apresentar ambientes como bosque, horta, granja e um passeio pela Reserva Natural Urbana Parque del Este, onde era possível fazer observação de aves.

Em 2013 decidi conhecer a região norte da Argentina e realizar o sonho de conhecer a Bolívia. Parti de trem desde a estação do Retiro até a cidade de Tucumán onde está localizada a Cidade Sagrada dos Quilmes, indígenas dizimados pelos espanhóis cuja história despertou o desejo de visitar o lugar onde viviam. Ingressei na Bolívia por uma das fronteiras terrestres, La Quiaca – Argentina – Provincia de Jujuy a cidade de Villazón - Bolívia – Departamento de Potosí. Percorri algumas cidades do país, mas queria conhecer Cochabamba, pelas suas montanhas nevadas. Nessa cidade fiz bastantes amigos da área ambiental e em pouco tempo estava trabalhando como professora de Educação Ambiental na Universidad Católica de Cochabamba e, posteriormente, na Universidad Simón I. Patiño, até o primeiro semestre de 2019, quando decidi regressar ao Brasil e dar sequência à minha formação acadêmica. Durante o segundo semestre de 2019, me preparei para o ingresso no Programa de Doutorado em Ensino de Ciências, Educação Ambiental da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no qual obtive o êxito esperado. Mas em março de 2020 as aulas que deveriam começar na Universidade tiveram início de modo on-line devido à pandemia do COVID-19. Adaptações, reformulações e flexibilidade para a realização da pesquisa tiveram que ser consideradas durante o segundo semestre de 2021.

Com a chegada e produção das vacinas ao Brasil, começaram as medidas de flexibilização nas escolas, universidades e instituições educativas, surgiu então a ideia de estudar a Educação Ambiental e a Educação de Jovens e Adultos na região de fronteira, pois desse modo seria possível entender o panorama socioambiental que une o Brasil e a Bolívia.

A Educação Ambiental é uma ferramenta que contribui para o desenvolvimento do pensamento social e ambiental dos cidadãos auxiliando na tomada de decisões sobre seus direitos e responsabilidades sobre seu meio

ambiente e as questões ambientais na Terra. Para Pinheiro *et al.* (2021), a Educação Ambiental, como perspectiva educativa, tem a possibilidade de constar em todas as disciplinas de forma permanente, não no sentido de resolver os complexos problemas ambientais e planetários, mas sendo importante por influenciar decisivamente na formação de cidadãos conscientes dos cuidados emergentes a todas as formas de vida do planeta.

A Educação de Jovens e Adultos ainda é uma modalidade pouco explorada do ponto de vista científico. Na Bolívia, o Centro de Ensino Médio Acelerado (CEMA), é o nome dado à modalidade que opera no âmbito dos princípios da educação de jovens e adultos. Na região fronteira com o Mato Grosso do Sul existem dois centros CEMA em Puerto Quijarro, O *Centro de Educación Alternativa Puerto Quijarro* e o *Centro de Educación Alternativa Arroyo Concepcion*. Os estudantes são principalmente jovens das comunidades e trabalhadores domésticos, e a formação ministrada por este centro é o Bacharelado Humanístico, dependente da Diretoria Distrital de Educação.

No Brasil, a Alfabetização de Jovens e Adultos começou a partir do governo Dutra, quando se ampliou o ensino supletivo. No estado de Mato Grosso do Sul, no final da década de 30, com a implantação das escolas noturnas, aumentaram as possibilidades de estudantes concluírem as etapas de escolarização.

O estímulo que acentuou o interesse de compreender as percepções ambientais de povos e países distintos, que partilham diariamente de uma cultura fronteira, abrangendo um território, paisagens, costumes, tradições além das relações econômicas e sociais entre os dois países, é fundamentado pelos poucos estudos sobre Educação Ambiental na Educação de Jovens e Adultos e a importância da temática para o desenvolvimento de uma educação que também seja fronteira, unindo os diferentes saberes de duas nações.

### 1.3 ESTRUTURA DO TEXTO

Perante os contextos apresentados, elaborou-se a seguinte pergunta: como os Projetos Político Pedagógicos de duas escolas fronteiriças e a Percepção Ambiental de seus professores e estudantes auxiliam na compreensão de como são realizadas as práticas em Educação Ambiental na região de fronteira do Brasil com a Bolívia em Mato Grosso do Sul?

Tomada pelo anseio de responder à questão proposta, esta pesquisa doutoral teve como objetivo compreender como professores e estudantes da região fronteira do Brasil e da Bolívia percebem e conceituam o meio ambiente. Os objetivos específicos centraram-se em: 1- Analisar a ocorrência do componente Educação Ambiental nos Projeto Político Pedagógico das escolas participantes; 2- Interpretar os aspectos perceptivos e conceituais dos professores participantes do estudo de acordo com as concepções naturalista, antropocêntrica e globalizante de meio ambiente; 3- Interpretar os aspectos perceptivos de paisagem dos estudantes participantes do estudo de acordo com as macrotendências da Educação Ambiental conservadora, pragmática e crítica.

A estrutura da pesquisa está composta por capítulos que validam as etapas seguidas para contestar as indagações surgidas. No capítulo primeiro, a Introdução, apresenta-se a pesquisa ao leitor, assim como as motivações para sua realização, as etapas seguidas para o cumprimento dos objetivos propostos e a estrutura da tese conformada por capítulos.

O segundo capítulo, apresenta a Fundamentação Teórica do trabalho, a qual inclui história, conceitos, correntes, leis da Educação Ambiental no Brasil e na Bolívia, os autores em cujos escritos é baseia-se a metodologia utilizada para o cumprimento dos objetivos propostos.

No terceiro capítulo, intitulado Procedimentos Metodológicos, constam a Caracterização do Local de Pesquisa descrevendo informações sociais, demográficas, históricas, além da apresentação das instituições onde a pesquisa foi realizada e as etapas metodológicas utilizadas para o desenvolvimento da pesquisa, e os instrumentos metodológicos e procedimentos de análise dos dados levantados.

O quarto capítulo, denominado Projeto Político Pedagógico das escolas do Brasil e da Bolívia, apresenta os PPP das escolas participantes para a identificação do componente Educação Ambiental nos documentos. As análises contaram com a contribuição do software Iramuteq para melhor explanação dos resultados obtidos.

O quinto capítulo, intitulado Questionários Aplicados aos Professores do Brasil e da Bolívia, refere-se aos resultados obtidos a partir das respostas concedidas dos Professores da Bolívia e do Brasil à pergunta: “O que é o Meio Ambiente?”, e do Questionário Escala de Percepção de Comportamento Ecológico (EPCE), para evidenciar o panorama sobre como os professores participantes do estudo percebem o meio em que vivem.

O sexto capítulo, intitulado Registros Fotográficos dos Estudantes Brasileiros e Bolivianos, analisa os elementos contidos nos registros fotográficos assim como as descrições dos registros para identificar a que Macrotendência da Educação Ambiental, o conjunto fotografia/descrição melhor se assemelha.

O trabalho finaliza com o sétimo capítulo Considerações Finais em que são apresentadas as reflexões obtidas com os resultados da Tese.

“Solo imagina lo precioso que puede ser arriesgarse y  
que todo salga bien.”

(Mario Benedetti)

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 MARCOS HISTÓRICO E DEFINIÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Em 1864, George Perkins Marsh nos Estados Unidos, lança o livro *O Homem e a Natureza*, apontado como um dos primeiros autores a alertar de uma forma fundamentada o impacto da ação antrópica no meio natural e suas consequências para o futuro das gerações (ALMEIDA; FARIA; VASCONCELOS, 2014 p.2). Em 1866, Ernest Haeckel, biólogo alemão, propõe o termo “oecologie”, que foi traduzido para o português como “ecologia” no livro *Generelle Morphologie*, o termo é descrito como o modo como os organismos se relacionam entre si e com o meio externo, em uma nota de rodapé encontrada na página 8 da obra (GILGE, 2013).

Em 1962, Rachel Carson lança o livro *Primavera Silenciosa*, com objetivo de denunciar os problemas ambientais do país naquele momento, no início do livro, o título *Uma Fábula para o Amanhã*, as palavras da autora “nos levam a imaginar uma cidade no coração dos Estados Unidos onde não se escuta mais o cantar dos pássaros, que outrora se faziam presentes nesta região”, (SOUZA, 2021 p. 35) devido ao uso indiscriminado de agrotóxicos nas lavouras dos EUA pós-guerra.

Esses livros se configuram como obras que fundamentaram o despertar para as questões ambientais bem como o modo antropocêntrico caracterizado por posicionar o ser humano como núcleo central para a compreensão das relações com a natureza a partir do seu desenvolvimento e ocupação da Terra.

No Brasil em 1973, através do Decreto nº 73.030, de 30 de outubro de 1973, após a 1ª Conferência da Organização das Nações Unidas para o Meio Ambiente, realizada em Estocolmo, capital da Suécia em 1972, foi criada a Secretaria Especial de Meio Ambiente SEMA

Inúmeros movimentos cidadãos, conferências, seminários e eventos foram ocorrendo ao redor do mundo para discutir a temática ambiental e a Educação Ambiental – EA, no Quadro 1 é possível visualizar a linha do tempo desses encontros e acontecimentos históricos que tiveram como protagonista a questão ambiental.

Quadro 1- Linha do Tempo do Movimento Ambientalista

Acontecimento	
1864	George Perkins Marsh livro O Homem e a Natureza.
1869	Ernest Haeckel propõe o termo ecologia.
1962	Rachel Carson, livro Primavera Silenciosa.
1965	Surgimento do termo Educação Ambiental Conferência em Educação na Universidade Keele, Grã-Bretanha.
1968	Pequeno grupo de políticos, físicos, industriais, sociedade civil e científicos se juntaram para debater temas políticos, econômicos e sobre o meio ambiente.
1972	Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano. Estocolmo.
1973	Criada a Secretaria Especial do Meio Ambiente (SEMA).
1974	Seminário de Educação Ambiental fixa os princípios e reconhece a necessidade de Educação Ambiental de forma integral e permanente na sociedade, Jammi, Finlândia
1975	Lançamento da “Carta de Belgrado”
1975	Criação do Programa Internacional de Educação Ambiental iniciado pelo PNUMA e pela UNESCO.
1976	Criação da primeira organização social “Sociedade Internacional de Educação Ambiental”, reunindo educadores ambientais. Ohio, Estados Unidos da América.
1976	Seminário Sub-regional sobre Educação Ambiental para a Educação Secundária.
1977	Primeira Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental. Tbilisi, Geórgia.
1979	Encontro Regional de Educação Ambiental para América Latina com o objetivo de discutir a Educação Ambiental para a América Latina. San José, Costa Rica.
1980	Seminário Regional Europeu sobre Educação Ambiental para Europa e América do Norte. Destacou-se a importância de intercâmbio de informações e experiências.
1980	Primeira Conferência Asiática sobre Educação Ambiental. Nova Delhi, Índia,
1987	Divulgação do Relatório “Nosso Futuro Comum”, ou “Relatório Brundtland”. A terminologia “desenvolvimento sustentável” é implantada.
1987	Congresso Internacional da UNESCO-PNUMA sobre Educação e Formação Ambiental, avaliação os avanços obtidos em EA desde Tbilisi, Moscou, Rússia.
1988	Declaração de Caracas sobre Gestão Ambiental na América, denuncia a necessidade de mudanças no modelo de desenvolvimento.
1989	Primeiro Seminário sobre materiais para a Educação Ambiental. Santiago, Chile.
1989	Declaração de Haia, preparatória da RIO 92, demonstrando a importância da cooperação internacional nas questões ambientais.
1990	Conferência Mundial sobre Educação para Todos: “Satisfação das Necessidades Básicas de Aprendizagem”. Jomtien, Tailândia. Aprovação da “Declaração Mundial sobre Educação para Todos”.
1990	ONU declara Ano Internacional do Meio Ambiente.
1992	Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento-Eco-92. Rio de Janeiro, Brasil.
1992	Congresso Mundial para Educação e Comunicação sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, Toronto, Canadá.
1992	I Congresso Ibero-americano de Educação Ambiental: uma estratégia para o futuro”. Guadalajara, México.
1993	Congresso Sul-americano continuidade Eco/92. Argentina.
1995	Conferência para o Desenvolvimento Social. Copenhague, Dinamarca.
2015	Substituição dos Objetivos do Milênio (ano 2000) pelos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, Estados Unidos.

Fonte: Elaboração própria, 2022.

A partir dessa linha do tempo serão destacados na sequência o Encontro Internacional de Educação Ambiental de Belgrado, a Conferência

Intergovernamental sobre Educação Ambiental de Tbilisi e a ECO-92, devido a que nesses eventos foram propostos os objetivos, funções e princípios da EA.

### 2.1.1 Encontro Internacional de Educação Ambiental de Belgrado

A primeira Conferência internacional sobre Educação Ambiental aconteceu em 1975 em Belgrado buscando respostas para os problemas ambientais das décadas anteriores (NASCIMENTO JUNIOR; *et al.*, 2019). O Seminário Internacional de Belgrado sobre Educação Ambiental foi idealizado e organizado antes do Programa de Internacional de Educação Ambiental – PIEA e constitui uma resposta à Recomendação 96, que instiga ao desenvolvimento da EA como um dos elementos vitais para um ataque geral da crise ambiental planetária (UNESCO-PNUMA PROGRAMA DAS NACIONES UNIDAS PARA O MEIO AMBIENTE, 1977). O encontro reuniu especialistas em educação, biologia, geografia e história, entre outros. No evento, definiram-se os objetivos da Educação Ambiental, (Quadro 2), publicados no que se convencionou chamar “A Carta de Belgrado” (Reigota, 2010).

Quadro 2- Objetivos da Educação Ambiental	
Objetivos da Educação Ambiental da Carta de Belgrado	
<b>Conscientização</b>	
Contribuir para que os indivíduos e grupos sociais adquiram consciência e sensibilidade em relação ao meio ambiente como um todo e a problemas relacionados a ele.	
<b>Conhecimento</b>	
Propiciar aos indivíduos e aos grupos sociais uma compreensão básica sobre o ambiente como um todo, os problemas a ele relacionados, e sobre a presença e o papel de uma humanidade criticamente responsável em relação a esse ambiente.	
<b>Atitudes</b>	
Possibilitar aos indivíduos e aos grupos sociais a aquisição de valores sociais, fortes vínculos afetivos para com o ambiente e motivação para participar ativamente na sua proteção e melhoria.	
<b>Habilidades</b>	
Propiciar aos indivíduos e aos grupos sociais condições para adquirirem as habilidades necessárias à solução dos problemas ambientais.	
<b>Capacidade de avaliação</b>	
Estimular os indivíduos e grupos sociais a avaliarem as providências relativas ao ambiente e aos programas educativos, quanto aos fatores ecológicos, políticos, econômicos, estéticos e educacionais.	
<b>Participação</b>	
Contribuir com os indivíduos e grupos sociais no sentido de desenvolverem senso de responsabilidade e de urgência com relação aos problemas ambientais para assegurar a ação apropriada para solucioná-los.	

Fonte: PNUMA, 1977

No que concerne à Educação Ambiental internacional, as recomendações estabelecidas no Seminário, no âmbito dos problemas identificados pelos participantes está a falta de coordenação das atividades em EA. Para que ações educativas sejam realizadas regularmente por meio de consultas coletivas internacional e regionalmente pelas entidades que trabalham com EA, faz-se necessário fomentar o intercâmbio internacional de informações em distintos idiomas.

A prioridade deve centrar-se no respeito às diferenças culturais, regionais e ambientais. Recomendando-se também que as investigações relacionadas a problemas específicos da EA nas escolas, sejam objeto desse intercâmbio, possibilitando o compartilhamento de experiências sejam elas falidas ou exitosas (PNUMA, 1977).

### **2.1.2 Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental de Tbilisi**

Em 1977, de 14 a 26 de outubro, a Conferência de Tbilisi, na Geórgia, ex-URSS, tratou especialmente de assuntos voltados para a EA, sendo, por certo, uma continuação da Conferência de Estocolmo (CASSINI; JEFFRÉ, 2019), considerado o principal evento da primeira fase do Programa Internacional de EA iniciado em 1975 pela UNESCO, com a cooperação do PNUMA e que se constituiu como o ponto de partida de um programa internacional de EA. Contribuiu, sobretudo, para especificar as acepções da EA definindo seus objetivos, características e estratégias pertinentes, tanto no âmbito nacional quanto internacional (BRASIL, 1997).

Na conferência estabeleceu-se que um dos objetivos fundamentais da Educação Ambiental é: conseguir que as pessoas, individual e coletivamente, compreendam a natureza complexa do meio ambiente natural e do meio criado pelo ser humano resultante da interação de seus aspectos biológicos, físicos, sociais, econômicos e culturais, e que adquiram conhecimentos, valores, comportamentos e habilidades práticas para participarem, com responsabilidade e eficácia, da prevenção e solução dos problemas ambientais e da gestão da qualidade do meio ambiente (TBILISI, 1977).

Durante a Conferência de Tbilisi (1977), concluiu-se também que a Educação Ambiental é elemento essencial de uma educação global e permanente, voltada para a solução dos problemas e com a ativa participação de todos. Por meio da

gestão educacional, será possível guiar as comunidades humanas a alcançar o bem-estar social e cultural em harmonia com o meio natural.

Portanto, a educação é um processo durante o qual os indivíduos tomam consciência de seu meio ambiente e da interação de seus componentes biológicos, físicos e socioculturais e adquirem conhecimentos, valores, competência, experiência e vontade que lhes permitam agir individual e coletivamente para resolver os problemas presentes e futuros do meio ambiente em geral. No relatório final da Conferência foram instituídas as funções para a EA (Quadro 3).

Quadro 3- Funções da Educação Ambiental

<b>Funções da Educação Ambiental</b>	
<b>1- Educação do Público</b>	Ao transmitir conhecimentos gerais a todos os cidadãos, esse tipo de educação procura fazer-lhes perceber os problemas ambientais em sua vida cotidiana e incentivá-los a adotar uma conduta coerente e perseverante. Por outro lado, deve ser levada a pessoas de todas as idades, em todos os níveis da educação formal (educação básica e superior, para alunos e professores), nas diferentes esferas do ensino informal, para jovens e adultos, seja qual for o grupo da população a que pertençam. Em cada país, deverá estar integrada ao processo da educação geral, estando presente em todas as instituições educativas e programas de educação.
<b>2- Formação de determinados grupos profissionais ou sociais cuja ação e influência sobre o meio ambiente seja relevante</b>	Trata-se de engenheiros, arquitetos, urbanistas, juristas, agentes imobiliários, industriais, sindicalistas e médicos. Para sensibilizar essas pessoas em relação às consequências de suas decisões sobre o meio ambiente, os programas de ensino devem ser concebidos em função da profissão e do grupo social pertinente. Esse tipo de educação pode integrar-se ao ensino formal, por exemplo, nas escolas de engenheiros ou de arquitetos, faculdades de medicina ou de direito, ou nas instituições encarregadas de formar grupos que tenham atribuições sociais, seja em sua formação inicial ou posterior. Pode, ainda, organizar-se em seminários, cursos, conferências etc.
<b>3- Formação de determinados profissionais e cientistas que trabalham com problemas específicos do meio ambiente</b>	Trata-se de um amplo conjunto de pessoas com competência técnica bastante diversa, às vezes altamente especializada (por exemplo, em matéria de planejamento para a utilização dos recursos e técnicas contra a poluição do ar e da água, de arquitetura paisagística etc.).

Fonte: Tbilisi, 1977

O relatório ressalta que as funções da EA devem estar interligadas para uma formação permanente, efetivando-se de modo coordenado, tendo suas diretrizes baseadas na experiência prática e no conhecimento científico, servindo de referência para as diferentes formas de se fazer educação ambiental (TBLISI, 1977). Para avaliar os efeitos e avanços que as conferências sobre Educação Ambiental

surtiram no mundo, foi sediada no Rio de Janeiro a Conferência Eco- 92 ou Rio-92, realizada em comemoração aos 20 anos da Conferência de Estocolmo, em 1972.

### **2.1.3 Rio-92**

Entre os dias 3 e 14 de junho de 1992, a cidade do Rio de Janeiro foi sede da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. Como reflexo da ECO-92 e influenciados pelos avanços e documentos gerados no evento. Viezzer e Ovalles (1995, p.20) refletem que a “educação é uma proposta de filosofia de vida que resgata valores éticos, estéticos, democráticos e humanistas, de respeito pela diversidade natural e cultural, que inclui a especificidade de classe, de etnia, e de gênero”.

Na Rio 92, elaborou-se a Agenda 21, documento que tem como característica desenvolver-se em um âmbito participativo da sociedade, envolvendo os governos, os setores econômicos e sociais para diagnosticar os problemas, entender os conflitos envolvidos e pactuar formas de soluções, com o objetivo de alcançar o desenvolvimento sustentável (BRASIL, 2000), o evento também deu origem ao Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global.

O Tratado constituiu-se como marco mundial relevante para a EA por ter sido elaborado no âmbito da sociedade civil, reconhecendo a EA como um processo dinâmico em permanente construção, com o objetivo de alcançar sociedades sustentáveis com responsabilidades compartilhadas, independente de fronteiras regionais e continentais.

Para Jacobi, (2003) o Tratado coloca princípios e um plano de ação para educadores ambientais, estabelecendo uma relação entre as políticas públicas de EA e a sustentabilidade. O Tratado de Educação Ambiental (1992) na Rio 92, representou o início de um processo de se pensar a educação de forma holística e a partir da vida (VIEZZER, 2008).

A elaboração dos Princípios do Tratado (Quadro 4) colocou em evidência o conceito de “educação socioambiental”, definida por Viezzer, (2008) como “assunto de aprendizagem ao longo da vida, no âmbito individual e coletivo, frente aos novos desafios vividos pela humanidade e o planeta”.

Quadro 4- Princípios da Educação

<b>Princípios da Educação para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global</b>	
<b>1</b>	A educação é um direito de todos; somos todos aprendizes e educadores.
<b>2</b>	A EA deve ter como base o pensamento crítico e inovador, em qualquer tempo ou lugar, em seus modos formal, não formal, promovendo a transformação e a construção da sociedade.
<b>3</b>	A EA é individual e coletiva. Tem o propósito de formar cidadãos com consciência local e planetária, que respeitem a autodeterminação dos povos e a soberania das nações.
<b>4</b>	A EA não é neutra, mas ideológica. É um ato político.
<b>5</b>	A EA deve envolver uma perspectiva holística, enfocando a relação entre o ser humano, a natureza e o universo de forma interdisciplinar.
<b>6</b>	A EA deve estimular a solidariedade, a igualdade e o respeito aos direitos humanos, valendo-se de estratégias democráticas e interação entre as culturas.
<b>7</b>	A EA deve tratar as questões globais críticas, suas causas e inter-relações em uma perspectiva sistêmica, em seu contexto social e histórico. Aspectos primordiais relacionados ao desenvolvimento e ao meio ambiente tais como população, saúde, paz, direitos humanos, democracia, fome, degradação da flora e fauna devem ser abordados dessa maneira.
<b>8</b>	A EA deve facilitar a cooperação mútua e equitativa nos processos de decisão, em todos os níveis e etapas.
<b>9</b>	A EA deve recuperar, reconhecer, respeitar, refletir e utilizar a história indígena e culturas locais, assim como promover a diversidade cultural, linguística e ecológica. Isto implica em uma revisão da história dos povos nativos para modificar os enfoques etnocêntricos. Além de estimular a educação bilíngue.
<b>10</b>	A educação ambiental deve estimular e potencializar o poder das diversas populações, promover oportunidades para as mudanças democráticas de base que estimulem os setores populares da sociedade. Isto implica em que as comunidades devem retomar a condução de seus próprios destinos.
<b>11</b>	A EA valoriza as diferentes formas de conhecimento. Este é diversificado, acumulado e produzido socialmente, não devendo ser patenteado ou monopolizado.
<b>12</b>	A EA deve ser planejada para capacitar as pessoas a trabalharem conflitos de maneira justa e humana.
<b>13</b>	A EA deve promover cooperação e o diálogo entre indivíduos e instituições, com a finalidade de criar modos de vida, baseados em atender às necessidades básicas de todos, em distinções étnicas, físicas, de gênero, idade, religião, classe ou mentais.
<b>14</b>	A EA requer a democratização dos meios de comunicação de massa e seu comprometimento com os interesses de todos os setores da sociedade. A comunicação é um direito inalienável e os meios de comunicação de massa devem ser transformados em um canal privilegiado de educação, não somente disseminando informações em bases igualitárias, mas também promovendo intercâmbio de experiências, métodos e valores.
<b>15</b>	A EA deve integrar conhecimentos, aptidões, valores, atitudes e ações. Deve converter cada oportunidade em experiências educativas de sociedades sustentáveis.
<b>16</b>	A EA deve ajudar a desenvolver uma consciência ética sobre todas as formas de vida com as quais compartilhamos este planeta, respeitar seus ciclos vitais e impor limites à exploração dessas formas de vida pelos seres humanos.

Fonte: Adaptado de Tratado de Educação Ambiental, 1992

A Educação Ambiental para uma sustentabilidade equitativa é um processo de aprendizagem permanente, podendo contribuir para a formação de sociedades justas e ecologicamente equilibradas, que conservam entre si relação de interdependência e diversidade, promovendo a responsabilidade individual e coletiva em nível local, nacional e planetário.

#### 2.1.4 Legislações Políticas e Leis de Educação Ambiental

No estado de Mato Grosso do Sul, destacam-se a Resolução da Secretaria de Estado de Educação N° 3.322 de 13 de setembro de 2017, que dispõe sobre a oferta da Educação Ambiental nas escolas da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul (SED, 2017) e a Política Estadual de Educação Ambiental de 13 de dezembro de 2018, que define a EA como “processo permanente de aprendizagem, formal e não formal, em que indivíduos e coletividades constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas à conservação e à sustentabilidade” (IMASUL, 2018).

A nível nacional, segundo o Ministério do Meio Ambiente do Brasil (BRASÍLIA, 2000), as legislações de Educação Ambiental são em um total de 11 documentos, (Quadro 5), produzidos entre os anos de 1996 e 2018 constando de Decretos, Leis, Portarias do Ministério do Meio Ambiente e Resolução do Conselho Nacional de Meio Ambiente (CONAMA).

Entre os marcos legais, destacamos os seguintes documentos e seus respectivos trechos: Constituição: Constituição da República Federativa do Brasil. Promulgada em 05 de outubro de 1988, o Capítulo VI do Meio Ambiente no Artigo 225:

Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.

§ 1º Para assegurar a efetividade desse direito, incumbe ao Poder Público:  
VI - Promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente.

Lei nº 6.938. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente. Promulgada em 31 de agosto de 1981, Artigo 2º:

A Política Nacional do Meio Ambiente tem por objetivo a preservação, melhoria e recuperação da qualidade ambiental propícia à vida, visando assegurar, no País, condições ao desenvolvimento socioeconômico, aos interesses da segurança nacional e à proteção da dignidade da vida humana, atendidos os seguintes princípios:

Educação ambiental a todos os níveis de ensino, inclusive a educação da comunidade, objetivando capacitá-la para participação ativa na defesa do meio ambiente.

Quadro 5- Pannel da Legislação em Educação Ambiental no Brasil

Ano	Ato normativo	Ementa
1994	Presidência da República	Criação do Programa Nacional de Educação Ambiental (PRONEA), compartilhado pelo Ministério do Meio Ambiente, Ministério da Educação e do Desporto.
1996	Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996	Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional.
1999	Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999	Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental.
2002	Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002	Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental.
2005	Portaria MMA nº 286, de 29 de setembro de 2005	Instituir, no âmbito do Ministério do Meio Ambiente, o Programa Nacional de Capacitação de Gestores Ambientais e Conselheiros do Sistema Nacional do Meio Ambiente-SISNAMA em caráter permanente, a ser desenvolvido entre a União, Estados, Distrito Federal e Municípios.
2009	Portaria MMA nº 132, de 27 de abril de 2009	Instituir, no âmbito do Ministério do Meio Ambiente, a Comissão Intersetorial de Educação Ambiental (CISEA), com a finalidade de fortalecer, articular e integrar as ações de educação ambiental não-formal desenvolvidas pelo Ministério do Meio Ambiente.
2010	Resolução CONAMA Nº 422/2010	Estabelece diretrizes para as campanhas, ações e projetos de Educação Ambiental, conforme Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, e dá outras providências.
2011	Decreto nº 7.572, de 28 de setembro de 2011	Regulamenta dispositivos da Medida Provisória no 535, de 2 de junho de 2011, que tratam do Programa de Apoio à Conservação Ambiental - Programa Bolsa Verde.
2012	Lei nº 12.633, de 14 de maio de 2012	Institui o Dia Nacional da Educação Ambiental.
2018	Portaria MMA nº 28, de 19 de fevereiro de 2018	Art. 1º - Instituir o Programa Agenda Ambiental na Administração - Programa A3P, desenvolvido e mantido pelo Ministério do Meio Ambiente e coordenado pela Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental.
2018	Portaria MMA nº 161, de 23 de maio de 2018	Institui a Semana Nacional de Conscientização da Perda e Desperdício de Alimentos.
2018	Portaria MMA nº 03, de 27 de fevereiro de 2018	Institui as diretrizes do Programa da Agenda Ambiental na Administração Pública - Programa A3P.

Fonte: Adaptado de Brasília, 2020-IBAMA

A Lei nº 9.394. Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Promulgada em 20 de dezembro de 1996 na Seção III, do Ensino Fundamental, Artigo 32:

O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

II - A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade.

4) Política Nacional de Educação Ambiental: Lei nº 9.795. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) e dá outras providências. Promulgada em 27 de abril de 1999.

No Artigo. 4º, onde são definidos os princípios básicos da educação ambiental:

- I - O enfoque humanista, holístico, democrático e participativo;
- II - A concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade;
- III- O pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade;
- IV - A vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais;
- V - A garantia de continuidade e permanência do processo educativo;
- VI - A permanente avaliação crítica do processo educativo;
- VII - A abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais;
- VIII - O reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural.

Na Bolívia, o volume de documentos é menor em relação ao brasileiro, mas é possível identificar que a Educação Ambiental está contemplada nas leis do país. Abaixo enumeramos quais são estes documentos e seus respectivos textos:

Constituição - Constitución Política del Estado Plurinacional de Bolivia. Promulgada el 7 de febrero de 2009, no Capítulo Sexto: Educação, Interculturalidade e Direitos Culturais na Seção I de Educação, no Artigo 80:

- I. A educação terá como objetivo a formação integral das pessoas e o fortalecimento da consciência social crítica na vida e para a vida. A educação será voltada para a formação individual e coletiva; o desenvolvimento de competências aptidões e habilidades físicas e intelectuais, que incluem a teoria com a prática produtiva; à conservação e proteção do meio ambiente, da biodiversidade e do território para viver bem. Sua regulamentação e cumprimento serão estabelecidas por lei.
- II. A educação contribuirá para o fortalecimento da unidade e identidade de todos e todas como parte do Estado Plurinacional, bem como para a identidade e desenvolvimento cultural dos membros de cada nação ou povo indígena originário campesino, e para a compreensão e enriquecimento intercultural dentro do Estado.

Lei de Meio Ambiente: Nº. 1333 del Medio Ambiente. Promulgada el 27 de abril de 1992, no Título II da Gestão Ambiental, Capítulo I da Política Ambiental em seu Artigo 5 que prevê a Incorporação da educação ambiental em benefício da população como um todo, assim como no Título VII de Educação Ambiental, em seu Capítulo I da Educação Ambiental nos seguintes Artigos:

81- O Ministério da Educação e Cultura, as Universidades da Bolívia, a Secretaria Nacional e os Conselhos Departamentais do Meio Ambiente definirão políticas e estratégias para promover, planejar e desenvolver programas formais e não formais de educação ambiental, em coordenação com instituições públicas e privadas que realizam atividades educacionais.

82- O Ministério de Educação e Cultura incorporará a temática ambiental com enfoque interdisciplinar e caráter obrigatório nos planos e programas em todos os graus, níveis, ciclos e modalidades de ensino do sistema educativo, assim como dos institutos Técnicos de formação, capacitação e atualização docente, de acordo com a diversidade cultural e as necessidades de conservação do país.

83- As universidades autônomas e privadas dirigirão seus programas de estudo e formação técnica e profissional na perspectiva de contribuir para a concretização do desenvolvimento sustentável e da proteção do meio ambiente.

84- Os meios de comunicação social, públicos ou privados, devem fomentar e facilitar ações para a educação e informação sobre o meio ambiente e sua conservação, conforme a regulamentação a ser estabelecida pelo Poder Executivo.

Lei de Educação N° 070 de la Educación “Avelino Siñani - Elizardo Pérez”.  
Promulgada el 1 de diciembre de 2010, no Capítulo II Bases Fins e Objetivos da Educação em seu Artigo 5º. (Objetivos da educação):

Desenvolver uma consciência integrativa e equilibrada das comunidades humanas e da Mãe Terra que contribua para a relação de convivência harmoniosa com seu entorno, garantindo sua proteção, prevenção de riscos e desastres naturais, conservação e gestão sustentável considerando a diversidade de cosmovisões e culturas.

Formar uma consciência produtiva, comunitária e ambiental nos alunos e alunas, promovendo a produção e o consumo de produtos ecológicos, com segurança e soberania alimentar, conservando e protegendo a biodiversidade, o território e a Mãe Terra, para viver bem.

Complementar y articular la educación humanística con la formación histórica, cívica, derechos humanos, equidad de género, derechos de la Madre Tierra y educación en seguridad ciudadana.

Lei da Mãe Terra: N° 300 marco de la madre tierra y desarrollo integral para vivir bien. Promulgada el 15 de octubre de 2012, nos Artigos:

22. O Estado Plurinacional da Bolívia fortalecerá as condições básicas para uma vida integral e saudável dos indivíduos e da sociedade, bem como uma educação relacionada às necessidades de desenvolvimento integral em harmonia e equilíbrio com a Mãe Terra para Viver Bem, no âmbito da Lei nº 070 sobre Educação "Avelino Siñani – Elizardo Pérez".

33. As bases e orientações do Bem Viver, através do desenvolvimento integral na educação intracultural e intercultural e no diálogo de conhecimento e saberes são: Incorporar a concepção de desenvolvimento integral em harmonia e equilíbrio com a Mãe Terra para Viver Bem no Sistema Educacional Plurinacional;

Promover e incentivar o desenvolvimento de competências, aptidões e habilidades físicas e intelectuais relacionadas à "conservação e proteção do meio ambiente, da biodiversidade e do território no âmbito da abordagem

integral do desenvolvimento em harmonia e equilíbrio com a Mãe Terra para Viver Bem.

A Política Nacional de Meio Ambiente do Brasil. Lei nº 6938, menciona a Educação Ambiental como um dos seus princípios, onde a formação para EA deverá ser inserida tanto formal como informalmente a fim de permitir o desenvolvimento socioeconômico através da preservação e recuperação do meio ambiente, propiciando uma melhor qualidade e dignidade das vidas humanas. Na Lei de Meio Ambiente, nº 1333 da Bolívia, a EA deve ser inserida e fomentada nos âmbitos formais e informais de ensino, inclusive o universitário.

Na Constituição brasileira o termo Educação Ambiental consta como uma obrigação do Estado para garantir que em todos os níveis de ensino sejam contemplados os estudos sobre formação ambiental. Já na Constituição boliviana não se encontra o termo Educação Ambiental, senão que a educação para a formação cidadã que inclui o meio ambiente neste processo, a educação como chave para o desenvolvimento cultural e fortalecimento das identidades interculturais que configuram o país, através da pluralidade, da diversidade e da proteção da biodiversidade com o objetivo comum de alcançar o conceito do Viver-Bem.

### **2.1.5 Investigações Socioambientais no Brasil e na Bolívia**

A busca para realização desta seção dos trabalhos produzidos no Brasil, deu-se consultando o portal Domínio Público na área de conhecimento “educação” e as dissertações realizadas pelo Curso de Pós-Graduação Mestrado em Estudos Fronteiriços da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul Campus do Pantanal, na cidade de Corumbá. Foram consultadas as teses realizadas desde 2009 até 2022. As palavras-chave utilizadas foram “educação ambiental”, “educação ambiental Brasil-Bolívia” “educação ambiental fronteira Mato Grosso do Sul”. Os trabalhos que contribuíram para o desenvolvimento da presente pesquisa estão descritos no Quadro 6.

Quadro 6 - Trabalhos em Educação Ambiental-Brasil

Autores	Título do Trabalho	Objetivo do Trabalho
ROLON, Márcia Raquel (2010)	A escola de artes Moinho Cultural Sul-americano no contexto fronteiriço Brasil-Bolívia	Analisar o projeto sociocultural situado na fronteira Brasil-Bolívia: Moinho Cultural Sul-Americano apresenta a relevância do processo educacional resultante da multiplicidade de ações convergentes efetivadas em função das sinergias estabelecidas com seu gestor Instituto Homem Pantaneiro
LOPO, Daniela (2014)	Percepção, diagnóstico e gestão da arborização e áreas verdes nas cidades fronteiriças Brasil – Bolívia	Conhecer a percepção dos fronteiriços em relação à arborização e áreas verdes urbanas; compreender de que forma é conduzida a gestão pública da Arborização Urbana e Áreas Verdes nos municípios de Corumbá e Puerto Quijarro gerar dados quali-quantitativos da arborização do município de Corumbá
BUMLAI, Danielle Urt Mansur (2014)	Ações interculturais nas Escolas de Fronteira: Integração e preservação da identidade	Verificar se tecnicamente, politicamente e culturalmente as escolas de Corumbá estão preparadas para atender à demanda de alunos bolivianos
ALMEIDA, Fernando Lara Rocha de (2021)	Análise da Legislação Ambiental Aplicável ao Pantanal pelo Brasil e Bolívia	Analisar os aspectos jurídicos do Brasil e da Bolívia relacionados ao Pantanal, sob a ótica do princípio do Meio Ambiente Ecologicamente Equilibrado, consagrado na ECO-92
SANTOS, Zuila Guimarães Cova dos (2018)	Interações e representações sociais: um estudo do espaço escolar em Guajará-Mirim (RO), na fronteira do Brasil com a Bolívia	Compreender as dinâmicas construídas por uma escola brasileira situada na fronteira das cidades-gêmeas de Guajará-Mirim (RO/BR) e Guayaramerin (BENI/BOL)

Fonte: Elaboração própria, 2023

Para expor o panorama do lado boliviano, procedeu-se com a busca das palavras-chave; “educación ambiental en Bolívia”, “educación ambiental en las fronteras bolivianas”, “educación en las fronteras de Bolivia”. Foram utilizadas as bases de dados Scielo, Google Acadêmico e Google, assim como o Sistemas de Información Científica Redalyc, biblioteca digital da Universidad Católica Boliviana e a biblioteca física do Centro de Documentação e Informação de Bolívia CEDIB na cidade de Cochabamba, além da consulta a biblioteca física da Universidad Simón I. Patiño. Os resultados da busca revelaram poucas investigações em EA no país sendo os dados encontrados descritos no Quadro 7.

Quadro 7- Trabalhos em Educação Ambiental-Bolívia

Autores	Título do Trabalho	Objetivo do Trabalho
ARMANZA E GEORG (2000)	Educación ambiental para maestros	Guia didático de atividades para reprodução em sala de aula sobre Educação Ambiental
ARMANZA E GEORG (2001)	Educación Ambiental. Educación para el Desarrollo Sostenible	Guia didático de atividades para reprodução em sala de aula sobre conscientização do que é o Desenvolvimento Sustentável
GREENCOM, (2013)	Proyecto de Educación y Comunicación Ambiental (EyCA)	Avaliação das necessidades e oportunidades de Educação e Comunicação Ambiental mediante um processo participativo com a Equipe Ambiental para desenvolver um marco conceitual de recomendações e opções para sua implementação
PINTO, Marialva Moog; MONTAÑO, Fernando Rosas, (2019)	Los Impactos de la Formación de los Profesores de la Región de la Chiquitania-Bolivia	Analisar os possíveis impactos da formação continuada de professores/alunos do Mestrado dessa região

Fonte: Elaboração própria, 2023

Sobre o livro *Educación Ambiental Para Maestros*, as atividades propostas são: teatro para mostrar os problemas ambientais do bairro onde está situada a escola; produção de hortas escolares e comunitárias e oficina de “reciclagem” para produzir brinquedos e utensílios. Os autores orientam a que os educadores devem estar conscientes dos problemas ambientais, mudar de atitudes e de comportamento em relação ao meio ambiente, trabalhar a transversalidade de modo interdisciplinar e, por último, seguir a corrente holística da Educação Ambiental. Pois, segundo os autores, esse tipo de Educação Ambiental permite “que a análise dos problemas não seja considerada separadamente, sendo necessário refletir que uma parte do problema analisado forma parte de outro sistema maior e este de outro (ARMANZA; GEORG, 2000, pag.12)”.

## 2.2 SISTEMATIZAÇÃO CONCEITUAL DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

No Brasil, um dos primeiros autores a dialogar sobre Educação Ambiental foi Marco Reigota, desde seus primeiros textos é possível visualizar o otimismo com a nova educação ou a educação emergente dos anos 90 (TOZONI-REIS *et al.*, 2009; SOARES NETO *et al.*, 2019). Influenciado pelas transformações esperadas a partir da Rio 92, o autor afirma que “a Educação Ambiental veio para ficar e a sua continuidade depende da pertinência das nossas respostas aos desafios que

surgem nas escolas, nas florestas, nos movimentos sociais, nas empresas, nas universidades, nos museus, nas ruas etc.” (REIGOTA, 1999, p.9).

A Educação Ambiental não está conformada em uma única área de ensino, tampouco em um único contexto, mas conformada de acordo com as realidades socioambientais de atuação das pessoas envolvidas. A Educação Ambiental brasileira, com o viés crítico, surgiu com os movimentos ecologistas, influenciada pelo pensamento Freireano, configurando-se em um ato político, destacando a importância da participação popular direta (REIGOTA, 2009). Contudo, a participação dos cidadãos está diretamente relacionada à “formação crítica sobre as temáticas socioambientais e sobre a diversidade étnica e cultural que representam os distintos grupos sociais do país”, (REIGOTA, 2010b, p.65) resultando em um dos maiores desafios da EA. Sobre isso:

A Educação Ambiental como tema, prática discursiva e atividade científica se consolidará e dará visibilidade à sua pertinência política e pedagógica, quando nós, educadores-pesquisadores ambientais, assumirmos coletivamente o compromisso em construir um campo que não se distancie dos contextos sociais e ecológicos (REIGOTA, 2012, p.511).

A preocupação de Reigota se manifesta no receio de que a EA chegue aos estudantes de um modo mecanicista, sem o desenvolvimento do pensamento crítico que propicia a indagação, o questionamento sobre os sistemas educativos e sociais vigentes no país. A EA não deve ser convertida em uma especialização senão que incluída em todos os contextos educativos e sociais para que possa ser executada de modo interdisciplinar. E essa responsabilidade se dá em grande parte aos professores compromissados, independentemente de sua formação acadêmica.

### **2.2.1 Educação Ambiental Naturalista, Antropocêntrica e Globalizante**

O modo como às pessoas definem o Meio Ambiente, são influenciadas pelos conhecimentos tradicionais, étnicos, populares e científicos, visões específicas de mundo e de senso comum, que indivíduos e grupos sociais possuem de forma fragmentada e difusa (REIGOTA, 1999, p.71). Nas relações entre o meio ambiente e as práticas pedagógicas cotidianas em EA, Reigota (1999 p.74) classificou os estilos de ensino de professores como naturalista, antropocêntrica e globalizante:

Os professores cuja definição de meio ambiente é antropocêntrica desenvolvem uma prática centrada na transmissão de conteúdos científicos; Os de definição globalizante alternam a transmissão de conteúdos com atividades inovadoras, enfatizando aspectos não imediatos do meio ambiente; Os de definição naturalista identificam o meio ambiente com a natureza e assim a sua prática pedagógica está voltada para o conhecimento da mesma, preservada ou deteriorada (REIGOTA, 1999, p.74).

O autor também nos diz que a partir do modo como os professores concebem e interpretam o que é o meio ambiente, é possível caracterizar suas práticas pedagógicas cotidianas relacionadas com este tema (REIGOTA, 2010b, p.73). Onde a metodologia da *Ecosofia*, que são as três dimensões da ecologia: o meio ambiente, as relações sociais e a subjetividade (REIGOTA, 2010b, p.50), podem ser identificados e explicados para que seja possível o entendimento do modo como estudantes professores e comunidade escolar em geral percebem o meio ambiente e como a temática se desenvolve dentro do âmbito escolar, possibilitando ajustes, melhorias e adaptações tanto local como regional para o modo de abordagem dos conteúdos interdisciplinares que configuram a EA e o processo de ensino/aprendizagem.

A mestiçagem de culturas, de conhecimentos de origens diversas, de estilos de vida diferentes dos padrões estabelecidos (REIGOTA, 2010b, p.45) deveria ser a educação praticada na América Latina, e a EA desenvolvida como educação política por estar empenhada na formação do cidadão nacional, continental e planetário, baseando-se no diálogo de culturas e de conhecimento entre povos, gerações e gênero (REIGOTA, 2010b, p.63).

### **2.2.2 Correntes da Educação Ambiental**

Com o propósito de sistematizar e conduzir à reflexão sobre os diferentes métodos de ensino e aprendizagem em Educação Ambiental, Lucie Sauvé (2003), professora e pesquisadora da Faculdade de Ciências da Educação de Québec em Montréal, divulga o artigo: *Courants et modèles d'intervention en éducation relative à l'environnement*. Em 2005 a versão em português chega ao Brasil com o título: *Uma cartografia das correntes em educação ambiental* (SAUVÉ, 2005), onde a autora agrupa as práticas da EA (Quadro 8 e 9).

Quadro 8- Correntes da Educação Ambiental Tradicionais/Antigas

Correntes da Educação Ambiental Tradicionais / Antigas	
<b>Naturalista</b>	Centrada na relação com a natureza. O enfoque educativo pode ser cognitivo, experiencial, afetivo, espiritual ou artístico. As proposições da corrente com frequência reconhecem o valor intrínseco da natureza, acima e além dos recursos que ela proporciona e do saber que se possa obter dela.
<b>Conservacionista</b>	Agrupa as proposições centradas na “conservação” dos recursos, tanto no que concerne à sua qualidade como à sua quantidade: a água, o solo, a energia, as plantas e os animais, o patrimônio genético, o patrimônio construído. Os programas de educação ambiental centrados nos três “R” já clássicos correspondem a esses princípios, os da Redução, da Reutilização e da Reciclagem, ou aqueles centrados em preocupações de gestão ambiental.
<b>Resolutiva</b>	Adota a visão central de educação ambiental proposta pela UNESCO no contexto de seu Programa internacional de educação ambiental (1975-1995). Trata-se de informar ou de levar as pessoas a se informar sobre problemáticas ambientais, assim como a desenvolver habilidades voltadas para resolvê-las. A educação ambiental deve desenvolver-se com a identificação de uma situação problema, pesquisa desta situação (inclusive a análise de valores dos protagonistas), diagnósticos, busca de soluções, avaliação e escolha de soluções ótimas; a implementação das soluções não está incluída nesta proposição.
<b>Sistêmica</b>	Permite identificar os diferentes componentes de um sistema ambiental e salientar as relações entre seus componentes, como as relações entre os elementos biofísicos e os elementos sociais de uma situação ambiental. A análise sistêmica é uma etapa essencial que permite obter em seguida uma visão de conjunto que corresponde a uma síntese da realidade apreendida. O enfoque das realidades ambientais é de natureza cognitiva e a perspectiva é a da tomada de decisões ótimas. Apoiar-se entre outras, nas contribuições da ecologia, ciência biológica transdisciplinar, que conheceu seu auge nos anos de 1970 e cujos conceitos e princípios inspiraram o campo da ecologia humana. Aproveita-se a compreensão sistemática da situação estudada para a busca de soluções menos prejudiciais ou mais desejáveis em relação ao meio ambiente.
<b>Científica</b>	A educação ambiental está seguidamente associada ao desenvolvimento de conhecimentos e de habilidades relativas às ciências do meio ambiente, do campo de pesquisa essencialmente interdisciplinar para a transdisciplinaridade. O enfoque é sobretudo cognitivo: o meio ambiente é objeto de conhecimento para escolher uma solução ou ação apropriada. As habilidades ligadas à observação e à experimentação são particularmente necessárias.
<b>Humanista</b>	Dá ênfase à dimensão humana do meio ambiente, construído no cruzamento da natureza e da cultura. O ambiente não é somente apreendido como um conjunto de elementos biofísicos, que basta ser abordado com objetividade e rigor para ser compreendido, para interagir melhor. Corresponde a um meio de vida, com suas dimensões históricas, culturais, políticas, econômicas, estéticas etc. O “patrimônio” não é somente natural, é igualmente cultural: as construções e os ordenamentos humanos são testemunhos da aliança entre a criação humana e os materiais e as possibilidades da natureza. A arquitetura, entre outros elementos, se encontra no centro desta interação. O meio ambiente é também o da cidade, da praça pública, dos jardins. A porta de entrada para apreender o meio ambiente é frequentemente a paisagem, seguidamente modelada pela atividade humana; ela fala ao mesmo tempo da evolução dos sistemas naturais que a compõem e das populações humanas que estabeleceram nela suas trajetórias. Conhecer melhor o meio ambiente permite se relacionar melhor.
<b>Moral e Ética</b>	O atuar se baseia num conjunto de valores, mais ou menos conscientes e coerentes entre eles, enfatizando o desenvolvimento dos valores ambientais. Alguns convidam para a adoção de uma “moral” ambiental, prescrevendo um código de comportamentos socialmente desejáveis (como os do eco civismo); mas fundamentalmente, pode se tratar de desenvolver uma verdadeira “competência ética”, e de construir seu próprio sistema de valores.

Fonte: Adaptado de Sauvé, 2005

Sauvé (2005) ressalta as particularidades de cada corrente, realçando as similaridades entre elas com o que a autora chama de “zonas de convergência”, quando são analisados programas, modelos e atividades educativas, constata-se a integração das características de duas ou três correntes.

Quadro 9- Correntes da Educação Ambiental Modernas/Recentes

<b>Correntes da Educação Ambiental Modernas / Recentes segundo Sauvé (2005)</b>	
<b>Holística</b>	Leva em conta não apenas o conjunto das múltiplas dimensões das realidades socioambientais como também das diversas dimensões da pessoa que entra em relação com estas realidades, da globalidade e da complexidade de seu “ser-no-mundo”. O sentido de “global” é muito diferente de “planetário”; significa antes holístico, referindo-se à totalidade de cada ser, de cada realidade, e à rede de relações que une os seres entre si em conjuntos onde eles adquirem sentido, se escutam a linguagem das coisas, se aprendemos a trabalhar de maneira criativa em colaboração com as forças criativas do meio ambiente, podemos criar paisagens nas quais os elementos se desenvolvem e se harmonizam.
<b>Biorregionalista</b>	Inspira-se geralmente numa ética ecocêntrica e tem como foco a educação ambiental no desenvolvimento de uma relação preferencial com o meio local ou regional, no desenvolvimento de um sentimento de pertença a este último e no compromisso em favor da valorização deste meio, está centrada num enfoque participativo e comunicativo.
<b>Prática</b>	O processo da corrente prática é, por excelência, o da pesquisa-ação, cujo objetivo essencial é o de operar uma mudança num meio e cuja dinâmica é participativa, envolvendo os diferentes atores de uma situação por transformar. Em educação ambiental, as mudanças previstas podem ser de ordem socioambiental e educacional.
<b>Crítica</b>	Inspira-se no campo da “teoria crítica”, que foi inicialmente desenvolvida em ciências sociais e que integrou o campo da educação, para finalmente se encontrar com o da educação ambiental. Insiste, essencialmente, na análise das dinâmicas sociais que se encontram na base das realidades e problemáticas ambientais: análise de intenções, de posições, de argumentos, de valores explícitos e implícitos, de decisões e de ações dos diferentes protagonistas de uma situação e aponta para a transformação de realidades. Não se trata de uma crítica estéril, mas incentiva o emergir de projetos de ação numa perspectiva de emancipação, de libertação das alienações.
<b>Etnográfica</b>	Dá ênfase ao caráter cultural da relação com o meio ambiente a educação ambiental não deve impor uma visão de mundo; é preciso levar em conta a cultura de referência das populações ou das comunidades envolvidas. Propõe não somente adaptar a pedagogia às realidades culturais diferentes como se inspirar nas pedagogias de diversas culturas que têm outra relação com o meio ambiente.
<b>Eco educação</b>	Dominada pela perspectiva educacional da educação ambiental, não se tratando de resolver problemas, mas de aproveitar a relação com o meio ambiente como meio de desenvolvimento pessoal, para o fundamento de um atuar significativo e responsável. O meio ambiente é percebido como uma esfera de interação essencial para a eco formação.
<b>Sustentabilidade</b>	Supõe que o desenvolvimento econômico, considerado a base do desenvolvimento humano, é indissociável da conservação dos recursos naturais e de um compartilhar equitativo dos recursos. Trata-se de aprender a utilizar racionalmente os recursos de hoje para que haja suficientemente para todos e se possa assegurar as necessidades do amanhã. A educação ambiental torna-se uma ferramenta, entre outras, a serviço do desenvolvimento sustentável.

Fonte: Adaptado de Sauvé, 2005

Destaca-se também que a elaboração das correntes tem a pretensão de aprofundar as análises da Educação Ambiental, principalmente no contexto sul-americano, pois as definições mostradas foram estabelecidas em contextos norte-americanos e europeus.

Sauvé (2006) interpreta a função da EA como a de contribuir para uma transformação de uma cultura economista, alentada pela globalização, para uma cultura de pertencimento, de compromisso, de resistência, de solidariedade, em que a EA não faça parte da lógica utilitária da globalização, mas que esteja separada da ideologia do ecodesenvolvimento, para concretizar essa transformação. Ao realizar o mapeamento da diversidade de correntes da EA, a autora contribuiu com a identificação das práticas e teorias educativas que podem colaborar com a transformação no modo de se fazer EA, com o objetivo de:

Mostrar o pluralismo de concepções e abordagens coexistindo, resultado do enriquecimento progressivo desse campo é uma evolução para uma captura mais radical das dimensões éticas, culturais e políticas das questões ambientais (de natureza socioecológica). Por meio de cada uma dessas correntes, é possível questionar a relação científica com o mundo, para que a educação científica e a educação ambiental possam se cruzar de várias formas complementares (SAUVÉ, 2010).

De acordo com o desenvolvimento do pensamento da autora no seguimento da corrente crítica, Sauvé (2013), a prática da EA não é um exercício fácil de ser realizado e precisa integrar-se a um processo de crítica social, instigando as pessoas a realizarem perguntas sobre seu entorno, sobre as desigualdades sociais e ambientais, perguntas que surgem da observação das realidades locais e levam a problemáticas globais e à fragilidade dos equilíbrios socioambientais. O pensamento crítico está centrado nas informações genuínas seguido de um saber fazer relacionado com habilidades cognitivas, entre a análise, síntese e avaliação de dados, associadas a habilidades para investigar e construir um argumento, constituindo o desenvolvimento de competências críticas um dos objetivos da EA. Para Sauvé (2014) “todos estamos convidados a construir ou reconstruir o saber ambiental, a situá-lo a distância crítica, a dar-lhe um significado, uma tradução ou uma transformação no seu modo de atuação”.

Seguindo o pensamento da Educação Ambiental Crítica, Tozoni-Reis (2008), considera a EA um estímulo para que as pessoas problematizem suas necessidades, resultando em uma crítica ao estilo de vida contemporâneo e

valorizando as práticas sociais, éticas e ecológicas tendo como objetivo o de contribuir para formar pessoas críticas e conscientes do seu papel na sociedade. Neste sentido a autora ainda classificou a Educação Ambiental em cinco correntes, (Quadro 10):

Quadro 10- Correntes da Educação Ambiental segundo Tozoni-Reis

Correntes da Educação Ambiental segundo Tozoni-Reis (2008)	
<b>Disciplinatória-moralista</b>	Orienta sua prática para “mudanças de comportamentos” ambientalmente inadequados, identificada também como “adestramento ambiental”.
<b>Ingênuo-imobilista</b>	Está pautada fundamentalmente pela “contemplação” da natureza, centrando o processo educativo na sensibilização ambiental.
<b>Ativista-imediatista</b>	Supervaloriza a ação imediata sobre o ambiente, substituindo o processo de ação-reflexão-ação pelo ativismo ambientalista.
<b>Conteudista-racionalista</b>	Orienta o processo educativo para a transmissão de conhecimentos técnicos científicos sobre o ambiente, considerando que essa transmissão/assimilação tem como consequência uma relação mais adequada dos sujeitos com o ambiente.
<b>Crítica-transformadora</b>	Concebe a educação ambiental como um processo político de apropriação crítica e reflexiva de conhecimentos, atitudes, valores e comportamentos que têm como objetivo a construção de uma sociedade sustentável nas dimensões ambiental e social.

Fonte: Adaptado de Tozoni-Reis, 2008

Para Tozoni-Reis *et al.*, 2013, a EA está composta de complexidade e dinamismo, demandando uma educação baseada na reflexão-ação manifestando-se através de definições e sentidos da realidade social e ambiental. Neste seguimento o papel da educação ambiental é a transformação das sociedades predatórias, ambiental e socialmente, organizadas sob o modo capitalista de produção, em sociedades sustentáveis, social e ambientalmente (TOZONI-REIS; CAMPOS, 2014).

### 2.2.3 Macrotendências da Educação Ambiental

Conforme Layrargues (1999; 2009), assim como meio ambiente não é sinônimo de natureza, e a problemática socioambiental não é sinônimo de desequilíbrio ecológico, a Educação Ambiental não se reduz ao ensino de ecologia. A EA é uma educação que vai além do aprendizado sobre o funcionamento dos sistemas ecológicos, incluindo a compreensão da estrutura e funcionamento dos

sistemas sociais. “Educação Ambiental é uma prática que dialoga com a questão ambiental visando mudança de valores, atitudes e comportamentos para o estabelecimento de outra relação entre o ser humano e a natureza” (LAYRARGUES, 2009, p. 10-11). Com o propósito de identificar e classificar as práticas educativas no âmbito da EA, Layrargues e Lima (2011) desenvolve o conceito de Macrotendências da Educação Ambiental (Quadro 11).

Quadro 11- Macrotendências da Educação Ambiental

Macrotendências da Educação Ambiental	
<b>Conservacionista</b>	Expressa-se, sobretudo, por meio das correntes conservacionista, naturalista, da Alfabetização Ecológica; atualizou-se desde a virada do século, ampliando-se sob outras expressões que vinculam a Educação Ambiental à “pauta verde”, como ecoturismo, trilhas interpretativas, biodiversidade, unidades de conservação, biomas específicos, escotismo e observação de aves, algumas dinâmicas agroecológicas, de senso percepção e mais recentemente, com as motivações educadoras presentes no âmbito dos esportes de aventura, geralmente praticado em ambientes naturais, quando não em áreas protegidas ou unidades de conservação; apoia-se nos fundamentos científicos e princípios filosóficos da ecologia, no pensamento ecossistêmico, na valorização da dimensão afetiva em relação à natureza, no desenvolvimento humano e na mudança do comportamento individual em relação ao ambiente baseada no pleito por uma mudança cultural que relativize o antropocentrismo, em direção ao ecocentrismo; mantém relação com a filosofia da natureza, ecologia profunda, eco espiritualidade.
<b>Pragmática</b>	Abrange as correntes da Educação para o Desenvolvimento Sustentável e para o Consumo Sustentável; responde à “pauta marrom” por ser urbano-industrial. Antes focada no lixo, coleta seletiva e reciclagem dos resíduos, se amplia na virada do século para o Consumo Sustentável e atualmente converge com os temas da Mudança Climática e da Economia Verde; apoia-se nas tecnologias limpas, ecoeficiência empresarial, sistemas de gestão ambiental, criação de mercados verdes (como o mercado de carbono), serviços ecossistêmicos, racionalização do padrão de consumo, impacto zero, criação de indicadores de sustentabilidade (como a “pegada ecológica”), entre outros; mantém relação com Agenda 21, Eco Design, arquitetura, urbanismo e administração sustentáveis, empregos verdes e eco trabalho.
<b>Crítica</b>	Abrange as correntes da Educação Ambiental Popular, Emancipatória, Transformadora e no Processo de Gestão Ambiental; a Eco pedagogia é uma vertente que possui elementos que a aproximam dessa macrotendência; é a única das três macrotendências que declara explicitamente o pertencimento a uma filiação político-pedagógica; construída em oposição às vertentes conservadoras no início dos anos 90, é resultado da insatisfação com o predomínio de práticas educativas sempre pautadas por intencionalidades pedagógicas reducionistas, que investem apenas em crianças nas escolas, em ações individuais e comportamentais no âmbito doméstico e privado, de forma a-histórica, apolítica, conteudista, instrumental e normativa; nutre-se do pensamento Freiriano, Educação Popular, Teoria Crítica, Marxismo e Ecologia Política; por ter forte viés sociológico, introduz conceitos-chave como Política, Ação Coletiva, Esfera Pública, Cidadania, Conflito, Democracia, Emancipação, Justiça, Transformação Social, Participação e Controle Social, entre outros.

Fonte: Adaptado de Layrargues; Lima, 2011

A tendência de EA crítica opta pelas ações grupais, enfoca em conformar alianças nos lugares onde exista a necessidade e desejo de cuidados ao Meio Ambiente e onde há o domínio popular local. Ela enfatiza a liberdade individual através do conhecimento coletivo. Loureiro e Layrargues (2013) definem o sentido atribuído às macrotendências para o desenvolvimento dos conceitos e delimitações dos termos empregados:

As macrotendências conservacionista e pragmática representam duas tendências e dois momentos de uma mesma linhagem de pensamento que se foi ajustando aos movimentos político-econômicos até adquirir a face 'modernizada' que hoje a caracteriza. Pode-se dizer que a macrotendência pragmática representa uma derivação histórica da conservacionista, na medida em que é fruto do processo de adaptação ao novo contexto social, econômico e tecnológico. Para a macrotendência crítica, não basta lutar por uma nova cultura na relação entre o ser humano e a natureza; é preciso lutar ao mesmo tempo por uma nova sociedade. Não se trata de promover apenas reformas setoriais, mas uma renovação multidimensional capaz de transformar o conhecimento, as instituições, as relações sociais e políticas, e os valores culturais e éticos.

Seguindo a tendência da prática crítica na EA, Layrargues (2009), analisa a Educação Ambiental brasileira como uma Educação Ambiental que se esperaria encontrar em uma sociedade capitalista, excetuando seletos espaços acadêmicos e dos movimentos sociais onde se pratica a EA Crítica.

Segundo Loureiro, (2003, p.38-39) a educação se organiza por eixos, no Brasil são dois os que caracterizam as práticas educativas em sala de aula:

Conservador, em que o processo educativo promove mudanças superficiais para garantir o status quo, a alteração de certas atitudes e comportamentos, sem que isso signifique incompatibilidade com o modelo de sociedade contemporânea em que vivemos. E o outro eixo revolucionário e emancipatório que pode ser realmente chamado de Educação Transformadora, em que a dialética forma e conteúdo se realiza plenamente, de tal maneira que as alterações da atividade humana implicam em mudanças radicais individuais e coletivas, locais e globais, estruturais e conjunturais, econômicas e político-sociais, psicológicas e culturais; em que o sentido de revolucionar se concretiza como sendo a transformação integral do ser e das condições materiais e objetivas de existência.

Um professor que assume uma postura revolucionária na produção, organização, assimilação e difusão do conhecimento encara o desafio de educar para a vida, para o social e para o ambiental, inserindo a interdisciplinaridade nas práticas educativas. Para Loureiro (2015, p.174), "tomar tal postura exige de um educador ambiental clareza do que se apresenta como determinante, do que é

estratégico e do que é finalidade, do que é conjunturalmente possível fazer e do que é um horizonte que se busca”.

Costa e Loureiro (2015, p.705) consideram essa “relação sociedade-natureza, uma relação complexa e interdisciplinar, em que os elementos históricos que a conformaram são predominantemente desarmônicos” desde que o ser humano assumiu a postura de dominância das demais espécies, ocasionando a degradação ambiental e conseqüentemente as crises sociais e ambientais. Por esse motivo, vincular a Educação Ambiental Crítica à interdisciplinaridade é posicioná-la em um lugar de destaque, possibilitando aos adeptos a reflexão sem fragmentação, sendo inseridos os fatores sociais políticos e ambientais aos debates educativos. Sobre a perspectiva crítica no âmbito escolar, Tozoni-Reis; Loureiro (2016, p.74) descreve:

A educação ambiental tem sido objeto de estudos na pedagogia histórico-crítica. Essa perspectiva pedagógica, construída coletivamente por vários autores que se dedicam ao estudo das contribuições do pensamento marxista para a educação, nos ensina que qualquer aspecto do processo educativo exige a definição da função social da educação.

A Educação Ambiental, desde qualquer perspectiva tem a responsabilidade de contribuir por meio de ações concretas a promoção da ética direcionada à proteção ambiental. Pra Souza (2017), a Educação ambiental Crítica e revela ao lado daqueles que, sendo minoria, estão excluídos dos benefícios do sistema cultural e econômico, pois o modelo de desenvolvimento que aí está não favorece a todos, mas de modo particular a uma elite na sociedade.

### 2.3 PERCEPÇÃO AMBIENTAL

*Phénoménologie de la Perception*, escrito em 1945, com título em português: *Fenomenologia da percepção*, do autor Maurice Merleau-Ponty e *Topophilia: A Study of Environmental Perception, Attitudes, and Values*, escrito em 1974 por Yi-Fu Tuan, com tradução ao português como *Topofilia: Um Estudo da Percepção, Atitudes e Valores do Meio Ambiente* são duas obras que, apesar de haver sido escritas em épocas e por autores diferentes, nos fazem refletir sobre como o meio ambiente é percebido e interpretado pelos seres humanos de distintas formas.

Para Tuan (1980, p.75), esse meio, quando se trata da visão de um turista ou visitante de uma localidade, por exemplo, deve ser tratado como um julgamento

válido, já que “o visitante, frequentemente, é capaz de perceber méritos e defeitos, em um meio ambiente, que não são mais visíveis para o residente”. Merleau-Ponty (1999, p.290) complementa essa afirmação, quando diz que essa percepção “é um momento de minha história individual e, como a sensação é uma reconstituição, ela supõe em mim os sedimentos de uma constituição prévia: eu sou, enquanto sujeito que sente”. Para o autor, a percepção também é uma ciência, diferenciando-se das demais que trabalham de forma metódica e completa por agregar o fator criticidade às suas definições (MERLEAU-PONTY, 1999). Sobre percepção, Merleau-Ponty (1999, p.108) expressa que “É este êxtase da experiência que faz com que toda percepção seja percepção de algo”. Enquanto Tuan, (1980, p.107), cria o vocábulo “Topofilia” definindo-o como:

Todos os laços afetivos dos seres humanos com o meio ambiente material. Estes diferem profundamente em intensidade, sutileza e modo de expressão. A resposta ao meio ambiente pode ser basicamente estética: em seguida, pode variar do efêmero prazer que se tem de uma vista até a sensação de beleza, igualmente fugaz, mas muito mais intensa, que é subitamente revelada. A resposta pode ser tátil: o deleite ao sentir o ar, água, terra. Mais permanentes e mais difíceis de expressar, são os sentimentos que temos para com um lugar, por ser o lar, o deus de reminiscências e o meio de se ganhar a vida.

O antônimo do vocábulo seria o termo “Topofobia”, definido como o medo mórbido de certos lugares (MICHAELIS, 2020). Sob esse ponto de vista, é a familiaridade que causa desprezo a um determinado lugar ou paisagem (TUAN, 1980).

Merleau-Ponty (1999; p.84), ao dizer que “o problema é compreender estas relações singulares que se tecem entre as partes da paisagem ou entre a paisagem e mim enquanto sujeito”, também se preocupa com os sentimentos que essa percepção pode manifestar, definindo a percepção como uma “comunicação vital com o mundo que o torna presente para nós como lugar familiar de nossa vida”, mas que é preciso utilizar critérios para não deixar-se levar apenas pelos sentimentos agradáveis ou costumeiros e passivos, resultados da adaptabilidade humana ao bonito/feio (TUAN, 1980). Para Merleau-Ponty (1999, p.90) despertar a percepção, principalmente a que está regada de critérios “é desfazer a astúcia pela qual ela se deixa esquecer enquanto fato e enquanto percepção, em benefício do objeto que nos entrega e da tradição racional que funda”.

O meio ambiente não necessariamente é o causador do sentimento de Topofilia, mas é o que incita os órgãos sensoriais a reagir satisfatoriamente a uma determinada paisagem e julgá-la agradável. “Topofilia é aquilo a que decidimos prestar atenção, valorizar ou amar, é um acidente do temperamento individual, do propósito e das forças culturais” (TUAN, 1980, p.129). Para Ponty (1999) quando o exercício da percepção é realizado, quem o faz também experimenta um reencontro com seu eu e com seu corpo, já que a percepção se concretiza através do nosso corpo, dos nossos sentidos.

A imagem de um bom ambiente “dá, a quem a possui, um sentido importante de segurança emocional” e pode estabelecer uma relação harmoniosa entre si e o mundo exterior (LYNCH, 2011, p.14). A percepção do ambiente é capaz de permitir que as pessoas estabeleçam critérios sobre a observação, identificando as características que relacionam a harmonia com o meio exterior ou não. As imagens do meio ambiente são o resultado de um processo recíproco entre o observador e o meio. O observador com “grande adaptação e luz dos seus objetivos próprios, seleciona, organiza e dá sentido àquilo que vê” (LYNCH, 2011, p.16). Portanto, as imagens e percepções de um ambiente e de uma determinada realidade são condizentes com o olhar do observador através de suas experiências e modo de vida e do seu meio social, econômico e ambiental.

### **2.3.1 Percepção Ambiental Através da Fotografia**

Corredor (2012) discorre sobre o significado da fotofilia que é a imagem como meio de representação, fazendo parte de um conjunto de mecanismos e elementos que se estabelecem para construir e oferecer uma ideia específica do que conhecemos como a realidade. É uma forma de focar indiretamente e de maneira crítica em uma paisagem ou lugar que nos remete a boas sensações ou situações agradáveis. O mesmo objetivo pode ser aplicado à topofilia retratada através de fotografias. A fotografia é uma experimentação interessante enquanto recurso comunicativo por ser sensível a nuances de cores, texturas e formas que as palavras ou outras formas de comunicação não expressam (MENEGAZZO, 2019).

Menegazzo (2019, p.302), trabalhou com levantamento indireto da percepção ambiental utilizando a fotografia para flagrar o meio ambiente, o que para ele “trata-se de uma importante técnica pedagógica que pode ser utilizada pelos educadores

para desenvolver conhecimento, compreensão, habilidades e motivação além do espaço formal de ensino”. O autor concluiu que o projeto demonstrou a necessidade de se estimular sentimento de afinidade e mutualismo entre estudantes e o local onde vivem, para despertar ou potencializar o sentimento de pertencimento ao local e que é possível unir a educação ambiental à fotografia de forma didática e estimulante para estudantes e toda pessoa que participe de uma atividade de percepção ambiental.

Tratando-se de Percepção Ambiental, Monteiro (2004) situa a fotografia e suas ramificações como elemento documental qualificado a ser utilizado nos diversos processos indutores à Percepção e EA. Na investigação de Percepção Ambiental a imagem fotográfica pode ser utilizada como um instrumento fundamental por permitir o registro espacial e temporal do ambiente estudado (MUCELIN; BELLINE, 2007). Os registros fotográficos permitem o congelamento de determinados espaços, paisagens ou momentos que refletem o que os olhos do observador ou fotógrafo estão vivenciando. Também permitem a posterior observação crítica do que foi registrado, convertendo-se em um recorte da realidade. É um importante instrumento para a leitura e interpretação, agregando juízos quando essa interpretação se trata de como o ambiente é percebido, topofílica e topofobicamente, o que contribui para a Educação Ambiental através da percepção do entorno à nossa volta.

Hofstatter *et al.* (2015) entende que, para a Educação Ambiental Crítica, a análise do contexto socioambiental é essencial dentro dos processos de formação. É importante entender o espaço geográfico e a forma como as pessoas que o habitam percebem seu ambiente, concluindo que a fotografia da natureza, utilizada com eficácia para diversas faixas etárias, pode ser um instrumento interdisciplinar importante para a EA, favorecendo a aquisição de conhecimentos, valores e comportamentos, propiciando uma percepção de Meio Ambiente como interação de vários aspectos.

## 2.4 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

O Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola é uma ação intencional, com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente. Por esse motivo, todo projeto pedagógico é, também, um projeto político, por estar intimamente

articulado ao compromisso sócio-político. O PPP define a identidade da escola, oportunizando-a pensar a sua ação educativa, estabelecendo princípios, diretrizes e propostas de ação para organizar, sistematizar, significar e ressignificar as atividades desenvolvidas pela escola. O PPP é um documento para ser vivenciado pela parcela da comunidade educativa responsável pelo processo de educação (VEIGA, 2004).

No texto da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), constam as orientações para desenvolvimento do PPP. No Artigo 12º cita-se que os estabelecimentos de ensino terão a incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica; Artigo 13º, os docentes são encarregados de participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino, elaborar e cumprir o plano de trabalho segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino. E no Artigo 14º os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com suas peculiaridades e conforme os princípios de participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola.

Segundo Siqueira *et al.* (2019), a inclusão ou não da temática socioambiental no PPP é escolha da escola, e se refere à autonomia escolar. Embora de acordo com a Lei 9.795/99 a Educação Ambiental deve ser desenvolvida como um projeto da equipe escolar e assim estar inserida no PPP da escola (RIBEIRO DE OLIVEIRA; COSTA AMARAL, 2022).

O Projeto Socioproductivo (PSP) para as instituições educativas na Bolívia, responde segundo o Ministério de Educación (2013) do país, às potencialidades, necessidades e problemas da comunidade e é a estratégia metodológica que articula a escola com a comunidade e a comunidade com a escola assim como a teoria com prática utilizada pelo professor, para o planejamento e realização do desenvolvimento curricular. Sua elaboração é de responsabilidade do Diretor da Unidade Educacional, com a participação de autoridades comunitárias ou de bairro, professores, alunos e representantes de organizações e instituições sociais, tendo duração de pelo menos um ano.

A estrutura do Projeto Socioproductivo se baseia nos seguintes itens: 1- Localização- é a descrição da instituição e do contexto em seus diferentes aspectos; 2- Diagnóstico- necessidades ou problemas são identificados através de instrumentos de diagnóstico como: árvore de problemas, levantamentos etc.; 3-

Priorização- prioriza-se uma necessidade, um problema ou uma atividade produtiva; 4-Título do PSP- constrói-se e propõe-se o título PSP; 5- Fundamentação- explicam-se as razões ou porquês do PSP; 6- Objetivo- faz alusão às conquistas que se quer alcançar; VII- Plano de Ação- a descrição das ações e tempos de execução; 7- Sistema de acompanhamento e monitoramento- se preveem as ações de análise de dados para acompanhar a implantação do PSP e 10- avaliação do PSP (CHAMBITIÑINI; CASTILLO, 2019).

Para Portugal (2020), o PSP busca articular a escola com os processos da vida. É uma estratégia educacional que permite organizar o educacional a partir de problemas da realidade e não de questões puramente escolares.

“Eu nunca fui o rei do rock, mas não vendi minha guitarra. Um cantor me deu o toque, cante, não berre, aguarde a barra.”

(Zé Ramalho)

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

#### **3.1 ETAPAS METODOLÓGICAS**

##### **3.1.1 Levantamento Bibliográfico**

O primeiro semestre de 2021 foi dedicado à revisão de literatura e definição dos autores que, através dos seus escritos, iriam contribuir para a realização desse trabalho. As palavras-chaves utilizadas na fase prévia ao trabalho de campo foram: percepção ambiental, meio ambiente e fronteiras, educação ambiental nas fronteiras brasileiras, educação ambiental na Bolívia e no Brasil, sociedade e meio ambiente Brasil e Bolívia.

Foram consultados os artigos produzidos pela UFMS, produzidos no Campus Pantanal e do IFMS de Corumbá, bibliotecas digitais como Portal de Periódicos da Capes, Scielo, Unesco Digital Library, Bibliotecas ONU, Biblioteca Dialnet, Web of Science e Scopus, assim como o portal do Google Acadêmico e livros em estado físico.

A revisão de literatura sobre as temáticas bolivianas aconteceu majoritariamente através das páginas dos órgãos oficiais do país como Ministério de Medio Ambiente (MMA), Instituto Nacional de Estadística (INE), Ministerio de Educación (MINEDU), ONU Bolívia, já que a produção acadêmica atualizada sobre a temática estudada não é significativa no país. Os documentos oficiais do Brasil foram pesquisados nas páginas do Ministérios da Educação, Meio Ambiente, IBGE, artigos e revistas com publicações atualizadas sobre Educação, Sociedade e Meio Ambiente.

As leis de Meio Ambiente, Educação e Educação Ambiental do Brasil foram consultadas e os conteúdos da Constituição do Brasil de 1988 e o LDB de 1996 foram dos principais documentos analisados para o estudo, assim como as páginas do Ministério da Educação e do Meio Ambiente, da ONU Brasil e do IBGE serviram de base para o desenvolvimento do trabalho.

##### **3.1.2 Definição do Locus da Pesquisa**

As modalidades das escolas participantes foram eleitas por se tratar da Educação de Jovens e Adultos e a localização fronteiriça estabelecida tanto no Brasil como na Bolívia.

Brasil- A Escola Estadual Leme do Prado foi selecionada, já que as aulas presenciais haviam regressado parcialmente devido à pandemia Sars-Covid 19, e é a única escola onde a modalidade de educação para Jovens e Adultos (EJA) é oferecida no município.

Primeiramente houve a visita à escola para apresentação do projeto e solicitação da direção para realização da pesquisa com os estudantes e professores do turno noturno. Após esta apresentação à direção, houve o encaminhamento à coordenação do EJA para que a autorização fosse concluída e os instrumentos da investigação pudessem ser aplicados nesta etapa foi necessária uma nova apresentação do projeto à coordenação do EJA, conseguindo-se a autorização. Diante da autorização na escola, procedeu-se com a solicitação junto à UFMS para autorização da Secretária de Educação do Estado de Mato Grosso do Sul.

Bolívia- No país vizinho, foi necessária a autorização do responsável pelo que seria no Brasil, secretaria de educação municipal. O responsável tem a atribuição de “Distrital”, sendo assim chamada a secretaria por todas as pessoas que necessitam de algum tipo de solicitação na área educacional da localidade. Apenas uma pessoa responde a todas as demandas para que o projeto fosse explicado, foram necessários dois turnos: a primeira visita aconteceu no turno da manhã, mas devido a uma impossibilidade de atendimento, só à tarde foi possível a realização da apresentação do projeto e solicitação de autorização. Sem horário marcado, apenas por ordem de chegada, prontamente a autorização para aplicação dos instrumentos da pesquisa foram concedidos, sendo a escola onde existia essa possibilidade indicada pela autoridade Distrital, resultando na Escola da Fronteira ou CEMA. Este último, o nome dado à unidade educativa durante o turno noturno.

### 3.1.2.1 A Escola na Bolívia

O Centro de Educación Alternativa (CEA) “Arroyo Concepción” está localizada na Calle 1º de Mayo, nº 75, Bairro Fatima en la Unidad Educativa La Frontera, tendo como ponto de referência estar em diagonal com instalações onde são realizados os trâmites migratórios do país, a Bolívia. Esta informação consta no documento

fornecido pela direção da modalidade na Instituição. A Figura 2 mostra a fachada da Escola em Puerto Quijarro.

Figura 2- Fachada da Unidad Educativa la Frontera-Puerto Quijarro-Bolivia



Fonte: Registro de Pesquisa, 2021

A modalidade que cursam os estudantes com que a pesquisa foi desenvolvida chama-se “Educación Alternativa de Adultos”. A Lei que ampara a modalidade no país entrou em vigor no dia 7 de julho de 1995, quando foi publicada a Lei 1565 sobre Reforma Educacional, por meio da qual a Educação Não Formal é chamada de Educação Alternativa e em 1º de fevereiro de 1996, foi publicado o Decreto Supremo 23.950 sobre Organização Curricular da modalidade Educação Alternativa de Jovens (EJA), oferecida aos alunos a partir dos 15 anos. Atualmente o sistema está estabelecido na Lei 070 de Educación “Avelino Siñani y Elizardo Pérez”, que garante a oportunidade de jovens e adultos bolivianos (maiores de 17 anos de idade) que, por diversas razões, não puderam culminar o nível “bachillerato” (equivalente ao ensino médio no Brasil), o possam realizar cursando dois níveis por ano.

Cumprindo-se requisitos específicos, é possível o ingresso de menores na modalidade, desde que apresentem: certidão de casamento; certidão de nascimento de filho; certificado de serviço militar; possuir a tutela de irmãos menores

apresentando documento assinado pela junta de vizinhos. Também se conforma com exceções: ser mãe solteira; certificado de que realiza trabalho remunerado; ser órfão. A admissão se faz duas vezes por ano e as aulas geralmente são noturnas de segunda a sexta-feira, das 19 às 22 horas. No período de aulas presenciais durante a pandemia da COVID-19 (OMS, 2019) as aulas se restringiram as segundas, quartas e sextas, funcionando os demais dias de forma virtual. As matérias estudadas são: Matemática, Física, Química, Biologia, História, Geografia e Linguagens.

Apesar das temperaturas que na região podem chegar aos 42° com sensação térmica de 50° durante o dia (ROSANA NUNES, 2020), as salas de aula não possuem ar-condicionado e alguns ventiladores não funcionam. Também é possível ver janelas quebradas e paredes que notavelmente carecem de pintura (Figura 3). A sala da direção não possui estrutura de trabalho. Toda a escola conta com mobiliário em estágio avançado de degradação, bem como todos os banheiros possuem vazamento e deficitário escoamento das águas.

Figura 3- Sala de aula Escuela de la Frontera



Fonte: Registro de Pesquisa, 2021

A higienização da escola é feita pela porteira que a troca de moradia “cuida” das instalações do edifício, realizando com o auxílio de seus familiares a varrição das salas entre turnos, tendo sua renda exclusivamente originada de vendas da “cantina”, que se localiza na entrada da escola. O terreno é, contudo, bastante agradável, tendo um aspecto de escola rural, onde há áreas verdes, sendo bastante amplo o local.

A modalidade contava com 90 estudantes inscritos dos quais não mais que 15 estavam frequentando as aulas presenciais. O motivo seria, segundo o diretor da unidade, que as aulas remotas contam com aval do Ministério de Educação e do Vice Ministério. Era possível, então, haver estudantes de qualquer parte do estado, principalmente da capital Santa Cruz de la Sierra e incluir estudantes de outros países, O único requisito para aprovação era o envio dos trabalhos solicitados. O estudante também tem a liberdade de realizar os envios das atividades solicitadas por vários meios: aplicativo de mensagens ou e-mail. É como aprovam o semestre, não havendo nenhuma plataforma oficial de ensino ou e-mail institucional que assegure tanto ao professor quanto ao estudante o cumprimento das obrigações escolares.

### 3.1.2.2 A Escola no Brasil

A modalidade Educação de Jovens e Adultos em Ladário-MS está localizada na Escola Estadual Leme do Prado, na Rua Almirante Barroso, nº 77, Centro. A faixa etária que possibilita o ingresso ao EJA é de 18 anos em diante. As aulas são divididas em módulos que são cursados da seguinte forma: módulos 1 e 2 de fevereiro a junho e módulos 3 e 4 de julho a dezembro, equivalente aos 3 anos regulares do ensino médio no Brasil. As matrículas são realizadas on-line a cada início de ano. As aulas são cursadas no período noturno de 19 a 22 horas e a modalidade on-line, pelo advento da pandemia COVID-19 (OMS, 2019), também contemplou estudantes que por motivos pessoais não puderam regressar às aulas presenciais.

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino que contempla estudantes que já passaram da faixa etária regular de um determinado sistema educacional. Em 1954 foi realizado um relatório do Departamento de Educação e

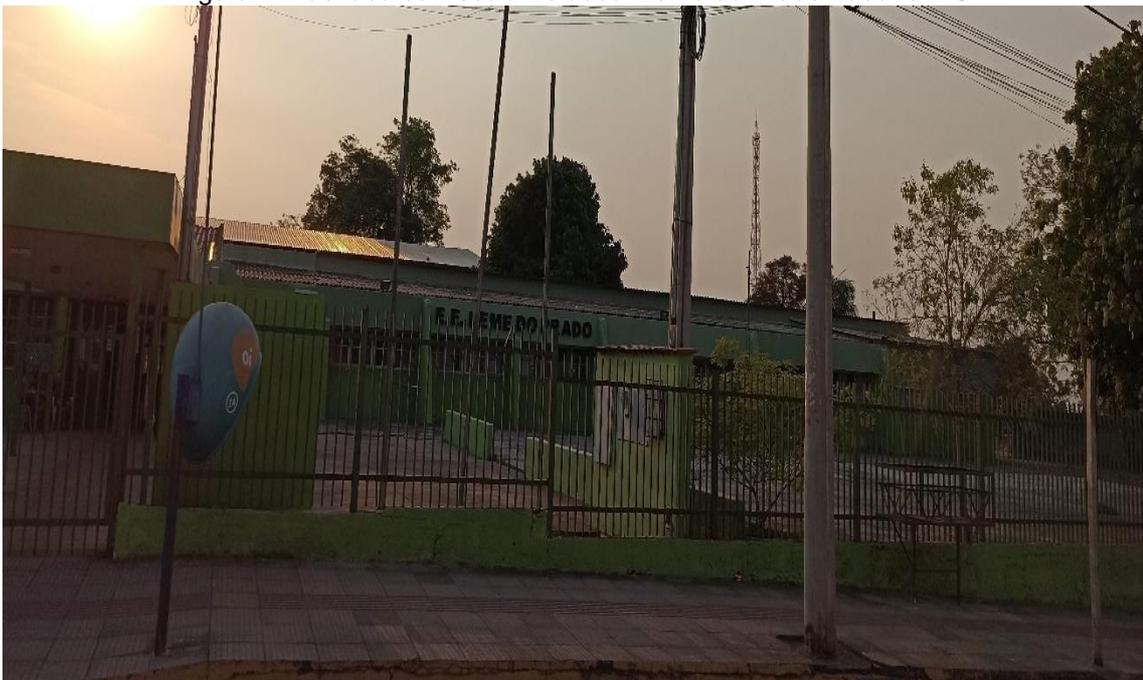
Cultura do Mato Grosso, sobre as atividades educacionais desenvolvidas durante o ano nas escolas EJA, e os resultados apontavam que as práticas educativas.

Não são devidamente fiscalizadas e seu funcionamento fica entregue exclusivamente ao bom senso e escrúpulo do professor no cumprimento do dever. Temos, porém, absoluta certeza de que 60% dessas escolas não funcionam ou funcionam de forma irregular, não chegando a haver durante o mês aulas no espaço de uma semana (apud; MATO GROSSO, 1955 p. 148, 149).

Na atualidade, a modalidade no Brasil vem recebendo cada vez mais atenção, A escola em Ladário conta com as matérias de: Sociologia, Filosofia, Biologia, Física, Química, Língua Portuguesa, Inglês, Artes, História, Geografia, Educação Física e Matemática (Figura 4).

Atualmente esta região fronteiriça possui duas escolas que oferecem a modalidade de EJA: a Escola Estadual João Leite de Barros em Corumbá e a Escola Estadual Leme do Prado em Ladário. A Educação de Jovens e Adultos tornou-se modalidade de ensino da Educação Básica do Ensino Fundamental e Médio na década de 1990, quando foi promulgada a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº. 9.394/96.

Figura 4- Fachada da Escola Estadual Leme do Prado-Ladário-MS



Fonte: Registro de Pesquisa, 2021

A limpeza é visível tanto nos ambientes comuns como sanitários, corredores, quadra esportiva e refeitório quanto nas salas de aula e nas salas de direção e coordenação da escola. Todas as salas são equipadas com ar-condicionado, móveis em bom estado de conservação e os estudantes recebem livros didáticos que auxiliam no processo de ensino e aprendizagem. Há o fornecimento de merenda em todos os turnos e água filtrada para beber (Figura 5).

Figura 5- Bebedouro, reservatório de álcool em gel e lavatório na Escola Leme do Prado



Fonte: Registro de Pesquisa, 2021

Segundo a coordenadora do EJA, no momento da pesquisa a modalidade contava com 70 estudantes matriculados. Contudo, as desistências e ausências ocasionadas pelo período pandêmico e a instauração da modalidade de educação virtual dificultaram o acesso dos estudantes às aulas, pois os alunos alegavam não possuir conexão à internet suficiente para assistência regular à escola, entre outros motivos que levaram à defasagem dos estudantes, que foram incluídos na busca ativa para que retornassem a escola.

A partir dos dados do censo realizado no Brasil pelo IBGE e suas devidas atualizações e pelo INE Bolívia, elaborou-se o Quadro 12 demonstrando os dados

estatísticos em educação, saúde, economia, principais atividades de trabalho e a situação sanitária dos municípios, alguns desses dados bolivianos, não sofreram atualizações nas páginas do Governo e do INE.

Quadro 12- Perfil social e demográfico da área estudada

Indicador	Ladário	Puerto Quijarro
<b>Educação</b>	A taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade em 2010 foi de 97%. Houve em 2021, 3.055 matrículas no ensino fundamental e 660 matrículas no ensino médio, com um quantitativo de 186 docentes no ensino fundamental e 50 docentes no ensino médio, distribuídos em 13 escolas de ensino fundamental e 2 escolas de ensino médio.	Em 2012 de 5.019 pessoas recenseadas entre 6 e 19 anos de idade, 4.171 frequentavam uma unidade educativa. Em 2020 houve um total de 4.719 matriculados nas diversas modalidades de ensino, sendo 711 delas em escolas privadas desse total, 2.314 eram do gênero feminino e 2.405 do masculino.
<b>Saúde</b>	A taxa de mortalidade infantil média na cidade é de 14.49 para 1.000 nascidos vivos. As internações devido a diarreias são de 1.2 para cada 1.000 habitantes.	Quanto ao acesso à saúde, 10.546 pessoas indicaram que frequentam postos de saúde públicos, 5.146 recorrem à farmácia ou se automedicam 4.003 recorrem a soluções caseiras e 3.035 frequentam estabelecimentos de saúde privados quando apresentam problemas de saúde.
<b>Economia</b>	PIB per capita em 2019 foi de 15.570,66 R\$, e o índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) em 2010 de 0,704.	A principal atividade é o comércio, transporte e armazéns, com participação de 3.521 habitantes, seguido pela construção civil com 796 pessoas, indústria fabril com 574 habitantes; agricultura, pecuária, caça, pesca e silvicultura com 249 pessoas dedicadas a essa atividade. Quanto à Categoria Ocupacional, 3.591 trabalhadores são autônomos e 2.948 são trabalhadores informais ou empregados domésticos.
<b>Trabalho e Rendimento</b>	Em 2020, o salário médio mensal era de 4.8 salários-mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 15.3%.	Aproximadamente 50% das pessoas empregadas atuam no comércio, transporte e logística; 30% das pessoas em outros serviços; 13% na construção; 10% da população trabalham na indústria manufatureira; 5%, em atividades como agricultura, pecuária, caça, pesca e silvicultura; 3% mineração e hidrocarburos e 1% nos setores de eletricidade, saneamento, gás e água.
<b>Território e ambiente</b>	Apresenta 11.4% de domicílios com esgoto sanitário adequado, 96.9% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 7.9% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio).	Não foram encontrados indicadores para a localidade.

Fonte: Adaptado de IBGE, 2022; INE, 2012

A partir da análise da estrutura das escolas, bem como em dados macro, é possível notar as diferenças sociodemográficas entre os municípios de ambos os países.

### **3.1.3 Instrumentos metodológicos**

A partir da definição dos instrumentos da pesquisa deu-se ao trabalho a característica de pesquisa mista. A Análise de Conteúdo foi utilizada para o cumprimento do objetivo 1 deste trabalho, contando com a ferramenta Iramuteq para melhor explanação dos dados obtidos. O questionário Escala de Percepção de Comportamento Ecológico assim como a pergunta aberta “O que é o meio ambiente” foi utilizada para o cumprimento do objetivo 2 deste trabalho, as análises foram baseadas nas perspectivas naturalistas, antropocêntricas e globalizantes de definição de meio ambiente. O cumprimento do objetivo 3 foi realizado analisando-se os registros fotográficos dos estudantes de acordo com as macrotendências da Educação Ambiental.

#### *Análise de conteúdo*

A análise de conteúdo foi utilizada para análises dos PPP e PSP deste trabalho de acordo com o objetivo 1. Na metodologia de Análise de Conteúdo, o interesse não está na descrição dos conteúdos, mas no que estes nos poderão ensinar após serem tratados. Estes saberes deduzidos dos conteúdos podem ser de natureza psicológica, sociológica, histórica, econômica. A intenção da análise de conteúdo é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção utilizando-se indicadores que podem ou não ser quantitativos através de um conjunto de técnicas específicas para cada tipo de material, podendo ser aplicada mais de uma operação para alcançar os objetivos desejados com as análises (BARDIN, 2011).

Também é possível analisar o que o autor chama de repertório léxico, a enumeração das ocorrências de determinadas palavras assim como o número total de palavras diferentes. Essa análise poderá revelar a riqueza ou pobreza do vocabulário utilizado pelo autor da mensagem ou do material que passará pela análise. Além da classificação das palavras plenas, isto é, portadoras de sentido:

substantivos, adjetivos, verbos; palavras instrumento, ou seja, palavras funcionais de ligação: artigos, preposições, pronomes, advérbios, conjunções etc. (BARDIN, 2011). Para evidenciar a eficiência dessa análise, as características de um discurso necessitam da comparação com outros discursos, ou com normas que corroborem com o trabalho do avaliador (BARDIN, 2011).

Dentro de um universo homogêneo, o autor acrescenta que não é necessária uma amostra grande, sendo conhecidas as características da população. Proporções reduzidas são suficientes para resultados favoráveis desde que a análise seja intensiva, já que a qualidade supera a quantidade do material analisado ou restrito. (BARDIN, 2011). As etapas a seguir sugerem como deve ser realizada a análise de conteúdo.

Pré-análise - Uma leitura flutuante do material objeto de estudo; seleção dos documentos que serão analisados; conformação das informações baseados na exaustividade, representatividade, homogeneidade e pertinência; formulação de hipóteses e objetivos; preparação do material.

Exploração do material - Codificação do material: deve ser feito o recorte das unidades de registro e de contexto. As unidades de registro podem ser a palavra, o tema, o objeto ou referente, o personagem, o acontecimento ou o documento. Para selecionar as unidades de contexto, deve-se levar em consideração a pertinência.

Enumeração - de acordo com os critérios estabelecidos anteriormente. A enumeração pode ser feita através da presença (ou ausência), frequência, frequência ponderada, intensidade, direção, ordem e coocorrência (análise de contingência).

Categorização - que seguirá algum dos seguintes critérios: semântico, sintático, léxico ou expressivo.

Tratamento dos resultados e interpretação - Inferência, a interpretação dos resultados obtidos (BARDIN, 2011).

### *Escala de Percepção de Comportamento Ecológico (EPCE)*

A EPCE foi utilizada para responder ao objetivo 2 deste trabalho. A *Escala de Percepção de Comportamento Ecológico* (APÊNDICE A) é um instrumento de análise de comportamento ecológico individual, elaborado por Pato e Tamayo, (2006). Os autores descrevem a denominação comportamento ecológico no sentido

positivo, significando o mesmo que pró-ecológico ou um agir em favor do meio ambiente. Os fatores analisados com as respostas ao questionário possuem características específicas de análise classificados (PATO; TAMAYO, 2006 p. 291, 294):

*Ativismo-Consumo*: ações relacionadas à preservação e à conservação do meio ambiente, por meio de participação ativa que envolva outras pessoas ou por meio de decisão de compra e de uso de produtos considerados nocivos ou não ao meio ambiente;

*Economia de Água e de Energia*: associado ao uso racional dos recursos naturais, apresentando comportamentos relacionados à economia de água e de energia;

*Limpeza Urbana*: relacionado aos comportamentos de manutenção dos espaços públicos limpos, associados ao tema do lixo urbano;

*Reciclagem*: relacionados a ações de separação de lixo doméstico conforme seu tipo.

O referido instrumento se baseia em mensurar as atividades, sejam gerais ou específicas, dentro da complexidade que envolvem as temáticas socioambientais e o conhecimento e percepção que as pessoas têm das atitudes e ações que cometem cotidianamente (Quadro 13).

Quadro 13-Perguntas do questionário EPCE por fatores

Perguntas F1 – Fator Ativismo-Consumo
1- Falo sobre a importância do meio ambiente com as pessoas
2- Evito comprar produtos que são feitos de plástico
3- Evito comer alimentos que contenham produtos químicos (conservantes ou agrotóxicos)
4- Faço trabalho voluntário para um grupo ambiental
5- Evito usar produtos fabricados por uma empresa quando sei que essa empresa está poluindo o meio ambiente
6- Participo de manifestações públicas para defender o meio ambiente
7- Mobilizo as pessoas nos cuidados necessários para a conservação dos espaços públicos
8-Compro comida sem me preocupar se tem conservantes ou agrotóxicos
9- Participo de atividades que cuidam do meio ambiente
Perguntas F2 – Fator Economia de Água e Energia
1- Deixo a torneira aberta durante todo o tempo do banho
2- Quando estou em casa, deixo as luzes acesas em ambientes que não são usados
3- Quando tenho vontade de comer alguma coisa que não sei o que é, abro a geladeira e fico olhando o que tem dentro
4- Evito o desperdício dos recursos naturais
5- Enquanto escovo os dentes, deixo a torneira aberta
6- Quando estou tomando banho, fecho a torneira para me ensaboar
7- Quando possível economizo água
8- Apago as luzes quando saio de ambientes vazios
9- Evito o desperdício de energia
10- Deixo a televisão ligada mesmo sem ninguém assistindo a ela
11- Para não gastar energia, quando abro a geladeira já sei o que vou pegar, evitando ficar com a porta aberta muito tempo, para não gastar energia
12 - Evito ligar vários aparelhos elétricos ao mesmo tempo nos horários de maior consumo de energia

Perguntas F3 – Fator Limpeza Urbana
1- Evito jogar papel no chão
2- Ajudo a manter as ruas limpas
3-Guardo o papel que não quero mais no bolso quando não encontro uma lixeira por perto
4- Colaboro com a preservação da cidade onde vivo
5- Quando não encontro lixeira por perto, joga latas vazias no chão
Perguntas F4 – Fator Reciclagem
1- Jogo todo tipo de lixo em qualquer lixeira
2- Providenciei uma lixeira específica para cada tipo de lixo em minha casa
3- Separo o lixo conforme seu tipo

Fonte: Pato; Tamayo, 2006

### *Software Iramuteq*

As ferramentas do Software foram utilizadas para analisar os resultados gerados no objetivo 1 deste trabalho. O Iramuteq é um software de análise textual que funciona ancorado ao programa estatístico R e geram dados a partir de textos e tabelas. Os resultados dessas análises demonstram a posição e a estrutura das palavras em um texto, ligações e outras características textuais, que permitem detectar indicadores e, assim, visualizar intuitivamente a estrutura e ambientes do texto a ser analisado (KLANT; SANTOS, 2021). Considerando-se os avanços tecnológicos, bem como a incorporação de ferramentas que auxiliam o desenvolvimento das pesquisas, observa-se desde a década de 1980 o uso crescente de programas computacionais. Softwares de acesso livre e gratuito vêm ganhando notoriedade no Brasil (SOARES, *et al* 2022, p. 2). É o caso do Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Texts es de Questionnaires (Iramuteq).

Salienta-se que o uso do programa não esquivava nem substituiu o pesquisador nas análises dos dados, senão que o pesquisador toma para si o papel central da investigação ao responsabilizar-se tanto pela preparação do corpus textual a ser analisado quanto pelo rigor das interpretações dos dados gerais obtidos pelo software (SOARES, *et al.*, 2022).

A compreensão da linguagem utilizada pelo software permite o melhor entendimento de como se dão as análises. Entre os conceitos mais utilizados de acordo com Salviati (2017), podemos citar:

Corpus: é um conjunto de textos construídos pelo pesquisador e que forma o objeto de análise.

Texto: a definição é feita pelo pesquisador e depende da natureza da pesquisa. Um conjunto de textos, portanto, constitui um corpus de análise. Para submissão do corpus à análise do tipo Classificação Hierárquica Descendente, ele deve constituir-se num conjunto textual centrado em um tema.

Segmentos de textos: são fragmentos de texto, na maior parte das vezes, do tamanho de três linhas, dimensionadas pelo próprio software em função do tamanho do corpus. Os segmentos de textos são considerados o ambiente das palavras. Seu tamanho também pode ser configurado pelo pesquisador.

De acordo com Camargo; Justo, (2013), o software possibilita as seguintes análises: Análises sobre corpus textuais Estatísticas textuais clássicas; pesquisa de especificidades a partir de segmentação definida do texto (análise de contraste de modalidades de variáveis); Classificação Hierárquica Descendente (CHD); análise de similitude de palavras presentes no texto e nuvem de palavras, análises sobre tabelas indivíduos / palavras: CHD conforme algoritmo; CHD por matrizes de distância; análise de similitude (por exemplo, de palavras resultantes de evocações livres); nuvem de palavras e descrição.

#### **3.1.4 Aplicação dos Instrumentos da Pesquisa**

Foram aplicados questionários impressos em português e espanhol EPCE aos professores das escolas Leme do Prado em Ladário-MS e Escuela de la Frontera – CEA – Arroyo Concepción, respectivamente.

A escola em Ladário contava em 2021 durante os meses de realização da pesquisa, setembro e outubro, com uma equipe de dez professores da modalidade EJA. A pedido da coordenação da modalidade, foi marcada data de entrega e devolução do questionário com o prazo de uma semana a 15 dias, dependendo das atividades e obrigações dos professores. Em Puerto Quijarro, ao receberem o questionário, os professores efetuaram o preenchimento sem nenhuma objeção. Esses professores tiveram prazo para entrega de 15 dias, mas alguns optaram pela entrega no mesmo dia, pois no ato da solicitação era um dia festivo na escola e já não havia estudantes, somente os professores cumprindo horário laboral. A modalidade contava com seis professores titulares e quatro substitutos.

A aplicação dos instrumentos da pesquisa, apresentação do projeto e demais procedimentos metodológicos ocorreram de forma concomitante entre as instituições em dias alternados ou no mesmo dia, dependendo da necessidade e demanda no dia específico.

Com as devidas autorizações para realização do trabalho nas instituições de ensino, foram solicitadas às direções os Planos Políticos Pedagógicos que manejam as escolas para realização de análise dos conteúdos dos documentos (BARDIN, 1970).

Para ambas as escolas os questionários em português são traduzidos para o espanhol. Foram entregues impressos aos professores em envelopes individuais onde se agradecia a colaboração do professor participante.

A opção pelo questionário impresso aos professores bolivianos deveu-se a que na escola não há internet suficientemente disponível e nem todos possuem internet de bom alcance ou mesmo aparelho eletrônico, como celular ou computador para a atividade. Também existe a falta de conhecimento de como manejar recursos eletrônicos para o fim solicitado, de preenchimento on-line. Outro fator foi o preço da conexão à internet ser elevado no país, podendo ser um obstáculo ao sucesso do procedimento. Alguns professores bolivianos entregaram o questionário preenchido no mesmo dia do recebimento, outros solicitaram mais tempo para a atividade, a entrega aconteceu na própria escola. A opção dos questionários impressos para os professores brasileiros, deveu-se ao fato de que a coordenadora ficaria responsável por recolher os documentos e a participação seria mais bem monitorada.

As perguntas foram dispostas de modo aleatório no questionário, mas ao analisá-las, resolveu-se dividi-las em seus respectivos Fatores segundo Pato; Tamayo (2006).

Do lado brasileiro a coordenação do EJA tomou a frente de como a pesquisa seria realizada com os estudantes e professores. A coordenadora fazia a apresentação da pesquisadora e pedia a colaboração da comunidade escolar para o estudo. Visitou-se a escola no turno noturno conforme o horário do professor que responderia às perguntas. Para estar de acordo com a conveniência do professor, foi solicitado um prazo de 15 dias para que os documentos fossem devolvidos. A coordenadora se encarregou de recolher os documentos e entregar à responsável pela pesquisa. Dentro desse prazo alguns professores receberam os questionários depois do primeiro grupo.

Para solicitar que fossem realizados os registros fotográficos pelos estudantes, a coordenação do EJA acompanhou a pesquisadora até as salas de aula para que fosse solicitada a colaboração dos presentes. A coordenadora se encarregou de repassar os registros fotográficos à pesquisadora por meio de

aplicativo de mensagem instantânea. Quando havia alguma descrição sobre o conteúdo das imagens, a pesquisadora se dirigia à escola com a finalidade de gravar os depoimentos dos estudantes. Esta etapa durou aproximadamente 30 dias.

A direção da Unidade Educativa concedeu uma explanação do panorama da escola, explicando o funcionamento e o tipo de público que faz parte da modalidade de ensino pesquisada para melhor entendimento do público que estava sendo estudado.

Na Bolívia, o projeto foi apresentado ao diretor da modalidade Jovens e Adultos, que é chamada de Centro de Educación Alternativa (CEA). A autoridade indicou como deveria ser conduzida a pesquisa na instituição. O projeto foi primeiramente compartilhado com os professores que fariam parte da programação educacional do dia em questão. Foi solicitado que a apresentação do projeto aos estudantes acontecesse no dia letivo seguinte.

Acompanhado dos professores em sala de aula, o projeto foi apresentado e a solicitação de realização dos registros fotográficos concluída. Os estudantes realizaram o envio das fotos diretamente ao aplicativo de mensagem da pesquisadora juntamente com áudios ou textos solicitados. Esta etapa durou aproximadamente 30 dias.

A direção da Unidade Educativa concedeu uma explanação do panorama da escola explicando o funcionamento e o tipo de público que faz parte da modalidade de ensino pesquisada para melhor entendimento do público que estava sendo estudado.

### **3.1.5 Procedimentos para Análise dos Resultados Obtidos**

#### *Objetivo 1*

A partir das leituras dos PPP, definiram-se os textos que seriam considerados para compor o corpus textual para análise no Iramuteq. Do material da Escola Leme do Prado, foram escolhidos os projetos que tinham viés social e cultural, sendo os demais projetos descartados por não condizerem com os objetivos propostos nesse trabalho.

Para avaliar o conteúdo e a prática em Educação Ambiental nos PPP das escolas *Leme do Prado* em Ladário e do *CEA – da Escuela de la Frontera* em

Puerto Quijarro foi observada a sequência da metodologia de Análise de Conteúdo baseada em Bardin (2011), em que se descrevem as etapas e procedimentos para inferência dos documentos das escolas:

Iniciou-se a análise com a leitura flutuante com a intenção de conhecer superficialmente os conteúdos dos documentos (ANEXOS A e B) denominados PPP na escola *Leme do Prado* e PSP (Projeto Sócio Produtivo) no CEA.

Elaborou-se uma matriz baseada em Pereira *et al.* (2020) utilizada para descrever a sequência utilizada na inferência realizada nos documentos (Quadro 14).

Quadro 14- Matriz para análise do PSP e PPP

Itens para análise do PSP e PPP	
1-	Contextos que mencionam a Educação Ambiental diretamente nos textos
2-	Contextos que apresentam relação indireta com a Educação Ambiental
3-	Enfoque em que é contemplada a interdisciplinaridade nos textos relativos à EA.
4-	Análise da macrotendência da Educação Ambiental encontrada nos textos selecionados

Fonte: Elaboração própria baseado em Pereira *et al.*,2020

A seguinte etapa foi a leitura aprofundada de identificação dos detalhes dos textos e para constituição do corpus textual para análise no Software Iramuteq. O corpus textual preparado para análise (Quadro 15).

Quadro 15- Textos para corpus do Iramuteq PSP

Unidade	Trecho Selecionado
<b>Diagnóstico</b>	Falta de hábitos saudáveis de consumo alimentar nos habitantes do nosso meio social. Pag. 2
<b>Diagnóstico</b>	Cada facilitador implementa o projeto em cada campo, articulando nas diferentes áreas de saberes e conhecimento. Pag. 2
<b>Dados gerais</b>	A educação fortalece valores culturais, pessoais e sociais para a formação de pessoas íntegras comprometidas com a melhoria da comunidade. Pag. 2
<b>Identificação e análise das características dos atores</b>	Toda a comunidade educacional participará de forma geral, de acordo com a experiência vivida, potencialidades, conhecimentos e práticas de cada um dos diferentes atores envolvidos direta e indiretamente durante o desenvolvimento do P.S.P.
<b>Identidade e princípios</b>	Criar uma cultura de hábitos de uma boa alimentação, limpeza e cuidado do meio ambiente para deixar uma sociedade com condições e valores socioculturais para as futuras gerações
<b>Atividades do primeiro e</b>	Oficinas de capacitação sobre cuidados ambientais

<b>segundo semestre</b>	
	Cultivo de diferentes plantas para embelezar e cuidar do meio ambiente
<b>Acompanhamento</b>	Realização de cartazes educativos sobre alimentação e cuidados ambientais

Fonte: Elaboração própria, 2022

Foi usado em língua portuguesa no dia 10 de outubro de 2022, com um total de 40 textos e 30 segmentos de texto, 1128 ocorrências, 476 formas (palavras diferentes) e 310 Hápax (palavras com frequência igual a 1), dois números de textos (o software reconhece a separação do corpus em duas unidades de texto) 405 números de lemas, 337 números de formas ativas, cinco números de classes. Para o tratamento dos resultados, nesta etapa organizaram-se os trechos dos textos selecionados de acordo com a matriz de análise e os trechos encontrados nos documentos e procedeu-se a fase de categorização dos dados obtidos. O Quadro 16 mostra as unidades que constam no PPP e os trechos que foram selecionados para compor o corpus textual de análise no Software Iramuteq.

Quadro 16- Textos para corpus do Iramuteq PPP

<b>Unidade</b>	<b>Trechos selecionados</b>
<b>Projeto leitura</b> <b>Justificativa</b>	-Sabendo que o aluno tem pouco contato com a leitura em seu ambiente familiar e apresenta na escola dificuldades de aprendizagem decorrentes dessa carência, faz-se então necessária a realização de um trabalho que desperte o gosto e o hábito da leitura, condição indispensável ao desenvolvimento social é à realização individual do educando. -Acreditamos que a leitura pode contribuir para a emancipação do sujeito, tomando-o comum à visão mais ampla do mundo, e ajudando-o na transformação da realidade em que vive. Pag. 7
<b>Mostra cultural e festival de talentos</b> <b>Objetivo específico</b>	-Mostrar a cultura da arte e da música nos seus mais variados aspectos: arte, lazer, movimento social e educação; apresentar a diversidade cultural de nosso município e região através do talento dos nossos alunos; Promover o intercâmbio entre professores, alunos em anos de ensino diferentes e a renovação dos movimentos culturais de nossa comunidade escolar; -Difundir valores éticos e morais relacionados à arte e à música, incentivando a capacidade de auto expressão, reforçando a autoestima e promovendo o exercício da cidadania através do respeito ao patrimônio cultural e ambiental do nosso município e região. Pag. 8
<b>Relações entre a escola e a comunidade</b>	A escola, para ser realmente um educandário, necessita de parcerias que formam seus pilares e auxiliam no desenvolvimento educacional e favorecem a integração social. Com isso, parcerias com a comunidade, pais, associação de moradores, empresas, entidades, órgãos públicos e outros são de fundamental importância. Pag. 14

<b>Acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem</b>	Acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem (planejamento docente, metodologia de ensino, definição das orientações pedagógicas, material didático, espaços pedagógicos, projetos e programas ofertados, interdisciplinaridade, temas transversais e outros, condições de atendimento aos jovens, idosos e estudantes com deficiência, inclusive das salas de recursos multifuncional), realizado através do planejamento online. Pag. 19
<b>Formação continuada</b>	O corpo docente desta unidade escolar deseja cursos que capacitem os professores dos ensinos fundamental e médio, deem noção de confecção de material, orientem sobre pesquisas e projetos, orientem como se trabalha em cada área a interdisciplinaridade, cursos de atualização e capacitação em todas as áreas de ensino, cursos de especialização e mestrado, orientação e capacitação quanto a inclusão escolar. Pag. 21

Fonte: Elaboração própria, 2022

Após a compreensão das interfaces dos documentos, decidiu-se preparar o corpus textual com trechos das unidades temáticas de importância para análise devido à necessidade de tratamento e preparação do corpus para processamento no Iramuteq. Por esse motivo não houve a necessidade de inclusão de dados numéricos, leis, nomes de equipes de trabalho das escolas e conteúdos programáticos das disciplinas (salvo se houvesse relação com a prática da Educação Ambiental) para não haver comprometimento com o sentido da inferência do Software para este trabalho. O corpus completo que foi gerado para análise no Iramuteq consta no APÊNDICE B.

Descrição do material PSP e PPP e análise dos dados. Seguiu-se, portanto, a sequência de identificação, seleção, descrição, análise e interpretação dos trechos de acordo com Bardin (1977). Procedeu-se primeiramente a análise do PSP do CEA de Puerto Quijarro seguido da análise do PPP da Escola Leme do Prado – MS. A análise concomitante dos dois documentos, deu-se com o suporte do Iramuteq. Para a formação do corpus textual analisado pelo software Iramuteq selecionou-se os trechos do documento onde estavam especificados os objetivos, motivos e benefícios que as atividades propostas poderiam levar à comunidade escolar. Partes como cronograma de execução das atividades e orçamento não foram levadas em consideração (Quadro 15).

### *Objetivo 2*

A Percepção Ambiental dos professores fundamentada através das respostas que eles deram levou à pergunta: *O que é meio ambiente?*

Questionário EPCE - A análise realizada com as respostas das perguntas foi a de estatística simples, em que se avaliaram as respostas por país e posteriormente se procedeu a comparação dos dados.

O quantitativo de respostas permitiu classificar as práticas individuais e coletivas dos professores de acordo com a abordagem. A Análise de conteúdo também foi utilizada para explanação dos dados obtidos.

As perguntas do questionário foram realizadas com possibilidade de uma única resposta por pergunta, utilizando-se uma escala tipo Likert de 6 pontos (1 = não se parece nada comigo ou não concordo completamente e 6 = se parece muito a mim ou concordo completamente). Para cada Fator de perguntas escolheu-se as duas perguntas que obtiveram as médias mais elevadas para a análise de conteúdo (APÊNDICE C).

Para a pergunta aberta incluída no questionário primeiramente indicou-se qual tipo de Macrotendência da Educação Ambiental se incluía nas descrições, seguidas da identificação e análises do tipo de Educação Ambiental que a resposta se vincula, se *Naturalista*, *Antropocêntrica* ou *Globalizante*. Optou-se por descrever as respostas dos professores bolivianos em espanhol com a tradução ao português, dessa forma para que pudesse ser distinguível a nacionalidade do professor respondente.

### *Objetivo 3*

Registros Fotográficos dos Estudantes - Os registros fotográficos e os registros acrescidos de descrição (algumas fotos não tinham descrição do motivo da escolha da imagem).

Os registros fotográficos foram selecionados de acordo com a pertinência da solicitação em expressar através de imagens fotográficas, paisagens que representam a topofilia e a topofobia. Para cada país foram selecionadas oito fotografias para análise descritiva e comparação. Como critério de seleção, foram avaliados os elementos descritos e a relevância com a temática. Imagens que possuíam similitude com as selecionadas ou não condizem com os objetivos do trabalho não foram consideradas para análise.

Para o desenvolvimento da metodologia e cumprimento dos objetivos do capítulo, realizou-se a coleta dos registros fotográficos dos estudantes. Foram

separadas as fotografias em dois grupos, estudantes de Ladário e estudantes de Puerto Quijarro. Analisaram-se os registros de acordo com as macrotendências da Educação Ambiental, seguidas das análises das descrições dos registros fotográficos. Ao finalizar essa verificação, foi realizada uma nuvem de palavras na página web *Wordart.com* para cada grupo de textos de acordo com as macrotendências da Educação Ambiental específica para melhor explanação das descrições realizadas pelos estudantes.

Em Ladário a pesquisa foi realizada durante os meses de setembro e outubro de 2021, na *Escola Leme do Prado* Foi possível entrar nas salas de aula para explicar o trabalho e solicitar a colaboração dos estudantes uma única vez, procedimento definido pela coordenação do EJA. Depois desse momento, com a ajuda dos professores, os estudantes eram lembrados de enviar as fotografias. Primeiramente a coordenadora do EJA que as repassava por aplicativo de mensagem para as descrições teve de ir à escola para tomar o depoimento dos estudantes separadamente. As ações na escola foram tratadas com bastante formalidade e não houve muita proximidade da pesquisadora com os estudantes envolvidos no trabalho. Assim mesmo os estudantes dedicaram atenção e seriedade ao que lhes foi solicitado, procedendo com a participação e colaboração com a pesquisa.

Na *Escuela de la Frontera* a pesquisa foi realizada durante os meses de setembro e outubro de 2021, O acesso aos estudantes foi facilitado pelo diretor da modalidade EJA e o estudo pôde ser explanado sem restrições, assim como a importância da contribuição de cada participante para o resultado positivo da pesquisa, havendo interesse e aceitação sobre o que estava sendo pesquisado. Os estudantes enviaram as fotografias por aplicativo de mensagem ou pessoalmente à pesquisadora no horário noturno das aulas. As descrições enviadas por áudio ou texto também seguiram por aplicativo de mensagem.

Para compreensão e melhor visualização dos elementos encontrados nos registros, descreveu-se (Quadro 26) as principais temáticas encontradas nas fotografias e as respectivas porcentagens para cada país.

A interpretação dos registros fotográficos começou pela observação das imagens, seguida da classificação dos elementos socioambientais encontrados e a interpretação baseada nos conceitos atribuídos às macrotendências da EA que permitem evidenciar se a percepção dos indivíduos tende a ser conservadora,

pragmática e crítica (LAYRARGUES; LIMA, 2011). Ao iniciar o procedimento de registrar as imagens fotográficas, os estudantes expressam a percepção que têm do ambiente, as fotos representam o modo e o meio onde vivem e, para os leitores das imagens, as características socioambientais do local registrado (HOFSTATTER; OLIVEIRA, 2015).

“Eu me organizando posso desorganizar”  
(Chico Science)

## 4 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DAS ESCOLAS DO BRASIL E DA BOLÍVIA

### 4.1 PROJETO SÓCIO PRODUTIVO DO CENTRO DE EDUCAÇÃO ALTERNATIVA

O *Projeto Socioproductivo* consta de seis páginas, incluindo-se a capa do documento, onde estão as informações de referências como local onde será implementado, indicação do diretor do Centro, nível de ensino, etapa de aprendizagem, semestre e ano de execução das atividades correspondendo aos anos de 2022 a 2024, composto por unidades (Quadro 17).

Quadro 17- Unidades Temáticas PSP

Unidades Temáticas	
1.	Diagnóstico
2.	Dados gerais
3.	Identidade e Princípios
4.	Título do Projeto
5.	Justificativa
6.	Objetivo Holístico
7.	Objetivos Específicos
8.	Plano de Ação e Identificação da Problemática.
9.	Atividades do Primeiro e Segundo Semestre Gestão 2022.
10.	Custos e Orçamento
11.	Execução
12.	Acompanhamento
13.	Avaliação
14.	Sistematização
<b>Total de páginas = 6</b>	

Fonte: Elaboração própria, 2022

O projeto tem a finalidade de responder ao contexto da unidade educativa e as necessidades identificadas, os problemas priorizados, fortalecer as potencialidades produtivas e as demandas da comunidade (CHAMBI-TIÑINI; CASTILLO, 2019). Estando os mínimos aspectos que devem ser considerados para sua elaboração, contidos no documento apresentados pela gestão da Escola e utilizado para a realização das análises dessa pesquisa.

É importante aproximar a realidade escolar da realidade dos estudantes para que haja interação através de uma relação de vivência tangível entre os fatores

culturais e sociais da comunidade escolar (BARBOSA, *et al.*, 2020). No documento devem constar os fundamentos e princípios para a construção de uma identidade que incentiva e fomenta a cidadania, ultrapassando o muro da escola (SIQUEIRA *et al.*, 2019). No PSP foi possível notar a ênfase dada à inclusão de atividades que fossem de conhecimento da comunidade escolar e do entorno para o seu desenvolvimento, favorecendo o fortalecimento das ações pretendidas pela escola.

Para a formação do corpus textual analisado pelo software Iramuteq selecionou-se os trechos do documento onde estavam especificados os objetivos, motivos e benefícios que as atividades propostas poderiam levar à comunidade escolar. Partes como cronograma de execução das atividades e orçamento não foram levadas em consideração.

Embora seja considerado como o documento que rege as atividades interdisciplinares da modalidade de ensino, possui característica de miniprojeto, apresentando pouca linguagem científica e nenhuma referência bibliográfica. Somente na terceira página do documento, na Unidade 4, surge seu título: *Seguridad Alimentaria e Inducir Buenos Habitos de Alimentación para Mejorar y Fortalecer Nuestra Salud em Tiempos de Pandemia* (Segurança Alimentar e Induzir Bons Hábitos de Alimentação para Melhorar e Fortalecer Nossa Saúde em Tempos de Pandemia).

O termo Educação Ambiental não foi encontrado nas unidades do PSP. O caráter ambiental das atividades propostas vai ao encontro do artigo. 5º da Lei boliviana de Educação Nº 70, que tem o objetivo de formar uma consciência produtiva, comunitária e ambiental nos alunos, promovendo a produção e o consumo de produtos ecológicos com segurança e soberania alimentar, conservando e protegendo a biodiversidade, o território e a Mãe Terra, para Viver Bem.

#### 4.2 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA LEME DO PRADO

O Projeto Político Pedagógico da Escola Leme do Prado – MS está conformado por 24 páginas divididas em 16 unidades temáticas constando da descrição das atividades propostas para realização durante o ano letivo, no formato de projetos (Quadro 18).

Quadro 18- Unidades Temáticas PPP

Unidades Temáticas	
1.	Identificação
2.	Apresentação do Projeto Político Pedagógico
3.	Missão
4.	Visão
5.	Valores
6.	Histórico da Escola
7.	Organização da Escola
8.	Relações entre a Escola e a Comunidade
9.	CrITÉrios e Formas de AvaliaÇão de Aprendizagem
10.	Acompanhamento do Processo de Ensino e Aprendizagem
11.	Indicadores de Qualidade
12.	FormaÇão Continuada
13.	AvaliaÇão Interna
14.	Comissões de ElaboraÇão do Projeto Político Pedagógico
15.	AvaliaÇão do Projeto Político e Equipe Responsável pela AprovaÇão
16.	Referências
<b>Total de páginas = 24</b>	

Fonte: Elabora o própria, 2022

Na primeira folha do documento   possível encontrar os dados de endereço, telefone, e-mail, assim como as Resolu es que permitem o funcionamento da institui o. O conhecimento da comunidade onde a escola está   o parâmetro inicial para a formula o e a sele o de conteúdo dos planos de ensino e atividades diversas do PPP.

No Documento da escola em Ladário   possível notar o desenho de atividades que contemplam os aspectos culturais e sociais em que a unidade educativa está inserida, como o “Festival América do Sul”, estimulando os estudantes a conhecerem as culturas dos países vizinhos e o “Projeto simulado preparatório para avalia es externas” que pretende preparar os estudantes para as provas de ingresso   universidade, como o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio).

O Ministério da Educa o (2016) orienta as escolas a desenvolverem seus PPP com alguns itens orientadores. Abaixo seguem alguns desses itens que constam no Projeto Político Pedagógico da Escola Leme do Prado:

- **Sensibiliza o e mobiliza o**; dentro do item Diagnóstico do PPP observou-se esse componente, em que são citados os pontos fortes e fracos da escola. Essas defini es são apresentadas como “resultado de debates realizados entre os segmentos da comunidade escolar” (PPP, p. 2, 2020).

- **Estudo do perfil dos alunos e do contexto em que a escola está inserida;** o item 8 - Relações entre a Escola e a Comunidade – relata sobre a relação que a escola mantém com os pais e a comunidade; o colegiado e suas funções; as parcerias que a escola realiza para brindar informação e cidadania aos estudantes, como palestras sobre o trânsito, drogas, violência, entre outros temas.

- **Avaliação da situação atual da escola;** no item 6.1, onde foram identificados os pontos fortes e fracos da escola, informa-se sobre a porcentagem de professores efetivos na instituição, 45,76%, como um dos pontos fortes, porém não se detém a informar sobre a formação dos profissionais que compõem a comunidade escolar e o fato da escola não possuir biblioteca como ponto fraco. O item 7- Organização da escola - corrobora com esses dados além do apartado 7.a (Proposta de Trabalho para Medidas de Melhorias da Organização da Escola e do Desempenho), resultando em atividades que deverão ser desenvolvidas para que os pontos fortes possam ser aprimorados e os pontos fracos melhorados.

- **Dinâmico político administrativa;** No Item 7.1 – Gestão Escolar – Gerenciamento de Recursos Materiais e Financeiros – e o item 7.2 – Organização do Tempo e Espaço – são citadas a hierarquia administrativa da escolar e os horários de seus turnos, a organização dos ambientes da instituição. Também está definida a gestão acadêmica e o atendimento à educação inclusiva e Educação de Jovens e Adultos, bem como o regimento legal da gestão escolar.

- **Definição do ideário pedagógico;** o item 10 - Acompanhamento do Processo de Ensino e Aprendizagem – abrange o Conselho de Classe, onde são dados os feedbacks de aproveitamento dos estudantes, e o item 11 - Indicadores de Qualidade – que objetiva avaliar o desempenho institucional “para implantar e/ou implementar políticas públicas que atendam tanto ao desenvolvimento de conhecimentos dos estudantes quanto à prestação qualitativa dos serviços das instituições do Estado de Mato Grosso do Sul” (PPP, p. 21, 2020). Também se inclui o item 12- Formação Continuada – reconhecendo-se a importância do professor em constante capacitação para o que a aprendizagem seja cada vez mais eficiente e atualizada.

- **Seleção de estratégias de desenvolvimento da aprendizagem (disciplinas, projetos, atividades);** as propostas de trabalho são citadas no item 7.a e incluem os seguintes projetos: Projeto de Leitura (define a leitura como condição indispensável ao desenvolvimento social, contribuindo para a emancipação do

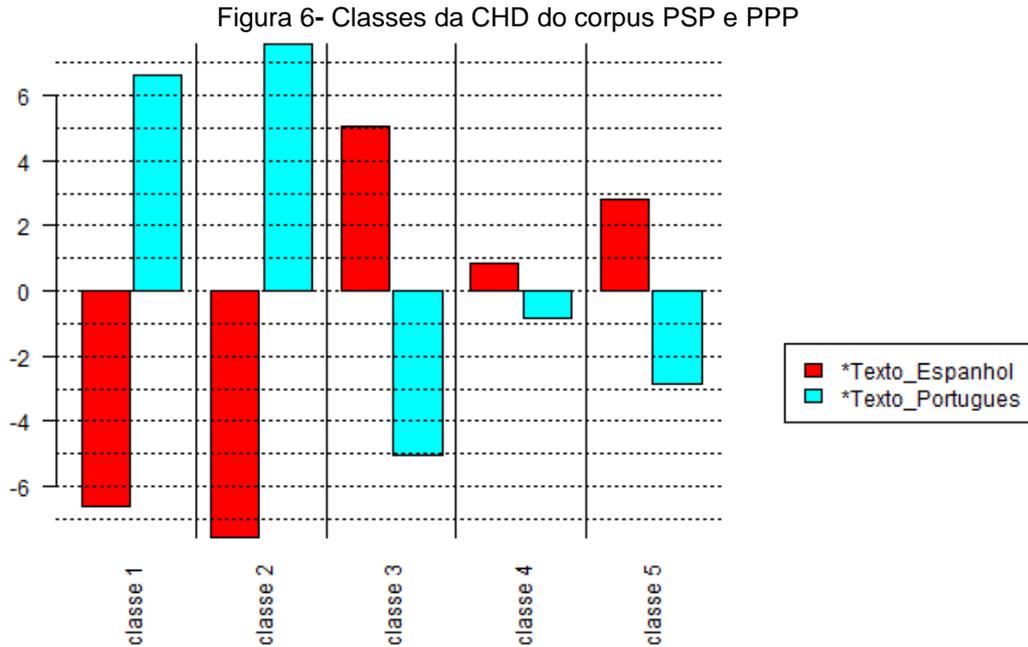
sujeito, ajudando-o na transformação de si e da realidade em que vive); Núcleo de Ciências e Tecnologia (despertar o interesse pela prática da ciência e utilização de linguagem científica); Feira do Empreendedor, Projeto Simulado (voltado para que os estudantes conheçam como são as provas do vestibular, como preencher gabarito e o formato das provas); Projeto Gincana Cultural e Estudantil (recuperar brincadeiras que eram feitas na época dos avós e o desenvolvimento do espírito participativo), Mostra Cultural e Festival de Talentos (evento democrático de ampla participação dos alunos, professores e comunidade escolar que incentiva a prática da arte, música, difusão cultural e desenvolvimento escolar), Projeto Eureka (trabalhos para apresentação na Semana da Matemática), Feira de Ciências, Festa Julina, Projeto Inclusão, Projeto Reforço Escolar, Projeto de Orientação Profissional (intercâmbio de informações sobre profissões, aprendizado para elaboração de currículo e postura em entrevistas de trabalho); Palestras Motivacionais (complementar o trabalho realizado em sala de aula); Festival América do Sul (estudar o continente e reconhecer a diversidade cultural existente nos países Latino-Americanos). No item 9 - Critérios e Formas de Avaliação de Aprendizagem são citados os conteúdos básicos das disciplinas e as estratégias metodológicas e avaliativas para cada etapa escolar, incluindo a Educação de Jovens e Adultos. Alguns dos projetos somente são citados sem descrição.

O projeto Leitura e a Mostra Cultural e Festival de Talentos, por apresentarem dentro das justificativas e objetivos aspectos de desenvolvimento social e cidadão, mostram maior correspondência com o corpus textual boliviano, permitiram que pudesse ser realizada uma análise equitativa dos documentos.

### 4.3 ANÁLISE TEXTUAL DO PPP E DO PSP

#### 4.3.1 Análise - Classificação Hierárquica Descendente (CHD)

Emergiram cinco classes a partir da CHD, divididas em dois subcorpus dos itens lexicais presentes nos segmentos de texto do corpus (Figura 6).



Fonte: Dados da pesquisa, IRAMUTEQ, 2022

O subcorpus em A (\*Texto\_Portugues) foi composto pelas *Classe 1* -- correspondendo a 20,7% dos itens lexicais e *Classe 2* -- correspondendo a 13,8% dos itens lexicais e B (\*Texto\_Espanhol), composto pelas *Classe 3* - correspondendo a 34,5% dos itens lexicais; *Classe 4* - correspondendo a 17,2% dos itens lexicais e *Classe 5* - correspondendo a 13,8% dos itens lexicais.

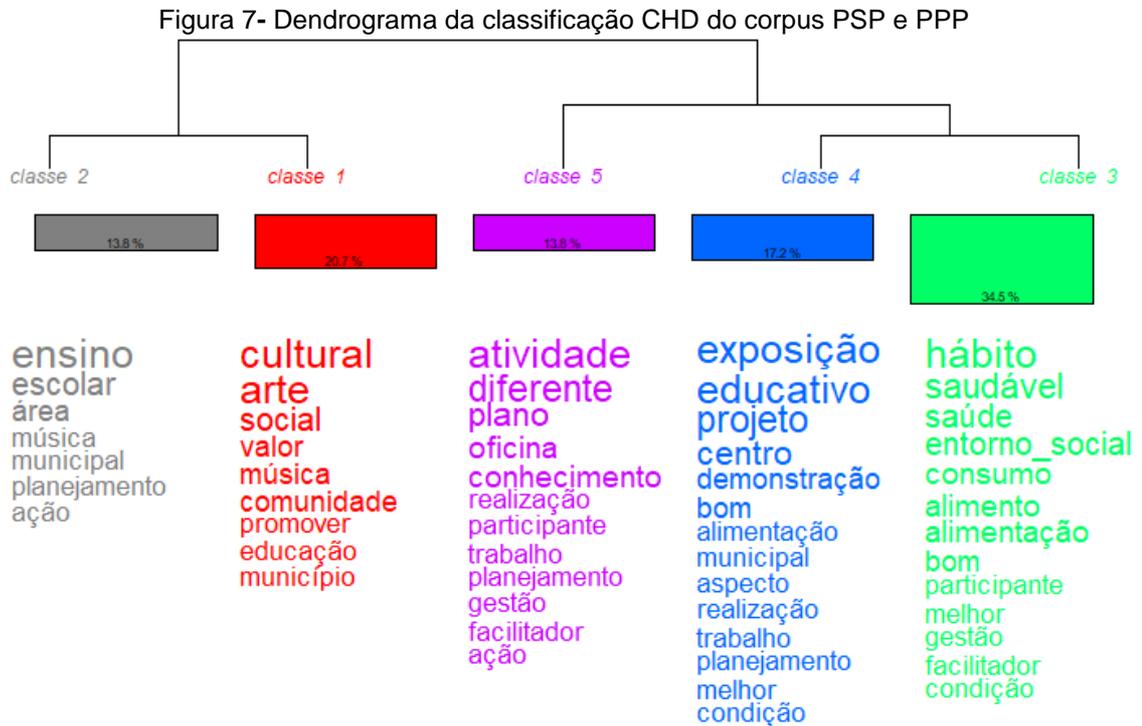
Na *Classe 1* - as palavras com maior destaque foram; “cultura”, “arte” e “social”, seguidas das palavras “valor”, “música”, “comunidade”, “promover”, “educação” e “município”.

Na *Classe 2* - as palavras em destaque foram “ensino”, “escolar” e “área”, seguidas das palavras “músicas”, “municipal”, “planejamento” e “ação”.

Na *Classe 3* – “hábito”, “saudável”, “saúde” e “entorno\_social”, estavam em maior destaque seguidas das palavras “consumo”, “alimento”, “alimentação”, “bom”, “participante”, “melhor”, “gestão”, “facilitador” e “condição”.

Na *Classe 4* - os maiores destaques foram para as palavras; “exposição”, “educativo” e “projeto”, seguidas das palavras “centro”, “demonstração”, “bom”, “alimentação”, “municipal”, “aspecto”, “realização”, “trabalho”, “planejamento”, “melhor” e “condição”.

Na *Classe 5* - os destaques foram para os vocábulos; “atividade”, “diferente” e “plano” seguidos de “oficina”, “conhecimento”, “realização”, “participante”, “trabalho”, “planejamento”, “gestão”, “facilitador” e “ação” (Figura 7).



Fonte: Dados da pesquisa, IRAMUTEQ, 2022

Embora o corpus textual do PPP possua mais vocábulos em relação ao PSP, o software reconhece as associações e ligações entre as palavras que conformam as análises e as agrupam, de modo que é possível notar as relações entre as atividades propostas pelos documentos analisados, reforçando a ideia de que o PPP tem característica de projeto enquanto o PSP se caracteriza pelas múltiplas tarefas e informações em seu conteúdo.

#### 4.3.2 Análise fatorial de correspondência a partir da CHD

Com a análise AFC (Figura 8) foi possível realizar o cruzamento das ocorrências das formas lexicais do vocabulário do corpus. Observa-se que a Classe 2 ocupa o quadrante superior direito, não interferindo nos demais quadrantes, mantendo significativa distância dos vocábulos gerados nas demais Classes.

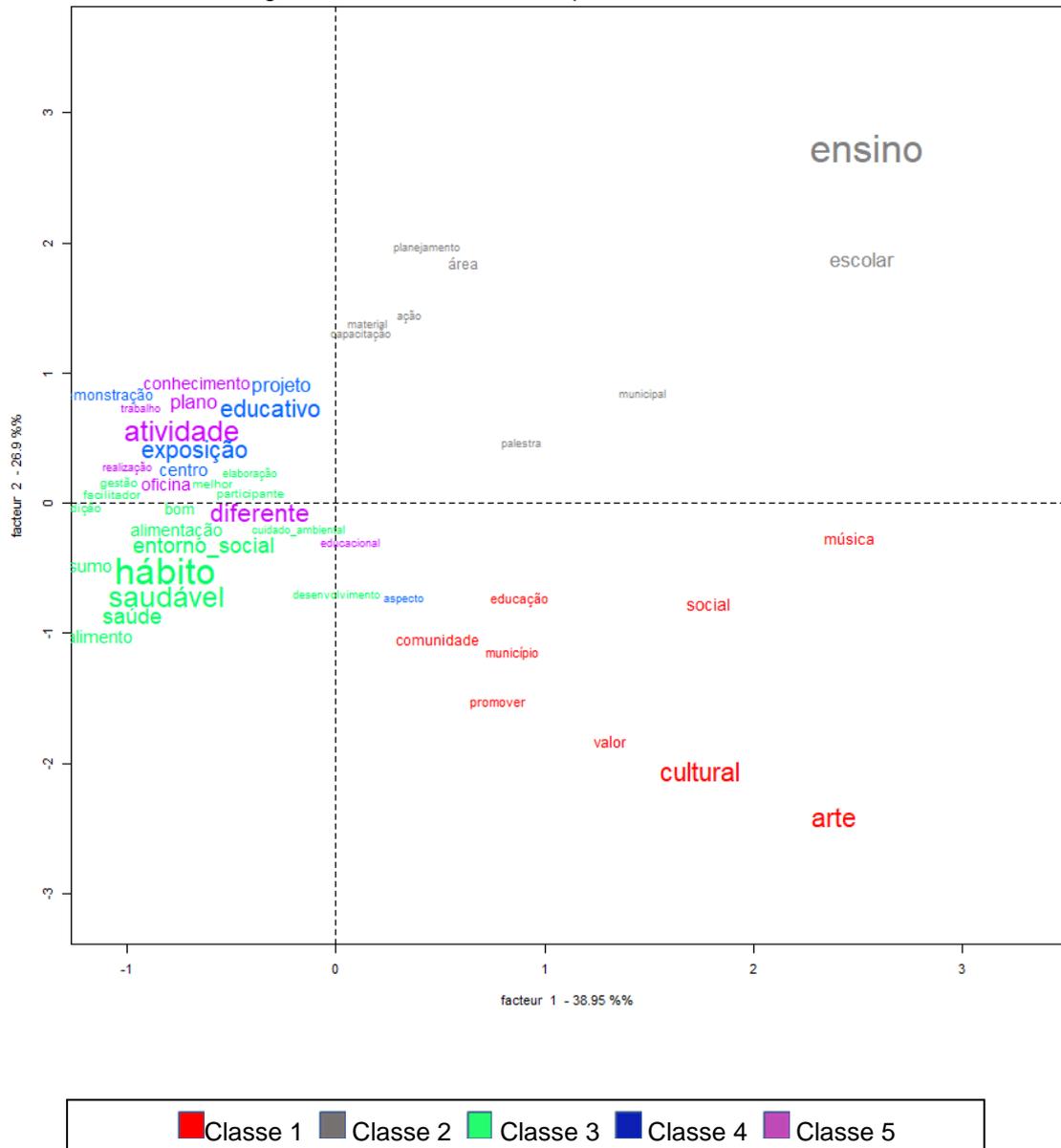
No quadrante inferior direito encontra-se a Classe 1, cruzando-se com a Classe 4 com a palavra “aspecto” relacionada a atividades que vinculam o “cuidado ambiental” para garantir um bom aspecto do centro, envolvendo atividades de caráter social e comunitário. Com essa informação se entende que os documentos fomentam a participação da comunidade escolar no planejamento das atividades que pretendem realizar.

A Classe 1 mantém contato com a Classe 3 através do vocábulo “desenvolvimento”, importante para a produção de atividades que têm como público destino a comunidade educativa e o município. O cruzamento da Classe 1 com a Classe 5 ocorre dentro das atividades para o desenvolvimento educacional gerado com as ações realizadas para a divulgação do aprendizado e envolvimento social com as temáticas estudadas e expostas.

As Classes 4 e 5, localizadas no quadrante superior esquerdo, resultantes dos corpus em espanhol, são as classes em que o cruzamento lexical se deu de modo mais heterogêneo. As atividades expositivas, a realização de oficinas de aprendizagem e a demonstração dos resultados obtidos se entrecruzam de modo significativo e simultâneo dentro do PSP, ou seja, o documento deixa claro que pretende estender as atividades realizadas pelos professores e estudantes a toda comunidade escolar e externa.

A Classe 3, localizada no quadrante inferior esquerdo, se cruza com as Classes 1, 4 e 5. Percebe-se que é a Classe que demonstra os objetivos do PSP de fomentar hábitos de alimentação saudável. As Classes 3, 4 e 5 mantêm forte ligação e são resultantes do mesmo subcorpus, representando os textos em espanhol. Essa relação se dá dentro da promoção, organização e divulgação das atividades propostas pela escola de La Frontera.

Figura 8- Análise AFC do corpus PSP e PPP



Fonte: Dados da pesquisa, IRAMUTEQ, 2022

Nota-se que as Classes 1 e 2 mantêm-se distantes, não havendo cruzamento entre elas e entre as demais classes geradas pelo subcorpus em espanhol, evidenciando a independência entre os projetos selecionados, não ocorrendo o mesmo com as Classe 3, 4 e 5, mostrando que o PSP tem todas as suas atividades em torno de um único fim, o fomento de hábitos de alimentação saudável.

Análise das classes

Cada Classe apresentada foi inferida de acordo com a concordância gerada pelo software através da análise CHD. Foi possível visualizar a localização e as devidas ligações estabelecidas entre os vocábulos.

**Classe 1-** Cultural, arte, social, valor, música, comunidade, promover, educação e município.

Uma das atividades de significância para a difusão da cultura local, de pesquisa sobre a região pantaneira e seus costumes multiculturais, é a proposta da realização da *Mostra cultural e festival de talentos* da Escola Leme do Prado. Descrita no PPP com o formato de projeto, a proposta tem como finalidade “promover o intercâmbio entre professores, alunos em anos de ensino diferentes e a renovação dos movimentos culturais de nossa comunidade escolar” (PPP, 2021). A visão da escola com a atividade é a de fortalecer os valores socioculturais e promover o espírito de cidadania nos estudantes, fomentando o respeito à diversidade e o conhecimento e o reconhecimento do outro como importante para a comunidade escolar e seu entorno.

O projeto pode ser um importante instrumento de inserção da EA no planejamento escolar, fortalecendo a dimensão socioambiental de modo que os envolvidos percebam e entendam as possibilidades e oportunidades de colocar o meio ambiente em pauta, envolvendo matérias, professores, estudantes e a comunidade escolar. Sobre isso, Silva *et al.* (2009) fala que “uma forma de se instituir a EA de maneira abrangente e continuada na escola é inseri-la por meio de projetos pedagógicos”. Contudo, Reis (*et al.*, 2022) faz uma ressalva ao mencionar documentos como os PCNs e a BNCC. Apesar de se reconhecer o caráter não disciplinar da Educação Ambiental, pouco se concretizou de fato nas escolas e na formação dos professores para que seja garantida a qualidade deste ensino.

Nessa linha de pensamento, Jacobi (2003) discorre que a dimensão ambiental é conformada por um conjunto de atores do universo educativo, potencializando o engajamento dos diversos sistemas de conhecimento interdisciplinarmente. A construção de saberes contempla o ambiente natural e o social, que prioriza a diversidade cultural dos envolvidos na organização social, aumentando o poder das ações alternativas de um novo desenvolvimento, o da sustentabilidade socioambiental.

O meio ambiente é um campo de conhecimento e significados socialmente construídos pela diversidade cultural e ideológica, consistindo a questão ambiental em um problema complexo, associado a diversas dimensões humanas nas quais “a desresponsabilização da população decorre principalmente da desinformação, da falta de consciência ambiental e de um déficit de práticas comunitárias baseadas na participação e no envolvimento dos cidadãos” (JACOBI, 2003 p. 3).

**Classe 2-** Ensino, escolar, área, música, municipal, planejamento e ação.

Destaca-se da Classe 2 – a palavra “ensino”, no sentido de desenvolvimento das habilidades cognitivas dos estudantes e da realização de ações que permitam que esse aprendizado seja interdisciplinar.

Evidencia-se o apartado onde os professores solicitam formações interdisciplinares para que possam desenvolver habilidades múltiplas dentro das disciplinas que lecionam. Essa é uma oportunidade de incluir a Educação Ambiental na formação dos professores. Segundo Wiziack (2015, p. 18), essa abordagem deve ser “crítica, cujo sentido primeiro é o de transformar o próprio ato educativo dos professores, movendo-o para uma ação mais democrática e popular”. Para a autora, a EA fortalece a escola e a comunidade escolar, influenciando a conquista da autonomia individual e coletiva.

No PPP, observou-se que a Missão da escola é proporcionar uma educação que fomente o desenvolvimento sócio tecnológico do país, para que as pessoas possam desfrutar de bem-estar comunitário e individual. Foi possível identificar a proximidade com a vertente pragmática da EA, pois as atividades e a escrita do documento posicionam o individualismo implicitamente nos objetivos da educação da escola.

A proposta do projeto *Festival América do Sul* destaca a “crescente dos blocos econômicos transnacionais, como Mercado Comum do Sul (Mercosul) e a Área de Livre Comércio das Américas (Alca)” (PPP, 2020, p.11) como conteúdo a ser explorado para a realização do evento, mas não menciona as relações culturais, sociais e econômicas mantidas com a Bolívia e o Paraguai.

O projeto também prevê com o festival que os estudantes possam “reconhecer a diversidade cultural existente nos países latino-americanos bem como os seus costumes” (PPP, 2020. p.11), mas não existem atividades que envolvam diretamente o debate sobre a influência cultural, social e econômica existente entre

o Brasil e a Bolívia. Essa ausência de reflexão para Layrargues; Lima, (2014, p. 32), é o “resultado de uma percepção superficial e despolitizado das relações sociais e de suas interações com o ambiente”.

**Classe 3-** Hábito, saudável, saúde, entorno-social, consumo, alimento, alimentação, bom, participante, melhor, gestão, facilitador, condição.

Ao analisar o documento notaram-se as repetidas vezes em que o termo *hábitos de alimentação saudável* foi mencionado, em diferentes unidades e em diferentes contextos, o que denota a dificuldade na elaboração do PSP em deixar claras e precisas as ideias que regem o documento e as ações que deverão ser realizadas para alcançarem-se os objetivos pretendidos.

O fomento aos “hábitos de alimentação saudável” são os termos que permeiam todo o conteúdo do documento. Os demais termos da classe complementam a ideia pretendida, que é a de conscientizar a comunidade escolar sobre a necessidade dos bons hábitos alimentares para a saúde, o meio ambiente e conseqüentemente a melhoria de toda a sociedade envolvida na proposta. O termo “cuidado-ambiental” aparece no texto relacionando os hábitos de alimentação saudável ao *Cuidado do Meio Ambiente* (forma descrita no texto, mas modificada a “cuidado-ambiental” para melhor leitura do software). Nota-se falta de clareza na organização das ideias contidas no documento.

No apartado Identidade e Princípios, cita-se: “Criar uma cultura de hábitos de uma boa alimentação limpeza e cuidado do meio ambiente para deixar uma sociedade com condições e valores socioculturais para as futuras gerações” (PSP, 2022). Dificulta-se a compreensão exata do que trata o item por haver uma mescla de termos como: *boa alimentação, limpeza e cuidado do meio ambiente*, desconfigurando o sentido que o projeto tem. Os saberes adquiridos ou em aquisição por parte da comunidade educativa sobre os benefícios da boa alimentação, baseada na agroecologia ou na adoção de critérios para os hábitos de consumo alimentares, parecem ser a intenção do documento, a de dar um significado multidisciplinar às atividades do PSP.

A associação da EA a alimentação saudável pode proporcionar múltiplas visões sobre o que são as práticas na EA. Vieira *et al.* (2020) mostraram isso fazendo uso dos conhecimentos sobre alimentação saudável para realização de palestras abordando o tema agrotóxicos e saúde, fomentando no ambiente escolar a

discussão acerca da temática biodiversidade. Havrelhuk *et al.* (2021) desenvolveram atividades com estudantes sobre a importância da agroecologia para a conservação da Floresta de Araucárias, resultando na sensibilização sobre a conservação da natureza a partir da produção agroecológica de alimentos.

Estudos que demonstraram como a interdisciplinaridade existente na EA, tem o potencial de favorecer o desenvolvimento de casos exitosos para a sensibilização e o estabelecimento de critérios nos hábitos de consumo alimentar das pessoas, devido a possibilidade de abordar temáticas como sistemas agroalimentares, segurança alimentar e sustentabilidade.

**Classe 4-** Exposição, educativo, projeto, centro, demonstração, bom, alimentação, municipal, aspecto, realização, trabalho, planejamento, melhor, condição.

Uma representação dos materiais que são expostos, onde estão retratados os cartazes e quadros que são afixados por toda a escola. O exemplo foi do PSP anterior à pandemia de COVID-19 (OMS, 2019) e tratava-se da temática Meio Ambiente (Figura 9).

Figura 9 - Quadros da Escuela de la Frontera



Fonte: Registro de pesquisa, 2021

O PSP indica que as atividades propostas têm como finalidade a transformação da educação como meio para alcançar uma mudança de atitude a longo prazo, para fortalecer valores culturais, pessoais e sociais (PSP, 2020). O contexto em que o documento foi desenvolvido pressupõe que os autores veem a educação comunitária a partir do engajamento com as atividades propostas, como um processo de transformação que ocorre nos indivíduos que tiveram o alcance à educação, possibilitando a aquisição de valores que vão contribuir para a formação de pessoas íntegras e que participam das ações e decisões do local onde moram.

Com uma redação simplista e de pouco viés acadêmico, constatou-se que o Plano Pedagógico da Instituição conta com a intenção e o comprometimento dos profissionais da instituição. A produção de cartazes e as demais atividades propostas correspondem ao esforço e dedicação que os estudantes e profissionais dedicam às tarefas atribuídas.

**Classe 5-** Atividade, diferente, plano, oficina, conhecimento, realização, participante, trabalho, planejamento, gestão, facilitador, ação.

Segundo a direção e os professores da escola na Bolívia, foi constatado o pouco consumo de alimentos saudáveis pela comunidade educativa e do entorno. Para a realização das atividades indicadas no projeto propõe-se que cada facilitador (professores) da modalidade Educação Alternativa, trabalhe a mesma temática, entendendo-se que em sala de aula os estudantes terão um enfoque interdisciplinar para a compreensão e a realização das atividades pensadas sobre alimentação saudável.

Corroborando com as ações pretendidas, reportamo-nos aos Princípios Básicos de Tbilisi, que menciona a necessidade de se aplicar o enfoque interdisciplinar aproveitando o conteúdo específico de cada disciplina, de modo que se adquira uma perspectiva global e equilibrada do que são as temáticas relacionadas à Educação Ambiental (TBLISI, 1977). A interdisciplinaridade também se apresenta como orientadora do PSP na unidade *Identificação e análise das características dos atores*, em que há a indicação de que toda a comunidade educativa deverá estar envolvida nas atividades propostas, além de especificar que essa participação será atrelada às potencialidades, conhecimentos e práticas de cada um dos participantes (PSP, 2022).

Para Polli e Signorini (2012) a escola é um ambiente que proporciona a educação formal e lhe confere o ato de educar para o pleno exercício da cidadania. Cabendo à equipe escolar construir um PPP de apoio ao planejamento pedagógico anual, consideração a inclusão da EA em seu contexto para que todas as disciplinas do currículo possam utilizar tais projetos de intervenção como ferramenta didática de contextualização do conteúdo.

A transversalidade da EA na prática educativa permite a comunidade escolar desenvolver um comportamento crítico, refletindo a realidade, influenciando a geração de consciência das diferentes situações que esta ciência inclui, como os conceitos de responsabilidade, solidariedade e desenvolvimento sustentável. Do ponto de vista da interdisciplinaridade, a EA busca principalmente fortalecer a ação cívica, iluminando as mentes cidadãos sobre temas que moldam o cotidiano e as realidades diárias (MULINE, 2013). Assim sendo, fortalecer a iniciativa de trabalho com temáticas em comum para o professorado, mesmo diante da pouca formação pedagógica em EA e os desafios diários que os professores do contexto da pesquisa enfrentam, se constitui em uma ferramenta propensa a construção de resultados ótimos para a educação cidadã e ambiental.

“En la falda de tus cerros haré mi hogar”  
(Los Kjarkas)

## 5 QUESTIONÁRIOS APLICADOS AOS PROFESSORES DO BRASIL E DA BOLÍVIA

Em Ladário, nove dos dez professores colaboraram sem objeções. Apenas uma das professoras não respondeu o documento, mesmo o prazo sendo ampliado à mesma. Em Puerto Quijarro, o total de respondentes foi de dez professores habilitados para atuar como professores na modalidade de Educação Alternativa (nome dado à educação de jovens e adultos no país).

### 5.1 O QUE É O MEIO AMBIENTE PARA OS PROFESSORES?

As respostas em português são dos professores brasileiros e as respostas em espanhol acompanhadas da sua tradução são dos professores bolivianos.

Na perspectiva Naturalista, incluiu-se as respostas dentro da macrotendência da Educação Ambiental Conservacionista, classificada por Layragues e Lima (2014) como Alfabetização Ecológica, do autoconhecimento e de atividades ao ar livre, por estar vinculada aos fundamentos ecológicos de enaltecimento e devoção à natureza.

Na definição de meio ambiente vinculada à natureza (REIGOTA, 2010, p. 76) é possível notar a “visão Naturalista dos sentidos e significados que os professores dão ao meio”, a natureza romantizada, sem intervenção ou participação humana na sua composição, e a necessidade de cuidá-la, o ser humano se colocando no centro decisório sobre os biosistemas. Essa percepção de meio ambiente pode ser vista nas descrições do Quadro 19:

Quadro 19-Descrições Perspectiva Naturalista 1

<b>Perspectiva Naturalista: Natureza romantizada</b>
<b><i>Uma reunião do que compõe a natureza, é vida!</i></b>
<b><i>É tudo. A Amazônia e o pantanal gritam por ajuda.</i></b>

Fonte: Elaboração própria, 2023

A concepção “naturalista” de meio ambiente, predominante nas descrições dos professores, também pode ser dividida em: *espacial*; correspondendo ao “lugar onde os seres humanos habitam” e *elementos circundantes*; correspondendo aos

elementos bióticos e abióticos, onde o “ser humano é compreendido em seu aspecto biológico” (Reigota, 2010 p. 76). Nessa perspectiva, os sinônimos, vida, viver e habitat estão presentes nas respostas. O meio como casa, similar aos primeiros conceitos aprendidos sobre “habitat” nas séries iniciais de ensino. No Quadro 20 descrevem-se as respostas que se enquadram nessa percepção de meio ambiente.

Quadro 20-Descrições Perspectiva Naturalista 2

<b>Perspectiva Naturalista: Espacial</b>
<i>É o lugar onde vivo, a minha casa natural.</i>
<i>É o ambiente em que vivo, minha morada e habitat.</i>
<i>Em suma é o espaço compartilhado com todos os seres vivos juntando o meio biótico mais o abiótico.</i>
<i>Tudo que está a nossa volta, seres vivos, seja ele físico, químico ou biologicamente falando. Por isso devemos preservá-lo.</i>
<i>Es el espacio físico donde se desarrolla la vida el cual tenemos que proteger para la conservación ambiental (É o espaço físico onde se desenvolve a vida a qual temos que proteger para a conservação ambiental).</i>
<i>El medio ambiente es el lugar donde habitamos, nos desenvolvemos, donde vivimos y realizamos todas nuestras actividades (O meio ambiente é o lugar onde habitamos, nos desenvolvemos, onde vivemos e realizamos todas nossas atividades).</i>

Fonte: Elaboração própria, 2023

Na perspectiva naturalista, predominante nas respostas dos professores de ambos os países, elementos citados com maior incidência são os abióticos (água, ar e solo) e os bióticos, denominados genericamente como “seres vivos” (REIGOTA, 2010, p. 77), como mostrado no Quadro 21:

Quadro 21-Descrições Perspectiva Naturalista 3

<b>Perspectiva Naturalista: Elementos circundantes</b>
<i>É um conjunto de elementos físicos, químicos, biológicos que permite a vida. É composto por vegetação, animais e pessoas que existem na terra.</i>
<i>El aire que respiro, los árboles, las aguas que corren, los otros seres vivos (O ar que respiro, as árvores, as águas que correm, os outros seres vivos).</i>

Fonte: Elaboração própria, 2023

Reigota (2010, p. 77) nomeia de “*naturalista*” a ideia da natureza intocada ou *primeira natureza*, que se mostra ingênua e distante da realidade. Realidade não vivenciada pelo bioma Pantanal, no qual estão inseridos os professores participantes da pesquisa. No Quadro 22 é possível ver uma descrição nessa perspectiva.

Quadro 22-Descrições Perspectiva Naturalista-4

**Perspectiva Naturalista: Primeira Natureza**

***Son todo lo que la naturaleza nos da sin que intervenga la mano del hombre y nos proporciona una vida sin industrialización por tanto sin contaminación (são tudo o que a natureza nos dá sem que intervenha a mão do homem e nos proporciona uma vida sem industrialização, portanto, sem contaminação).***

Fonte: Elaboração própria, 2023

O cenário descrito pela definição acima ainda pode ser encontrado em povoados da Bolívia onde prevalecem a rusticidade e limitados avanços tecnológicos, como descrevem Pinto e Figueiredo (2011, p. 31) ao afirmarem que “poucos produtores conseguiram melhorar sua produtividade utilizando novas tecnologias ou trocando seus cultivos tradicionais por atividades agrícolas mais rentáveis”.

A definição de uma *segunda natureza*, que está em constante modificação antrópica encontra barreiras no imaginário de um meio ambiente natural e intocado, funcionando equilibradamente (REIGOTA, 2010, p. 77). Na resposta do Quadro 23, evidencia-se a percepção do professor reconhecendo o meio modificado pela intervenção humana.

Quadro 23-Descrições Perspectiva Naturalista-5

**Perspectiva Naturalista: Segunda Natureza**

***Es el espacio en el que se desarrolla la vida, en él se encuentran seres vivos, elementos sin vida y otros creados por la mano del hombre (É o espaço em que se desenvolve a vida, nele se encontram seres vivos, elementos sem vida e outros criados pela mão do homem).***

Fonte: Elaboração própria, 2023

Na perspectiva Antropocêntrica incluiu-se as respostas dentro da macrotendência da Educação Ambiental pragmática, classificada por Layragues e Lima (2014), como uma percepção de meio ambiente destituído de componentes humanos, comparado a uma coleção de recursos naturais em processo de esgotamento, predominando a ausência de reflexão sobre como são causados os danos e a destruição ambiental, citadas nas descrições dos professores.

Para Reigota (2010, pag 78), “o equilíbrio ecológico” e “a sobrevivência do homem”, se correlacionam, porém, a ideia de sobreviver da natureza vem atrelada ao antropocentrismo, a natureza é vista como recurso. E por servir ao ser humano como provedora dos elementos naturais necessários à manutenção da vida humana, precisa ser cuidada. Nessa perspectiva de meio ambiente, destacamos as frases do Quadro 24:

Quadro 24-Descrições Perspectiva Antropocêntrica

<b>Perspectiva Antropocêntrica</b>
<b><i>É um meio de onde dependemos para viver. Por ela temos saúde, alimentos e vida. Nela encontramos diversos ecossistemas e que Deve ser preservada a todo custo da destruição.</i></b>
<b><i>Es el espacio de la atmósfera, donde el ser humano y todos los seres vivientes respiran sobre la tierra, la usan a diario de cada día la usan para su vivencia o existencia (É o espaço da atmosfera, onde o ser humano e todos os seres vivientes respiram sobre a terra, a usam diariamente para viver ou existir).</i></b>
<b><i>El medio ambiente es todo que nos rodea nuestro alrededor, también vivimos de ella, pero en la actualidad hay muchos cambios que están causando mucho daño (O meio ambiente é tudo que nos rodeia, também vivemos dela, mas atualmente há muitas mudanças que estão causando muito mal).</i></b>

Fonte: Elaboração própria, 2023

Para os autores Layragues e Lima (2014), o conservacionismo como prática da Educação Ambiental teve uma evolução bilateral, um lado afim ao pragmatismo e o outro voltado para a biodiversidade e conservação dos biomas. Ressaltam, contudo, que a prática em Educação Ambiental com o viés crítico vem ocupando lugar expressivo no âmbito educativo, apesar dos constantes enfrentamentos ao pragmatismo na Educação Ambiental.

Na perspectiva Globalizante incluíram-se as respostas dentro da macrotendência da Educação Ambiental crítica que, segundo Layragues e Lima

(2014), incorporam a política, a sociedade e a vida humana como essenciais para o entendimento da existência dos indivíduos sem a exclusão de seus valores, crenças e subjetividades.

Segundo Reigota (2010, p. 78), não se caracteriza como uma tarefa fácil para os professores de visão naturalista e utilitarista do meio ambiente passar de assimilá-lo em termos de “harmonia” ou “desarmonia” ecológica para uma percepção ampla de meio ambiente para a humanidade. Para o autor, a utopia da percepção ambiental deveria compreender a complexidade das relações socioambientais, em que a política, a cultura e a biofísica, entre outros aspectos, convergem para a conformação do meio ambiente. No Quadro 25, é possível ver essa perspectiva sendo conformada com a inclusão dos aspectos de sociedade para a conceituação de meio ambiente.

Quadro 25-Descrições Perspectiva Globalizante

Perspectiva Globalizante
<b><i>Es todo lo que nos rodea en un espacio que nos desarrolla la vida y nos interacciona con todos los seres vivos, seres sin vidas y cualquier elemento creado por el ser humano. La sociedad en conjunto (É tudo o que nos rodeia em um espaço que nos desenvolve a vida e nos interacciona com todos os seres vivos, seres sem vida e qualquer elemento criado pelo ser humano. A sociedade em conjunto).</i></b>
<b><i>Es un espacio donde habitan seres vivos, teniendo una interacción entre todos y sobre todo una conexión de supervivencia (É um espaço onde habitam seres vivos, tendo uma interação entre todos e sobretudo uma conexão de sobrevivência).</i></b>

Fonte: Elaboração própria, 2023

Reigota (1999, p. 71) afirma que todas as “pessoas que têm acesso ao conhecimento elaborado, científico, e aos meios de comunicação de massa têm um argumento sobre temas diversos e complexos” influenciados pelas experiências individuais e pela sociedade. Do ponto de vista dos professores brasileiros, é relevante a presença interiorizada das Universidades, Institutos de pesquisa e Institutos de formação técnica. Por outro lado, os professores bolivianos carecem de todas as oportunidades que geralmente os brasileiros podem usufruir. Contudo, o apoio por parte das instituições brasileiras como a UFMS aos professores bolivianos com capacitações e formações no âmbito educacional da fronteira estudada acontece de maneira pontual, segundo os professores participantes da pesquisa.

## 5.2 RESPOSTAS DOS PROFESSORES AO QUESTIONÁRIO EPCE

### *Fator 1 - Ativismo-Consumo*

As perguntas com maior média no Fator1 na escola boliviana foram P1F1(Falo sobre a importância do meio ambiente com as pessoas) e P3F1 (Evito comer alimentos que contenham produtos químicos conservantes ou agrotóxicos), enquanto as menores médias foram encontradas em P8F1(Compro comida sem me preocupar se tem conservantes ou agrotóxicos) e P6F1(Participo de manifestações públicas para defender o meio ambiente) (Tabela 1).

As perguntas com maior média no Fator1 na escola brasileira foram P1F1 (Falo sobre a importância do meio ambiente com as pessoas) e P9F1(Participo de atividades que cuidam do meio ambiente), enquanto as menores médias foram encontradas em P4F1(Faço trabalho voluntário para um grupo ambiental) e P8F1(Compro comida sem me preocupar se tem conservantes ou agrotóxicos) (Tabela 1).

Tabela 1- Estatística descritiva Fator1 Ativismo-Consumo

Pergunta/Fator	N	Média Brasil	N	Média Bolívia
P1F1	9	<b>5,44</b>	10	<b>5,10</b>
P2F1	9	3,22	10	3,50
P3F1	9	3,67	10	<b>4,70</b>
P4F1	9	1,78	10	3,20
P5F1	9	3,22	10	3,20
P6F1	9	2,56	10	2,90
P7F1	9	4,56	10	3,40
P8F1	9	2,22	10	2,80
P9F1	9	<b>4,67</b>	10	3,10
<b>N válido</b>	9		10	

Fonte: Elaboração Própria, 2022

Os gestos individuais constituem um primeiro nível de compromisso de um comportamento ecológico, como poupar energia ou escolher modos de transporte ecológicos (SAUVÉ, 2013). Um indicador de que os professores demonstram a importância da temática ambiental em suas respostas é mostrado no primeiro fator analisado, F1. Para ambos os países a P1F1 foi a pergunta que obteve maior média.

O relevante dessa resposta é que todos os professores respondentes pertencem às distintas áreas do conhecimento.

A economia boliviana está focada principalmente na exportação de matérias primas. As atividades mais importantes são: mineração, extração de gás natural, venda das indústrias de cerveja, lácteos, oleaginosas, automotriz, cimento e têxteis (EABOLIVIA.COM, 2023). A Bolívia também é um país agrícola, onde a prática da agroecologia é comum na totalidade dos estados que o país possui (PINTO; FIGUEIREDO, 2011). Essa tradição da agricultura pode ser a circunstância pela qual os participantes posicionaram a pergunta P3F1 como a segunda maior média do fator analisado. Por outro lado, o município de Ladário conta com eventos públicos promovidos pela prefeitura, como é o caso da Semana do Meio Ambiente, onde são ministradas palestras sobre o meio ambiente nas escolas e na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/ Campus Pantanal. Portanto, o debate socioambiental está sendo discutido no entorno (LADÁRIO, 2022).

A Educação Ambiental deve estar comprometida a promover a motivação a ação e a participação de indivíduos e grupos em favor da sustentabilidade. O ideal seria que estes professores, ao falar sobre o meio ambiente, pudessem estar munidos de conhecimento, para auxiliar na construção do pensamento crítico em relação às questões ambientais nos estudantes. Para tanto, segundo Sauvé (2013), os professores precisam estar capacitados para proporcionar aos estudantes conhecimentos como:

Abordar a complexidade das realidades socioecológicas a partir de uma variedade de ângulos de análise e reconhecer a pluralidade de visões e possíveis argumentos sobre um fen meno ou uma situa o.

Saber-Fazer relacionado às habilidades cognitivas, incluindo análise, síntese e avalia o de dados, associado a habilidades estratégicas, como investigar e lidar com informa es, construir um argumento, discutir etc. Saber-Ser fundado em atitudes, a curiosidade e a capacidade de questionar-se baseado em um sistema de valores que favorece a abordagem crítica das realidades.

Para a autora, a integra o entre os diferentes saberes   a base para a constru o de um Saber-Atuar dentro de um processo de análise, síntese e avalia o crítica de fen menos e situa es socioecológicas necessárias dentro das unidades educativas, começando-se o seguimento desse processo através dos professores. (SAUVÉ, 2013).

### Fator 2 - Economia de Água e Energia

As perguntas com maior média no Fator2 na escola boliviana foram P9F2 (Evito o desperdício de energia) e P8F2 (Apago as luzes quando saio de ambientes vazios), enquanto as menores médias foram encontradas em P5F2 (Enquanto escovo os dentes, deixo a torneira aberta) e P1F2 (Deixo a torneira aberta durante todo o tempo do banho) (Tabela 2).

As perguntas com maior média no Fator2 na escola brasileira foram P4F2 (Evito o desperdício dos recursos naturais) e P12F2 (Evito ligar vários aparelhos elétricos ao mesmo tempo nos horários de maior consumo de energia), enquanto as menores médias foram encontradas em P5F2 (Enquanto escovo os dentes, deixo a torneira aberta) e P11F2 (Quando abro a geladeira já sei o que vou pegar, evitando ficar com a porta aberta muito tempo para não gastar energia). Em relação aos desvios, não houve grande variação se comparados aos scores obtidos em cada pergunta (Tabela 2).

Tabela 2- Estatística descritiva Fator2 Economia de água e energia

Pergunta/Fator	N	Média Brasil	N	Média Bolívia
P1F2	9	2,56	8	1,63
P2F2	9	2,44	9	1,67
P3F2	9	1,78	10	3,20
P4F2	9	<b>5,33</b>	10	3,80
P5F2	9	1,33	10	1,60
P6F2	9	4,67	10	4,60
P7F2	9	4,89	10	4,70
P8F2	9	4,78	10	<b>5,20</b>
P9F2	9	5,00	10	<b>5,40</b>
P10F2	9	5,00	10	4,50
P11F2	9	1,33	10	1,70
P12F2	9	<b>5,22</b>	10	4,20
<b>N válido</b>	9		8	

Fonte: Elaboração Própria, 2022

Para o Fator2, verificou-se que a principal preocupação dos professores bolivianos está relacionada ao consumo de energia elétrica, e que os professores brasileiros se preocupam em não desperdiçar “recursos naturais”.

De acordo com Pato e Campos (2011), o comportamento ecológico caracteriza-se também pela generosidade, pois traz consigo benefícios para o

ambiente sem expectativa de retribuição, favorecendo a coletividade. A percepção das pessoas sobre o esgotamento dos bens naturais ou sobre os impactos negativos provocados ao meio ambiente pela ação humana também pode ser um fator de influência para a adoção de comportamentos ecológicos.

Ainda segundo as autoras, comportamentos como a economia de água e luz, se relacionam com a economia doméstica, contribuindo para reduzir os desperdícios domiciliares e beneficiar o meio ambiente. Por esse motivo, compreender o comportamento ecológico de forma global, levando em consideração as individualidades e coletividades dos indivíduos, além dos contextos sociais e situacionais se faz indispensável para a formulação de propostas educativas que gerem nos professores habilidades para se desenvolver e ser a ponte para que a comunidade educativa tenha o pensamento crítico indispensável para as transformações das sociedades e a forma como veem e se relacionam com o meio em que vivem (PATO; CAMPOS, 2011).

### *Fator 3 – Limpeza Urbana*

As perguntas com maior média no Fator3 na escola boliviana foram P1F3 (Evito jogar papel no chão) e P2F3 (Ajudo a manter as ruas limpas), enquanto as menores médias foram encontradas em P5F3(Quando não encontro lixeira por perto, jogo latas vazias no chão) e P3F3(Guardo o papel que não quero mais no bolso quando não encontro uma lixeira por perto). Em relação aos desvios não houve grande variação se comparados aos scores obtidos em cada pergunta. (Tabela 3).

As perguntas com maior média no Fator3, na escola brasileira foram P2F3 (Ajudo a manter as ruas limpas); P1F3 (Evito jogar papel no chão) e P3F3 (Guardo o papel que não quero mais no bolso quando não encontro uma lixeira por perto), enquanto as menores médias foram encontradas em P5F3(Quando não encontro lixeira por perto, jogo latas vazias no chão) e P4F3(Colaboro com a preservação da cidade onde vivo). Em relação aos desvios, não houve grande variação em relação aos scores obtidos. (Tabela 3).

Tabela 3- Estatística descritiva Fator3 Limpeza Urbana BO

Pergunta/Fator	N	Média Brasil	N	Média Bolívia
P1F3	9	<b>5,44</b>	9	<b>4,89</b>
P2F3	10	<b>5,89</b>	10	<b>4,70</b>
P3F3	10	<b>5,44</b>	10	4,40
P4F3	10	4,89	10	4,50
P5F3	9	1,56	9	2,22
<b>N válido</b>	9		8	

Fonte: Elaboração Própria, 2022

O Fator limpeza urbana está relacionado aos comportamentos ecológicos de manutenção dos espaços públicos limpos associados ao tema do lixo urbano (PATO; TAMAYO, 2006). Outros exemplos desse comportamento são: descarte seletivo de resíduos, reciclagem, uso de bicicleta como meio de transporte, utilização de bolsas ou sacolas ecológicas (PATO; CAMPOS, 2011). No entanto, colocar em evidência e fomentar o comportamento ecológico é crucial para informar e qualificar as pessoas sobre atitudes e hábitos que favoreçam a boa qualidade do meio ambiente.

No município de Ladário a gestão de resíduos é, deliberadamente, um tema de debate entre a população e os órgãos públicos há muito tempo. O exemplo do que foi a 12<sup>o</sup> Semana do Meio Ambiente no município em 2020, tal evento ocorreu on-line devido à pandemia COVID-19 (OMS, 2019), tendo como temáticas abordadas “Como fazer uma compostagem caseira?”. Houve a participação de palestrantes do IBAMA/MS (LADÁRIO, 2020).

Durante a pesquisa de campo deste trabalho na Escuela de la Frontera ou no município de Puerto Quijarro não foram encontradas ações que fomentassem o comportamento ecológico. Porém, algumas ações educativas foram realizadas durante a gestão anterior à realização desta pesquisa, tendo caráter pontual de ações que finalizaram com a culminância dos objetivos e datas estipulados no PSP.

Álvarez e Vega (2009) afirmam que “os indivíduos só realizam comportamentos ambientalmente responsáveis quando estão suficientemente informados sobre o problema ambiental, estão motivados para ele e, além disso, são capazes de gerar mudanças qualitativas, estão convencidos da efetividade de sua ação e que isso não gerará dificuldades significativas”. Portanto, conhecer o comportamento ecológico dos professores é importante, pois serão eles que, em

suas práticas diárias em sala de aula, serão os exemplos e os multiplicadores das ações em prol da qualidade ambiental.

#### *Fator 4 – Reciclagem*

As perguntas com maior média no Fator4 na escola boliviana foram P3F4 (Separo o lixo conforme seu tipo), e P2F4 (Providenciei uma lixeira específica para cada tipo de lixo em minha casa), enquanto a menor média foi encontrada em P1F4(Jogo todo tipo de lixo em qualquer lixeira). Em relação aos desvios, não houve grande diferença em relação aos scores obtidos em cada pergunta (Tabela 4).

As perguntas com maior média no Fator4 na escola brasileira foram P3F4 (Separo o lixo conforme seu tipo) e P2F4 (Providenciei uma lixeira específica para cada tipo de lixo em minha casa), enquanto a menor média foi encontrada em P1F4(Jogo todo tipo de lixo em qualquer lixeira). Em relação aos desvios, não houve grande variação nos scores obtidos em cada pergunta (Tabela 4).

Tabela 4- Estatística descritiva Fator4 Reciclagem BO

<b>Pergunta/Fator</b>	<b>N</b>	<b>Média Brasil</b>	<b>N</b>	<b>Média Bolívia</b>
P1F4	9	1,44	10	3,40
P2F4	9	<b>3,33</b>	10	<b>4,00</b>
P3F4	9	<b>4,22</b>	10	<b>4,20</b>
<b>N válido</b>	9		10	

Fonte: Elaboração Própria, 2022

Em Puerto Quijarro nenhum tratamento ou classificação de lixo é realizado pela empresa de gerenciamento de resíduos. O município produz cerca de 10 toneladas de lixo por dia (BOLIVIA, 2013), que são destinados ao lixão da cidade (ROSA, 2021) (Figura 10).

Em Ladário 90,35% da população é atendida com coleta de Resíduos Domiciliares e o município não declara praticar coleta seletiva de Resíduos Sólidos. A massa de resíduos domiciliares e públicos coletados per capita relativos à população total atendida é de 0,67 kg/hab./dia (SNIS, 2020). A cidade não possui aterro sanitário, sendo todos os resíduos sólidos gerados encaminhados ao Aterro Controlado de Corumbá (BRASIL, 2016). Os motivos para reciclar afetam cada tipo

de reciclagem de maneira distinta. Um exemplo seria a reciclagem de alumínio que estaria voltada para o ganho financeiro (PATO; CAMPOS, 2011).

Figura 10- Lixão de Puerto Quijarro



Fonte: Defensoria del Pueblo, 2013

Do lado boliviano a informação mais atualizada da página do Instituto Nacional de Estadística (INE, 2022) sobre os dados anuais de geração residual cobre desde o ano de 2010 até o ano de 2021. Para 2021 os resíduos contabilizados em toneladas são: domiciliários 1362.106, áreas públicas 25.289, mercados 146.597, estabelecimentos de saúde 10.564 e outros correspondendo a resíduos gerados pelas indústrias e matadouros, 59.684, totalizando 1.604.240 toneladas. Em outra tabela na mesma página são mostrados os dados dos resíduos gerados

mensalmente no país e o total durante o ano. Em 2022 esses dados foram: resíduos domiciliários, 1.280.456, áreas públicas 26.777, mercados 164.282, estabelecimentos de saúde 9.332 e outros 59.764, totalizando 1.540.610 toneladas de resíduos gerados. Não foram encontrados nas páginas oficiais do Governo boliviano dado sobre reciclagem de resíduos.

Para que seja possível a renovação das sociedades organizadas é preciso tomar decisões éticas adequadas no discurso e na ação, pessoal e coletivamente, incluindo participar em debates públicos sobre meio ambiente e sociedade. Proporcionar e incluir os professores nessa tarefa como líderes sociais, conscientes da sua influência e da responsabilidade social que exercem na profissão, permitindo que sejam parte importante de uma eco sociedade (SAUVÉ, 2014) começa por entender como estes profissionais percebem e atuam no seu meio para que sejam traçadas estratégias de valorização, informação e capacitação sobre as questões socioambientais e com isso fomentar o pensamento crítico no entendimento sobre *“O que é o meio ambiente?”*.

Somente através da percepção somos capazes de julgar algo como correto ou incorreto, dependendo do ambiente e o que captamos de estímulo desse ambiente. Segundo Gibson (1974), sabemos o que é benéfico e o que não é, a percepção como visão de mundo é orientada as necessidades e a história do indivíduo. A interação ambiente ser humano é a evolução humana, a percepção funciona de acordo com a demanda do sujeito imposta pela psicologia ecológica que dita as nossas necessidades a partir dos nossos objetivos. Para o autor, a percepção FACILITA facilitar a interação individuo-meio.

A inclusão de professores em estudos de Educação Ambiental os convida a despertar da hipnose da normose (CREMA, 2018), e a refletir sobre suas ações, enxergando o ser docente como alguém influente, importante e essencial para difusão e disseminação de um comportamento ecológico amigável com o meio, dotado de critérios elevando sua importância para a sociedade e o meio ambiente.

“As flores dessas árvores depois nascerão mais  
perfumadas.”  
(Manuel de Barros)

## 6 REGISTROS FOTOGRÁFICOS DOS ESTUDANTES BRASILEIROS E BOLIVIANOS

### 6.1 ANÁLISE DOS REGISTROS FOTOGRÁFICOS

#### 6.1.1 Temáticas Encontradas nas Fotografias

Os elementos retratados nas imagens fotográficas realizadas pelos estudantes participantes do estudo foram organizados de acordo com a porcentagem encontrada para cada país, descritas no Quadro 26.

Quadro 26- Temáticas nas fotografias dos estudantes

Elementos dos registros fotográficos	Porcentagem dos elementos encontrados nas fotografias	
	Bolívia	Brasil
Seres Humanos	37,5%	0
Lixo	37,5%	37,5%
Queimadas	25%	12,5%
Água limpa	37,5%	37,5%
Esgoto	12,5%	0
Paisagem arbórea/natural	87,5%	87,5%
Ambiente construído (intervenção humana construções/urbanizações)	87,5%	100%

Fonte: Elaboração própria, 2022

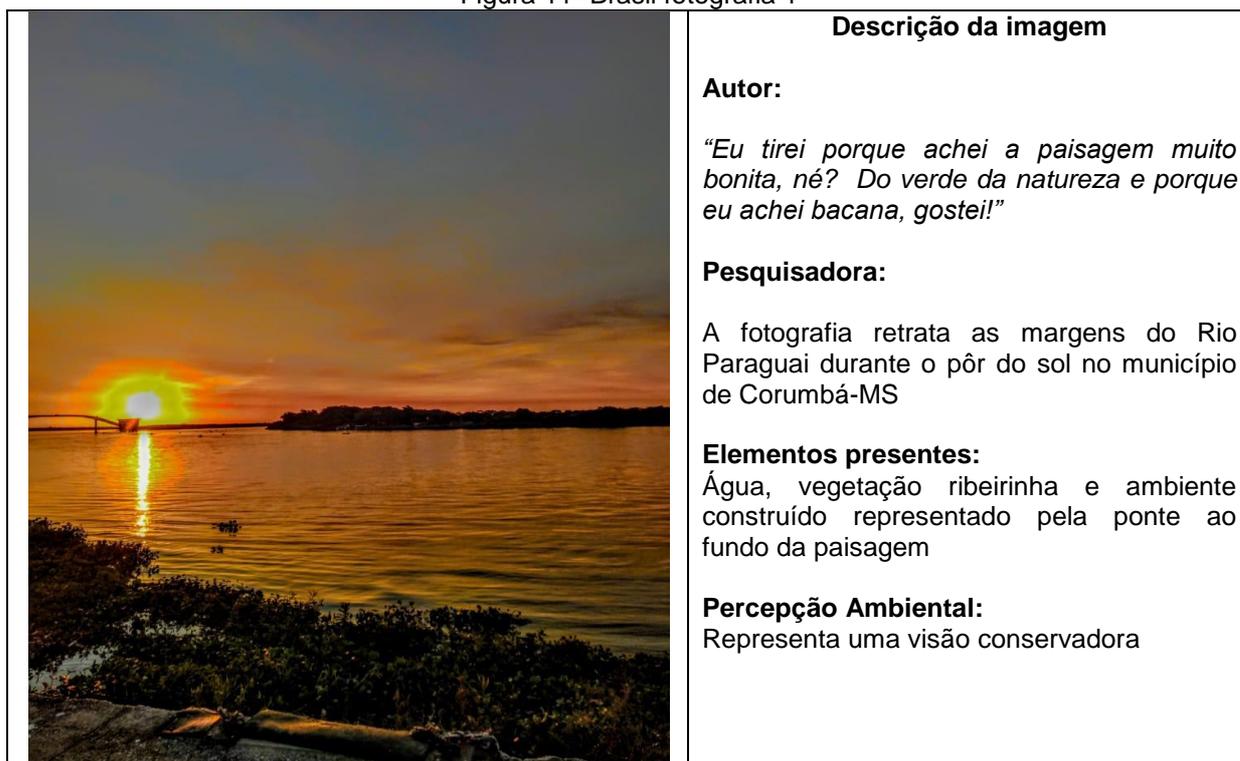
O elemento “ser humano” foi encontrado em três registros fotográficos dos estudantes bolivianos (37,5% dos registros). O elemento “lixo” foi representado em três fotografias dos participantes brasileiros e bolivianos (37,5% dos registros). As queimadas foram mostradas em duas fotos de paisagens bolivianas (25% dos registros) e uma brasileira (12,5% dos registros). O elemento “água limpa” foi representado em três imagens para ambos os países (37,5% dos registros). Enquanto o elemento “esgoto” foi mostrado em uma imagem da Bolívia (12,5% dos registros). O elemento “paisagem arbórea/natural” foi retratado em sete fotografias de ambos os países (87,5% dos registros). E o elemento “ambiente construído” evidenciou-se em sete fotografias de estudantes da Bolívia (87,5% dos registros) e 100% dos estudantes brasileiros.

### 6.1.2 Fotografias que se aproximam da percepção conservadora

As fotografias relacionadas à vertente conservadora mostram paisagens turísticas de ambas as fronteiras. As águas são do Rio Paraguai. A macrotendência conservadora associa a Educação Ambiental à “pauta verde”, representado pelo ecoturismo, trilhas interpretativas, biodiversidade, unidades de conservação etc. (LAYRARGUES, 2012). As Figuras 11, 12, 13, 14, 15 e 16 foram analisadas nessa perspectiva:

O Porto de Corumbá retratado na Figura 11 está a cinco minutos (caminhando) do centro da cidade, descendo a ladeira Cunha e Cruz ou, como é conhecida, “ladeira da Candelária” ou ladeira José Bonifácio.

Figura 11- Brasil fotografia 1



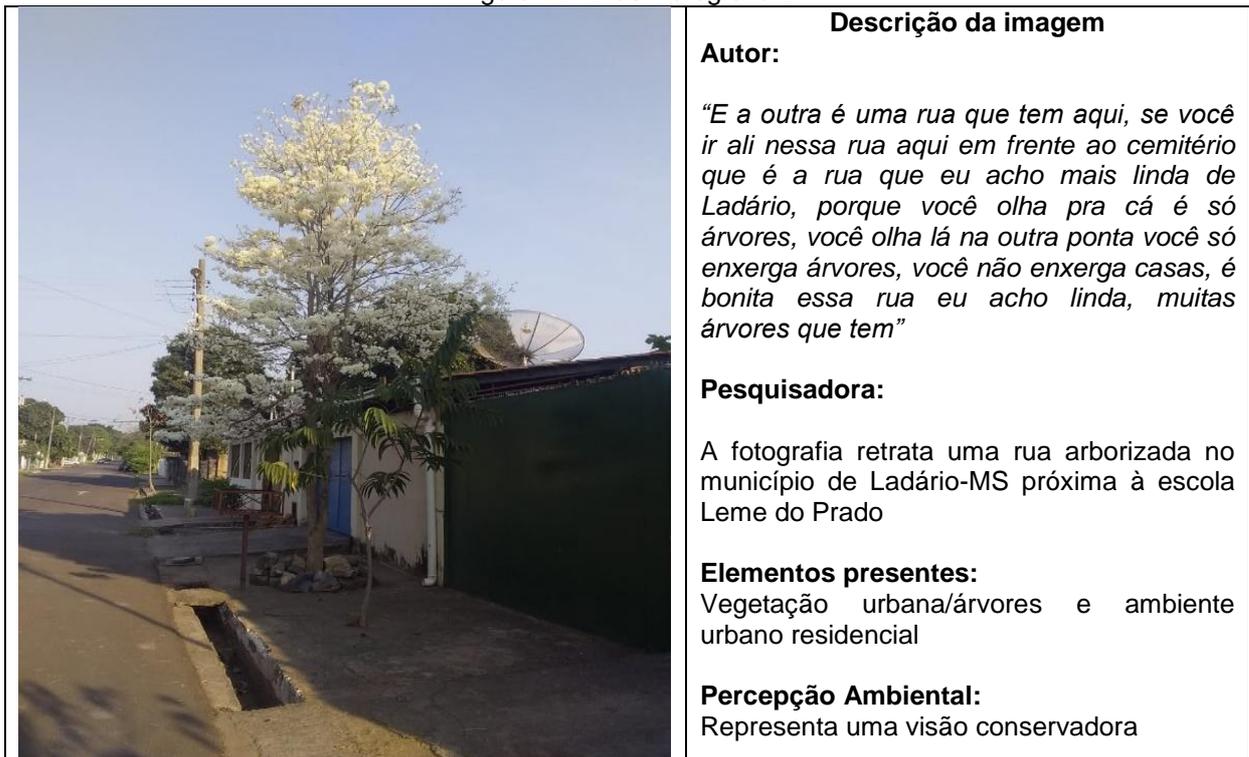
Fonte: Registro de pesquisa, 2021

Nos fins de semana o porto se converte em área de lazer onde é possível encontrar restaurantes que servem peixes do Rio Paraguai, comidas de rua diversas, açaí, pula-pula para crianças etc. Nos dias de calor intenso, a partir das 16 horas, quando começam a baixar as temperaturas e se aproxima o pôr do sol, a

movimentação de automóveis e motocicletas se intensifica no local, que é ponto de encontro de bolivianos e brasileiros. É possível escutar português, espanhol e o “portunhol”, que predomina na região, nesse encontro de nações que buscam descanso, distração e serviços turísticos, como os barcos que permitem a realização de passeios pelas históricas águas do Rio ou a visita aos museus que estão próximos ao porto.

É comum andar pelas ruas de Ladário e perceber que há áreas verdes no município, incluindo as praças, onde as árvores abrigam vida e proporcionam sombra, que ameniza o calor da região, onde as temperaturas facilmente chegam aos 40°C. A Figura 12 mostra essa realidade, confirmada pelo trecho da descrição da fotografia.

Figura 12- Brasil fotografia 2



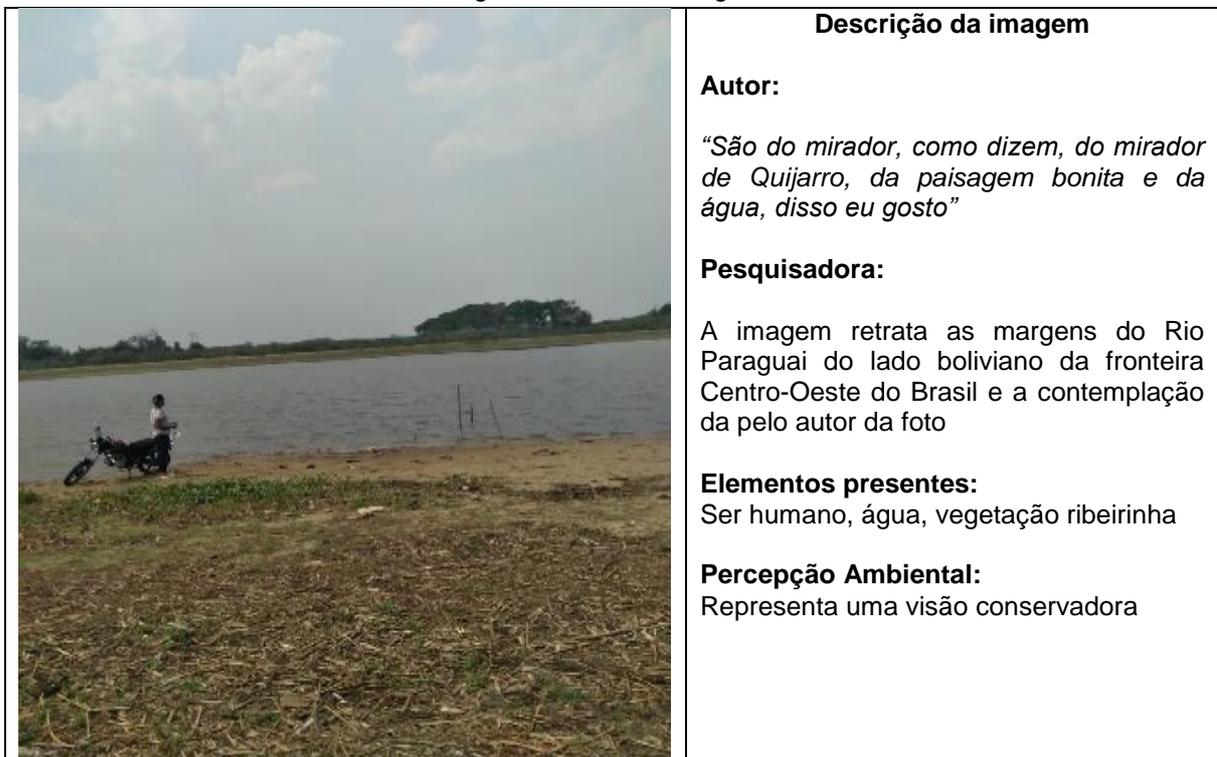
Fonte: Registro de pesquisa, 2021

Observamos que há uma ligação entre a pessoa que registrou a foto e o lugar, um sentimento de prazer e alegria ao descrever a rua. Tuan, (1980, p. 5; 107) define esse sentimento como Topofilia, o elo afetivo entre a pessoa e o lugar ou ambiente físico onde essa sensação de afetividade pode variar de um prazer

passageiro que se tem de uma vista até a sensação de beleza, igualmente fugaz e de maior intensidade, que metaforicamente inundam as emoções com bem-estar.

A Figura 13 foi registrada em um local a aproximadamente 20 minutos de Corumbá, em uma paisagem tipicamente pantaneira e vegetação inundada em épocas de chuva. Apesar do potencial para abrigar os mesmos atrativos existentes no porto de Corumbá, no local é possível encontrar acúmulo de garrafas pet nas águas e uma estrutura sem manutenção pública que não foi citada pelo autor da foto.

Figura 13- Bolívia fotografia 1



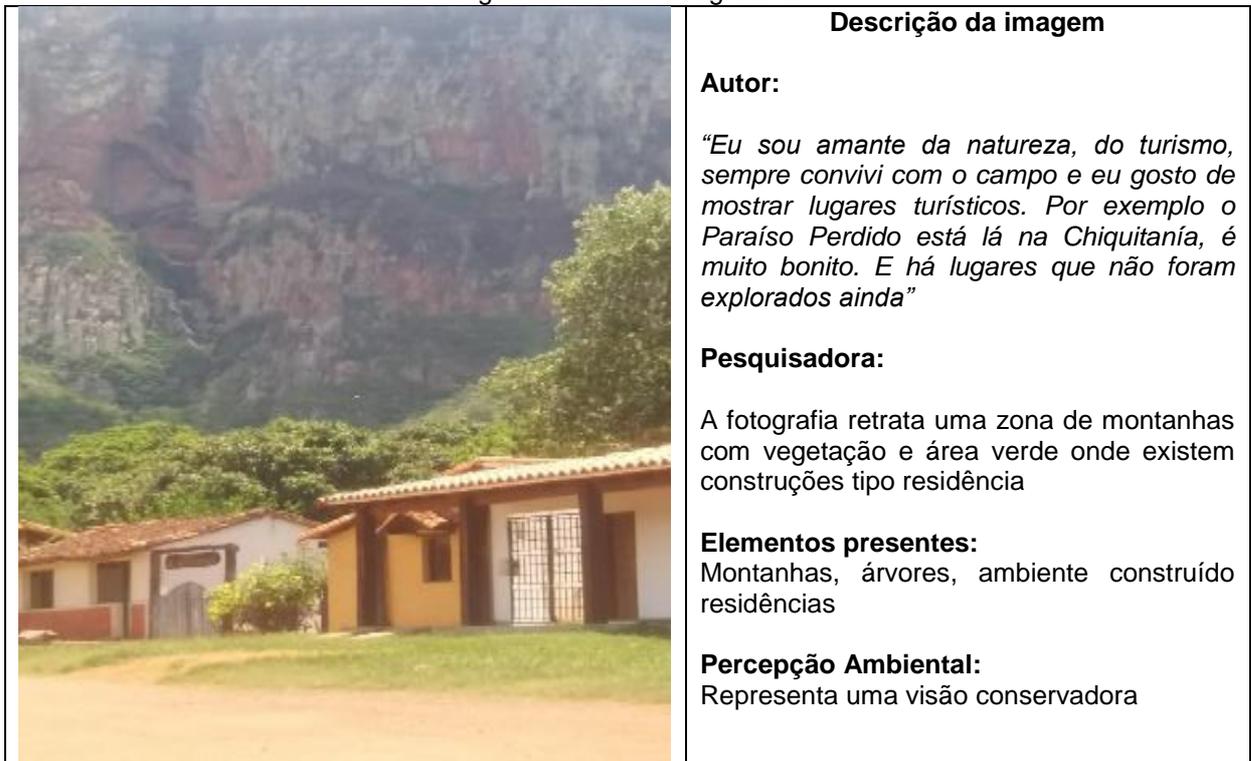
Fonte: Registro de pesquisa, 2021

O que se vê na imagem é um retrato de contemplação da natureza. A percepção que o nativo tem, para Tuan (1980, p.72), pode ser uma atitude complexa derivada da imersão na totalidade de seu ambiente essa atitude é expressa com dificuldade, podendo explicar o fato de o autor do registro fotográfico não refletir sobre a importância do local como atrativo turístico. A observação da paisagem centrou-se somente nas belezas do lugar de acordo com a descrição da imagem. Sobre a percepção crítica do visitante em relação ao nativo, Tuan, (1980, p. 74) fala

que o visitante frequentemente é capaz de perceber méritos e defeitos em um ambiente que não são mais visíveis para o residente.

Na Figura 14 a intenção do autor foi registrar o contraste entre casas e montanhas, com a descrição de lugar agradável e bonito. Sobre isso Tuan (1980 p.72) se refere à percepção do turista, que frequentemente está reduzida a usar os seus olhos para compor quadros.

Figura 14 Bolívia fotografia 2



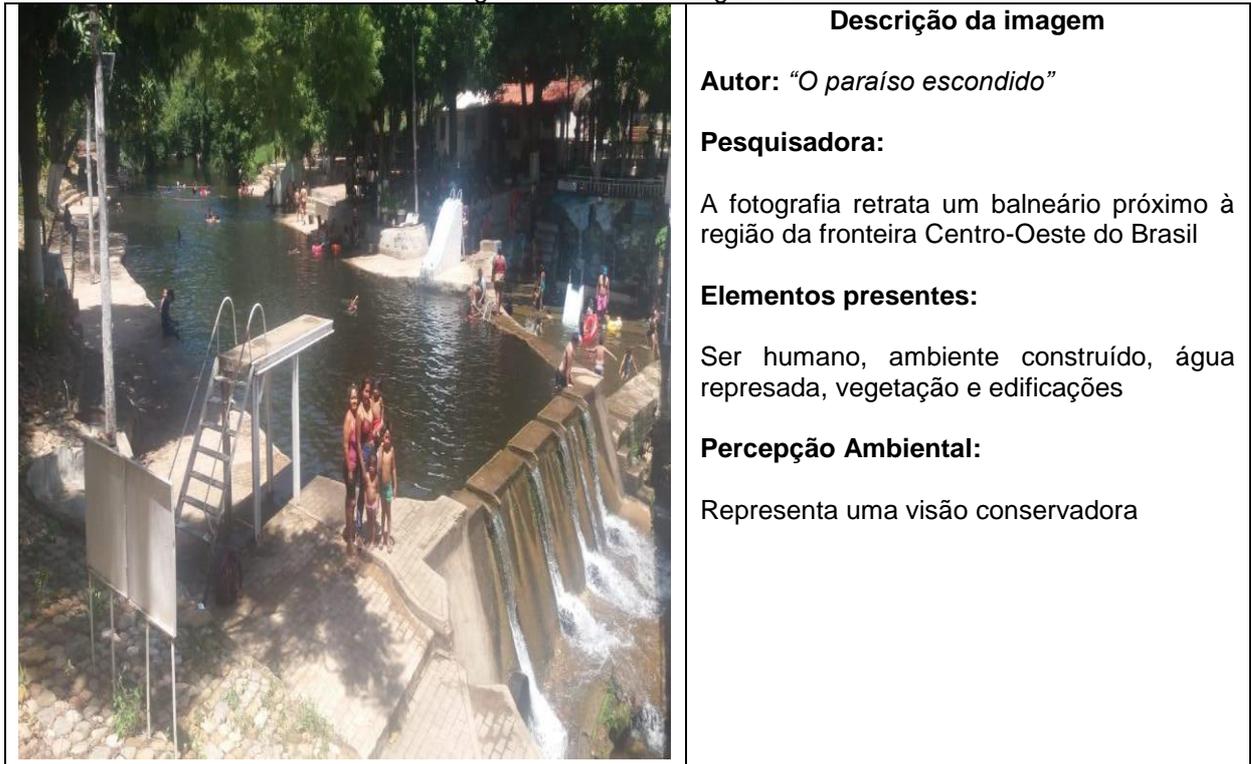
Fonte: Registro de pesquisa, 2021

A vertente conservadora, segundo Layrargues (2009), apoia-se nos princípios da ecologia, na valorização da dimensão afetiva em relação à natureza.

Esse culto à natureza e ao que ela pode proporcionar de bom aos seres humanos, segundo Tuan, (1980, p. 273), começa a ser evidenciado junto com o romantismo dos séculos XVIII e XIX, o sentimentalismo pela natureza como sinônimo de saúde se atrela à vida no campo. “O campo simbolizava a vida, revelada nos frutos da terra, nas coisas verdes que crescem na água pura e no ar limpo, na saudável família humana.”

A Figura 15 mostra a visão que os participantes têm da natureza, onde os autores se sentem parte desse ambiente agradável aos olhos e aos sentidos. Tal como descreve Merleau-Ponty (1999 p.236), nosso corpo é para nós o espelho de nosso ser.

Figura 15- Bolívia fotografia 3



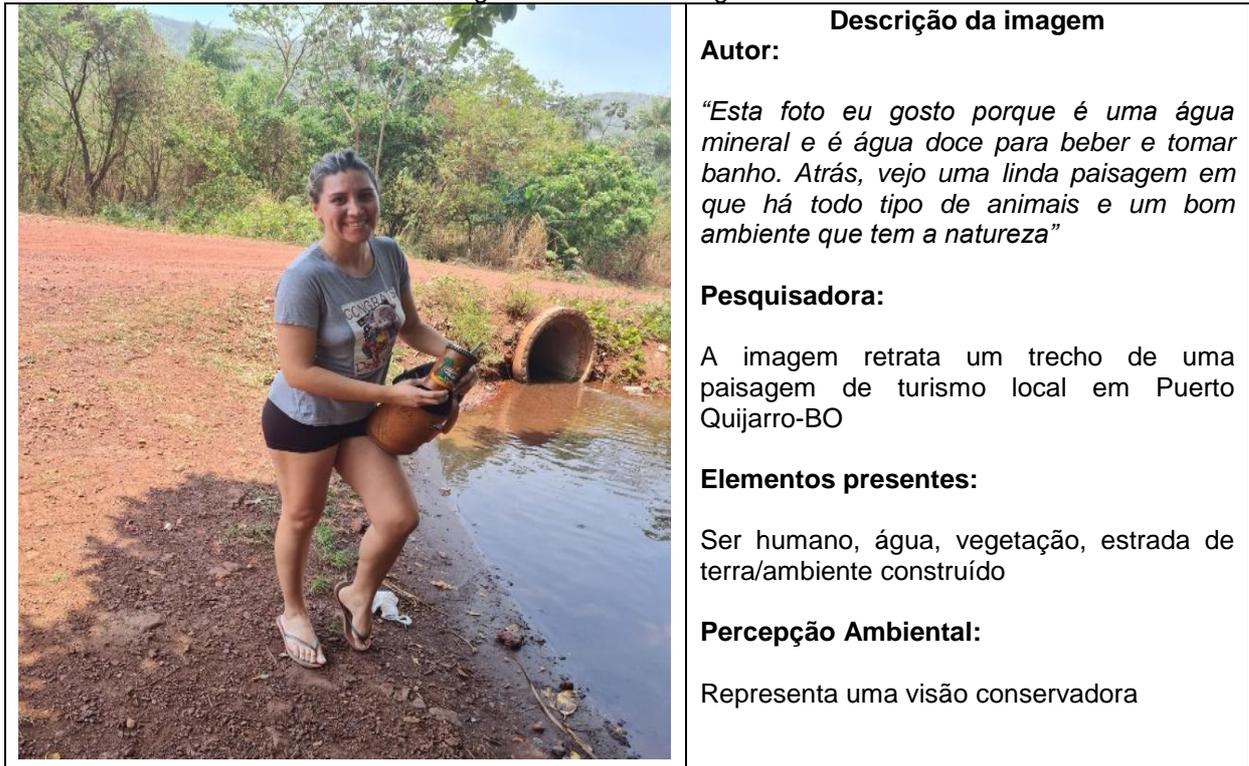
Fonte: Registro de pesquisa, 2021

Sobre a percepção conservadora, onde prevalece o culto à natureza, ou a Topofilia, Tuan (1980) explica que, para os moradores de uma determinada localidade, é difícil conhecer suas atitudes ambientais porque, ao se tornarem nativos, perdem a ânsia de fazer comparações e comentários sobre o local onde vivem, mas que por outro lado as oportunidades para expressar pontos de vista ambientais raramente se apresentam. Quando ocorrem, os valores ambientais se apresentam vinculados às atividades econômicas das pessoas, comportamento e estilo de vida.

Sentimentos de agradabilidade são manifestados pelos estudantes brasileiros ao contemplar a beleza das árvores, das paisagens com elementos naturais e a utilidade que a natureza proporciona aos seres humanos. Para os estudantes

bolivianos, o turismo ecológico, a paisagem natural e as áreas de visitação ecológica são ambientes de refúgio, desfrute e benevolência, onde o contato com a natureza causa bem-estar e bons sentimentos, situação retratada no registro e na descrição da Figura 16.

Figura 16- Bolívia fotografia 4



Fonte: Registro de pesquisa, 2021

Nós pensamos através de uma linguagem e a organização do nosso pensamento é realizada com a fusão das nossas representações com a nossa cultura. Como seres pensantes e passíveis de mudanças, as experiências e ideias antigas podem influenciar modificações das ideias atuais.

Os estudantes cuja percepção de meio ambiente se caracteriza pelo viés conservador, demonstraram a capacidade de admirar a natureza e estão repletos de bons sentimentos ao definirem os locais que lhes são agradáveis. Os vocábulos mais utilizados pelos estudantes para descrever os registros fotográficos que compõem esse trabalho e corroboram com a classificação conservadora apresentada pelos participantes estão explanados na nuvem de palavras da Figura 17.



as enfermidades que a exposição aos resíduos é capaz de provocar, o motivo pelo qual a quantidade de resíduos domésticos aumenta a cada dia nas cidades ou sobre o modo de produção e consumo.

Figura 18- Brasil fotografia 3

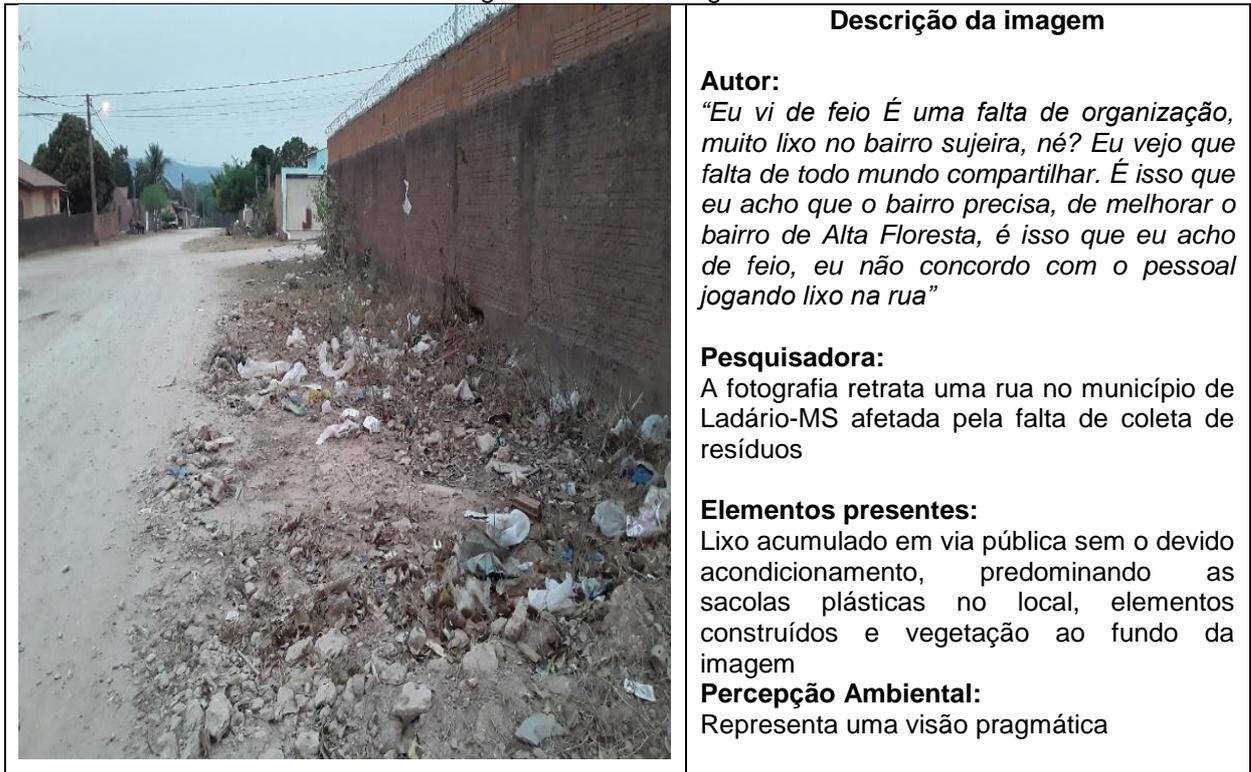


Fonte: Registro de pesquisa, 2021

Para Layrargues, (2012), as atividades ligadas à gestão de resíduos e sistemas de gestão ambiental se alinham à dominância do ecocapitalismo, onde as pessoas estão preocupadas que suas necessidades de consumo sejam satisfeitas de um modo “ecológico” sem perceber que a mídia e o marketing verde promovem esse “desenvolvimento sustentável”.

Tuan (1980 p. 80) menciona que, nos tempos modernos, tem enfraquecido a resposta emocional à percepção da paisagem, mas permanece uma forte estética em nossas atitudes para com a natureza que não pode ser facilmente influenciada. Sendo assim, os estudantes expressaram o que lhes agradava e desagradava nas paisagens usando os termos “feio” e “lindo”.

Figura 19- Brasil fotografia 4



Fonte: Registro de pesquisa, 2021

A Figura 20 não foi acompanhada de sua descrição. No registro é possível visualizar uma área com vegetação arbórea repleta de lixo e que possivelmente incomodou o autor. Incluiu-se a fotografia nesta análise pela interpretação pragmática do registro ao isentar-se de reflexão sobre o acúmulo de lixo em um lugar inapropriado, o tipo e a quantidade dos resíduos encontrados e o comprometimento da harmonia e funcionalidade ambiental da vegetação do local.

O estudante demonstra que existe o entendimento de que o local está em desarmonia com o meio, mas não expressa os motivos que o fazem pensar desse modo, corroborando com a vertente Pragmática da Educação Ambiental, em que os indivíduos seguem receitas ecológicas isentando-se de pensar criticamente sobre as afetações socioambientais.

Figura 20- Brasil fotografia 5

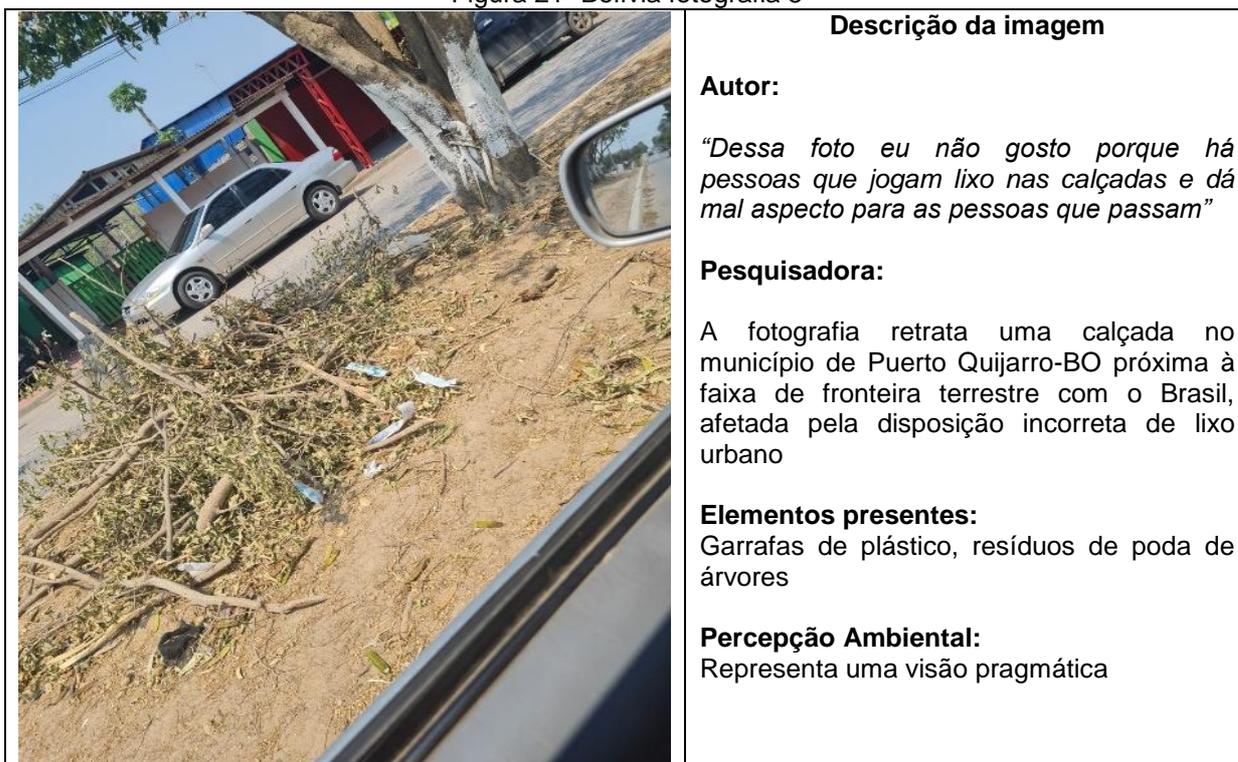


Fonte: Registro de pesquisa, 2021

A questão estética é o que mais incomoda a estudante ao realizar a descrição da Figura 21. O texto valida os conceitos da tendência pragmática da EA que, para Nogueira; Teixeira, (2017), desperdiça seu potencial crítico ao assumir um viés ideológico que não se opõe ao atual modelo econômico, desconsiderando diferentes recortes sociais e a dinâmica dos padrões de sociedade e civilização vigentes.

A percepção negativa do meio ambiente, a falta de coleta de resíduos e a ação humana de não acondicionar e depositar seus resíduos em locais específicos são exemplos dos relatos feitos pelos estudantes brasileiros. Nota-se nos relatos o desconforto dos estudantes ao descrever a percepção sobre a culpabilidade das pessoas que não preservam a ordem e o respeito a ambientes públicos, como as ruas da cidade de Ladário e a inadequada disposição dos resíduos sólidos urbanos em vias públicas vista nas fotografias.

Figura 21- Bolívia fotografia 5



Fonte: Registro de pesquisa, 2021

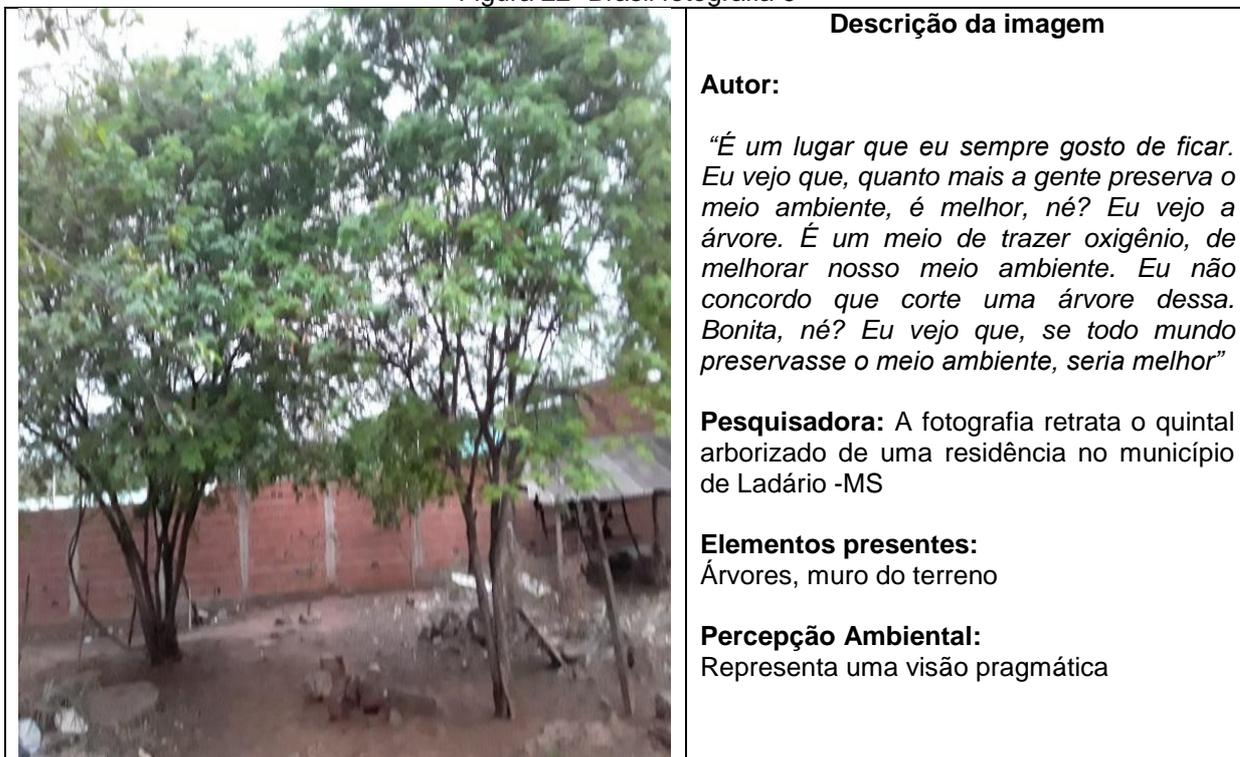
Os estudantes brasileiros utilizam a palavra “feio” para caracterizar o acúmulo de lixo nas ruas da cidade. Com os relatos foi possível notar que essa perspectiva causa incômodo. A paisagem alterada pela má acomodação dos resíduos sólidos urbanos que prevalecem nas imagens é constante em alguns pontos da cidade de Ladário. Os relatos dos estudantes bolivianos relacionam o “feio” com as consequências das queimadas que ocorrem na região e os danos ambientais para a vegetação e a biodiversidade do local afetado pelo fogo.

Os estudantes bolivianos relacionaram a problemática do lixo à contaminação das águas pela mistura dos resíduos mal acondicionados nas ruas e que conseqüentemente teriam como destino as águas que abastecem a cidade de Puerto Quijarro, além do mau aspecto que o lixo dispensado nas calçadas da cidade causa à paisagem.

O registro da Figura 22 inseriu-se na percepção pragmática, pois o autor descreve a paisagem como um lugar agradável pela presença de árvores, mas amplia sua reflexão sobre a noção utilitarista que a natureza pode proporcionar ao ser humano. A descrição enfatiza a beleza da árvore e a necessidade de todas as pessoas preservarem o meio ambiente como uma ação individual, tal como afirma

Layrargues, (2012) sobre o Slogan “cada um faz a sua parte” como o centro da narrativa que mantém viva a denominação do sujeito ecologicamente correto.

Figura 22- Brasil fotografia 6



Fonte: Registro de pesquisa, 2021

Os vocábulos mais utilizados pelos estudantes para descrever os registros fotográficos que compõem este trabalho corroboram com a classificação pragmática apresentada pelos participantes (Figura 23).



ideia e o que se viu foram cidades tomadas por uma paisagem de céu branco de fumaça.

Nessa perspectiva, a Percepção Ambiental Crítica se entrelaça com o pensamento complexo ao entender que os novos riscos da contemporaneidade, como os problemas ambientais, não encontram respostas em soluções e visões disciplinares e reducionistas, sendo importante despertar a inquietude e a indagação dentro das escolas para que essa percepção seja repleta de critérios além do estético, paisagístico. O contraste paisagístico dos registros na Figura 24 retratando o antes e depois que a destruição causada pelos incêndios e a contaminação atmosférica ocasionada pela fumaça, superam a perspectiva conservadora que poderia ser considerada se somente a primeira fotografia tivesse sido selecionada.

Figura 24- Brasil fotografia 7e 8



**Descrição das imagens pelo autor:** “A foto é no Rabicho, é uma paisagem que tem onde o pessoal do exército faz um treinamento lá eu fui a primeira vez e tava tudo verdinho, aí da segunda vez que eu fui já tava tudo seco por causa da queimada também, ai eu achei interessante tirar o antes e o depois, né?”

**Descrição da imagem pela pesquisadora:** As fotografias retratam um trecho da margem do rio Paraguai no município de Ladário-MS durante o período chuvoso e durante os incêndios ocorridos na região pantaneira em 2021

**Elementos presentes:** Vegetação ribeirinha, água, árvore e paisagem afetada pelas queimadas.

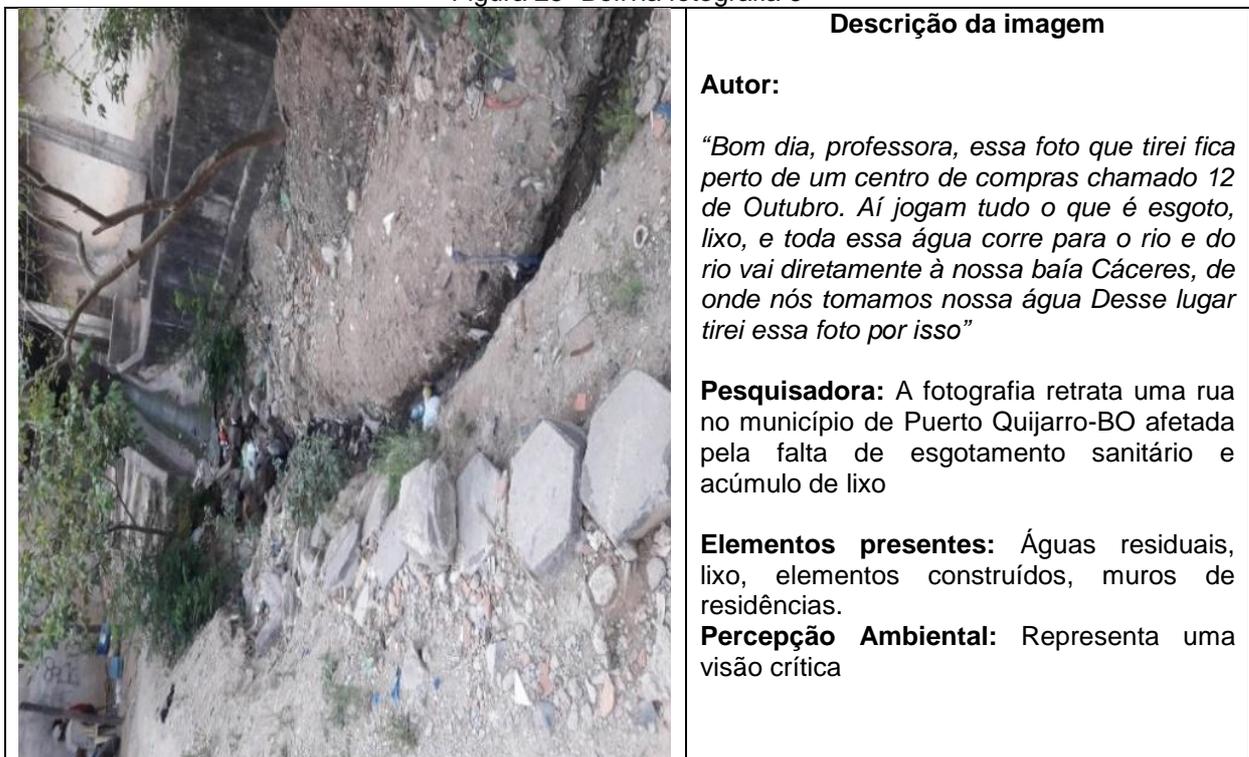
**Percepção Ambiental:** Representa uma visão crítica

Fonte: Registro de pesquisa, 2021

Sobre apreciação estética, Tuan (1980) fala que é preciso o conhecimento da história crítica do que se pretende apreciar. Conforme o autor, para que nossos olhos se fixem em um determinado cenário é necessária uma razão, seja ela a lembrança de fatos históricos ou da realidade geológica e estrutural. ou de contemplação (LAYRARGUES; LIMA, 2011).

O registro da Figura 25 se enquadra nessa concepção crítica, desenvolvida a partir da vivência do ambiente, conhecendo e se reconhecendo como parte da sociedade, do lugar. Desse modo, juízos de valores estéticos, sociais e ambientais poderão ser emitidos pelos cidadãos de uma determinada localidade.

Figura 25- Bolívia fotografia 6



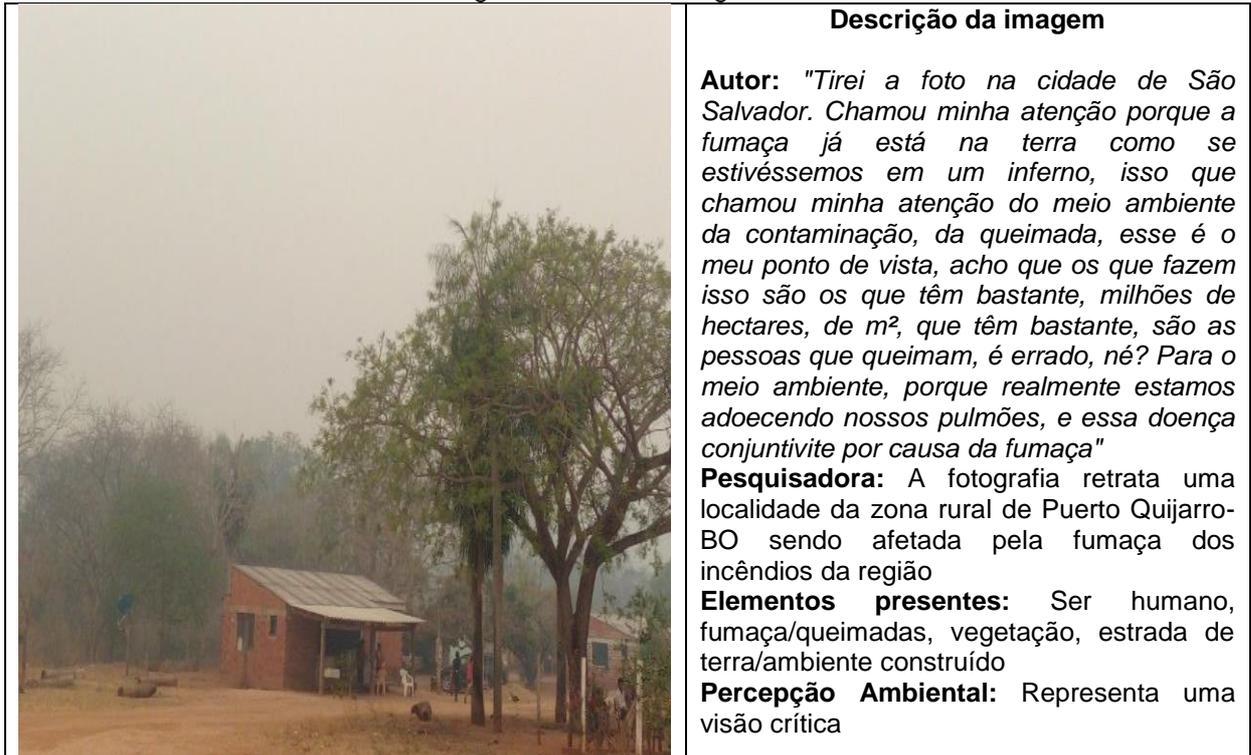
Fonte: Registro de pesquisa, 2021

No registro Figura 26 o autor da imagem desejou mostrar o que é uma localidade da zona rural de Puerto Quijarro sendo afetada pela fumaça dos constantes incêndios da região, nesse caso com grande proximidade a zonas habitadas por pessoas.

No local foi possível observar residências, pessoas e, com menor visibilidade, a edificação central da fotografia que mostra um local de parada de *trufis*, (carros

utilizados para o transporte de passageiros). A paisagem se assemelha ao que Silva (2021) descreve como “o céu tomado por uma paisagem nebulosa com ventos e que trazem uma grande quantidade de poeira e cinzas” opinando sobre as consequências dos constantes incêndios que afetam a zona fronteira pantaneira.

Figura 26- Bolívia fotografia 7

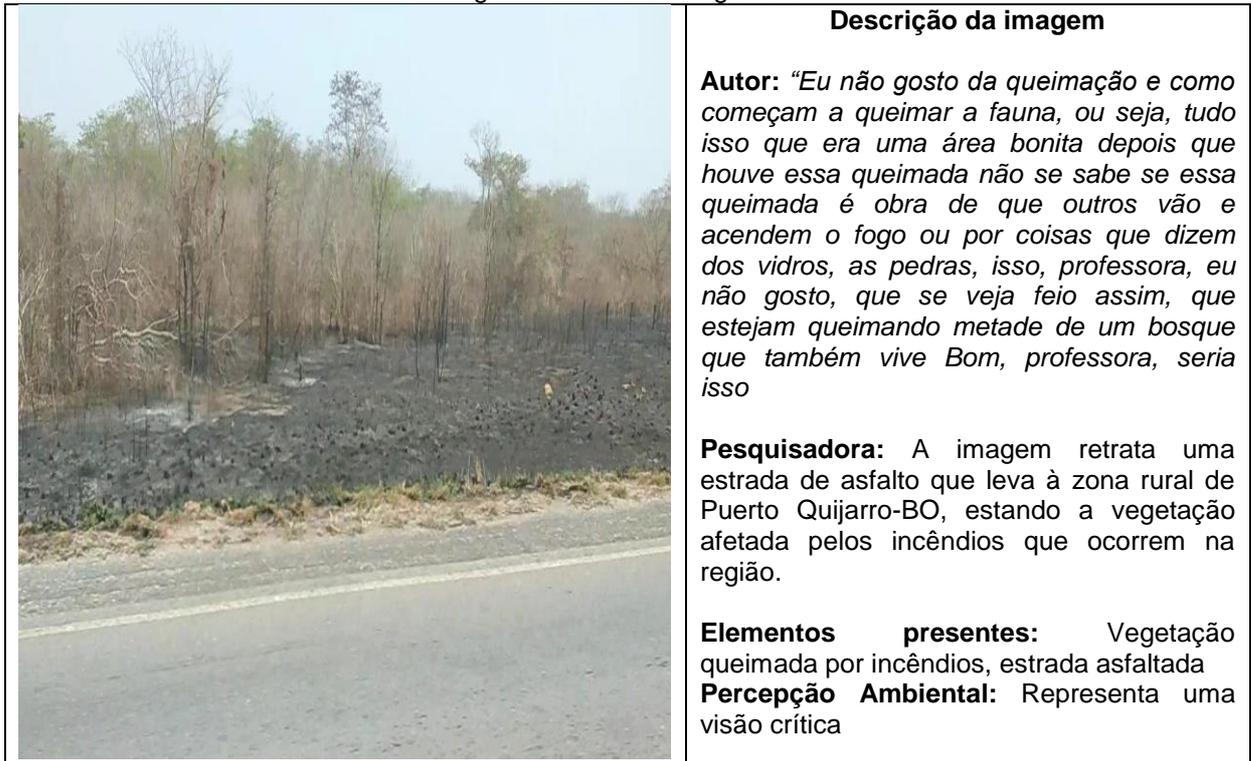


Fonte: Registro de pesquisa, 2021

O estudante cuja descrição do registro da Figura 27, embora diante das suas limitações de conhecimentos e indagações sobre os fatores que provocam os incêndios na região do Pantanal, identifica a complexidade paisagística quando afirma não gostar do que ele chama “queimação”. A problemática enfatizada não se limita às queimadas, mas ao desrespeito à vida em todas as suas formas e sobre as reais causas dos incêndios, se acidentais ou causadas intencionalmente pelo ser humano.

A descrição do registro salienta o lamento sobre o desastre ambiental e reflete sobre as consequências ocasionadas pelo fogo, resultando na destruição e perda de biodiversidade, proporcionando um desequilíbrio do bioma Pantanal, brasileiro e boliviano.

Figura 27- Bolívia fotografia 8



Fonte: Registro de pesquisa, 2021

Estudantes brasileiros e bolivianos mencionam as queimadas da região pantaneira e as consequências que a fumaça e o fogo podem causar à saúde e ao meio ambiente. A estudante brasileira indaga sobre o registro fotográfico realizado em uma área que antes possuía uma beleza paisagística natural e que foi substituída pelo ambiente degradado pela ação do fogo na vegetação. Os estudantes bolivianos refletem sobre as causas dos incêndios e sobre as consequências para a saúde e para a biodiversidade local.

Com os relatos foi possível constatar que os incêndios frequentes na região não agradam aos estudantes. Outro aspecto considerado nessa perspectiva foi a contaminação aquífera pela má disposição dos resíduos sólidos no município de Puerto Quijarro.

Na perspectiva crítica as palavras dos estudantes foram cruciais para a interpretação dos registros fotográficos por eles realizados, a capacidade de expressar o desagrado em visualizar paisagens afetadas pelas queimadas e a contaminação das águas pela ação humana. Além da indagação sobre as causas dessas ações permitirem elevar a temática dos temas socioambientais a níveis



Para Dias (2020), o mundo está em uma distopia, que significa a fragilidade nas áreas econômicas, sociais e ecológica o autor classifica o ser humano como exclusivista, o terror dos ecossistemas e o maior inimigo de si mesmo e que por este motivo, estamos sofrendo de uma doença chamada normose que segundo Crema (2018), é uma anomalia da ecologia social, a estagnação da dinâmica evolutiva, uma patologia da atualidade. É o achar que tudo é assim mesmo, e assim nos tornamos insensíveis alimentados pelo ego que nos direciona a vaidade, a não enxergar o outro e a desconexão com as essências da vida.

O autor indaga como uma espécie que depende da água é a mesma que acaba com as nascentes, desperdiça e polui, que depende do solo fértil para se alimentar, mas o degrada. A conclusão é que algo está errado com nossa espécie e esse erro é uma falha de percepção. Carecemos de uma educação para ensinar o Ser, a sensibilidade, o respeito as diferenças. Nesse enfoque, a Educação Ambiental que devemos praticar é a que expande o olhar perceptivo e crítico sobre o meio em que estamos inseridos para reparar a ausência de percepção do meio que estamos vivendo (DIAS, 2020).

“– Oh, como estou contente em chegar aqui!  
(Lewis Carrol)

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante o exposto, para elucidar as considerações finais deste trabalho, resgatou-se o problema de pesquisa que é “Como as características dos Projetos Político Pedagógicos de escolas e a Percepção Ambiental de professores e estudantes fronteiriços podem contribuir para a compreensão das diversas práticas educacionais e comportamentais de Educação Ambiental realizadas em uma região de fronteira no Centro-Oeste do Brasil?”.

Concluiu-se que professores e estudantes da região de fronteira Brasil/Bolívia, das escolas onde a pesquisa foi realizada, apresentaram diferenças no modo como percebem o Meio Ambiente e como a temática ambiental é tratada nas escolas.

Foi possível identificar diferenças na elaboração dos documentos PPP e PSP. O primeiro seguiu parcialmente as orientações para elaboração do Projeto Político Pedagógico de acordo com o MEC, apresentando a escola, sua estrutura, conteúdos disciplinares e atividades propostas para o ano letivo. O PSP, de um modo reduzido, expressou as atividades que seriam desenvolvidas por toda a comunidade escolar, sem especificar a metodologia para a realização da proposta, o modelo do documento segue às regras do Ministério de Educação da Bolívia sobre os itens que deveriam ser descritos.

As análises do PPP mostraram que a escola no Brasil preza pelo fortalecimento das ações socioculturais para realização de atividades extraclasse, tendo como missão o desenvolvimento dos estudantes na esfera sociotecnológica, pois na tecnologia estão as ferramentas educativas que proporcionarão o desfrute de um bem-estar individual e coletivo.

Os professores definiram o ambiente de forma naturalista e antropocêntrica, longe dos humanos, na sua abordagem ao usufruto daquilo que a natureza pode proporcionar como indispensável à manutenção da qualidade da vida humana, como a água e o ar.

Os estudantes de acordo com os relatos dos registros fotográficos observaram o meio ambiente como uma forma utilitária e indicaram os benefícios dos elementos naturais ao ser humano. Revelaram também interesse estético pelo “lixo” das ruas, pelos incêndios, mudanças na paisagem e pela beleza das ruas arborizadas, com pouca interpretação crítica das situações apresentadas.

As análises do PSP mostraram que a escola na Bolívia enfatiza a realização de atividades sociocomunitárias, tendo como missão o fortalecimento de valores culturais, sociais e pessoais para a formação de pessoas comprometidas com o melhoramento da comunidade.

Os professores definiram o meio ambiente de modo naturalista apresentando tendências utópicas da conformação de um meio sem alterações, de modo antropocêntricos estando os elementos naturais para manutenção da vida e de modo globalizante ao incluir “todos os seres em conexão”.

Os estudantes de acordo com os relatos dos registros fotográficos, observaram o meio ambiente como ecoturistas, para desfrutar das belezas naturais, se preocuparam com o sentido estético das paisagens alteradas pelo acúmulo de “lixo” e refletiram sobre a gestão sanitária e os incêndios que afetam a região de modo crítico.

Desse modo foi possível identificar a existência de uma relação nos conteúdos dos PPP e PSP, influenciando nas definições de meio ambiente dos professores e conseqüentemente na percepção que os estudantes estabelecem com o meio e a paisagem dos lugares que vivem e frequentam.

O componente Educação Ambiental não foi evidenciado nos documentos das escolas do Brasil e da Bolívia. Foi encontrada apenas a planificação de atividades que fomentam a aprendizagem de hábitos envolvendo agricultura sustentável e o envolvimento da comunidade educativa caracterizando as ações previstas como socioambientais.

A preocupação dos professores bolivianos relacionou-se ao consumo de energia elétrica, e a dos professores brasileiros, com o desperdício de recursos naturais. Também foi evidenciada que a gestão de resíduos sólidos é uma temática de maior conhecimento dos professores brasileiros e que os profissionais de ambos os países perceberam a natureza como ambiente natural para uso e desfrute. Demonstraram ainda, preocupação com a qualidade insuficiente dos elementos água e ar para a sobrevivência do ser humano, sem se considerarem parte integrante do meio ambiente com responsabilidade individual e coletiva pelo equilíbrio planetário.

Os estudantes brasileiros e bolivianos apresentaram percepções distintas do meio em que estão inseridos. Os brasileiros admiram paisagens que contenham elementos naturais e expressam incomodo com a má gestão de resíduos sólidos

nas ruas da cidade de Ladário. Os estudantes bolivianos contemplam a natureza e o ecoturismo, destacando a beleza dos bens naturais proporcionados em lugares onde há elementos naturais e manifestaram preocupação com os incêndios na região pantaneira e os danos à saúde e ao Meio Ambiente que o fogo acarreta.

A integração de saberes a partir do conhecimento e diagnóstico das necessidades em Educação Ambiental que ambas as comunidades escolares estudadas apresentaram em como veem, definem, interpretam e incluem as temáticas socioambientais nas atividades escolares e de vida, pois a percepção das características, espaços e paisagens que compõem a região fronteira, está intimamente relacionada com as particularidades individuais e coletivas de pessoas e países podendo converter-se em importantes ferramentas para o desenvolvimento de uma Educação Ambiental Fronteira unificada respeitando e atendendo as especificidades da região.

Notou-se que a fotografia seguida da sua descrição pode ser um instrumento para o desenvolvimento de metodologias para a educação socioambiental. A percepção ambiental dos estudantes brasileiros permeia entre as características conservacionistas e pragmáticas. O pragmatismo foi identificado na preocupação estética da disposição inadequada dos resíduos na cidade de Ladário, revelados no incômodo sentido ao visualizarem-se locais sem coleta regular, e a atribuição das responsabilidades que eles dão somente à sociedade civil pelas ações. Eximiu-se a reflexão sobre as responsabilidades públicas em prestar o serviço de coleta residual constante, assim como ações educativas e punitivas para lidar com a problemática na cidade.

A compreensão dos estudantes sobre a colaboração solicitada com a pesquisa foi demonstrada nos discursos descritivos das imagens retratadas. Os estudantes detalham o que lhes foi pedido nas fotografias de ambientes que causam a sensação de bem-estar ou mal-estar. Foi possível inferir sobre a comunidade que os estudantes realizaram os registros fotográficos de acordo com os conceitos de “topofilia e topofobia” da percepção ambiental. Percebeu-se também que os registros desagradáveis foram destacados nas fotografias, onde os estudantes retratam seus bairros e locais de trânsito cotidiano.

Este trabalho apresenta três considerações teóricas. A primeira constitui-se como o primeiro trabalho em Educação Ambiental tendo como objeto de estudo professores e estudantes da modalidade Jovens e Adultos de duas escolas, uma na

Bolívia e outra no Brasil, no que é a região de fronteira de Mato Grosso do Sul e da Bolívia. A segunda constitui-se como a primeira tese doutoral em Educação Ambiental realizada com parte dos dados, atores e em território boliviano. A terceira demonstra que, com este trabalho, é possível entender como a compreensão das percepções ambientais dentro das escolas pode contribuir para a adoção de métodos e práticas que favoreçam a efetividade no ensino da Educação Ambiental em contextos culturais e sociais distintos, mas que possuem grandes conexões e necessidades de homogeneização na educação, como o caso da fronteira onde o estudo foi realizado.

As contribuições práticas que o trabalho traz relacionam-se com o modo em que são tratadas as questões socioambientais nas escolas estudadas e como pode ser melhorada a planificação de atividades que sejam integradoras e fomentem o pensamento crítico dos estudantes e professores. A primeira seria o desenvolvimento de conteúdos em Educação Ambiental que capacitem os professores e gestores para que possam, juntamente com seus estudantes, ser incitados ao desenvolvimento do pensamento crítico sobre os problemas sociais e ambientais que afetam a região. A segunda: o desenvolvimento de um sistema que inclua a produção de materiais educativos para atender ambos os lados da fronteira tendo como base os diagnósticos obtidos neste trabalho para identificação das particularidades do público estudado na hora de unificar estes materiais.

Sobre as limitações encontradas, durante a realização da pesquisa, no período pandêmico, primeiramente não foi possível uma maior abrangência do estudo para incluir as demais escolas com a modalidade de jovens e adultos da região. Também a falta de pesquisas prévias sobre Educação Ambiental na região com falência maior da Bolívia por não ter publicações pertinentes sobre o tema na região fronteira e no país como um todo. A terceira limitação refere-se ao número de participantes da pesquisa ser reduzido, não condizendo com o total de estudantes da modalidade EJA em ambos os países, pois a coleta de dados foi realizada de modo presencial e grande parte dos estudantes ou não haviam regressado à escola do lado brasileiro ou tinham a permissão de cursar de modo on-line do lado boliviano devido às restrições da pandemia.

Como sugestões de futuras pesquisas, está a continuação dos diagnósticos sobre Percepção Ambiental, incluindo as demais modalidades das escolas da região. É necessária ainda uma maior formação de professores em Educação

Ambiental de ambos os lados da fronteira, capacitações essas desenvolvidas principalmente pelas instituições de ensino superior do Brasil, já que a Bolívia não conta com cursos em nenhum nível educativo de formação em Educação Ambiental especificamente.

Al contemplar las montañas me pregunto: ¿De dónde vendrá mi ayuda? Mi ayuda vendrá del Señor, creador del cielo y de la tierra. ¡Nunca permitirá que resbales! ¡Nunca se dormirá el que te cuida! No, él nunca duerme; nunca duerme el que cuida de Israel. El Señor es quien te cuida; el Señor es quien te protege, quien está junto a ti para ayudarte. El sol no te hará daño de día, ni la luna de noche. El Señor te protege de todo peligro; él protege tu vida. El Señor te protege en todos tus caminos, ahora y siempre”.

(Salmo 121)

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRIC, Jean-Claude. LAS REPRESENTACIONES SOCIALES: ASPECTOS TEÓRICOS. In: ABRIC, Jean-Claude. **Prácticas sociales y representaciones: filosofía y cultura contemporánea**. México, D. F.: Ediciones Covoacén, S. A. de C, V., 2001. Cap. 1. p. 11-32. Jose Dacosta Chevrel e Fatima Flores Palacios.

ALMEIDA, Antônio; FARIA, Joana; VASCONCELOS, Clara. Revisitando “Man and Nature” de George Perkins Marsh, o pioneiro do ambientalismo. In: HISTÓRIA DA CIÊNCIA PARA O ENSINO 2014, Coimbra. **Atas do Colóquio**. Coimbra: Universidade de Coimbra, 2015. p. 86-104. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/277657626\\_Revisitando\\_Man\\_and\\_Nature\\_de\\_George\\_Perkins\\_Marsh\\_o\\_pioneiro\\_do\\_ambientalismo](https://www.researchgate.net/publication/277657626_Revisitando_Man_and_Nature_de_George_Perkins_Marsh_o_pioneiro_do_ambientalismo). Acesso em: 09 jul. 2022.

ALMEIDA, Fernando Lara Rocha de. **ANÁLISE DA LEGISLAÇÃO AMBIENTAL APLICÁVEL AO PANTANAL PELO BRASIL E BOLÍVIA**. 2021. 56 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-Graduação Mestrado em Estudos Fronteiriços, Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul Campus do Pantanal, Corumbá, 2021. Cap. 3. Disponível em: <https://ppgefcpn.ufms.br/repositorio-de-dissertacoes-2/>. Acesso em: 26 dez. 2022.

ÁLVAREZ, Pedro; VEGA, Pedro. ACTITUDES AMBIENTALES Y CONDUCTAS SOSTENIBLES. IMPLICACIONES PARA LA EDUCACIÓN AMBIENTAL. **Revista de Psicodidáctica**, España, v. 14, n. 02, p. 245-260, 2009. Disponível em: [https://digibug.ugr.es/bitstream/handle/10481/33117/Alvarez\\_EducacionAmbiental.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://digibug.ugr.es/bitstream/handle/10481/33117/Alvarez_EducacionAmbiental.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 15 jun. 2023.

ARMANZA, Ricardina; GEORG, Rolf. **Educación Ambiental. Educación para el Desarrollo Sostenible**. Cochabamba-Bolívia: Cedib, 2001. 89 p.

ARMANZA, Ricardina; GEORG, Rolf. **Educación Ambiental para Maestros**. Cochabamba-Bolívia: Cedib, 2000. 77 p.

ARRUDA, Luana Barreto de; ARAÓJO, Ana Paula Correia de. A MIGRAÇÃO BOLIVIANA PARA TRABALHO NAS FEIRAS LIVRES DE CORUMBÁ-MS. *Revista Geopantanal*, Corumbá, v. 17, n. 31, p. 182-198, 09 jul. 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/revgeo/issue/view/729>. Acesso em: 13 set. 2023.

BARBOSA, Isadora Polvani; FRIEDMANN, Maria Morais Pocidonio; AMARAL, Roseli Gall do. PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO: **REVISTA PERCURSO**, v. 12, n. 2, p. 157–177, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Percurso/article/view/57116>>. Acesso em: 30 jun. 2022.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

BOLÍVIA. Constituição (2009). Constituição Política del Estado. El Alto: [s. n.], 2009. 127 p. Disponível em: [https://www.oas.org/dil/esp/constitucion\\_bolivia.pdf](https://www.oas.org/dil/esp/constitucion_bolivia.pdf). Acesso em: 17 jun. 2021.

BOLÍVIA. Constituição (2009). Constituição Política del Estado. El Alto: [s. n.], 2009. 127 p. Disponível em: [https://www.oas.org/dil/esp/constitucion\\_bolivia.pdf](https://www.oas.org/dil/esp/constitucion_bolivia.pdf). Acesso em: 17 jun. 2021.

BOLÍVIA. Defensoria-del-Pueblo. Alcaldía de Santa Cruz de La Sierra. **MUCHOS MUNICIPIOS NO CUMPLEN CON LAS NORMAS PARA EL ENTIERRO DE LA BASURA**. 2013. Disponível em: <https://www.defensoria.gob.bo/uploads/files/boletin-el-defensor-santa-cruz-medio-ambiente-residuos-salidos-y-desechos.pdf>. Acesso em: 08 nov. 2022.

BOLÍVIA. Ley nº 070, de 20 de dezembro de 2010. **Ley de La Educación “Avelino Siñani - Elizardo Pérez”**. La Paz, BOLÍVIA, p. 1-41. Disponível em: [https://www.minedu.gob.bo/files/documentos-normativos/leyes/LEY\\_070\\_AVELINO\\_SINANI\\_ELIZARDO\\_PEREZ.pdf](https://www.minedu.gob.bo/files/documentos-normativos/leyes/LEY_070_AVELINO_SINANI_ELIZARDO_PEREZ.pdf). Acesso em: 26 jul. 2020.

BOLÍVIA. Ley nº 1333, de 27 de abril de 1992. Normativa General del Medio Ambiente. **Ley N° 1333, del 27 de abril de 1992: LEY DEL MEDIO AMBIENTE**, La Paz, 1992. Disponível em: [https://sea.gob.bo/digesto/CompendioII/N/129\\_L\\_1333\\_01.pdf](https://sea.gob.bo/digesto/CompendioII/N/129_L_1333_01.pdf). Acesso em: 13 jun. 2021.

BOLÍVIA. Ley nº 300, de 15 de outubro de 2012. Ley Marco de La Madre Tierra y Desarrollo Integral para Vivir Bien, La Paz, 2012. Disponível em: <http://www.planificacion.gob.bo/uploads/marco-legal/Ley%20N%C2%B0%20300%20MARCO%20DE%20LA%20MADRE%20TIERRA.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2021.

BOLÍVIA. ONU BOLÍVIA. (org.). **Acerca de nuestro trabajo para los Objetivos de Desarrollo Sostenible en Bolivia**. 2022. Disponível em: <https://bolivia.un.org/es/sdgs>. Acesso em: 7 maio 2022.

BRASIL. 1996. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Recuperado em 02 de abril de 2020, [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm).

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 5 out. 1988.

BRASIL. Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun. 2002. Seção 1. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/2002/d4281.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4281.htm). Acesso em: 23 jun. 2021.

Brasil. Decreto nº 7.572, de 28 de setembro de 2011. Regulamenta dispositivos da Medida Provisória nº 535, de 2 de junho de 2011, que tratam do Programa de Apoio à Conservação Ambiental - Programa Bolsa Verde. Diário Oficial da União, Distrito Federal, DF, 2008. Acesso em: 18 dez. 2021.

BRASIL. Embrapa Pantanal. Embrapa. **No Dia do Pantanal, celebramos a sua conservação graças ao uso e produção sustentáveis!** 2022. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/76099445/no-dia-do-pantanal-celebramos-a-sua-conservacao-gracas-ao-uso-e-producao-sustentaveis>. Acesso em: 12 dez. 2022.

BRASIL. IBGE. **Cidades**. 2020. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/corumba/panorama>. Acesso em: 01 mar. 2022.

BRASIL. IBGE. **Cidades**. 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/ladario/panorama>. Acesso em: 01 mar. 2022.

BRASIL. Lei Nº. 9.795 de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 28. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm). Acesso em: 25 jan. 2022.

BRASIL. Lei Nº. 12.633 de 14 de maio de 2012. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2012/Lei/L12633.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12633.htm). Acesso em: 05 jun. 2021.

BRASIL. ProNEA - **Programa Nacional de Educação Ambiental**. Ministério do Meio Ambiente, Departamento de Educação Ambiental; Ministério da Educação, Coordenação Geral de Educação Ambiental. – 3 ed – Brasília: MMA, DF, 2005.

BRASIL. Resolução CONAMA nº 422, de 23 de março de 2010.

BRASIL. SANESUL- EMPRESA DE SANEAMENTO DE MATO GROSSO DO SUL. **Caracterização Geral do Município e o Diagnóstico do Sistema de Esgotamento Sanitário de Ladário / MS**. Mato Grosso do Sul: Sanesul, 2016. 58 p. Disponível em: <http://www.epe.segov.ms.gov.br/wp-content/uploads/2020/01/40.-Lad%C3%A1rio.pdf>. Acesso em: 15 set. 2023.

BRASIL. **Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global**. 1992. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/tratado.pdf> Acesso em: 20 ago. 2022.

BRASIL. UNESCO. (org.). **EDUCAÇÃO AMBIENTAL: as grandes diretrizes da conferência de Tbilisi**. Brasília: Ibama, 1997. 154 p. (Estudos educação ambiental). Disponível em: <http://www.ibama.gov.br/sophia/cnia/livros/educacaoambientalasgrandesdiretrizesdaconferenciadetblisidigital.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2022.

BRASIL. Washington Novaes. Mma/Pnud. **Agenda 21 Brasileira**: bases para discussão. Brasília, 2000. 196 p. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/8457/mod\\_resource/content/1/bases\\_discussao\\_agenda21.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/8457/mod_resource/content/1/bases_discussao_agenda21.pdf). Acesso em: 18 dez. 2023.

BRASILIA. Ibama. Ministério do Meio Ambiente (org.). **LICENCIAMENTO AMBIENTAL FEDERAL**. 2020. Disponível em: <http://www.ibama.gov.br/laf/legislacao>. Acesso em: 24 jan. 2022.

BRASÍLIA. Simone Wolff. Ministério do Meio Ambiente – MMA (org.). **Legislação Ambiental Brasileira**: grau de adequação à convenção sobre diversidade biológica. Grau de Adequação à Convenção sobre Diversidade Biológica. 2000. Centro de Informação e Documentação Luiz Eduardo Magalhães – CID Ambiental. Disponível em: <https://www.terrabrasil.org.br/ecotecadigital/pdf/serie-biodiversidade--03-legislacao-ambiental-brasileira-grau-de-adequacao-a-convencao-sobre-diversidade-biologica.pdf>. Acesso em: 24 jan. 2022.

BUMLAI, Danielle Urt Mansur. **AÇÕES INTERCULTURAIS NAS ESCOLAS DE FRONTEIRA**: integração e preservação da identidade. 2014. 120 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-Graduação Mestrado em Estudos Fronteiriços, Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul Campus do Pantanal, Corumbá, 2014. Disponível em: <https://ppgefcpn.ufms.br/repositorio-de-dissertacoes-2/>. Acesso em: 27 dez. 2022.

CAMARGO, Brígido Vizeu; JUSTO, Ana Maria. **Tutorial para uso do software de análise textual IRAMUTEQ**. Santa Catarina: Laboratório de Psicologia Social da Comunicação e Cognição – Laccos, 2013. 18 p. Disponível em: <http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/tutoriel-en-portugais>. Acesso em: 18 mar. 22.

CARVALHO, I. Educação Ambiental: pesquisa e desafios. Cap. 1. Porto Alegre: Artmed, 2005.

CASSINI, Emília Marilda; JEFFRÉ, Thomas Werner. Educação ambiental: construção histórica e perspectivas para o futuro. **Revista Brasileira de Meio Ambiente**, [s. l.], v. 5, n. 1, p. 71-91, fev. 2019.

CHAMBI-TIÑINI, Efraín; CASTILLO, Carmen Rosa del. **Seguimiento y evaluación durante la implementación del proyecto socioproductivo em las unidades educativas 140epositó de educación secundaria**. 2019. 250 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Educación Superior, Centro Psicopedagógico y de Investigación Em Educació Superior, Universidad Mayor de San Andrés, La Paz, 2018. Disponível em: <https://repositorio.umsa.bo/bitstream/handle/123456789/19348/TM320.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 13 set. 2023.

CORREDOR, Maya. FOTOFILIA: nuevas miradas sobre la topofilia a través de la fotografía. **Invisibilidades**: REVISTA IBERO-AMERICANA DE PESQUISA EM

EDUCAÇÃO, CULTURA E ARTES, Portugal, v. n. 3, p. 146-161, set. 2012. Semestral. Disponível em: <https://www.apecv.pt/revista/invisibilidades/03/10.24981.16470508.3.14.pdf>. Acesso em: 01 dez. 2020.

CORUMBÁ. INSTITUTO MOINHO CULTURAL SUL-AMERICANO. **Instituto Moinho Cultural Sul Americano**. 2020. Disponível em: <https://moinhocultural.org.br/es/home-em-espanhol/>. Acesso em: 15 jan. 2023.

CORUMBÁ. Prefeitura de Corumbá. Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação. **HISTÓRIA DE CORUMBÁ**. 2021. Disponível em: <https://www.corumba.ms.gov.br/minha-corumba/historia/>. Acesso em: 2 jun. 2021.

COSTA, CAS DA.; LOUREIRO, CFB. Interdisciplinaridade e educação ambiental crítica: questões epistemológicas a partir do materialismo histórico-dialético. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 21, n. Ciênc. educ. (Bauru), 2015, 21(3), jul. 2015.

COSTA, Gustavo Villela Lima da. OS BOLIVIANOS EM CORUMBÁ-MS: conflitos e relações de poder na fronteira. **Mana**, [S.L.], v. 21, n. 1, p. 35-63, abr. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0104-93132015v21n1p035>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mana/a/JJ3VbPbqps3cr94JpVQVMdR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 03 jan. 2023.

CREMA. R. Normose: a patologia da normalidade. Porto Alegre: TEDxLaçador, 2018. 1 vídeo (22 min). Disponível em: <https://robertocrema.com.br/normose-a-patologia-da-normalidade-roberto-crema-tedxlacador/>. Acesso em: 21 out. 2023.

DIAS, G. F. Cenários, Desafios e Percepção Ambiental. Goiânia: VII ENCONTRO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL, 2020. 1 vídeo (39 min). Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=f\\_AdRacGSYY](https://www.youtube.com/watch?v=f_AdRacGSYY). Acesso em: 21 out. 2023. EABOLIVIA.COM (La Paz). **Economía de Bolivia**. 2023. Disponível em: <https://www.eabolivia.com/economia/6208-economia-boliviana.html>. Acesso em: 18 set. 2023.

GIBSON, James Jerome. **Percepción del mundo visual**. Buenos Aires: Infinito, 1974. 75 p. Primeira edição em inglês, 1950.

GILGE, Marcelo Viktor. **História da Biologia e ensino**: contribuições de Ernst Haeckel (1834-1919) e sua utilização nos livros didáticos aprovados pelo PNLD 2012 - ensino médio. 2013. 106 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Ciências, Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. Cap. 2. Disponível em: [https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/41/41131/tde-28032014-174640/publico/Dissert\\_corrigida\\_Marcelo.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/41/41131/tde-28032014-174640/publico/Dissert_corrigida_Marcelo.pdf). Acesso em: 09 jul. 2022.

GREENCOM (Bolívia). Usaid-Agência dos Estados Unidos Para O Desenvolvimento Internacional (org.). **Educación y Comunicación Ambiental (EyCA) para lograr un cambio de comportamiento**. La Paz, 2001. 112 p.

HAVRELHUK, Juliano Junior *et al.* Educação ambiental como estímulo à conservação dos recursos naturais e à produção de alimentos saudáveis. **Extension**: Revista Eletrônica de Extensão, [S.L.], v. 18, n. 38, p. 237-

250, 28 abr. 2021. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).  
<http://dx.doi.org/10.5007/1807-0221.2021.e75180>. Disponível em:  
<https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/view/75180>. Acesso em: 04 set. 2022.

HERNÁNDEZ, Alberto Hernández; FERREIRA, Fernanda Loureiro. Ropas americanas: Comercio, contrabando y compradores de ropa usada en la frontera de Corumbá, Brasil, y Puerto Quijarro, Bolivia. **Frontera Norte**, México, v. 29, n. 57, p. 31-56, jan. 2017.

HOFSTATTER, Lakshmi Juliane Vallim; OLIVEIRA, Haydée Torres de. Olhares perceptivos: usos e sentidos da fotografia na educação ambiental. **Pesquisa em Educação Ambiental**, v. 10, n. 2, p. 91, 2015.

IMASUL. INSTITUTO DE MEIO AMBIENTE DE MATO GROSSO DO SUL. **Política Estadual de Educação Ambiental de Ms**. Campo Grande, MS, Disponível em:  
<https://www.imasul.ms.gov.br/educacao-ambiental-2/politica-estadual-de-educacao-ambiental-de-ms/#:~:text=A%20Pol%C3%ADtica%20Estadual%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Ambiental%20de%20MS%20define%20a,conserva%C3%A7%C3%A3o%20e%20%C3%A0%20sustentabilidade%20do>. Acesso em: 16 dez. 2023.

INE-BOLÍVIA. INE-INSTITUTO NACIONAL DE ESTADÍSTICA. **PUERTO QUIJARRO CUENTA CON APROXIMADAMENTE 19.000 HABITANTES A 2017**. 2012. Disponível em: <https://www.ine.gob.bo/index.php/puerto-quijarro-cuenta-con-aproximadamente-19-000-habitantes-a-2017/>. Acesso em: 01 mar. 2022.

INE-INSTITUTO NACIONAL DE ESTADÍSTICA. **CNPV 2012: CENSO NACIONAL DE POBLACIÓN Y VIVIENDA 2012**. Estado Plurinacional de Bolivia, 2012. 56 p. Disponível em: <https://ibce.org.bo/images/publicaciones/Resultados-Censo-2012.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2020.

JACOBI, Pedro. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, [S.L.], n. 118, p. 189-206, mar. 2003. FapUNIFESP (SciELO).  
<http://dx.doi.org/10.1590/s0100-15742003000100008>. Disponível em:  
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-15742003000100008&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742003000100008&lng=pt&tlng=pt). Acesso em: 03 jul. 2022.

JORNAL NACIONAL (Brasil). G1 (org.). **Pela primeira vez, Brasil recicla latas de alumínio na mesma quantidade das que produziu. Jornal Nacional**. Rio de Janeiro, p. 1-2. 29 maio 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2023/05/29/pela-primeira-vez-brasil-recicla-latas-de-aluminio-na-mesma-quantidade-das-que-produziu-no-ano.ghtml>. Acesso em: 27 jun. 2023.

KLANT, L. M.; SANTOS, V. S. dos. The use of the IRAMUTEQ software in content analysis - a comparative study between the ProfEPT course completion works and the program references. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 4, p. e8210413786, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i4.13786. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13786>. Acesso em: 23 abr. 2022.

LADÁRIO - SNIS - SISTEMA NACIONAL DE INFORMAÇÕES SOBRE SANEAMENTO (Ladário). Secretaria Municipal de Infraestrutura e Serviços Públicos. **MANEJO DE RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS**. 2020. Disponível em: <https://www.aguaesaneamento.org.br/municipios-e-saneamento/ms/ladario>. Acesso em: 08 nov. 2022.

LADÁRIO. Prefeitura de Ladário. Fundação Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural. **14ª SEMANA DE MEIO AMBIENTE DE LADÁRIO 03 A 11 DE JUNHO DE 2022**. 2022. Disponível em: <https://www.ladario.ms.gov.br/portal/noticias/0/3/2607/14-semana-de-meio-ambiente-de-ladario-03-a-11-de-junho-de-2022-/>. Acesso em: 07 nov. 2011.

LAVAYÉN, Joaquín Aguirre. **Puerto Aguirre: una salida al mar para bolivia**. Cochabamba: Impresiones Poligraf, 2000. 278 p.

LAYRARGUES, Philippe Pomier. A resolução de problemas ambientais locais deve ser um tema-gerador ou a atividade-fim da educação ambiental? In: REIGOTA, Marco. **Verde cotidiano: o meio ambiente em discussão**. Rio de Janeiro: Dp&A, 1999. p. 131-148.

LAYRARGUES, Philippe Pomier. EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM COMPROMISSO SOCIAL: O DESAFIO DA SUPERAÇÃO DAS DESIGUALDADES. In: LOUREIRO, Carlos Frederico *et al.* **Repensar a Educação Ambiental: um olhar crítico**. São Paulo: Cortez, 2009. p. 11-31.

LAYRARGUES, Philippe Pomier. PARA ONDE VAI A EDUCAÇÃO AMBIENTAL? O CENÁRIO POLÍTICO-IDEOLÓGICO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL BRASILEIRA E OS DESAFIOS DE UMA AGENDA POLÍTICA CRÍTICA CONTRA-HEGEMÔNICA. **Revista Contemporânea de Educação**, [s. l], v. 7, n. 14, p. 388-411, ago. 2012. Quadrimestral. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/1677/1526>. Acesso em: 07 jul. 2023.

LAYRARGUES, Philippe Pomier; LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. As macro-tendências político-pedagógicas da educação ambiental brasileira. **Ambiente. Sociedade**, [s. l], v. 1, n. 17, p. 23-40, mar. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/asoc/a/8FP6nynhjdZ4hYdqVFdYRtx/#>. Acesso em: 18 set. 2022.

LAYRARGUES, Philippe Pomier; LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. MAPEANDO AS MACRO-TENDÊNCIAS POLÍTICO-PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL CONTEMPORÂNEA NO BRASIL. **Pesquisa em Educação Ambiental**, Ribeirão Preto-Sp, p. 1-15, 2011. Semestral. Disponível em: [https://www.icmbio.gov.br/educacaoambiental/images/stories/biblioteca/educacao\\_ambiental/Layrargues\\_e\\_Lima\\_-\\_Mapeando\\_as\\_macro-tend%C3%AAncias\\_da\\_EA.pdf](https://www.icmbio.gov.br/educacaoambiental/images/stories/biblioteca/educacao_ambiental/Layrargues_e_Lima_-_Mapeando_as_macro-tend%C3%AAncias_da_EA.pdf). Acesso em: 20 mar. 2022.

LEFF, ENRIQUE (Argentina). Clacso (org.). **Senti-pensarnos Tierra: crisis civilizatoria-pactos y/o transiciones desde el ecologismo popular**. 3. ed. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Lit, 2021. 72 p. Disponível em: [https://www.clacso.org/wp-content/uploads/2021/06/V2\\_Senti-pensarnos-tierra\\_N3.pdf](https://www.clacso.org/wp-content/uploads/2021/06/V2_Senti-pensarnos-tierra_N3.pdf). Acesso em: 24 maio 2023.

LINHARES, Layla de Oliveira Lima; MOREIRA, Thiago Oliveira; VERAS, Érica Verícia Canuto de Oliveira. A EFETIVAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS DOS MIGRANTES LGBTQIAP+. *Revista Geopantanal*, [S.L.], v. 17, n. 33, p. 33-53, 8 dez. 2022. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

<http://dx.doi.org/10.55028/geop.v17i33.17671>.

LOPO, Daniela. **PERCEPÇÃO, DIAGNÓSTICO E GESTÃO DA ARBORIZAÇÃO E ÁREAS VERDES NAS CIDADES FRONTEIRIÇAS BRASIL – BOLÍVIA**. 2014. 128 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-Graduação Mestrado em Estudos Fronteiriços, Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul Campus do Pantanal, Corumbá, 2014. Disponível em: <https://ppgefcpn.ufms.br/repositorio-de-dissertacoes-2/>. Acesso em: 26 dez. 2022.

LOUREIRO, Carlos Frederico B. Educação Ambiental e Epistemologia Crítica. **REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 32, n. 2, p. 159–176, 2015. Disponível em:

<https://periodicos.furg.br/remea/article/view/5536>. Acesso em: 14 fev. 2022.

LOUREIRO, Carlos Frederico B. Premissas teóricas para uma educação ambiental transformadora. **Ambiente & Educação**, v. 8, n. 1, p. 37–54, 2003. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/ambeduc/article/view/897>. Acesso em: 28 jan. 2022.

LOUREIRO, Carlos Frederico B.; LAYRARGUES, Philippe Pomier. Ecologia política, justiça e educação ambiental crítica: perspectivas de aliança contra-hegemônica. **Trabalho, Educação e Saúde**, [S.L.], v. 11, n. 1, p. 53-71, abr. 2013. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1981-77462013000100004>. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1981-77462013000100004&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462013000100004&lng=pt&tlng=pt). Acesso em: 20 mar. 2022.

LYNCH, Kevin. **A Imagem da cidade**. Lisboa: Edições 70, 1960. 193 p. Maria Cristina Tavares Afonso.

MATO GROSSO DO SUL. INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE MATO GROSSO DO SUL. (org.). **Fundação de Ladário**. Disponível em: <https://ihgms.org.br/efemerides/fundacao-de-ladario-40>. Acesso em: 15 jul. 2022.

MENEGAZZO, Renato. Percepção ambiental por meio da fotografia: ferramenta de Educação Ambiental para além dos muros da escola. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 13, 2019.

MERLEAU-PONTY, Maurice, 1908-1961. **Fenomenologia da Percepção**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 662 p. Carlos Alberto Ribeiro de Moura. Disponível em:

[https://monoskop.org/images/0/07/Merleau\\_Ponty\\_Maurice\\_Fenomenologia\\_da\\_percep%C3%A7%C3%A3o\\_1999.pdf](https://monoskop.org/images/0/07/Merleau_Ponty_Maurice_Fenomenologia_da_percep%C3%A7%C3%A3o_1999.pdf). Acesso em: 04 nov. 2020.

MINISTERIO DE EDUCACIÓN (2013). Unidad de Formación Nro. 3 “Proyecto Sociocomunitario Inclusivo de Transformación Educativa I”. Cuadernos de Formación Continua. Equipo PROFOCOM. La Paz, Bolívia.

MONTEIRO, Iraelza Fátima Coelho; MONTEIRO, Patrícia Diana Edith Belfort de Souza Camargo Ortiz. A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PROFESSORES E A IMPORTANCIA DO PROJETO SALA VERDE. **Eccos Revista Científica**, [s. l.], n. 48, p. 201-218, jan. 2019. Universidade Nove de Julho. Disponível em:

<https://www.redalyc.org/journal/715/71558958013/html/>. Acesso em: 18 set. 2021.

MONTEIRO, Mário Bittencourt. Projeto BIOS: a fotografia como elemento de percepção, visão e interferência nas questões ambientais. **Em Questão**, v. 10, n. 2, p. 359–372, 2004.

MOREIRA, Gleicy Vasques *et al.* PANTANAL TRANSFRONTEIRIÇO. Revista Geopantanal, [S.L.], v. 17, n. 33, p. 167-179, 6 dez. 2022. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. <http://dx.doi.org/10.55028/geop.v17i33.17570>.

MORETTI, Edvaldo Cesar; GONÇALVES, Karoline Batista. Pantanal Transfronteiriço (Bolívia-Brasil- Paraguai) e as áreas protegidas: desafios da gestão diferenciada na zona de fronteira. **Confins**, [S.L.], n. 47, p. 1-10, 22 set. 2020. Open Edition.

<http://dx.doi.org/10.4000/confins.32597>. Disponível em:

<https://journals.openedition.org/confins/32597?lang=pt#quotation>. Acesso em: 21 jan. 2023.

MUCELIN, Carlos Alberto; BELLINI, Luzia Marta. A percepção ambiental urbana com uso de imagens fotográficas: um instrumento semiótico denominado Jogo da Percepção. **Discursos Fotográficos**, v. 3, n. 3, p. 221, 2007.

MULINE, Leonardo Salvalaio. **A PRÁTICA PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL DE PROFESSORES DAS SÉRIES INICIAIS DE UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DA SERRA-ES**: um estudo crítico-reflexivo. 2013. 95 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática, Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, 2013. Disponível em:

[https://repositorio.ifes.edu.br/bitstream/handle/123456789/159/DISSERTA% c3%87% c3%83O\\_Pr%c3%a1tica\\_pedag%c3%b3gica\\_educa%c3%a7%c3%a3o\\_ambiental\\_p rofessores.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ifes.edu.br/bitstream/handle/123456789/159/DISSERTA%c3%87% c3%83O_Pr%c3%a1tica_pedag%c3%b3gica_educa%c3%a7%c3%a3o_ambiental_p rofessores.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 03 nov. 2023.

NASCIMENTO JUNIOR, Antonio Fernandes; SOUZA, Daniele Cristina de; BOREM, Rosangela Alves Tristão; LOURENÇO, Camila Oliveira. Os principais documentos internacionais da educação ambiental apresentados em um mini-curso de formação inicial de professores a partir do fazer artístico. In: XV FORUM AMBIENTAL ALTA PAULISTA, 2019, Alta Paulista. **ARTIGO COMPLETO**. Alta Paulista: -, 2019. p. 1105-1116. Disponível em:

<https://www.eventoanap.org.br/data/inscricoes/4726/form1542171140.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2022.

OMS (Suíça) (org.). **Doença de coronavírus (COVID-19): o que é o covid-19?. O que é o COVID-19?**. 2019. Disponível em:

<https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/question-and-answers-hub/q-a-detail/coronavirus-disease-covid-19>. Acesso em: 24 jan. 2022.

PAIXÃO, Roberto Ortiz. **Globalizacao turismo de fronteira identidade e planeja**. 2006. 201 f. Tese (Doutorado) - Curso de Geografia Humana, Pós-Graduação em

Geografia Humana, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005. Disponível em: [https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-21062007-141550/publico/TESE\\_ROBERTO\\_ORTIZ\\_PAIXAO.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-21062007-141550/publico/TESE_ROBERTO_ORTIZ_PAIXAO.pdf). Acesso em: 15 set. 2023.

PATO, Claudia Marcia Lyra; CAMPOS, Camila Bolzan de. Comportamento ecológico. In: CAVALCANTE, Sylvia; ELALI, Gleice A. (org.). **Temas Básicos em Psicologia Ambiental**. Petrópolis: Vozes, 2011. Cap. 10. p. 28-43.

PATO, Claudia Marcia Lyra; TAMAYO, Álvaro. A Escala de Comportamento Ecológico: desenvolvimento e validação de um instrumento de medida. **Estudos de Psicologia (Natal)**, v. 11, n. 3, p. 289–296, 2006.

PEREIRA, K. B.; DINARDI, A. J.; PESSANO, E. C. The Environmental Education approach in the Pedagogical Project of a Natural Science degree Course. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 8, p. e101985200, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i8.5200. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5200>. Acesso em: 29 ago. 2022.

PINHEIRO, Alexsandra Alves de Souza *et al.* A importância da educação ambiental para o aprimoramento profissional, docente e humano. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 1, p. 1-12, 01 jan. 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4544>. Acesso em: 15 set. 2023.

PINTO, Marialva Moog; MONTAÑO, Fernando Rosas. Maestría en Educación: los impactos de la formación de los profesores de la región de la chiquitania-bolivia. **Eccos – Revista Científica**, [S.L.], n. 51, p. 1-22, 27 dez. 2019. University Nove de Julho. <http://dx.doi.org/10.5585/eccos.n51.12378>. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=71566554004>. Acesso em: 15 jan. 2023.

PINTO, Rosenira Siqueira; FIGUEIREDO, Denilma Santo. **Formação do Espaço Agrário Boliviano**. 2011. 33 f. Monografia (Especialização) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Agricultura Amazônica - Mafds, Centro de Ciências Agrárias da Ufpa Núcleo de Estudos Integrados Sobre Agricultura Familiar - Neaf, Universidade Federal do Pará, Pará, 2011. Disponível em: <https://www.ineaf.ufpa.br/index.php/textos-neaf>. Acesso em: 19 jan. 2023.

POLLI, Anderson; SIGNORINI, Tiago. A INSERÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA PRÁTICA PEDAGÓGICA. **Ambiente & Educação: Revista da Educação Ambiental**, Rio Grande, v. 17, n. 2, p. 93-101, 14 maio 2012. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/ambeduc/article/view/2595>. Acesso em: 03 nov. 2023.

PORTUGAL, Wilmer Tapia. **EI PSP INSTRUMENTO DE GESTIÓN PARA LA TRANSFORMACIÓN Y PRODUCCIÓN**. Andalucía: Cemse, 2020. 3 p. Disponível em: <https://aacidftp.cemse.edu.bo/>. Acesso em: 15 set. 2023.

REIGOTA, Marco. A Educação Ambiental frente aos desafios apresentados pelos discursos contemporâneos sobre a natureza. **Educação e Pesquisa**, v. 36, n. 2, p. 539–570, 2010.a

REIGOTA, Marco. **Ecologia, elites e intelligentsia na américa latina**: um estudo de suas representações sociais. 1. ed. São Paulo: Annablume, 1999. 115 p. v. 1. ISBN 85-7419-080-2.

REIGOTA, Marco. **Meio Ambiente e Representação Social**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010. b 93 p. v. 12. ISBN 978-85-249-1599-4.

REIGOTA, Marcos. Editorial - Educação ambiental brasileira: a contribuição da nova geração de pesquisadores e pesquisadoras. **Interacções**, [S.L.], p. 1-7, 6 abr. 2009. Interacções. <http://dx.doi.org/10.25755/INT.372>.

REIGOTA, Marcos. Educação Ambiental: a emergência de um campo científico. **Perspectiva**, [S.L.], v. 30, n. 2, p. 499-520, 29 nov. 2012. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). <http://dx.doi.org/10.5007/2175-795x.2012v30n2p499>.

REIS, F. H. C. S.; CABRAL, W. R.; SILVA, F. A. M.; RÊGO, A. S.; MIRANDA, R. de C. M. A Educação Ambiental segundo os documentos norteadores: um estudo dos Parâmetros Curriculares Nacionais e da Base Nacional Comum Curricular. *Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)*, [S. l.], v. 17, n. 2, p. 45–59, 2022. DOI: 10.34024/revbea.2022.v17.13040. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/13040>. Acesso em: 20 nov. 2022.

RIBEIRO DE OLIVEIRA, T. M.; COSTA AMARAL, C. L. Discutindo o projeto político pedagógico e a Educação Ambiental em uma escola pública de São Paulo. **REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, [S. l.], v. 39, n. 1, p. 113–131, 2022. DOI: 10.14295/remea.v39i1.13319. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/13319>. Acesso em: 20 ago. 2022.

ROLON, Márcia Raquel. **A ESCOLA DE ARTES MOINHO CULTURAL SUL-AMERICANO NO CONTEXTO FRONTEIRIÇO BRASIL-BOLÍVIA**. 2010. 112 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação Mestrado em Estudos Fronteiriços, Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul Campus do Pantanal, Corumbá, 2010. Disponível em: <https://ppgefcpn.ufms.br/repositorio-de-dissertacoes/>. Acesso em: 15 jan. 2023.

ROSA, Diego da Silva Ferreira. **GESTÃO INTEGRADA DE RESÍDUOS SÓLIDOS NA FRONTEIRA BRASIL – BOLÍVIA**. 2021. 64 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação Mestrado em Estudos Fronteiriços, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus do Pantanal, Corumbá, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/retrieve/59e2434b-f336-43dd-a319-a00609e3c546/DISSERTA%C3%87%C3%83O%20DIEGO.pdf>. Acesso em: 08 nov. 2022.

ROSANA NUNES (Corumbá) (ed.). **Corumbá registra 50 graus Celsius de sensação térmica e umidade do ar de 11%. Diário Corumbaense: Notícia de Corumbá, Ladário e Região do Pantanal**. Corumbá, p. 1-2. 13 set. 2020. Disponível em: <https://www.diarionline.com.br/?s=noticia&id=119765>. Acesso em: 21 jan. 2023.

SALVIATI, Maria Elisabeth. Manual do Aplicativo Iramuteq. In: SALVIATI, Maria Elisabeth. **Manual do Aplicativo Iramuteq**. Planaltina, 2017. p. 2-93. Disponível em: <http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/manual-do-aplicativo-iramuteq-par-maria-elisabeth-salviati>. Acesso em: 18 mar. 2022.

SANTOS, Daiane Lima dos. LADÁRIO/ MS E SEU PATRIMÔNIO CULTURAL: MAIS DE 100 ANOS DE HISTÓRIA. In: VII CONGRESSO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA, O XXXV ENCUESTRO DE GEOHISTORIA REGIONAL E A XX SEMANA DE HISTÓRIA., 7., 2015, Maringá. **Anais [...]**. Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 2015. p. 3095-3101. Disponível em: <http://www.cih.uem.br/anais/2015/trabalhos/1258.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2022.

SANTOS, Denilson Almeida dos. **PERCEPÇÕES SOCIOAMBIENTAIS NA COMUNIDADE DO PORTO AMOLAR, NA FRONTEIRA BRASIL - BOLÍVIA**: a relação do pantaneiro ribeirinho com o meio ambiente. 2013. 1422013 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-Graduação Mestrado em Estudos Fronteiriços, Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul Campus do Pantanal, Corumbá, 2013. Disponível em: <https://ppgefcpn.ufms.br/repositorio-de-dissertacoes-2/>. Acesso em: 27 dez. 2022.

SANTOS, Manuella Teixeira; RAPOSO, Elinete Oliveira; FREITAS, Nadia Magalhães da Silva. Educação pela cidade e a formação de professores: mediações fotográficas na apreensão das questões socioambientais. *Remea - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental*, [S.L.], v. 37, n. 3, p. 241-262, 21 ago. 2020. Lepidus Tecnologia. <http://dx.doi.org/10.14295/remea.v37i3.11243>. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/11243>. Acesso em: 02 nov. 2023.

SAUVÉ, L. Uma cartografia das correntes em educação ambiental. In: SATO, M.;

SAUVÉ, Lucie. Educación ambiental y ecociudadania. Dimensiones claves de un proyecto político-pedagógico-Environmental education and eco-citizenship. Key dimensions of a pedagogical-political project. **Revista Científica**, [S.L.], v. 1, n. 18, p. 12, 24 abr. 2014. Universidad Distrital Francisco Jose de Caldas. <http://dx.doi.org/10.14483/23448350.5558>. Disponível em: <https://revistas.udistrital.edu.co/index.php/revcie/article/view/5558>. Acesso em: 20 mar. 2022.

SAUVÉ, Lucie. Educación Científica y Educación Ambiental: un cuce fecundo. **Enseñanza de Las Ciencias**, revista de investigación y experiencias didácticas, [s. l], v. 28, n. 1, p. 05-18, 2010. Disponível em: <https://raco.cat/index.php/Ensenanza/article/view/189092>. Acesso em: 20 mar. 2022.

SAUVÉ, Lucie. LA EDUCACIÓN AMBIENTAL Y LA GLOBALIZACIÓN: desafíos curriculares y pedagógicos. **Revista Iberoamericana de Educación**: Organización de Estados Iberoamericanos para la Educación, la Ciencia y la Cultura, [s. l], n. 041, p. 83-101, 2006. Cuadrimestral. Disponível em: <https://rieoei.org/historico/documentos/rie41a03.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2022.

SAUVE, Lucie. Saberes por construir y competencias por desarrollar en la dinámica de los debates socio-ecológicos<sup>1</sup>. **Rev. de Inv. Educ.**, La paz , v. 6, n. 3, p. 65-

87, dic. 2013. Disponível em

<[http://www.scielo.org.bo/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1997-40432013000300004&lng=es&nrm=iso](http://www.scielo.org.bo/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1997-40432013000300004&lng=es&nrm=iso)>. acessado em 26 jun. 2023.

SAUVÉ, Lucie. Saberes por construir y competencias por desarrollar en la dinámica de los debates socio-ecológicos<sup>1</sup>. **Revista Integra Educativa**, v. 6, n. 3, p. 65–87, 2013. Disponível em:

<[http://www.scielo.org.bo/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1997-40432013000300004&lng=es&nrm=iso&tlng=es](http://www.scielo.org.bo/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1997-40432013000300004&lng=es&nrm=iso&tlng=es)>. Acesso em: 1 fev. 2022.

**SED. SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO.** Resolução nº 3.322, de 13 de setembro de 2017. Dispõe sobre a oferta da Educação Ambiental nas escolas da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul. **Resolução da Sed N° 3.322.** Campo Grande, MS, 13 set. 2017. Disponível em: <https://www.imasul.ms.gov.br/wp-content/uploads/2015/06/Resolu%C3%A7%C3%A3o-SED-n.-3.322-de-13.09.17-Disp%C3%B5e-sobre-a-EA-nas-escolas-estaduais-do-MS.pdf>. Acesso em: 16 dez. 2023.

SILVA, Erik. Corumbá é tomada por tempestade de cinzas neste domingo. Folha MS [on-line], Mato Grosso do Sul, 03 out. 2021. Disponível em:

<https://folhams.com.br/2021/10/03/corumba-e-tomada-por-tempestade-de-cinzas-neste-domingo-video/>. Acesso em: 06 jun. 2022.

SILVA, João dos Santos Vila da *et al.* COBERTURA VEGETAL DO BIOMA PANTANAL EM 2002. In: XXIII CONGRESSO BRASILEIRO DE CARTOGRAFIA, 2007, Rio de Janeiro. **Congresso.** Rio de Janeiro: XXIII Congresso Brasileiro de Cartografia, 2007. p. 1030-1038. Disponível em: [http://mtc-m16b.sid.inpe.br/col/sid.inpe.br/mtc-m17@80/2007/11.30.11.31/doc/silva\\_cobertura.pdf](http://mtc-m16b.sid.inpe.br/col/sid.inpe.br/mtc-m17@80/2007/11.30.11.31/doc/silva_cobertura.pdf). Acesso em: 21 jan. 2023.

SILVA, João dos Santos Vila da; ABDON, Myrian de Moura. DELIMITAÇÃO DO PANTANAL BRASILEIRO. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, Brasília, v. 33, n. 0, p. 1703-1711, out. 1998. Número Especial. Disponível em: <http://mtc-m12.sid.inpe.br/col/sid.inpe.br/iris@1912/2005/07.19.20.30.13/doc/santos.pdf>. Acesso em: 21 jan. 2023.

SILVA, Marcia Daiane da *et al.* PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO COMO INSTRUMENTO PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL FORMAL. In: ENPEC, 2009, Florianópolis. **Artigo.** Florianópolis: Enpec, 2009. p. 1-12. Disponível em: <http://fep.if.usp.br/~profis/arquivos/viiienpec/VII%20ENPEC%20-%202009/www.foco.fae.ufmg.br/cd/pdfs/1159.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2022.

SILVA, Winnie Gomes. Reflexões sobre a leitura de imagens para atividades de Educação Ambiental. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (Revbea)**, [S.L.], v. 12, n. 4, p. 44-59, 29 set. 2017. Universidade Federal de Sao Paulo. <http://dx.doi.org/10.34024/revbea.2017.v12.2386>. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/2386>. Acesso em: 02 nov. 2023.

SIQUEIRA, J. F. R.; SOARES, F. F.; ZANON, A. M. PDDE Escolas Sustentáveis: a inclusão da Educação Ambiental no Projeto Político-Pedagógico de escolas públicas

em Mato Grosso do Sul. **REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, [S. l.], v. 36, n. 3, p. 65–85, 2019. DOI: 10.14295/remea.v36i3.9289. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/9289>. Acesso em: 20 ago. 2022.

SOARES NETO, Josaphat *et al.* CONTRIBUIÇÕES DE MARCOS REIGOTA E DE PAULO FREIRE À PRÁXIS PEDAGÓGICA NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA. **Educação Ambiental em Ação**, Novo Hamburgo-Rs, v. 18, n. 69, p. 1-10, 08 nov. 2019. Disponível em: <https://revistaea.org/artigo.php?idartigo=3860>. Acesso em: 18 jan. 2023.

SOARES, Samira Silva Santos *et al.* Ensino do Iramuteq para uso em pesquisas qualitativas segundo vídeos do YouTube: estudo exploratório-descritivo. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 56, e20210396, 2022. Disponível em: [http://old.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342022000100418&lng=en&nrm=iso](http://old.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342022000100418&lng=en&nrm=iso). Acesso em 24 abr. 2022. Epub Feb 04, 2022. <https://doi.org/10.1590/1980-220x-reeusp-2021-0396>.

SOTTILI, Diane Maria. ANÁLISE DA ORGANIZAÇÃO DAS UNIDADES POLÍTICO-ADMINISTRATIVAS NA FRONTEIRA DA BORDA OESTE DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL. **Revista Geopantanal**, Corumbá, p. 223-233, jan. 2013. Semestral. UFMS. CÂMPUS DO PANTANAL. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/revgeo/article/download/54/132>. Acesso em: 20 set. 2021.

SOUZA, Alana Tamires Fernandes de. **RACHEL CARSON E A PRIMAVERA SILENCIOSA**: análise históricoepistemológica para um saber sobre ciências. 2021. 164 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pósgraduação em Educação, Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal-Rn, 2021. Disponível em: [https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/44812/1/RachelCarsonprimavera\\_Souza\\_2021.pdf](https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/44812/1/RachelCarsonprimavera_Souza_2021.pdf). Acesso em: 09 jul. 2022.

SOUZA, T. Z. A Extensão Popular em Educação Ambiental e Seus Processos. Tese de Doutorado. São Carlos, 2017, p.305.

SOUZA, Weimar Iño de. Una mirada a las reformas educativas y la formación de la ciudadanía en Bolivia (Siglo XX y XXI). **Alteridad. Revista de Educación**, Equador, v. 12, n. 2, p. 144-157, jul. 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=467751871001>. Acesso em: 15 jan. 2023.

TOPOFOBIA. *In*: DICIO, **Michaelis Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. Brasil**: Editora Melhoramentos Ltda, 2015. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/topofobia/>. Acesso em: 20/11/2020.

TOZONI-REIS, M. F. C; LOUREIRO, C. F. B. Teoria social crítica e pedagogia histórico-crítica: contribuições à educação ambiental. **Revista Eletrônica Mestrado Educação Ambiental**. Ed. Especial, julho/2016.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos *et al.* A inserção da educação ambiental na Educação Básica: que fontes de informação os professores utilizam para sua formação? **Ciência & Educação (Bauru)**, [S.L.], v. 19, n. 2, p. 359-377, 2013. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1516-73132013000200009>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/bhTTC5GbYvy4NR575zzNwkb/?lang=pt#>. Acesso em: 20 mar. 2022.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos *et al.* Algumas publicações e pesquisas sobre educação ambiental. **Cadernos Cedes**, [S.L.], v. 29, n. 77, p. 135-140, abr. 2009. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0101-32622009000100009>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/69KzMC6gw8J3wYGvFqj7xzd/?lang=pt>. Acesso em: 18 jan. 2023.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. Pesquisa-ação em Educação Ambiental. **Pesquisa em Educação Ambiental**, [S.L.], v. 3, n. 1, p. 155, 24 jul. 2012. Departamento de Educação da Universidade Estadual Paulista – UNESP. <http://dx.doi.org/10.18675/2177-580x.vol3.n1.p155-169>. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/pesquisa/article/view/6159/4516>. Acesso em: 20 mar. 2022.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. **Educação Ambiental: natureza, razão e história**. 2. ed. Campinas: Autores Associados Ltda, 2008.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos; CAMPOS, Luciana Maria Lunardi. Educação ambiental escolar, formação humana e formação de professores: articulações necessárias. **Educar em Revista**, [S.L.], n. 3, p. 145-162, 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.38112>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/cfc9PgJjwsyVc7wMkw4bJSz/?lang=pt>. Acesso em: 20 mar. 2022.

TUAN, Yi-Fu. Mundos Pessoais: diferenças e preferências individuais. *In*: TUAN, Yi-Fu. **Topofilia: Um Estudo da Percepção, Atitudes e Valores do Meio Ambiente**. New Jersey: DIFEL/ Difusão Editorial S/A, 1980. v. 1.

UNESCO/PNUMA. Algumas Recomendações da Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental aos Países Membros. Tbilisi, CEI, de 14 a 26 de outubro de 1977. 1977. Disponível em: <http://www.fzb.rs.gov.br/upload/20130508155354tbilisi.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2020.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto Político-Pedagógico: Continuidade ou Transgressão para acertar?** *In*: Veiga, I.P.A. Educação Básica e Educação Superior: Projeto Político-Pedagógico. Campinas: Papirus, 2004. (p.13-45).

VIEIRA, Lorena Almeida *et al.* Alimentação saudável sob o olhar da Educação Ambiental. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 9, n. 12, p. 1-23, 29 dez. 2020. Research, Society and Development. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i12.11237>. Disponível em:

[https://www.researchgate.net/publication/348086837\\_Alimentacao\\_saudavel\\_sob\\_o\\_olhar\\_da\\_Educacao\\_Ambiental?enrichId=rgreq-77e13839d641ecccc52e762b0ed67177](https://www.researchgate.net/publication/348086837_Alimentacao_saudavel_sob_o_olhar_da_Educacao_Ambiental?enrichId=rgreq-77e13839d641ecccc52e762b0ed67177) Acesso em: 04 set. 2022.

VIEZZER, Moema L. **SOMOS TODOS APRENDIZES**: lembranças da construção do tratado de educação ambiental. Lembranças da construção do Tratado de Educação Ambiental. 2008. Disponível em: <https://tratadodeea.blogspot.com/2008/06/somos-todos-aprendizes-lembranas-da.html>. Acesso em: 15 jan. 2022.

VIEZZER, Moema; OVALLES, Omar. **Manual Latino-americano de Educação Ambiental**. São Paulo: Gaia, 1995. 192 p.

WIZIACK, Suzete Rosana de Castro. **O QUE FAZER DOCENTE NO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL: POTENCIALIDADES E TENSÕES**. 2015. 226 f. Tese (Doutorado) - Curso de Doutorado em Educação, Educação, Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2015. Disponível em: <https://site.ucdb.br/public/md-dissertacoes/16702-suzete-rosana-de-castro-wiziack.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2022.

## APÊNDICE A

### Questionário: Escala de Percepção de Comportamento Ecológico

No questionário abaixo você encontrará situações da vida cotidiana de uma pessoa. Para indicar o grau de semelhança entre você e esta pessoa, utilize uma escala que vai de 1 até 6. Onde 1 é “não se parece nada comigo” até o 6 “se parece muito comigo”. O que você não souber responder, não precisa marcar. Não existem respostas certas ou erradas. O importante é a sua participação.

		O quanto você se parece a esta pessoa?					
	<b>Esta pessoa...</b> Joga todo tipo de lixo em qualquer lixeira.						
	<b>Esta pessoa...</b> Ajuda a proteger o meio ambiente.						
	<b>Esta pessoa...</b> Quando possível, utiliza como rascunho o verso do papel que já foi usado.						
	<b>Esta pessoa...</b> Pisa na grama quando quer encurtar caminho.						
	<b>Esta pessoa...</b> Em sua casa há uma lixeira específica para cada tipo de lixo.						
		O quanto você se parece a esta pessoa?					
	<b>Esta pessoa...</b> Usa produtos de aerossol (spray).						
	<b>Esta pessoa...</b> Deixa a torneira aberta durante todo o tempo do banho.						
	<b>Esta pessoa...</b> Evita jogar papel no chão.						
	<b>Esta pessoa...</b> Dá todo dinheiro que pode para uma ONG ambientalista.						
0	<b>Esta pessoa...</b> Guarda vidros vazios para usá-los novamente quando precisar.						
		O quanto você se parece a esta pessoa?					
1	<b>Esta pessoa...</b> Compra produtos de materiais reciclados quando possível.						

2	<b>Esta pessoa...</b> Quando está em casa, deixa as luzes acesas em ambientes que não estão sendo usados.						
3	<b>Esta pessoa...</b> Fala sobre a importância do meio ambiente com as pessoas.						
4	<b>Esta pessoa...</b> Quando tem vontade de comer alguma coisa e não sabe o que é, abre a geladeira e fica olhando o que tem dentro.						
5	<b>Esta pessoa...</b> Evita desperdício dos recursos naturais.						

**O quanto você se parece a esta pessoa?**

6	<b>Esta pessoa...</b> Ajuda a manter as ruas limpas.						
7	<b>Esta pessoa...</b> Evita comprar produtos que são feitos de plástico.						
8	<b>Esta pessoa...</b> Enquanto escova os dentes deixa a torneira aberta.						
9	<b>Esta pessoa...</b> Costuma guardar embalagens plásticas para usá-las novamente.						
0	<b>Esta pessoa...</b> Separa o lixo conforme o tipo.						

**O quanto você se parece a esta pessoa?**

1	<b>Esta pessoa...</b> Guarda o papel que não quer mais na bolsa (ou no bolso), quando não encontra uma lixeira por perto.						
2	<b>Esta pessoa...</b> Evita comer alimentos que contenham produtos químicos (conservantes ou agrotóxicos).						
3	<b>Esta pessoa...</b> Entrega papéis para reciclagem.						
4	<b>Esta pessoa...</b> Liga o chuveiro e deixa a água escorrendo, enquanto aproveita para fazer outras coisas antes do banho.						
5	<b>Esta pessoa...</b> Em sua casa separa latas de alumínio de outros tipos de lixo para reaproveitá-las.						

**O quanto você se parece a esta pessoa?**

--	--	--	--	--	--

6	<b>Esta pessoa...</b> Faz trabalho voluntário para um grupo ambiental.						
7	<b>Esta pessoa...</b> Escuta música num volume que não incomoda as outras pessoas.						
8	<b>Esta pessoa...</b> Quando está tomando banho, fecha a torneira para se ensaboar.						
9	<b>Esta pessoa...</b> Quando vê alguém jogando papel na rua, pega e joga na lixeira.						
0	<b>Esta pessoa...</b> Colabora com a preservação da cidade onde vive.						

**O quanto você se parece a esta pessoa?**

1	<b>Esta pessoa...</b> Quando não encontra lixeira por perto, joga latas vazias no chão.						
2	<b>Esta pessoa...</b> Evita usar produtos fabricados por uma empresa quando sabe que essa empresa está poluindo o meio ambiente.						
3	<b>Esta pessoa...</b> Quando possível economiza água.						
4	<b>Esta pessoa...</b> Joga as pilhas velhas na lixeira de sua casa.						
5	<b>Esta pessoa...</b> Participa de manifestações públicas para defender o meio ambiente.						

**O quanto você se parece a esta pessoa?**

6	<b>Esta pessoa...</b> Alimenta-se com comidas naturais quando possível.						
7	<b>Esta pessoa...</b> Apaga a luz quando sai de ambientes vazios.						
8	<b>Esta pessoa...</b> Evita desperdício de energia.						
9	<b>Esta pessoa...</b> Evita comer alimentos transgênicos.						
0	<b>Esta pessoa...</b> Compra produtos de uma empresa mesmo sabendo que ela polui o meio ambiente.						

**O quanto você se parece a esta pessoa?**

1	<b>Esta pessoa...</b> Desliga o aparelho de som quando sai do ambiente.						
---	---	--	--	--	--	--	--

2	<b>Esta pessoa...</b> Colabora com outras pessoas na limpeza de local público.						
3	<b>Esta pessoa...</b> Quando abre a geladeira já sabe o que vai pegar, evitando ficar com a porta aberta muito tempo para não gastar energia.						
4	<b>Esta pessoa...</b> Mobiliza as pessoas nos cuidados necessários para a conservação dos espaços públicos.						
5	<b>Esta pessoa...</b> Compra comida sem se preocupar se têm conservantes ou agrotóxicos.						
		<b>O quanto você se parece a esta pessoa?</b>					
6	<b>Esta pessoa...</b> Deixa a televisão ligada mesmo sem ninguém assistindo.						
7	<b>Esta pessoa...</b> Entrega as pilhas usadas nos postos de coleta.						
8	<b>Esta pessoa...</b> Participa de atividades que cuidam do meio ambiente.						
9	<b>Esta pessoa...</b> Evita ligar vários aparelhos elétricos ao mesmo tempo nos horários de maior consumo de energia.						
0	<b>O que é o meio ambiente para você?</b>						

Doctorado en Enseñanza de Ciencias- Educación Ambiental - PPEC / INFI / UFMS

### **Cuestionario: Escala de Percepción del Comportamiento Ecológico**

En el siguiente cuestionario usted encontrará situaciones de la vida cotidiana de una persona. Para indicar el grado de similitud entre usted y esta persona, use la escala que oscila de 1 a 6. Donde 1 es "no se parece en nada a mí" hasta que el 6 "se parece mucho a mí". Lo que usted no sepa cómo responder, no tiene que puntuar. No hay respuestas correctas o incorrectas. Lo importante es tu participación.

<b>¿Cuánto te pareces a esta persona?</b>					

	<b>Esta persona...</b> Tira todo tipo de basura en cualquier contenedor de basura.						
	<b>Esta persona...</b> Ayuda a proteger al medio ambiente						
	<b>Esta persona...</b> Cuando posible, utiliza como borrador el reverso del papel que ya se ha utilizado						
	<b>Esta persona...</b> Pisa el jardín cuando quieras acortar el camino.						
	<b>Esta persona...</b> En su casa hay un basurero específico para cada tipo de basura.						
		<b>¿Cuánto te pareces a esta persona?</b>					
	<b>Esta persona...</b> Usa productos en aerosol (spray).						
	<b>Esta persona...</b> Deja el grifo abierto todo el tiempo del baño.						
	<b>Esta persona...</b> Evita tirar papel al suelo.						
	<b>Esta persona...</b> Da todo el dinero que puedas a una ONG medioambiental.						
0	<b>Esta persona...</b> Guarda los vidrios vacíos para volver a usarlos cuando los necesite.						

		<b>¿Cuánto te pareces a esta persona?</b>					
1	<b>Esta persona...</b> Compra productos de materiales reciclados cuando es posible.						
2	<b>Esta persona...</b> Cuando está en casa, deja luces encendidas en entornos que no se están utilizando.						
3	<b>Esta persona...</b> Charlas sobre la importancia del medio ambiente con las personas.						
4	<b>Esta persona...</b> Cuando quiere comer algo y no sabes lo que es, abre la heladera y mira lo que hay dentro.						
5	<b>Esta persona...</b> Evitar el desperdicio de dos recursos naturales						
		<b>¿Cuánto te pareces a esta persona?</b>					

6	<b>Esta persona...</b> Ayuda a mantener las calles limpias.						
7	<b>Esta persona...</b> Evita comprar productos que están hechos de plástico.						
8	<b>Esta persona...</b> Mientras se cepilla los dientes deja el grifo abierto						
9	<b>Esta persona...</b> Por lo general, guarda envases de plástico para un nuevo uso						
0	<b>Esta persona...</b> Separa la basura según el tipo						
		<b>¿Cuánto te pareces a esta persona?</b>					
1	<b>Esta persona...</b> Guarda el papel que ya no desea en su bolso (o bolsillo) cuando no puede encontrar un basurero cerca.						
2	<b>Esta persona...</b> Evita comer alimentos que contengan productos químicos (conservantes o pesticidas).						
3	<b>Esta persona...</b> Entrega el papel para reciclaje.						
4	<b>Esta persona...</b> Enciende la ducha y deja correr el agua, mientras aprovechas para hacer otras cosas antes de bañarse						
5	<b>Esta persona...</b> En su hogar separa latas de aluminio y otros tipos de basura para reutilizarlas.						
		<b>¿Cuánto te pareces a esta persona?</b>					
6	<b>Esta persona...</b> Hace trabajo voluntario para un grupo ambiental.						
7	<b>Esta persona...</b> Escucha música a un volumen que no moleste a otras personas.						
8	<b>Esta persona...</b> Al ducharse, cierra el grifo para enjabonarse.						
9	<b>Esta persona...</b> Cuando ve a alguien tirando papel en la calle, lo toma y lo tira al basurero.						
0	<b>Esta persona...</b> Colabora con la preservación de la ciudad donde vive.						
		<b>¿Cuánto te pareces a esta persona?</b>					

1	<b>Esta persona...</b> Cuando no puede encontrar un contenedor de basura cerca, tira latas vacías al suelo.					
2	<b>Esta persona...</b> Evita el uso de productos fabricados por una empresa cuando sabe que esa empresa está contaminando el medio ambiente.					
3	<b>Esta persona...</b> Cuando es posible ahorra agua					
4	<b>Esta persona...</b> Tira las pilas viejas en la basura de su casa.					
5	<b>Esta persona...</b> Participa en manifestaciones públicas para defender el medio ambiente					
		<b>¿Cuánto te pareces a esta persona?</b>				
6	<b>Esta persona...</b> Se alimenta con comidas naturales cuando es posible					
7	<b>Esta persona...</b> Apaga la luz cuando deja ambientes vacíos					
8	<b>Esta persona...</b> Previene el desperdicio de energía					
9	<b>Esta persona...</b> Evita comer alimentos transgénicos.					
0	<b>Esta persona...</b> Compra productos de una empresa aun sabiendo que contamina el medio ambiente					

		<b>¿Cuánto te pareces a esta persona?</b>				
1	<b>Esta persona...</b> Apaga el estéreo cuando deja el ambiente.					
2	<b>Esta persona...</b> Colabora con otras personas en la limpieza de locales públicos.					
3	<b>Esta persona...</b> Cuando abre el refrigerador sabe lo que va a agarrar, evitando mantener la puerta abierta demasiado tiempo para no desperdiciar energía.					

4	<b>Esta persona...</b> Movilizar a otras personas en el cuidado necesario para la conservación de los espacios públicos						
5	<b>Esta persona...</b> Compra alimentos sin preocuparse por si tiene conservantes o pesticidas.						
		<b>¿Cuánto te pareces a esta persona?</b>					
6	Esta persona... Deja la televisión encendida incluso sin que nadie la vea.						
7	<b>Esta persona...</b> Entrega de baterías usadas en lugares específicos para reciclaje.						
8	<b>Esta persona...</b> Participa en actividades que cuidan el medio ambiente.						
9	<b>Esta persona...</b> Evita conectar múltiples aparatos eléctricos al mismo tiempo en momentos de mayor consumo de energía.						
0	<b>¿Qué es el medio ambiente para usted?</b>						

## APÊNDICE B

### Corpus Textual elaborado com os dados do PPP e PSP

\*\*\*\* \*Texto\_Portugues

Projeto leitura Justificativa Sabendo que o aluno tem pouco contato com a leitura em seu ambiente familiar e apresenta, na escola dificuldades de aprendizagem decorrentes dessa carência, se faz então necessária a realização de um trabalho que desperte o gosto e o hábito da leitura condição indispensável ao desenvolvimento social é a realização individual do educando. Acreditamos que à leitura pode contribuir para a emancipação do sujeito, o tomando comum a visão mais ampla do mundo, e o ajudando na transformação da sua realidade em que vive. Mostra cultural e festival de talentos

Objetivo específico Mostrar a cultura da arte e da música nos seus mais variados aspectos: arte, lazer, movimento social e educação; apresentar a diversidade cultural de nosso município e região através do talento dos nossos alunos; Promover o intercâmbio entre professores, alunos em anos de ensino diferentes e a renovação dos movimentos culturais de nossa comunidade escolar; Difundir valores éticos e morais relacionados à arte e a música, incentivando a capacidade de autoexpressão, reforçando a autoestima e promovendo o exercício da cidadania através do respeito ao patrimônio cultural e ambiental de nosso município e região; Relações entre a escola e a comunidade A escola para ser realmente um educandário necessita de parcerias que formam seus pilares e auxiliam no desenvolvimento educacional e favorece a integração social. Com isso, parcerias com a comunidade, pais, associação de moradores, empresas, entidades, órgãos públicos e outros, é de fundamental importância. Com a Prefeitura Municipal de Ladário, AGEMTRAT Palestras sobre o trânsito, com a Polícia Militar desenvolve palestras com temas diversificados drogas, violência, autoestima e entre outros temas. Sempre que entramos em contato com outras escolas, seja da Rede Estadual de Ensino ou da Rede Municipal somos prontamente atendidos. Os alunos utilizam as quadras para jogar futebol e para apresentações de peças teatrais, danças, músicas e ações sociais.

Acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem Acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem planejamento docente, metodologia de ensino, definição das orientações pedagógicas, material didático, espaços pedagógicos, projetos e programas ofertados, interdisciplinaridade, temas transversais e outros, condições de atendimento aos jovens, idosos e estudantes com deficiência, inclusive das salas de recursos multifuncional, realizado através do planejamento online. Formação continuada O corpo docente desta unidade escolar deseja cursos que capacitemos professores dos ensinos fundamental e médio, deem noção de confecção de material, orientem sobre pesquisas e projetos, orientem como se trabalha em cada área a interdisciplinaridade, cursos de atualização e capacitação em todas as áreas de ensino, cursos de especialização e mestrado, orientação e capacitação quanto a inclusão escolar.

\*\*\*\* \*Texto\_Espanhol

PROJETO SOCIOPRODUTIVO DO CENTRO 1. DIAGNÓSTICO Este projeto está focado em melhorar o fortalecimento e crescimento, no aspecto vegetativo do Centro Educacional em TEMPOS DE PANDEMIA COVID19, em coordenação com a comunidade educativa, se viu a falta de hábitos de consumo de alimentos saudáveis nos habitantes do nosso entorno\_social, vendo esta necessidade se decidiu trabalhar este projeto e, proporcionar um aspecto melhor ao Centro, desta forma, cada facilitador implementará o projeto em cada campo articulando nas diferentes áreas de saberes e do conhecimento. O importante é procurar os elementos que permitam a conservação de um ambiente saudável, alegre e isso garante uma melhor estadia aos facilitadores e participantes. 2. DADOS GERAIS A transformação da educação é o meio para obter a mudança de atitudes a longo prazo, é tarefa da educação fortalecer valores culturais, pessoais e social para a formação de pessoas integras comprometidas com a melhoria da comunidade. Este projeto busca promover bons hábitos de consumo de alimentos saudáveis e nutritivos nestes tempos difíceis, especialmente o que corresponde à saúde, a partir do Centro Educacional, serão promovidos hábitos de consumo de alimentos saudáveis e naturais para o fortalecimento nutricional de toda a comunidade educacional. 2.4. Identificação e análise das características dos atores Toda a comunidade educacional participará de forma geral, de acordo com a experiência vivida, potencialidades, conhecimentos e práticas de cada um dos diferentes atores direta e indiretamente envolvida durante o desenvolvimento do P.S.P. 3. IDENTIDADE E PRINCÍPIOS Criar uma cultura, hábitos de boa alimentação, limpeza e cuidado\_ambiental para deixar uma sociedade com condições e valores socioculturais para as gerações futuras. 5. JUSTIFICATIVA O projeto é uma das melhores alternativas para criar hábitos, de uma boa alimentação através de capacitações, palestras, exposições, oficinas, visitas a naturistas que residem em nosso Município e também fazer um convite aos profissionais especializados para que eles possam compartilhar seus conhecimentos e experiências, para responder aos diferentes problemas que surgem no nosso entorno\_social e que estão relacionados a uma boa alimentação para fortalecer a nossa saúde. Porque a realidade da nossa comunidade não tem um guia ou hábitos de uma alimentação saudável. 6. OBJETIVO HOLÍSTICO Incentivar hábitos de consumo de alimentos saudáveis para os habitantes do nosso entorno\_social através de capacitações, palestras, exposições, oficinas, visitas a naturistas, fazer um convite para os profissionais especializados do nosso Município e extracurriculares durante a gestão 2022 2024 no distrito de Puerto\_QUIJARRO. 7. OBJETIVOS ESPECÍFICOS Sensibilizar a comunidade educativa sobre a importância de se obter uma boa alimentação para ter uma vida saudável. Gerar hábitos alimentares nutritivos saudáveis para a conservação do nosso corpo e boa saúde. Elaboração de cartazes, para a informação da comunidade e o posterior alcance de hábitos que beneficiam a saúde. 8. PLANO DE AÇÃO E IDENTIFICAÇÃO DO PROBLEMA PROBLEMÁTICA IDENTIFICADA O não costume e a falta de informação para praticar hábitos de uma boa alimentação ATIVIDADES DO PRIMEIRO E SEGUNDO SEMESTRE. GESTÃO 2022 Demonstração e elaboração de uma boa alimentação e nutrição para que tomem consciência e hábitos os participantes e seu entorno\_social. Promover nos participantes o desenvolvimento da criatividade e expressão cultural para o cuidado\_ambiental fabricando lixeiras inorgânicos com diferentes materiais madeira, borracha, plásticos).

Oficinas de capacitação sobre o cuidado\_ambiental  
Elaboração de quadros com mensagens reflexivas com materiais recicláveis  
Cultivo de diferentes plantas para embelezar, cuidado\_ambiental  
11. EXECUÇÃO  
Organização e planejamento das atividades descritas no plano de ação.  
Conscientização da boa nutrição no contexto preparação de letreiros com mensagens educativas de nutrição  
Determinar espaços para o cultivo de hortaliças, plantas frutíferas, cereais, tubérculos, etc.  
Demonstração e exposição dos trabalhos concluídos dentro do centro.  
Realização de feira pedagógica para a demonstração de todos os trabalhos realizado em toda a gestão levando em conta as atividades do PSP em as diferentes áreas de saberes e conhecimento.  
12. ACOMPANHAMENTO Este projeto socioprodutivo ficará a cargo dos facilitadores e participantes dos Centros de Educação Alternativa.  
Diferentes atividades para cuidados pessoais com base em uma boa dieta, programas no PSP, plano semestral, modular e oficinas.  
Empresas que se dedicam à elaboração e execução de projetos de boa alimentação no distrito e autoridades municipais responsáveis na área.  
Realização de cartazes educativos sobre alimentação e cuidado\_ambiental.  
Programação para a feira de demonstração e exposição nos Centros de Educação Alternativa.

## APÊNDICE C

### Tabelas geradas com as informações do questionário Escala de percepção de Comportamento Ecológico

Estatística descritiva Fator1 Ativismo-Consumo BO

Pergunta/Fator	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
P1F1	10	2	6	5,10	1,370
P2F1	10	1	6	3,50	1,509
P3F1	10	1	6	4,70	1,636
P4F1	10	1	6	3,20	1,476
P5F1	10	1	6	3,20	1,989
P6F1	10	1	5	2,90	1,287
P7F1	10	1	6	3,40	1,897
P8F1	10	1	5	2,80	1,687
P9F1	10	1	5	3,10	1,449
<b>N válido</b>	10				

Fonte: Elaboração Própria, 2022

Estatística descritiva Fator1 Ativismo-Consumo BR

Pergunta/Fator	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
P1F1	9	3	6	5,44	1,014
P2F1	9	1	6	3,22	1,716
P3F1	9	1	6	3,67	1,500
P4F1	9	1	5	1,78	1,563
P5F1	9	1	6	3,22	2,333
P6F1	9	1	5	2,56	1,944
P7F1	9	3	6	4,56	1,014
P8F1	9	1	5	2,22	1,641
P9F1	9	2	5	4,67	1,323
<b>N válido</b>	9				

Fonte: Elaboração Própria, 2022

Estatística descritiva Fator2 Economia de água e energia BO

Pergunta/Fator	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
P1F2	8	1	6	1,63	1,768
P2F2	9	1	4	1,67	1,118
P3F2	10	1	6	3,20	1,549
P4F2	10	1	6	3,80	1,874
P5F2	10	1	5	1,60	1,265
P6F2	10	1	6	4,60	2,011
P7F2	10	2	6	4,70	1,337
P8F2	10	3	6	5,20	1,135
P9F2	10	4	6	5,40	1,843
P10F2	10	3	6	4,50	1,179
P11F2	10	1	5	1,70	1,252
P12F2	10	1	6	4,20	1,687
<b>N válido</b>	8				

F  
onte  
:  
Elab  
oraç  
ão  
Pró  
pria,  
202  
2

Estatística descritiva Fator2 Economia de água e energia BR

Pergunta/Fator	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
P1F2	9	1	6	2,56	2,007
P2F2	9	1	6	2,44	2,128
P3F2	9	1	6	1,78	1,641
P4F2	9	4	6	5,33	1,000
P5F2	9	1	4	1,33	1,000
P6F2	9	1	6	4,67	1,871
P7F2	9	1	6	4,89	2,205
P8F2	9	1	6	4,78	2,167
P9F2	9	1	6	5,00	1,803
P10F2	9	2	6	5,00	1,500
P11F2	9	1	4	1,33	1,000
P12F2	9	1	6	5,22	1,716
<b>N válido</b>	9				

Fonte: Elaboração Própria, 2022

Estatística descritiva Fator3 Limpeza Urbana BO

Pergunta/Fator	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
P1F3	9	1	6	4,89	1,764
P2F3	10	1	6	4,70	1,567
P3F3	10	1	6	4,40	2,066
P4F3	10	2	6	4,50	1,354
P5F3	9	1	5	2,22	1,716
<b>N válido</b>	8				

Fonte: Elaboração Própria, 2022

Estatística descritiva Fator3 Limpeza Urbana BR

Pergunta/Fator	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
P1F3	9	1	6	5,44	1,667
P2F3	10	5	6	5,89	1,333
P3F3	10	1	6	5,44	1,667
P4F3	10	1	6	4,89	1,616
P5F3	9	1	6	1,56	1,667
<b>N válido</b>	9				

Fonte: Elaboração Própria, 2022

**ANEXO A**

Projeto Político Pedagógico da Escola Leme do Prado

# Projeto Político-Pedagógico

EE LEME DO PRADO

2020

Identificação

ESCOLA ESTADUAL LEME DO PRADO Rua Almirante Barroso, nº 77

Bairro: Centro CEP: 79370-

000

Email: [eeldp@sed.ms.gov.br](mailto:eeldp@sed.ms.gov.br)

Blog institucional: <http://eelemedoprado1.blogspot.com/>

Telefone: (67) 3226-2006

*Órgão mantenedor: Secretaria de Estado de Educação.*

*Estado: Mato Grosso do Sul.*

*Ladário.*

1.5. Ato de criação: Lei nº 1.496, de 28/06/1961 - D.O. Nº 14.043, de 11/07/1961

*Credenciamento e autorização de funcionamento Ensino Médio - Res/SED nº 3.162 de 28/12/2016.*

*Autorização de funcionamento Ensino Fundamental - Res/SED nº 3.162 de 28/12/2016.*

*Autorização de funcionamento Projeto AJA - etapa Ensino Fundamental Resolução/SED nº 3.192 de 23 de janeiro de 2017.*

*Autorização de funcionamento Projeto AJA - etapa Ensino Médio Resolução/SED nº 3.372 de 28 de dezembro de 2017.*

## **Apresentação do Projeto Político Pedagógico**

A construção do Projeto Político Pedagógico da Escola Estadual Leme do Prado teve seu início em 29/08/2012, tendo como objetivo intensificar a cooperação entre os segmentos, comunidade e escola, para a melhoria do ensino-aprendizagem. O desejo de todos, hoje, é a escola democrática, a democracia participativa, sendo que isso ocorreu durante a construção desse projeto.

Não resta dúvida de que planejar é adaptar, revolucionar, mudar, transformar a prática educativa, no entanto, isso só é possível coletivamente. Essa participação ocorreu através de atividades desenvolvidas pela Escola, sendo impulsionada pela Secretaria de Estado de Educação do Estado de Mato Grosso do Sul. Nesta perspectiva, o diálogo, a comunicação, a interação, foram fatores relevantes para o intercâmbio de experiências, vivências e integrações entre os envolvidos. Com a apresentação da Proposta Pedagógica aqui realizada forma-se o real compromisso de trabalhar a realidade existente com a realidade desejada. Todas as atividades desenvolvidas na comunidade estão aqui relatadas, tendo a necessidade de um acompanhamento e a coordenação na sua implantação e concretização. Não é nada pronto e acabado, tendo nova avaliação e redirecionamento, visando aperfeiçoar o trabalho. Parabenizamos e agradecemos a todos aqueles que colaboraram e não mediram esforços para a concretização deste documento.

## **Missão**

Proporcionar a comunidade local, uma educação escolar de qualidade, gratuita e que acompanhe o desenvolvimento sócio-tecnológico do país, visando a formação dessas pessoas para o seu bem estar, para o seu bemestar, para o bemestar de sua comunidade, bem como para sua realização pessoal e profissional em qualquer que seja o espaço que ocupe na sociedade brasileira, principalmente, que este lugar seja um ambiente em que as pessoas possam aprender através do protagonismo, o empreendedorismo e o respeito à diversidade, bem como a produção de conhecimento e expectativa de um futuro promissor e digno.

## **Visão**

Almejamos uma escola em que o respeito, o comprometimento e a solidariedade sejam objetivos constantes de nossas ações, pois com tais atitudes toda a comunidade escolar alcançará seus anseios, sejam eles o de oferecer aos

estudantes uma educação gratuita e de qualidade, de construir um ambiente de estudo e de trabalho saudável e eficiente diante da realidade da unidade escolar, de demonstrar a comunidade local, que o espaço da escola também é um espaço da família e, principalmente, um espaço saudável de formação para crianças, jovens e adultos.

## Valores

Igualdade: Tratamos com equidade os estudantes, os professores, os funcionários responsáveis pela manutenção do prédio público e os funcionários responsáveis pela administração da unidade escolar, respeitando as especificidades pessoais e dando condições para que suas atividades sejam realizadas da melhor forma possível, visando sempre o bemestar do aluno, da unidade escolar e comunidade local.

Respeito: Respeitamos a dignidade e os direitos de cada pessoa em nossa escola, fomentando a atitude do respeito entre as pessoas que vivenciam o ambiente escolar, para que todos possam compreender as particularidades das experiências individuais e juntos chegar a uma solução para as dificuldades que possam surgir diante da convivência diária.

## HISTÓRICO DA Escola

### Origem do Nome da Escola Estadual Leme do Prado

O então Coronel Luís Albuquerque de Melo Pereira e Cáceres, radicado em Corumbá, contratou os serviços de João Leme do Prado, sertanista capacitado, para a colonização e desbravamento da nossa terra.

No dia 02 de setembro, João Leme do Prado aqui desembarcou com todo o seu pessoal, declarando fundada oficialmente, a cidade de Ladário.

Deduz-se que Ladário progrediu em sua agricultura, representando o primeiro parcelamento da terra, o primeiro assentamento agrícola desta região. Como homenagem a Leme do Prado, esta escola foi batizada com seu nome.

### ASPECTOS LEGAIS DA ESCOLA

#### **criação:**

Lei nº 1.496, de 28/06/1961 - D.O. Nº 14.043, de 11/07/1961.

Decreto nº 208 de 02/10/1975 - D.O. Nº 16.935, de 03/10/1975

#### **INTEGRAÇÃO FÍSICA:**

Decreto nº 476, de 29/03/1976 - D.O. Nº 17.053

#### **DENOMINAÇÃO:**

Alterada pelo Decreto nº 9.014, de 12/05/1998, publicada no D.O. Nº 4776, de 13/05/1998

#### **AUTORIZAÇÃO DE FUNCIONAMENTO:**

*Ensino Fundamental - Resolução/SED nº 3.162 de 28/12/2016 - válido por 05 anos.*

*Ensino Médio - Resolução/SED nº 3.162 de 28/12/2016 - válido por 05 anos.*

*Projeto AJA - etapa Ensino Fundamental - Resolução/SED nº 3.192 de 23 de janeiro de 2017.*

*Projeto AJA - etapa Ensino Médio - Resolução/SED nº 3.372 de 28 de dezembro de 2017.*

*Projeto EJA – etapa Ensino Médio - Resolução/SED nº 3.122 de 07 de novembro de 2016.*

## 6.1-Diagnóstico

O diagnóstico apresentado é o resultado de debates realizados entre os segmentos da comunidade escolar. Através destes debates, foi possível detectar os pontos fortes e fracos da comunidade escolar.

Pontos Fortes: Quadra coberta, Sala de Tecnologia, amplo pátio externo, 45,76% de professores efetivos, refeitório, salas de aulas do Ensino Médio climatizadas e câmeras de segurança em pontos estratégicos.

Pontos Fracos: A escola não possui biblioteca, Inspetor de alunos, Guarda Patrimonial, falta porteiro para o turno vespertino, número de funcionários de limpeza defasado e salas de aulas abafadas do Ensino fundamental.

Para obter a real situação socioeconômica da escola, foi realizada uma pesquisa com amostra de 70% da comunidade escolar, mediante o resultado pode se observar que a maioria dessas famílias é composta por mais de cinco pessoas, moram em residência própria e a maioria delas é de alvenaria, possui os serviços básicos, tais como: luz elétrica e água encanada, com renda per capita familiar até dois salários mínimos, o principal responsável pelo sustento das famílias são os pais, além disso, uma das necessidades e conseguir um emprego, pois na maioria dos casos apenas uma pessoa da família encontra-se empregada, referente à escolaridade a maioria dos pais e/ou responsáveis possui Ensino Fundamental incompleto. Em relação aos vícios os dados mostraram que minoria tem envolvimento com alcoolismo e tabagismo.

Dos assuntos propostos como sugestão para receberem orientações a maioria dos entrevistados opinaram sobre drogas, e para se manter informados os componentes das famílias utilizam a televisão. Em relação ao transporte e locomoção os resultados mostram que a maioria anda à pé, de carona ou de bicicleta.

### Organização da Escola

A Escola Estadual Leme do Prado é composta pela direção, direção adjunta e atualmente com cinquenta e nove professores em seu quadro, todos habilitados nas áreas de conhecimentos e disciplinas específicas, sendo que vinte e sete são efetivos por concurso público e um efetivo com readaptação de função, sendo trinta e dois professores convocados, quatro professoras coordenadoras, uma especialista de educação, uma psicóloga, cinco professores de apoio, um professor da sala de recurso, um técnico de suporte em tecnologia, quinze funcionários administrativos, representantes da Associação de Pais e Mestres (APM), Grêmios Estudantil e Colegiado Escolar.

A integração nas ações da equipe escolar é importante para a inserção de propostas construtivas que permite à ação pedagógica, o atingimento dos objetivos propostos. Através do acompanhamento da prática docente e discente. Neste sentido, é responsável pela leitura da sociedade e de mundo procurando ir além dos aspectos individuais que permeiam a sala de aula e todos os seus elementos conflituosos, é responsável também pela postura metodológica do professor. O pedagogo trabalha para o bom andamento do trabalho pedagógico e integra toda a comunidade escolar.

#### COMPETE AO DIRIGENTE ESCOLAR:

- Representar a unidade escolar, responsabilizando-se pelo funcionamento da Associação de Pais e Mestres, do Colegiado Escolar e do Grêmios Estudantil;

- Cumprir as diretrizes emanadas da Secretaria de Estado de Educação para a gestão escolar; c) cumprir e fazer cumprir a legislação do ensino;

- Manter atualizado o inventário dos bens públicos, zelando pela conservação dos mesmos; Acompanhar o progresso da aprendizagem dos estudantes da unidade escolar;

- Coordenar as atividades pedagógicas, administrativas e financeiras em articulação com o Diretor Adjunto, com a Associação de Pais e Mestres e como Colegiado Escolar;

- Decidir, em articulação com o Diretor Adjunto, sobre as transgressões disciplinares dos estudantes e dos funcionários, respeitadas as normas vigentes;

- Conceder férias regulamentares aos funcionários da unidade escolar; Garantir o cumprimento das disposições do Regimento Escolar;

- Articular a organização do currículo constante no Projeto Político-Pedagógico (PPP) com as Diretrizes Curriculares Nacionais e o Referencial Curricular da Rede Estadual de Ensino;
- Cumprir a legalidade estabelecida para a execução dos recursos financeiros e da prestação de contas, conforme o disposto nas normas em vigor;
- Cumprir as metas estabelecidas para a escola, conforme consta do Termo de Compromisso assinado quando da posse;
- Participar de reuniões, de cursos e de demais eventos promovidos pela Secretaria de Estado de Educação;
- Coordenar, em articulação com o Diretor Adjunto, a elaboração, a implementação e a avaliação do Projeto Político-Pedagógico e do Regimento Escolar;
- Elaborar o plano de aplicação dos recursos financeiros recebidos, em articulação com a Associação de Pais e Mestres e como Colegiado Escolar, em consonância com as normas existentes;
- Gerir os recursos financeiros em articulação com o Diretor Adjunto, a Associação de Pais e Mestres e o Colegiado Escolar;
- Encaminhar à Secretaria de Estado de Educação, sempre que solicitado, relatórios e pareceres; Acompanhar, avaliar e propor, em articulação com o Diretor Adjunto, ações voltadas à melhoria do ensino na unidade escolar;
- Estimular a participação da comunidade escolar nas atividades escolares;
- Garantir a socialização do Projeto Político Pedagógico e o cumprimento do Regimento Escolar. Exercer outras atividades correlatas ao desempenho da função de Diretor.

## Compete À EQUIPE PEDAGÓGICA:

Participar da elaboração do Projeto Político-Pedagógico (PPP) e da sua implementação, juntamente com o diretor, diretor adjunto, professores da escola, servidores administrativos e comunidade, em consonância com os princípios que norteiam a gestão democrática participativa, as diretrizes do Plano Estadual de Educação e os objetivos e metas educacionais estabelecidos pela Secretaria de Estado de Educação; Elaborar e apresentar à direção escolar o Plano de Trabalho para o ano letivo em curso;

- Coordenar as atividades do Conselho de Classe;
- Propor e implementar ações direcionadas à melhoria do desempenho e à permanência dos estudantes; Utilizar os resultados das avaliações instituídas pela Secretaria de Estado de Educação como referência no planejamento das atividades pedagógicas;
- Acompanhar e avaliar os resultados do rendimento escolar dos estudantes, em conjunto com os professores;
- Analisar o desempenho dos estudantes com dificuldades de aprendizagem, redefinindo metodologias em conjunto com os professores;
- Analisar, juntamente com os professores, as ementas curriculares dos estudantes, a fim de definir a sua classificação ou a adaptação necessária;
- Coordenar, na escola, o processo do Regime de Progressão Parcial (RPP) em todas as etapas: divulgação, registros, acesso ao ambiente, elaboração de planilhas, bem como informação e orientação aos estudantes e responsáveis;
- Assessorar pedagogicamente os professores de forma a adequar o seu trabalho às diretrizes da Secretaria de Estado de Educação, aos objetivos da escola e às finalidades da Educação;
- Acompanhar e orientar, sistematicamente, o planejamento e a execução do trabalho pedagógico realizado pelo corpo docente;
- Participar de formação continuada que possibilite o seu aprimoramento profissional nos aspectos técnico e pedagógico para o exercício da função;
- Analisar índices e indicadores externos de avaliação de sistema e do desempenho da escola para a tomada de decisões, em relação ao Projeto Político-Pedagógico e projetos desenvolvidos no âmbito da escola; Analisar indicadores internos de frequência e avaliação da aprendizagem dos estudantes, de forma a promover ajustes contínuos das ações de apoio, necessárias à aprendizagem e permanência do estudante; Coordenar e incentivar as práticas de estudo que contribuam para a apropriação de conhecimento do corpo docente;
- Participar efetivamente das decisões relacionadas à vida escolar do estudante;
- Elaborar e propor à Secretaria de Estado de Educação, juntamente com a direção escolar, projetos que visem à melhoria da aprendizagem e permanência dos estudantes;
- Prestar atendimento aos pais, com acompanhamento e orientação quanto à vida escolar de seus filhos;
- Acompanhar e encaminhar, aos técnicos da Educação Especial, os estudantes com indicativos de deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação para avaliação multidisciplinar;
- Cumprir e fazer cumprir os termos do regimento escolar;
- Participar de encontros, formação continuada e reuniões promovidas pela SED; Atender, dentro do prazo, às solicitações feitas pela SED;

- Desempenhar com pontualidade, assiduidade, responsabilidade, zelo, discrição, ética e bom relacionamento interpessoal as funções que lhe são atribuídas;
- Proporcionar relatos de vida dos estudantes;
- Desenvolver com os professores, planos de aula que atendam aos interesses da comunidade de 15 a 17anos de idade;
- Organizar momentos de reflexão sobre a prática pedagógica, sobre a metodologia da problematização;
- Desempenhar outras atividades pedagógicas definidas pela Secretaria de Estado de Educação.

A unidade escolar oferece o Ensino Fundamental e Médio, nos períodos: Matutino 13 turmas, Vespertino 08 turmas, sendo 03 do projeto AJA – Avanço do Jovem na Aprendizagem, no período noturno 02 turmas do projeto AJA e 03 turmas do Projeto EJA – Conectando Saberes - Semestral. Oferece ainda o Ensino Médio na Extensão Marquês de Tamandaré no período noturno, com 04 turmas.

A escola é composta por 15 salas de aulas no prédio principal a maioria das salas tem ar-condicionado, totalizando 07 salas com ar condicionado, uma sala de professores, uma sala de tecnologia, uma cozinha, refeitório, diretoria, secretaria, 02 banheiros para alunos (masculino e feminino), 02 banheiros para administrativos e professores (masculino e feminino). Também possui uma quadra poliesportiva coberta, uma quadra descoberta e uma sala de recursos multifuncional. Foram construídas mais cinco salas para serem utilizadas como laboratórios científicos de Física, Biologia, Matemática, Química e Informática que ainda aguarda equipamento para seu funcionamento, apenas o laboratório de informática possui equipamentos e mobiliários, sendo 38 computadores multiterminais, 02 impressoras jato de tinta e 01 ar condicionado, o laboratório não está em funcionamento, pois aguarda a rede lógica, cadeiras e uma ilha, já solicitada aos órgãos responsáveis. A escola conta também com quatro salas de aulas na extensão Marquês de Tamandaré, no período noturno.

Não possui uma sala específica para a biblioteca, os livros recebidos do programa “Biblioteca na Escola” são acondicionados em armários especialmente construídos denominados “Bibliotecas Móveis”, um para cada etapa de ensino e são levados para as salas de aula de acordo com a necessidade dos professores. A secretaria escolar funciona com quatro funcionários administrativos, sendo uma Secretária, e três Assistentes de Atividades Educacionais. A secretaria conta com três computadores que são utilizados para realizar os trabalhos inerentes ao funcionamento da escola, tais como registro de notas e escrituração escolar.

Na Resolução/SED n. 2.491, de 08 de dezembro de 2011 a Secretária de Estado de Educação, em substituição, no uso das atribuições que lhe conferem o inciso II, do artigo 93, da constituição estadual, e considerando o disposto no artigo 37, da lei complementar n. 87, de 31 de janeiro de 2000, e no decreto n. 9.271, de 17 de janeiro de 1998, resolve: Art. 1º Estabelecer os procedimentos para a implementação do Projeto das Salas de Tecnologias Educacionais-STEs e utilização dos recursos midiáticos nas unidades escolares da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul. Art. 2º As STEs e recursos midiáticos nas escolas da Rede Estadual de Ensino objetivam: I - contribuir para a efetividade do processo de ensino e de aprendizagem; II – familiarizar os alunos com as ferramentas das tecnologias da informação e da comunicação necessárias à sua formação; III – enriquecer o ambiente de aprendizagem escolar; IV – privilegiar a construção do conhecimento de forma coletiva e cooperativa. Parágrafo único: Recursos Midiáticos são os vários recursos tecnológicos existentes na unidade escolar, que possibilitam a informação e comunicação, pelos quais sejam possíveis a emissão e recepção de mensagens.

Com base nos Artigos. 3º, 4º, 10º e 11º da resolução a sala de tecnologia constitui-se nas dependências escolares, administrativa, pedagógica e financeiramente vinculadas às escolas onde se encontram instaladas. É

tecnicamente vinculada a Coordenadoria Regional de Educação – CRE3/Coordenadoria de Tecnologia Educacional/Superintendência de Políticas de Educação/Secretaria de Estado de Educação. Para o cumprimento dos objetivos estabelecidos haverá um profissional responsável pelo gerenciamento da STE e dos recursos midiáticos, no âmbito da unidade escolar. O horário de atendimento obedecerá aos turnos de funcionamento, ao calendário escolar, ao Projeto Político-Pedagógico e ao planejamento dos professores. A utilização pedagógica das tecnologias educacionais e recursos midiáticos basear-se-á: I - nos Referenciais Curriculares da Rede Estadual de Ensino; II - no Projeto Político-Pedagógico da escola.

Os recursos materiais e tecnológicos móveis, equipamentos e materiais didáticos adequados disponíveis na Unidade Escolar são: A sala de tecnologia é ampla e arejada, possui 21 computadores e 01 servidor; 20 mesas de computador para acomodá-los, 30 cadeiras de estofado; 01 impressora; 15 gabinetes, 02 projetores proinfo integrado, 05 computadores interativo, 03 armário de ferro e um de madeira para TV, 04 caixa amplificadora, 03 televisões, 02 notebooks, 01 lousa digital, 02 máquinas fotográficas, 02 filmadoras e 04 aparelhos de DVD, 02 Micro System Portátil, 03 caixa de som acústica injetada, 02 mini projetor portátil multilaser, 01 mesa de som, 02 tela de projeção, 03 Amplificador de voz portátil, 21 DVDs Clique a Clique, Kits DVD TV Escola completo, Kits DVD TV Escola incompleto, 04 DVD (alfabeto), 03 DVD (para ler e reler), 01 modem de internet; 01 aparelho de alarme; 02 ares condicionados; tudo funcionando de forma a atender as necessidades de alunos e professores.

A sala dos professores é um espaço bem organizado, onde os docentes se reúnem para planejar as aulas e trocar experiências. Há os seguintes materiais para utilização: 01 mesa de madeira grande; 20 cadeiras; 04 armários de aço com 2 divisórias cada; 04 armários de aço com 12 divisórias cada, 01 armário de aço com 8 divisórias, 01 quadro mural para informações e orientações para o professor, 01 bebedouro, uma mesa de apoio para café e 01 ar condicionado.

A secretaria é o setor da escola onde se realiza as funções de manter os registros, os arquivos de documentação dos alunos e dos funcionários, além de comunicados e expedições para apoiar o desenvolvimento do processo escolar. Possui 03 computadores, 01 armário de aço (2 portas), 05 arquivos de aço (4 gavetas), 03 mesas de computador, 01 aparelho de telefone, 05 cadeiras, 02 impressora.; 1 ar condicionado; 1 depósito de arquivos.

A sala da coordenação está localizada na entrada da escola e possui 02 armários de aço (2 portas) grandes e 01 mesa, o espaço é insuficiente, por esse motivo a coordenação está utilizando a sala da supervisão. A sala da direção possui: 02 escrivaninhas; 02 cadeiras; 02 armário com 2 portas; 1 monitor utilizado para monitorar as câmeras. Está localizada dentro da secretaria, a sala também serve para atendimento aos pais, alunos e toda a comunidade interna e externa da escola.

A Sala de Recursos Multifuncional começou a funcionar no mês de novembro do ano de dois mil e doze, sob a orientação da SED – Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso do Sul. Atualmente ela possui um agente especialista em inclusão que atende sete alunos, tendo entre eles alunos com Deficiência Intelectual, Síndrome de Down, deficiência física e auditiva, dislexia e outras. O objetivo é atender os alunos no contra turno e trabalhar com os mesmos, atividades lúdicas que favoreçam o seu desenvolvimento tomando a socialização e a integração social ainda mais  
efetiv

## Proposta de Trabalho para Medidas de Melhoria da Organização da Escola e do Desempenho

### PROJETO LEITURA

Justificativa: Sabendo que o aluno tem pouco contato com a leitura em seu ambiente familiar e apresenta, na escola dificuldades de aprendizagem decorrentes dessa carência, faz-se então necessária a realização de um trabalho que desperte o gosto e o hábito da leitura condição indispensável ao desenvolvimento social é a realização individual do educando. Acreditamos que à leitura pode contribuir para a emancipação do sujeito, tomando-o com uma visão mais ampla do mundo, e ajudando-o na transformação de si e da realidade em que vive.

Objetivo Geral: Estabelecer relações entre leitura e indivíduo, entre leitura e escrita e o aluno, aprofundando os níveis de desempenho. Desenvolver as relações entre leitura e indivíduo em todas as interfaces.

Objetivos Específicos: Valorizar a leitura como fonte de informação; Utilizar a leitura como instrumento de aprendizagem, levando o aluno a ler palavras e pequenos textos; Valer-se da leitura para melhorar a qualidade de suas relações pessoais sendo capazes de expressar seus sentimentos, ideias e opiniões.

Público Alvo: Alunos matriculados no Ensino fundamental I, fundamental II e Médio da Escola Estadual Leme do Prado.

Metodologia: Os professores trabalham com seminários de leitura, teatro e contação de histórias. Ofereceram aos alunos, gêneros de leitura variados: poesia, piada, contos, literatura infantojuvenil, histórias em quadrinhos, artigos informativos, etc e/ou dirigir a aula de leitura a um tema específico.

Para incentivar a leitura e criar um ambiente agradável para os alunos, será organizado pelas Professoras um Sala de Leitura, contendo o acervo literário da escola, num ambiente com espaço para os alunos sentarem e fazer a sua leitura. Além disso a Sala servirá para guardar o material pedagógico das disciplinas de geografia, biologia, história e química.

Resultados Esperados: Espera-se que os objetivos sejam alcançados, e que os alunos adquiram o hábito da leitura.

### PROJETO SIMULADO PREPARATÓRIO PARA AVALIAÇÕES EXTERNAS

Justificativa: Uma das grandes dificuldades dos nossos alunos é a falta de experiência com os modelos de provas externas (SAEB, SAEMS, Prova Brasil e ENEM). O projeto aponta para os alunos seus pontos fortes e, principalmente, os fracos. Saber em que área focar é uma grande vantagem no nosso tempo em que tudo é muito dinâmico. Fazer com que os alunos fiquem mais tranquilos e se familiarizem com as questões já que a avaliação será no mesmo estilo das avaliações citadas acima. Os estudantes vão poder criar estratégias de resolução e se acostumar com a ideia de fazer provas simulando o real, melhorar o autocontrole e controlar seu tempo e nervosismo. Terá a abrangência de todas as disciplinas, principalmente, Língua Portuguesa e Matemática, que são as disciplinas mais cobradas nas Avaliações realizadas pela Secretária Estadual de Educação.

Objetivo Geral: Possibilitar a elaboração de auxílio pedagógico, por meio da análise dos resultados apresentados nas Avaliações Externas que interfiram de forma decisiva na percepção das principais dificuldades manifestadas pelos estudantes. Além de oferecer subsídios para que possam refletir sobre o seu próprio desempenho, a fim de que busquem alternativas para solucionar as suas dificuldades, assim obtendo um desempenho melhor e realizando a avaliação com mais segurança.

Objetivo Especifico: Estimular os estudos e ampliar o conhecimento sistematizado; Familiarizar-se com os métodos e critérios de exames de vestibular e preenchimento do gabarito; Incentivar a responsabilidade e comprometimento dos educandos.

Público Alvo: Alunos do 5º ano do Ensino Fundamental I, 9º ano do Ensino Fundamental II e 3º ano do Ensino Médio.

Metodologia: A montagem do simulado será realizada pela equipe pedagógica da escola e professores. O simulado será aplicado pelos professores regentes e corrigidos pelos mesmos. Com o resultado do simulado ainda há tempo de redefinir metas e estratégias, pois o objetivo é ajudar o aluno e familiarizá-lo com o tipo de prova, como tempo que se deve dedicar a cada questão, qual prova deve fazer primeiro e qual deve deixar por último.

#### MOSTRA CULTURAL E FESTIVAL DE TALENTOS

Introdução: A música e a arte em geral podem ser usados como objeto de estudo até mesmo como forma de se ampliar os horizontes dos alunos permitindo que os mesmos aprendam e reflitam sobre os assuntos decorrentes em sala de aula ou sobre sua realidade de forma mais prazerosa, interagindo entre si, com professores e a comunidade escolar, trazendo os benefícios a todos os envolvidos no projeto.

Justificativa: Acreditamos que a realização deste festival sirva como um momento de entretenimento familiar e de formação cultural, no qual as famílias de nossa cidade poderão estar presentes para se divertirem de forma saudável. A participação de crianças e adolescentes em um evento artístico pode servir como meio de aprendizagem prazerosa, para o desenvolvimento da consciência cidadã e para a promoção da arte popular.

Objetivo Geral: Promover a “Mostra Cultural e Festival de Talentos” como um evento democrático de ampla participação de alunos, professores e comunidade escolar que incentive a prática da arte e da Música, contribuindo para a difusão cultural e desenvolvimento escolar.

Objetivo Especifico: Mostrar a cultura da arte e da Música nos seus mais variados aspectos: arte, lazer, movimento social e educação; Apresentar a diversidade cultural de nosso município e região através do talento dos nossos alunos; Promover o intercâmbio entre professores, alunos em anos de ensino diferentes e a renovação dos movimentos culturais de nossa comunidade escolar; Revelar novos talentos oferecendo um espaço para apresentações de música, dança, pintura e poesia, fazendo com que os pais e a comunidade escolar conheçam nossos alunos, que são intérpretes, ou instrumentistas incentivando-os a dedicarem-se ainda mais ao saber das artes: Agir socialmente através da Música e da Arte na inserção de jovens dando-os uma nova opção de trabalho e lazer; Incentivar o trabalho cultural agregando benefícios à escola uma vez que se pode no dia do evento comercializar alimentos proporcionando uma nova geração de renda para manutenção de projetos da escola ou para pequenos reparos ou compra de materiais pedagógicos; Difundir valores éticos e morais relacionados à arte e a música, incentivando a capacidade de autoexpressão, reforçando a autoestima e promovendo o exercício da cidadania através do respeito ao patrimônio cultural e ambiental de nosso município e região; Tomar tradicional a execução deste “Mostra Cultural e Festival de Talentos” no calendário de eventos da escola.

Público Alvo: Os alunos, os pais e/ou responsáveis, amigos dos alunos e membros da comunidade escolar em geral.

Metodologia: Neste tópico abordaremos algumas sugestões de metodologias em sala de aula, uma vez que o projeto pode ser usado como uma ferramenta no processo de ensino e aprendizagem.

Este evento organizado pela escola, coordenação pedagógica, professores e com auxílio do grêmio estudantil, será realizado em um espaço do ambiente escolar (como a quadra e esportes) onde os alunos se apresentarão em ordem prevista previamente, com acompanhamento de uma banda ou de play bakcs. Para melhor administração do tempo, será

aberta uma ou duas apresentações por turma para que haja tempo hábil suficiente para a realização do evento, então e sugere que em cada turma fique um professor responsável por selecionar, sugerir canções, ritmos ou forma de interpretação de acordo com seu gosto ou sua grade curricular. Caso haja em uma mesma turma o interesse de três ou mais alunos em participar, o professor responsável deve sugerir que os alunos se reúnam e apresentem de forma conjunta, caso não haja acordo deve-se fazer uma pré-seleção onde a turma de forma democrática vai selecionar os seus representantes.

Após seleção de todos os representantes de turmas, deve-se disponibilizar, uma ou duas reuniões de ensaio em sala de aula e depois uma reunião de ensaio geral com a banda ou com os operadores de som.

Já quanto a pintura e a poesia, os professores de artes deverão escolher o tema para os trabalhos e selecionar os melhores para exposição, além disso deverão pedir para os professores de língua portuguesa façam a correção das poesias e paródias.

O local da “Mostra Cultural e Festival de Talentos” será preferencialmente a quadra de esportes coberta, que é um ambiente bastante amplo para comportar o maior público possível. A decoração desse local e de alguns pontos importantes da escola fará referência a grandes culturas de nossa região, levando um clima alegre e empolgante para nossa escola (sugestão: este trabalho pode ser usado pelas professoras de artes como forma de avaliação).

O festival necessitará de uma estrutura mínima para sua realização, um sistema de som que comporte uma banda e um espaço para ser usado como palco, some iluminação.

A cobrança de ingressos ou de taxa de inscrição é optativa devendo ser decidida pela direção, coordenação e membros do colegiado.

O uso de júri tanto popular ou de jurados com experiência artística para avaliar e premiar os melhores desempenhos no festival também é optativo.

Haverá no local do evento, barracas de alimentação com objetivo de arrecadação de fundos.

O evento ocorrerá em apenas um dia. A organização deve atentar para o número de apresentações e o tempo estimado de cada uma delas, pode-se alternar entre cada apresentação de alunos, uma apresentação especial de professores, dança ou artistas da região fomentando assim a cultura regional e seus artistas.

Colaborador: A escola pode procurar colaboradores para a realização do evento, os amigos da escola que queiram incentivar e ajudar este festival serão bem-vindos.

NÚCLEO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Justificativa: Durante o ano letivo são realizadas diversas atividades práticas nas disciplinas de biologia, química e ciências, com o intuito de despertar o interesse e contribuir para a aprendizagem dos alunos, uma vez que são uma ferramenta utilizada como complemento à aula teórica ou expositiva. Os docentes desta instituição de ensino decidiram então organizar estas atividades que ocorrem isoladamente, em um Núcleo de Ciências e Tecnologia, que ficará responsável pelo desenvolvimento das práticas e organização de um Calendário com essas atividades, pois assim é possível que haja uma participação maior dos discentes durante a exposição das práticas. Além disso essas atividades poderão ser expostas em Feiras Externas, como a FECIPAN e a Feira de Ciências Interna da Escola.

Objetivo Geral: Estimular de forma criativa e crítica o processo de ensino aprendizagem através de experimentos e atividades práticas, proporcionado assim um aprendizado mais significativo aos alunos.

Objetivo Específico: Promover o protagonismo dos alunos; Despertar o interesse pela prática da Ciência; Mostrar que o uso de Atividades Práticas promove um desempenho significativo na aprendizagem dos conteúdos; Ensinar aos alunos o método científico e a elaboração de relatórios; Utilizar a linguagem científica; Relacionar o conhecimento teórico com a sua aplicação prática; Preparar os alunos para apresentação em Feiras de Ciências.

Público Alvo: Alunos matriculados no Ensino fundamental II e Médio da Escola Estadual Leme do Prado.

Metodologia: As atividades serão desenvolvidas pelos professores das disciplinas do eixo de Ciências da Natureza da escola após a exposição do conteúdo. O professor ficará responsável por organizar e divulgar a exposição do seu trabalho para a comunidade escolar, ficando a critério de cada um a forma de avaliação. Contudo algumas atividades já estão listadas no Calendário de Evento que será anexado a este item e descritas abaixo:

Feira de Ciências Interna: Os professores do Ensino Médio ficarão responsáveis pela escolha do tema a ser trabalhado a cada ano letivo, além de organizar as turmas na preparação e apresentação dos trabalhos. Cada turma poderá ter no máximo seis grupos, sendo escolhido os três melhores para apresentação no dia da Feira. Os alunos deverão portanto fazer uma pré-apresentação do seu projeto para a professora responsável, que selecionará os trabalhos, além de orientar os possíveis ajustes no projeto. A forma de avaliação será dividida em duas partes: o relatório do Projeto seguindo das normas especificada pela professora de Atividade Eletiva I e apresentação oral do Projeto.

Para incentivar a melhoria no desempenho das turmas, será feito o julgamento dos melhores trabalhos, tendo assim uma classificação de primeiro, segundo e terceiro lugares. Esse julgamento será feito pelos professores que estiverem na escola e também pelos demais alunos que forem assistir as apresentações.

Célula comestível: Esta atividade prática é desenvolvida todo ano na unidade escolar, uma vez que o estudo das células está no currículo das escolas e tem servido como base para o entendimento do organismo com um todo. Sua aplicação partirá da apresentação de forma expositiva do conceito de célula e suas funcionalidades. Já na segunda etapa os alunos conhecerão um microscópio virtual e digital, onde terão uma visão mais ampla sobre as células e em seguida poderão fazer uma construção desse equipamento utilizando um celular. E por fim os alunos serão instigados a construir as células comestíveis. A forma de avaliação será pela construção do microscópio de celular e das células comestíveis, além da sua devida explicação.

Feiras Externas: Os projetos realizados que ganharem destaque, serão submetidos a banca de avaliação de instituições científicas da região para apresentação em suas feiras. Ou ainda um projeto poderá ser desenvolvido especificamente para apresentação nessas Feiras de Ciências, caso haja interesse de um professor, aluno ou grupo de alunos. Como o projeto depende de aprovação da instituição organizadora, a escola apenas dará destaque para o aluno e disponibilizando material e a dependência escolar para sua elaboração.

Fermentação: Esta atividade prática também já é desenvolvida todo ano na unidade escolar na disciplina de biologia com as turmas do Primeiro Ano do Ensino Médio. Tal atividade é utilizada para explicar o processo de fermentação, como também para promover o empreendedorismo, uma vez que a professora foca no potencial econômico do produto. Sua aplicação partirá da apresentação de forma expositiva do conteúdo, para que depois os alunos possam produzir iogurte e pão na escola. A avaliação ficará a critério do professor responsável.

Ciclos Biogeoquímicos: Os alunos do terceiro ano do Ensino Médio organizarão uma Exposição com maquetes dos elementos químicos que fazem parte dos Ciclos Biogeoquímicos encontrados na natureza. Em primeiro momento os alunos terão uma aula expositiva sobre o conteúdo para em seguida desenvolver o seu tema em uma maquete, que deverá mostrar o ciclo completo e ser composta de material reutilizado, ficando proibido o uso de isopor. A avaliação ficará a critério do professor responsável.

Experimentos: Na disciplina de Química e Ciências é comum o uso de experimento para explicar ou visualizar algum conceito. Esta prática será desenvolvida durante o ano todo, usando o Laboratório de Química e usando materiais de fácil aquisição. Ao final de cada experimento o aluno ou um grupo de alunos deverá escrever os resultados e suas conclusões em um relatório, sendo este a sua avaliação.

Projeto Eureka: Os professores de matemática desenvolverão atividades práticas e materiais pedagógicos dos conteúdos do primeiro bimestre para apresentar na Semana da Matemática da Escola. Esta atividade será feita com as turmas do Ensino Fundamental II – 8º e 9º ano e Ensino Médio. A avaliação ficará a critério do professor responsável.

## PROJETO ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

Introdução: Este Projeto foi elaborado para os estudantes do Ensino Médio da escola Estadual Leme do Prado, a fim de apresentar algumas informações que são pertinentes para quem necessita orientar-se quanto à escolha profissional.

Escolher uma carreira ou mudar o rumo da vida profissional pode ser um processo bem delicado quando não sabe ao certo o que fazer. A pessoa que busca orientação será levada a se autoconhecer, refletir sobre o momento da escolha, buscar informações sobre o mundo, sociedade, política, economia, mercado de trabalho, influências da família e informações sobre os cursos e profissões.

O trabalho do orientador é justamente tentar esclarecer algumas dúvidas e questionamentos que estão relacionados a uma carreira profissional. Com isso, o orientador consegue direcioná-lo com base no seu perfil e em suas preferências. Porém, a escolha da profissão é de responsabilidade de cada um.

Justificativa: A fase da adolescência é um momento bem conturbado para qualquer indivíduo por conta das inúmeras transformações psicológicas, físicas e biológicas. Imagina no meio de tudo isso ainda ter que decidir algo tão complexo quanto uma profissão.

Nesse momento, alguns questionamentos passam a dominar o imaginário desses jovens. Não é à toa que eles se perguntam se devem escolher uma profissão por prazer ou se precisam pensar nas recompensas financeiras?

Outra pergunta muito pertinente é o que fazer se não gostar do curso escolhido? Ou se é melhor deixar que os pais influenciem na sua escolha? São diversos questionamentos que um jovem não tem maturidade suficiente para responder sozinho.

Para isso é apresentada a orientação profissional como uma forma de solucionar os conflitos pessoais e ajudar o indivíduo a se conhecer melhor e entender quais são suas principais habilidades e interesses.

Objetivo Geral: Orientar através deste projeto quanto à decisão de uma escolha profissional, assim como, se preparar através da orientação a elaborar currículo e dicas de como se portar em entrevista seletiva de emprego.

Objetivo Específico: Levantar, estimular e levar ao conhecimento, as diversas profissões e áreas no campo de trabalho; Trocar informações sobre profissões, possibilitando uma ampla visão e possibilidade de escolha; Aprender a elaborar currículo e formas de como se comportar diante de uma entrevista de trabalho.

Público Alvo: Estudantes do Ensino Médio, Projeto AJA e EJA da escola Leme do Prado, Ladário.

Metodologia: O primeiro passo deste projeto é aplicar um questionário contendo 04 perguntas. O objetivo deste é levantar dados de interesses pessoais a fim de traçar um perfil profissional de cada jovem.

Junto ao Técnico de Suporte de Tecnologia da Sala de Tecnologia, os estudantes poderão através de pesquisas obterem informações a respeito das profissões desejadas, bem como, o período do curso, cidade e Universidade que o curso é oferecido gratuitamente, mercado de trabalho, investimentos, retorno financeiros, etc.

Com essas pesquisas serão montados grupos para apresentação dos resultados que podem estar registrados em painéis, cartazes, faixas, entre outros, estimulando a criatividade dos estudantes, e serão apresentados aos demais colegas da escola Leme do Prado, como forma de uma “Feira das Profissões”. O objetivo é trocar informações, sanar dúvidas, estimular interesses, etc.

Após todas essas atividades os estudantes receberão orientação de um profissional habilitado, seja buscando parceiros com: ASSESSUAS (Programa de Promoção do Acesso ao Mundo do Trabalho) do município, SESI, SENAC, SENAI), quanto à elaboração do currículo, assim como, orientação quanto a postura, roupa e fala adequada diante uma entrevista de emprego.

Os estudantes receberão ao final de toda esta atividade, um folder informativo sobre as orientações citadas acima.

## PROJETO GINCANA CULTURAL E ESTUDANTIL

Apresentação: A escola é um espaço de socialização e aprendizado não somente de conteúdos, mas também de atitudes e comportamentos. Juntamente com as famílias e a comunidade escolar, podemos desenvolver atividades que exigem participação efetiva e voluntária. A Gincana Escolar da Escola Estadual Leme do Prado (período matutino e vespertino)/ Extensão Marquês de Tamandaré (período noturno) além de proporcionar momentos de alegria, distração e integração, também estimula o envolvimento de seus alunos em ações sociais e de solidariedade.

Tema e Justificativa: O tema escolhido para ser trabalhado no projeto “Gincana Cultural Estudantil” relembra as brincadeiras tradicionais que fizeram parte da infância de muitas pessoas no Brasil inteiro. Brincar é essencial para o desenvolvimento social, emocional, praticar habilidades e aprender de diversas formas. Selecionamos brincadeiras tradicionais que já divertiam diversas gerações e ainda podem ensinar muito para as crianças de hoje. Elas incentivam a socialização e o desenvolvimento de diferentes capacidades, como coordenação motora, criatividade e comunicação.

Objetivo Geral: Resgatar as tradições que estão se perdendo, mas que ao mesmo tempo são tão importantes para a nossa cultura.

Objetivo Específico: Recuperar as brincadeiras que eram feitas na época e avós; Aprimorar a linguagem escrita; Aproximar os alunos de diferentes turmas em atividades recreativas; Promover o enriquecimento cultural; Trabalhar o conceito e a importância das tradições; Incentivar a interação afetiva e a socialização entre os alunos e a escola; Desenvolver o espírito participativo com atitude positiva e enriquecedora da formação do sujeito; Possibilitar a superação de desafios.

## Desenvolvimento

Principais atividades: Concurso de redação; Desfile de trajes tradicionais; Atividades com perguntas e respostas; Corrida do saco; Corrida como ovo na colher; Cabo de guerra.

Espaço: Utilização das salas de aulas e da quadra poliesportiva da escola.

Materiais: Aparelhagem de som; Sacos de estopa; Colheres; Ovos de brinquedos; Corda; Papeis, lápis, caneta e borrachas.

Tempo sugerido: Matutino – 08:00 às 12:00 horas; Vespertino – 14:00 às 17:20 horas; Matutino – 19:00 às 21:30 horas.

### FESTIVAL AMÉRICA DO SUL

Estudar a riqueza do continente ajuda a entender a realidade em que vivemos e a desenvolver o sentimento de identidade. Está cada vez mais importante aprofundar a visão sobre esta porção do continente.

Com a importância crescente dos blocos econômicos transnacionais, como Mercado Comum do Sul (Mercosul) e a Área de Livre Comércio das Américas (Alca), e graças ao Festival América do Sul os alunos vão descobrir que têm integração e afinidades com os países vizinhos.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, é necessário no ensino de todas as disciplinas, contribuir para a construção da identidade. O documento reforça a necessidade de repensar o sentido dado a esse conceito e rever sua relevância para a sociedade brasileira contemporânea.

Tema: A diversidade cultural Latino-americana.

Público-alvo: Alunos do Ensino Médio da Escola Leme do Prado Extensão Marquês de Tamandaré.

Objetivos: Reconhecer a diversidade cultural existente nos países latino-americanos bem como os seus costumes; Promover reflexões nos educandos sobre a extensa diversidade cultural e racial existentes nesses países; Destacar a importância e a necessidade de respeitar todas as culturas quaisquer que sejam elas; Situar alguns países latino-americanos na qual a diversidade cultural tem maior ênfase; Abordar as questões de se valorizar e compreender um pouco mais sobre a beleza e diversidade da cultura latino-americana; Respeitar a diversidade cultural, étnica, religiosa.

Avaliação: Os educandos serão avaliados de acordo com seu interesse em participar e colaborar nas atividades propostas. De acordo com os conhecimentos adquiridos no decorrer do evento e se eles tiveram alguma assimilação dos objetivos propostos como construção desses conhecimentos. Através da observação no decorrer das atividades, como intuito de verificar a criatividade e o desenvolvimento dos alunos.

Recursos: Internet, livros, revista e jornais, TNT, cartolina, E.V.A, sulfite, lápis, tinta guache e materiais variados para colagem.

### ATIVIDADES EXTRACLASSE - PALESTRAS MOTIVACIONAIS

As atividades Extraclasse têm como objetivo geral complementar o trabalho realizado em sala de aula, oferecendo ao aluno a possibilidade de vivenciar, na prática, conceitos que são apresentados em classe. Atividades que são desenvolvidas pelos professores de todas as disciplinas e em todas as turmas da unidade escolar.

## CALENDÁRIO DE EVENTOS

## ATIVIDADES F M A M J J A S O N D

Projeto de Leitura

Núcleo de Ciências e Tecnologia

Feira do Empreendedor

Projeto Simulado

Projeto Gincana Cultural e Estudantil (início o 2º  
bim.)

Mostra Cultural e Festival de Talentos

Projeto Eureka

Feira de Ciências

Festa Julina

Projeto Inclusão

Projeto Reforço Escolar

Projeto de Orientação Profissional

Palestras Motivacionais

Festival América do Sul (depende da  
organização)

7.1-Gestão Escolar Diretora: Elizabeth da Silva

Diretor Adjunto: Aparecida da Silva Santos de Carvalho

Secretária Escolar: Lorinei de Oliveira Lozano

Colegiado Escolar : É constituído por um representante de cada segmento existente na escola.

Presidente do Colegiado: Eudes de Arruda Silva Secretário do Colegiado: Ramona Gaete Segmento de Pais:  
Ariane de Oliveira Duran

Segmento de Funcionários: Jucélia Celestino Ribeiro Targino da Fonseca Ferreira

Segmento de Professores: Marcelo Aparecido Barbosa de Camargo

Segmento de Alunos: Laysa Yasneli dos Santos Brandão

### Gerenciamento de recursos materiais e financeiros

É de responsabilidade da Gestora Escolar, Elizabeth da Silva e Presidente da APM gerir os recursos materiais e financeiros. As compras necessitam da aprovação do Colegiado Escolar. As prestações de conta são enviadas periodicamente para o setor financeiro da SED, com todas as notas fiscais e comprovações necessárias. A escola conta com recursos do PNAE, PDE, PDDE, verbas federais e recursos do repasse financeiro da SED.

### 7.2-Organização do Tempo e Espaço

A Escola Estadual Leme do Prado se organiza conforme as resoluções e decretos do órgão mantenedor e do calendário escolar. A mesma funciona nos três períodos, desde o 4º Ano do Ensino Fundamental até o 3º Ano do Ensino Médio, no horário das 7 horas às 22 horas e 50 minutos de segunda à sexta feira. Entretanto, o período de atendimento ao público é das 7 horas às 21 horas.

A entrada dos estudantes no turno matutino é às 7 horas, com tolerância de 15 minutos e a saída é às 11h20min para o Ensino Fundamental e 12h10min para o Ensino Médio. No turno vespertino é às 13 horas, com tolerância de 15 minutos e a saída é às 17h20min para o Ensino Fundamental e 18h10min para o Ensino Médio, no período noturno das 18 horas às 22h20min (projeto AJA) e 18h30min às 22 horas (EJA - Conectando Saberes); na Extensão Marquês do Tamandaré o horário é das 18h30min às 22h50min.

O levantamento das vagas oferecidas é feito de acordo com o mínimo de alunos exigidos pela SED, segundo Resolução/SED n. 3.375, de 28 de dezembro de 2017 (28 alunos 1º e 2º anos do Ensino Fundamental, 32 alunos no 3º ano do Ensino Fundamental, 35 alunos no 4º e 5º anos do Ensino Fundamental e 38 alunos do 6º ao 9º anos e no Ensino Médio 40 alunos por turno), e a capacidade das salas de aula (em torno de 35 alunos), procurando atender a necessidade da comunidade e dando condições ao professor de realizar o acompanhamento dos alunos. Nas séries onde há alunos com necessidades especiais o máximo é de 20 alunos nos anos iniciais e nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, máximo de 25 estudantes.

A escola oferece o Ensino Fundamental e Médio, nos períodos Matutino e Vespertino; oferece o projeto AJA – Avanço do Jovemna Aprendizagem - Bloco Final (8º/9º anos) Etapa do Ensino Fundamental e Bloco Avançado I (1º/2º Anos) Etapa do Ensino Médio no período vespertino; no período noturno oferece o Projeto AJA - Avanço do Jovem na Aprendizagem - Bloco Avançado I (1º/2º Anos) e Bloco Avançado II (3º Ano) Etapa do Ensino Médio; no período noturno oferece também o Projeto EJA Conectando Saberes – Módulos Finais II e IV - Etapa do Ensino Médio. Oferece ainda o Ensino Médio na Extensão Marquês de Tamandaré no período noturno.

A organização das salas em relação a distribuições das turmas: No período matutino funcionam 13 turmas: Ensino Fundamental – 4º A (23 alunos), 5º A (24 alunos), 6º A (37 alunos), 7º A (33 alunos), 8º A (36 alunos), 9º A (38 alunos) e 9º B (36 alunos). Ensino Médio – 1º A (34 alunos), 1º B (36 alunos), 2º A (36 alunos), 2º B (30 alunos), 3º A (29 alunos) e 3º B (22 alunos). No período vespertino funcionam 08 turmas: Ensino Fundamental – 5º B (15 alunos), 6º B (33 alunos), 7º B (31 alunos), 8º B (21 alunos) e Ensino Médio – 1º C (25 alunos). Projeto AJA – Bloco Final (17 alunos), Projeto AJA – Bloco Final (29 alunos); Bloco avançado I A (32 alunos) e Bloco avançado I B (35 alunos). No período noturno funcionam 05 turmas: Projeto AJA – Bloco avançado I C (38 alunos); Bloco avançado II A (43 alunos); Projeto EJA – Conectando Saberes Ensino Médio Semestral - Módulo Final II A (45 alunos), Projeto EJA – Conectando Saberes Ensino Médio Semestral - Módulo Final IV A (41 alunos), Projeto EJA – Conectando Saberes Ensino Médio Semestral - Módulo Final IV B (42 alunos). Extensão Marquês de Tamandaré 04 turmas - Ensino Médio – 1º D (34 alunos); 2º C (36 alunos), 2º D (34 alunos) e 3º C (41 alunos).

Os dados dos alunos – informações pessoais, notas e rendimentos escolares são coletados e registrados por meio do sistema on-line SGDE, disponibilizado pela Secretaria Estadual de Educação e integrado com toda a rede Estadual de Educação. O livro didático é fornecido aos alunos pelo FNDE, por meio do programa PNLD, tendovida útil a três anos e levantamento da demanda é feito com base no número de alunos matriculados, e a escolha é de responsabilidade da Coordenação Pedagógica e dos Professores.

A realização de matrículas está baseada na Resolução/SED n. 3.375, de 28 de dezembro de 2017, nos artigos 50 e 51:

Art. 50. A matrícula é a medida administrativa que formaliza o ingresso legal do estudante na escola.

Art. 51. A matrícula é requerida pelo candidato, quando maior e, quando menor, pelo pai ou mãe ou responsável.

§ 1ª A direção da escola, no ato da matrícula, fica obrigada a dar ciência ao estudante, quando maior, ou ao pai ou mãe ou responsável, quando menor, do Projeto Político-Pedagógico, do Regimento Escolar e desta Resolução.

§ 2ª No ato da matrícula, a direção da escola obriga-se a dar ciência ao estudante, quando maior, ou ao pai ou mãe ou responsável, quando menor, do cumprimento do Ensino Religioso e da Língua Estrangeira Moderna de frequência facultativa.

Da educação inclusiva e do atendimento educacional especializado, conforme os artigos: 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48 e 49 da Resolução/SED n. 3.375, de 28 de dezembro de 2017:

Art. 42. A escola deve oportunizar a inclusão, em sala comum, dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, promovendo condições de acesso, permanência, participação e aprendizagem, e serviços de apoio especializados de acordo com as necessidades individuais dos estudantes, por meio de:

I - flexibilização curricular e metodologia de ensino diferenciada; II - recursos de acessibilidade e pedagógicos adequados;

III - processo de avaliação qualitativa, contínua e sistemática.

Art. 43. Nas escolas da Rede Estadual de Ensino será disponibilizado atendimento educacional especializado em sala de recurso multifuncional, em caráter transitório e concomitante.

Art. 44. O atendimento educacional especializado ocorrerá, no turno inverso ao horário normal de aula, aos estudantes público-alvo da educação especial, incluídos em salas comuns.

Art. 45. Será disponibilizado atendimento educacional especializado de professor de apoio em ambiente escolar para estudantes que necessitem de apoio, principalmente nas atividades de alimentação, higiene e locomoção.

Art. 46. O Atendimento Educacional Especializado (AEE) é parte integrante do processo educacional e tem como função complementar ou suplementar a formação do estudante por meio da disponibilização de serviços, recursos de acessibilidade e estratégias que eliminem as barreiras para sua plena participação na sociedade e desenvolvimento de sua aprendizagem.

Art. 47. Considera-se público-alvo do AEE:

- *estudantes com deficiência - aqueles que têm impedimentos, em longo prazo, de natureza física, mental, intelectual ou sensorial;*

- *estudantes com transtornos globais do desenvolvimento - aqueles que apresentam quadro de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotípias motoras; e*

- *estudantes com altas habilidades/superdotação - aqueles que apresentam potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas, quais sejam intelectual, liderança, psicomotora, artes e criatividade.*

Art. 48. A organização do atendimento educacional especializado em ambiente hospitalar se dará mediante ação integrada dos órgãos competentes do Sistema Estadual de Ensino e do Sistema de Saúde.

Art. 49. Será disponibilizada acessibilidade comunicacional aos estudantes com deficiência, tais como aqueles que utilizam o Código Braille, a Língua Brasileira de Sinais e outras formas de comunicação.

## Relações entre a Escola e a Comunidade

A Escola para ser realmente um Educandário necessita de parcerias que formam seus pilares e auxiliam no desenvolvimento educacional e favorece a integração social. Com isso, parcerias com a comunidade, pais, associação de moradores, empresas, entidades, órgãos públicos e outros, é de fundamental importância.

Na Escola Estadual Leme do Prado, a participação dos pais é feita através das reuniões da APM, comemorações de datas especiais e dias de entrega de boletins, e sempre que convocados, os pais comparecem as reuniões escolares. A escola encontra-se aberta e à disposição dos pais que quiserem saber do desempenho de seu filho, em qualquer época do ano escolar e não apenas quando são convocados a comparecer na Unidade Escolar.

Com a Prefeitura Municipal de Ladário, AGEMTRAT (Palestras sobre o trânsito), com a Polícia Militar desenvolve palestras com temas diversificados (drogas, violência, autoestima e entre outros temas). Sempre que entramos em contato com outras escolas, seja da Rede Estadual de Ensino ou da Rede Municipal somos prontamente atendidos. Os alunos utilizam as quadras para jogar futebol e para apresentações de peças teatrais, danças, músicas e ações sociais.

O Colegiado Escolar é baseado nos artigos 35, 36 e 37 da Resolução/SED 3.280, de 17 de maio de 2017, editado no Diário Oficial do Estado nº 9.411 do dia 18 de maio de 2017.

Art.35. O Colegiado Escolar é um órgão integrante da estrutura da escola, com funções de caráter deliberativo, executivo, consultivo e avaliativo, nos assuntos referentes à gestão pedagógica, administrativa e financeira, respeitadas as normas vigentes.

Art.36. Compete ao Colegiado Escolar:

*criar e garantir mecanismos de participação efetiva e democrática da comunidade escolar na elaboração, avaliação e acompanhamento do projeto político-pedagógico, e outros Programas e Projetos da escola;*

*propor, em articulação com as lideranças, medidas voltadas para a melhoria do desempenho acadêmico dos estudantes;*

*propor e acompanhar, em articulação com a direção escolar e a Associação de Pais e Mestres - APM, a destinação dos recursos financeiros recebidos;*

*emitir parecer quanto às prestações de contas dos recursos recebidos;*

*divulgar, semestralmente, em articulação com a direção escolar e a Associação de Pais e Mestres – APM, informações à comunidade escolar, relativas à aplicação dos recursos financeiros, aos resultados obtidos e à qualidade dos serviços prestados;*

*encaminhar, quando necessário, à autoridade competente, proposta de instauração de sindicância ou de processo administrativo disciplinar, relativa às irregularidades ocorridas no âmbito desta escola.*

Art.37. Integram o Colegiado Escolar:

*diretor e, quando for o caso, diretor-adjunto, na qualidade de membros natos como secretários executivos;*

*profissionais da educação básica, com 50% (cinquenta por cento) das vagas;*

*estudantes e pais ou responsáveis, com os outros 50% (cinquenta por cento) das vagas.*

Parágrafo único. O Colegiado Escolar segue as normas previstas em regimento próprio, elaborado pela Coordenadoria de Gestão Escolar (COGES) e aprovado pelos integrantes desse Colegiado.

O grêmio estudantil está fundamentado na Resolução/SED 3.280, de 17 de maio de 2017, editado no Diário Oficial do Estado nº 9.411 do dia 18 de maio de 2017, nos artigos 38, 39 e 40:

Art.38. O Grêmio Estudantil é uma entidade representativa dos interesses dos estudantes, com finalidades educacionais, éticas, culturais, cívicas, desportivas e sociais.

Art.39. A organização, o funcionamento e as atividades do Grêmio Estudantil serão estabelecidos no seu Estatuto, aprovado em assembleia geral do corpo discente.

Art.40. Compete ao Grêmio Estudantil atuar de forma independente da Associação de Pais e Mestres - APM e do Colegiado Escolar, mas em articulação com a direção escolar, na elaboração e apresentação de propostas, na organização e sugestão de atividades para a escola.

Na escola os integrantes do Grêmio tem a participação no projeto Festival de Talentos LP, na festa junina e na formatura das turmas do 5º, 9º e 3º ano do Ensino Médio.

A APM, o Colegiado Escolar e o grêmio Estudantil são atuantes na unidade escolar, e a comunicação entre educadores e educandos é de forma extremamente satisfatória, pois existe o respeito e a cooperação entre ambos.

As relações entre a Escola Estadual Leme do Prado com a Secretaria de Educação são boas, a Direção Colegiada acata todas as decisões enviadas pelo órgão central e procura estar em dia com as solicitações da SED.

## Critérios e Formas de Avaliação de Aprendizagem

A Avaliação da Aprendizagem é um processo contínuo que envolve o educando, o docente e a escola, a fim de verificar o desempenho do aluno frente aos objetivos previstos.

O rendimento escolar será avaliado pelo aproveitamento do discente através de técnicas e instrumentos de avaliações diversas que o professor julgar conveniente, que deverão ser usados como meio de verificação que o

remete ao raciocínio, registro, hábito de pesquisa, à reflexão, à iniciativa e à criatividade, tais como:

• Trabalhos de pesquisa, individual ou coletiva, com objetivos específicos; Registro das atividades desenvolvidas pelos alunos (diariamente) no caderno;

• Avaliação Oral (exposições, dramatização, seminários, paródias, debates, etc), Escrita (testes, provas escritas, trabalhos escritos, produção e reprodução textual) e prática;

• Relatórios;

• Fichamento (sínteses, resumos e resenhas); Produção de textos diversificados;

• Responsabilidade na realização das atividades sala/casa e entregas dentro do prazo estabelecido; Tutorial de vídeo (atividades práticas com recursos tecnológicos);

• Simulado bimestral de todos os componentes curriculares; Conceito (caderno, pontualidade e assiduidade, atividade diária).

Entretanto todo resultado de avaliação deverá ser mostrado aos alunos e as respectivas correções esclarecidas pelo docente, logo após a sua realização, para que os mesmos conheçam seu desempenho.

A recuperação paralela é um direito do aluno e está inserida na Resolução/SED nº 3.280, de 17 de maio de 2017, título III artigo 7, inciso V - “prover meios para a recuperação de estudantes de menor rendimento”; Capítulo IV, art. 22 inciso IV - “estabelecer estratégias de recuperação paralela para os de menor rendimento”; Capítulo VI, art.

25, inciso VIII- “ é garantido ao estudante, recuperação dos estudos, quando necessário”; Capítulo VII, art. 80, incisos VII e VIII-”são direitos dos estudantes requerer à direção escolar, no prazo de 3(três) dias úteis, revisão de prova, considerados a partir do seu recebimento e quando se sentir prejudicado; requerer à coordenação pedagógica nova oportunidade, quando faltar às avaliações de aprendizagem predeterminadas, desde que a falta seja devidamente justificada, no prazo máximo de 3(três) dias úteis”.

A escola deverá oferecer, a título de recuperação paralela de estudos quando verificado o rendimento insuficiente, novas oportunidades de aprendizagem, sucedidos de avaliação durante os bimestres, antes do registro das notas. Cada avaliação bimestral dá direito á recuperação paralela. Cada professor deverá realizar no mínimo duas avaliações no bimestre (uma avaliação bimestral e outra avaliação a critério do professor).

## Segue abaixo as características fundamentais de cada uma das disciplinas educacionais e suas respectivas metodologias e avaliações:

### 1º ao 5º ano – Ensino Fundamental LÍNGUA PORTUGUESA

Metodologia: Leituras e análises de obras clássicas, interpretação de textos, pesquisa, aula expositiva, recursos e dramatização, danças, música, inferir a linguagem padrão e coloquial.

Avaliação: A avaliação será feita através da participação, assiduidade, pontualidade, interesse, avaliação escrita, coletiva, seminário, debates e questionamentos dos alunos para detectar se os objetivos foram alcançados pelo professor e prova paralela, feiras e exposições onde apresentam os resultados dos trabalhos e pesquisas realizados em datas comemorativas.

### ARTE

Metodologia: Desenvolvimento de atividades lúdicas e expressivas, pintura, desenho, música, dança, poesia e gêneses históricas culturais e atividades que comprovem a influência das diversas culturas no nosso dia a dia.

Avaliação: atividades em que os alunos demonstrem as suas potencialidades e conhecimento acerca dos conteúdos trabalhados.

### MATEMÁTICA

Metodologia: Aulas argumentativas, confecção e elaboração de gráficos e tabelas, manipulação de materiais dourado e desenvolvimento de situações-problema com interpretação de dados.

Avaliação: Através de prova escrita, participação em sala de aula e trabalhos, exercícios fotocopiados, pesquisas, atividades em grupo e individual, nota de procedimentos, assiduidade, pontualidade na entrega de atividades.

### GEOGRAFIA E HISTÓRIA

Metodologia: Aula argumentativa, seminários, pesquisas, leitura e aulas extraclasse.

Avaliação: A avaliação do aluno será feita através de sua participação no diálogo e discussão em situações e tarefas propostas pelo professor, através de provas objetivas e subjetivas, se necessário atividades alternativas: pesquisas, trabalhos em grupo, debates, seminários, dramatização, confecção de mapas, exposições dos

### CIÊNCIAS

Metodologia: Explanação oral, sondagem de conteúdo a ser abordado através de questionamentos orais dos alunos, explanação escrita através de textos específicos ou gerais sobre o conteúdo abordado, pesquisa extraclasse sobre os temas a serem trabalhados, recursos audiovisuais explorando os temas, seminários explorando os conteúdos, aulas de campo explorando a região e aulas em laboratório.

Avaliação: A avaliação como deve ser vista no atual momento de uma forma ampla e global, buscando a melhoria do ensino e o seu desenvolvimento de uma forma mais completa deve-se, portanto usar a avaliação com diversos instrumentos, como: tarefa escolar, seminário, participação, prova, teste, atividades complementares (onde o professor colocará atividades como pesquisa, relatório, etc.) e avaliação subjetiva do professor onde deverá ser entregue diretamente a parte pedagógica para a melhoria do trabalho dos docentes e exposição dos resultados dos trabalhos e pesquisas.

#### EDUCAÇÃO FÍSICA

Metodologia: Desenvolvimento de atividades lúdicas e esportivas, introdução aos fundamentos do esporte, noções de desenvolvimento do corpo humano, música, dança, enfatizando a importância da prática esportiva no cotidiano do aluno e noções de primeiros socorros.

Avaliação: atividades (práticas e teóricas) em que os alunos demonstrem as suas potencialidades e conhecimento acerca dos conteúdos trabalhados.

#### 6º AO 9º ANO- ENSINO FUNDAMENTAL

#### 1º, 2º e 3º ano – ENSINO MÉDIO

### Projeto AJA – Avanço do Jovemna Aprendizagem

#### Projeto EJA Conectando Saberes – Ensino Médio (semestral) LÍNGUA PORTUGUESA

Metodologia: Leituras e análises de obras clássicas, interpretação de textos, pesquisa, aula expositiva, recursos e dramatização, danças, música, inferir a linguagem padrão e coloquial.

Avaliação: A avaliação será feita através da participação, assiduidade, pontualidade, interesse, avaliação escrita, coletiva, seminário, debates e questionamentos dos alunos para detectar se os objetivos foram alcançados pelo professor e prova paralela, feiras e exposições onde apresentam os resultados dos trabalhos e pesquisas realizados em datas comemorativas

#### ARTE

Metodologia: Desenvolvimento de atividades lúdicas e expressivas, pintura, desenho, música, dança, poesia e gêneses históricas culturais e atividades que comprovem a influência das diversas culturas no nosso dia a dia.

Avaliação: atividades em que os alunos demonstrem as suas potencialidades e conhecimento acerca dos conteúdos trabalhados.

#### MATEMÁTICA

Metodologia: Aulas argumentativas, confecção e elaboração de gráficos e tabelas, manipulação de materiais dourado e desenvolvimento de situações-problema com interpretação de dados.

Avaliação: Através de prova escrita, participação em sala de aula e trabalhos, exercícios fotocopiados, pesquisas, atividades em grupo e individual, nota de procedimentos, assiduidade, pontualidade na entrega de atividades.

#### GEOGRAFIA E HISTÓRIA

Metodologia: Aula argumentativa, seminários, pesquisas, leitura e aulas extraclasse.

Avaliação: A avaliação do aluno será feita através de sua participação no diálogo e discussão em situações e tarefas propostas pelo professor, através de provas objetivas e subjetivas, se necessário atividades alternativas: pesquisas, trabalhos em grupo, debates, seminários, dramatização, confecção de mapas, exposições dos resultados dos trabalhos e pesquisas.

#### CIÊNCIAS, BIOLOGIA E QUÍMICA

resultados dos trabalhos e pesquisas.

Metodologia: Explicação oral, sondagem do conteúdo a ser abordado através de questionamentos orais dos alunos, explicação escrita através de textos específicos ou gerais sobre o conteúdo abordado, pesquisa extraclasses sobre os temas a serem trabalhados, recursos audiovisuais explorando os temas, seminários explorando os conteúdos, aulas de campo explorando a região e aulas em laboratório.

Avaliação: A avaliação como deve ser vista no atual momento de uma forma ampla e global, buscando a melhoria do ensino e o seu desenvolvimento de uma forma mais completa deve-se, portanto usar a avaliação com diversos instrumentos, como: tarefa escolar, seminário, participação, prova, teste, atividades complementares (onde o professor colocará atividades como pesquisa, relatório, etc.) e avaliação subjetiva do professor onde deverá ser entregue diretamente a parte pedagógica para a melhoria do trabalho dos docentes e exposição dos resultados dos trabalhos e pesquisas.

## FÍSICA

Metodologia: Aulas argumentativas, desenvolvimento do raciocínio lógico, pesquisas e aulas práticas.

Avaliação: Prova escrita, trabalhos, atividades experimentais, exercícios fotocopiados.

## EDUCAÇÃO FÍSICA

Metodologia: Desenvolvimento de atividades lúdicas e esportivas, introdução aos fundamentos do esporte, noções de desenvolvimento do corpo humano, música, dança, enfatizando a importância da prática esportiva no cotidiano do aluno e noções de primeiros socorros.

Avaliação: atividades (práticas e teóricas) em que os alunos demonstrem as suas potencialidades e conhecimento acerca dos conteúdos trabalhados

## LÍNGUA INGLESA – ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA – Inglês \* AJA MS Bloco Final Etapa do Ensino Fundamental

/ AJA TRAJETÓRIAS I E II - ETAPA DO ENSINO MÉDIO E EJA CONECTANDO SABERES – ENSINO MÉDIO SEMESTRAL

Metodologia: Leitura, interpretação de textos, tradução e aula expositiva e reavaliação de exercícios, recursos audiovisuais.

Avaliação: Avaliação oral, ditado, avaliação escrita, trabalhos e atividades desenvolvidas em sala, confecção de material.

## SOCIOLOGIA E FILOSOFIA

Metodologia: aulas argumentativas, leitura, interpretação de textos, recursos audiovisuais, pesquisas.

Avaliação: prova escrita, trabalhos em grupo e debates.

### ATIVIDADE ELETIVA 1 – INICIAÇÃO CIENTÍFICA (1º, 2º E 3º ANOS DO ENSINO MÉDIO)

Metodologia: aulas argumentativas, leitura, interpretação de textos, recursos audiovisuais, pesquisas.

Avaliação: prova escrita, trabalhos em grupo e debates.

### ATIVIDADE ELETIVA 2 – PROTOGONISMO JUVENIL (1º, 2º E 3º ANOS DO ENSINO MÉDIO)

Metodologia: aulas argumentativas, leitura, interpretação de textos, recursos audiovisuais, pesquisas e palestras.

Avaliação: prova escrita, trabalhos em grupo e debates.

### ATIVIDADE ELETIVA 3- PRODUÇÃO E FRUIÇÃO DAS ARTES (1º, 2º E 3º ANOS DO ENSINO MÉDIO)

Metodologia: aulas argumentativas, leitura, interpretação de textos, recursos audiovisuais, pesquisas e palestras..

Avaliação: prova escrita, trabalhos em grupo e debates.

### ESTUDO ORIENTADO (1º, 2º E 3º ANOS DO ENSINO MÉDIO)

Metodologia: aulas argumentativas, leitura, interpretação de textos, recursos audiovisuais, pesquisas e palestras.

Avaliação: prova escrita, trabalhos em grupo e debates.

### PROJETO VIDA (1º, 2º E 3º ANOS DO ENSINO MÉDIO)

Metodologia: aulas argumentativas, leitura, interpretação de textos, recursos audiovisuais, pesquisas e palestras.

Avaliação: prova escrita, trabalhos em grupo e debates.

#### PÓS MÉDIO (3º ANO DO ENSINO MÉDIO)

Metodologia: aulas argumentativas, leitura, interpretação de textos, recursos audiovisuais, pesquisas e palestras.

Avaliação: prova escrita, trabalhos em grupo e debates.

#### ACOMPANHAMENTO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem (planejamento docente, metodologia de ensino, definição das orientações pedagógicas, material didático, espaços pedagógicos, projetos e programas ofertados, interdisciplinaridade, temas transversais e outros, condições de atendimento aos jovens, idosos e estudantes com deficiência, inclusive das salas de recursos multifuncional), realizado através do Planejamento Online.

### 10.a - Conselho de Classe

O Conselho de Classe realizado ao final de cada bimestre e contemplado no calendário escolar aprovado pela Secretaria de Estado e Educação, é importante para uma análise do ensino e da aprendizagem, pois propicia: uma avaliação qualitativa; a riqueza da diversidade de análise – olhares de diversos professores; análise de diferentes tipos de registros do acompanhamento da aprendizagem dos alunos; a discussão das dificuldades de aprendizagem; planejamento das intervenções para superar as dificuldades. O principal objetivo do conselho é avaliar o aluno de forma integral, por meio de diferentes olhares.

O conselho de classe não pode ser um momento isolado do processo da escola, nem ser o único espaço de discussão coletiva. É momento de síntese que precisa ser coerente com a proposta pedagógica que está sendo desenvolvida. Por isso, deve ter como foco a escola como um todo. Nessa discussão coletiva registra-se como documento, a análise do processo de aprendizagem do aluno, como ponto de partida para retomadas, e as intervenções que se fizerem necessárias. Através do Conselho de Classe do 4º Bimestre, fica acordado que “o aluno que ficar de Exame Final de apenas uma disciplina, com média anual 5,5 (Cinco e meio) será considerado aprovado para o ano subsequente” e o professor dessa disciplina deverá apresentar a nota do referido aluno, constando no canhoto a média necessária para a sua aprovação no 4º Bimestre.

**Apuração do Rendimento Escolar:** Sistema de Apuração do Rendimento Escolar é baseado nos Artigos 120, 121, 122, 123, 124, 125 e 126 da Resolução/SED n. 3.375, de 28 de dezembro de 2017, editado no Diário Oficial do Estado Nº 9.563 do dia 29 de dezembro de 2017.

Art. 120. A apuração do rendimento escolar, no ensino fundamental e no ensino médio, é calculada por meio da média aritmética dos resultados bimestrais, de acordo com a seguinte fórmula:

$$- \frac{1^{\circ}MB + 2^{\circ}MB + 3^{\circ}MB + 4^{\circ}MB}{4} > 6,04$$

– MA = Média Anual por componente curricular ou disciplina;

– MB = Média Bimestral por componente curricular ou disciplina.

Parágrafo único. Quando o estudante, comprovadamente, não realizar matrícula, na etapa do ensino fundamental ou na etapa do ensino médio, e a realizar após o início do ano letivo, os índices de aproveitamento da aprendizagem são considerados a partir da sua matrícula.

Art. 121. Como expressão dos resultados da avaliação do rendimento escolar é adotado o sistema de números inteiros, na escala de 0 (zero) a 10 (dez), permitindo-se a decimal 5 (cinco).

Art. 122. Para o arredondamento de notas são observados os seguintes critérios: I - decimais 0,1 e 0,2 – arredondar para o número inteiro imediatamente anterior; II - decimais 0,3, 0,4, 0,6 e 0,7 – substituir pelo decimal 0,5;

III - decimais 0,8 e 0,9 – arredondar para o número inteiro imediatamente superior.

Art. 123. A atribuição de notas é o resultado da aplicação de várias técnicas e instrumentos de avaliação. Art. 124. Não é permitido repetir média de um bimestre para outro, seja progressiva ou regressivamente.

Art. 125. Ao final de cada bimestre do ano letivo é registrada uma média que represente o aproveitamento escolar do estudante para cada componente curricular, a partir do 2º (segundo) ano do ensino fundamental, e para cada disciplina no ensino médio.

Art. 126. A Avaliação do rendimento escolar, no processo de aprendizagem, será realizada conforme normas vigentes da Secretaria de Estado de Educação.

O Exame Final é baseado nos Artigos 127, 128 e 129 da Resolução/SED n. 3.375, de 28 de dezembro de 2017, editado no Diário Oficial do Estado nº 9.563 do dia 29 de dezembro de 2017.

Art. 127. É encaminhado para exame final o estudante com média anual inferior a 6,0 (seis).

Parágrafo único. O estudante que não atingir a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento), da carga horária que esteja obrigado a cursar, não tem direito de prestar o exame final, independentemente dos resultados obtidos no aproveitamento.

Art. 128. O estudante pode prestar exame final em todos os componentes curriculares ou disciplinas. Art. 129. O cálculo da média, após exame final, é efetuado de acordo com a seguinte fórmula

$$- MF = \frac{MAX3 + EFX2}{5} > 5,0$$

5

– MF = Média Final;

– MA = Média Anual por componente curricular ou disciplina;

– EF = Nota do Exame Final por componente curricular ou disciplina.

Os critérios de “Aprovado em Regime Progressão Parcial (APP)”, estão baseados na Resolução/SED n. 3.358, de 05 de dezembro de 2017, no artigo 4.

Art. 4º O estudante que não obtiver aproveitamento suficiente em até 3 (três) componente (s) curricular (es)/disciplina (s) do 7º ano do ensino fundamental até o 2º ano do ensino médio, poderá usufruir do Regime de Progressão Parcial previsto nesta Resolução.

Para as turmas do 4º, 5º e 6º anos do Ensino Fundamental e 3º ano do Ensino Médio segue o seguinte critério: Durante o conselho dos exames finais, se o aluno ficar de três matérias e não zerar em nenhuma, o mesmo irá para a votação do conselho. Se o aluno foi contemplado pelos critérios estabelecidos no ano anterior, não poderá entrar para votação no ano corrente ano e será considerado retido.

## 10.a- Conselho de Classe

### *Indicadores de Qualidade*

De acordo com o Referencial Curricular da Rede de Ensino de Mato Grosso do Sul, a avaliação de desempenho de alunos é parte integrante do processo de aprendizagem, pois sinaliza os pontos que devem merecer mais atenção na assistência a cada estudante para o replanejamento dos conteúdos trabalhados pelo professor e possibilita aos docentes tomar consciência de seus limites ou erros, refletir sobre sua prática pedagógica, a fim de superar as fragilidades detectadas.

A avaliação interna visa permitir à escola rever seus objetivos e metas mediante a ação dos diversos segmentos da comunidade educativa. Então, pressupõe a delimitação de indicadores compatíveis com a natureza e a finalidade da unidade escolar.

A avaliação institucional externa é responsabilidade do Estado, realizada pela União e pelos entes federados. Nessa forma de avaliação, inclui-se o SAEB, a Provinha Brasil, a Prova Brasil, o ENEM e, em Mato Grosso do Sul – SAEMS/2003 – trata-se de uma importante política estadual de avaliação em larga escala, pois oferece parâmetro de comparabilidade ano a ano dos saberes escolares, familiariza os estudantes com esse tipo de teste e contribui para a consolidação da cultura de avaliação, visto que sua realização sistêmica está em consonância com as avaliações nacionais e avalia as habilidades e competências estabelecidas nos Referenciais Curriculares da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul.

O SAEMS avalia as habilidades e competências desenvolvidas pelos estudantes nos componentes curriculares de Língua Portuguesa – Leitura e Interpretação/Produção de texto e Matemática, tendo como referências norteadoras os Referenciais Curriculares, a Matriz de Referência e os Parâmetros Curriculares Nacionais.

O Sistema tem por objetivo gerar resultados por meio das avaliações de desempenho institucional, para implantar e/ou implementar políticas públicas que atendam tanto ao desenvolvimento de conhecimentos dos estudantes, quanto à prestação qualitativa dos serviços das instituições do Estado de Mato Grosso do Sul.

## Formação Continuada

O debate acerca da formação do professor torna-se cada vez mais relevante no processo de conquista da democratização da sociedade brasileira. Uma política global de formação dos professores vem sendo reiteradamente afirmada pela Associação Nacional pela Formação dos Professores da Educação – ANFOPE.

No Encontro Nacional da ANFOPE, ocorrido em 1990, esta associação assim se expressa sobre a formação continuada: “A formação dos professores deve constituir-se num processo de educação continuada, de responsabilidade do indivíduo, do Estado e da sociedade. Esta continuidade do processo de formação de professores deve ser assumida pelos dois sistemas do ensino estatal e particular, assegurando através de recursos próprios as estruturas necessárias para sua viabilidade e vinculando esta formação aos planos de carreira.” (ANFOPE, 1994:32)

Interpretando a concepção da ANFOPE, a formação continuada passa a ser um processo contínuo na vida profissional do educador e abrange três níveis de consideração: o nível institucional, agência formadora e contratante, articulando e/o nível sócio-político, que é o crescimento político, crescimento dos sindicatos, dos partidos, dos colegiados e outros.

Ao endossarmos a política global da ANFOPE, nós queremos que: a formação continuada desenvolva uma política de fixação do professor na escola; a formação continuada respeite a área de conhecimento e de trabalho do professor, a formação continuada resguarde o direito a especialização permanente do professor, respaldado por um projeto institucional, municipal, estadual e federal; a formação continuada não deverá ser uma forma de mascarar as precárias condições de trabalho, salário do professor, e sim respeitá-lo e pagá-lo bem como um trabalhador intelectual.

O corpo docente desta Unidade Escolar deseja cursos que capacitem os professores dos Ensinos Fundamental e Médio, dêem noção de confecção de material, orientem sobre pesquisas e projetos, orientem como se trabalha em cada área a interdisciplinaridade, cursos de atualização e capacitação em todas as áreas de ensino, cursos de especialização e mestrado, orientação e capacitação quanto a inclusão escolar.

## Avaliação Interna

A avaliação institucional é dividida em avaliação interna e externa. A avaliação interna deve ser um processo contínuo, pelo qual uma instituição constrói conhecimento sobre a própria realidade, buscando compreender os significados do conjunto das suas atividades para melhorar a qualidade educativa e alcançar maior relevância social. Para tanto, sistematiza informações, analisa coletivamente os significados de suas realizações, desvenda formas de organização, administração e ação, identifica pontos fracos, bem como pontos fortes e potencialidades e estabelece estratégias de superação de problemas.

A avaliação interna ou autoavaliação é um processo cíclico, criativo e renovador de análise, interpretação e síntese das dimensões que definem a instituição.

Segundo Beloni (2000) a avaliação institucional visa o aperfeiçoamento da qualidade da educação, isto é, do ensino, da aprendizagem e da gestão institucional, com a finalidade de transformar a escola atual em uma instituição comprometida com a aprendizagem de todos e com a transformação da sociedade.

Uma instituição de ensino, para subsistir, deve possuir um projeto institucional definido, no qual sua missão seja explicitada de forma coerente com os anseios dos segmentos que a integram: dirigentes, professores, funcionários, alunos, e comunidade escolar. A avaliação institucional atua como um subsídio desse projeto.

A avaliação interna deve promover o progresso da aprendizagem e do desenvolvimento dos alunos identificando pontos fortes e áreas prioritárias para a melhoria do trabalho escolar. É de seu caráter também incrementar a responsabilização a todos os níveis, validando as práticas de autoavaliação; fomentar a participação na escola da comunidade educativa e da sociedade local, oferecendo um melhor conhecimento público da qualidade do trabalho das escolas; E contribuir para a regulação da educação, dotando os responsáveis pelas políticas educativas e pela administração das escolas de informação pertinente.

A avaliação interna baseia-se na Resolução/SED nº 3.361 de 08/12/2017 e no Art. 2º, inciso I, de deliberação CEE/MS nº 10.972, de 21/12/2016, onde se lê que a escola deverá prever no Calendário Escolar, preferencialmente no 2º semestre, a fim de tratar da avaliação. Na Escola Estadual Leme do Prado, será realizada a avaliação no ano de 2020 em dia a ser marcado pela SED, através de um questionário online.

#### COMISSÕES DE ELABORAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO 1ª COMISSÃO DE MOBILIZAÇÃO, DIVULGAÇÃO E ACERVO:

Antoninha Soares Guimarães Farias Delvânia Rojas Brandão

Maciel Alves de Carvalho

Sabrina Fabiane Pereira Braga Clink Carolina dos Santos

Carla Angelica Farias de Aquino 2ª Comissão de diagnóstico: Cristiane da Silva

Eivelton de Almeida Miranda Eneir Fátima Martins de Moraes Jonatã Sena Araújo

Marcelo Aparecido Barbosa de Camargo Tânia Regina da Costa Miguel

3ª Comissão de organização da escola: Antonio Celso Melo dos Santos Jaqueline Dias Vianna

Maciel Alves de Carvalho Reinaldo Gonçalves Trindade Rita de Cassia Monteiro Soares Rodrigo da Silva França

4ª Comissão de concepções teóricas: Alan Márcio Terredor Alzamende Carolina dos Santos

Evandro Araújo de Castro Júnior Guilherme Henrique Assad Malta Hawsselene Rolon Barbosa Mima Assad Benevides

Natalina Xavier Chalega de Almeida Thania Nazarete Colombo Ramires

#### 5ª COMISSÃO DE CORREÇÃO E REVISÃO:

Denise do Carmo Aldama de Oliveira Elizangela Andrade Sales de Camargo Euciléia de Souza Moraes Feitosa Marinete Alves de Carvalho Arruda Elielton Henrique da Silva

#### 6ª COMISSÃO DE LANÇAMENTO E TRATAMENTO DAS INFORMAÇÕES:

Coordenadoras:

Eudes Arruda Silva

Maria Thereza de Figueiredo Vicêncio Rita Maria Rodrigues da Silva Nicolau Sara Rosana da Costa Arruda da Silva

#### 7ª Comissão Permanente:

Diretora: Elizabeth da Silva

Diretor Adjunto: Aparecida da Silva Santos de Carvalho

SUPERVISOR DE GESTÃO ESCOLAR:

Cristiane Sahib Guimarães

## Avaliação do Projeto Político e Equipe Responsável pela Aprovação

Quando se termina a escrita do Projeto Político Pedagógico, precisamos analisar o que conseguimos realizar até aqui. Existirão metas a curto, médio e longo prazo e providências a serem tomadas em relação a elas. O acompanhamento e avaliação do PPP se darão por meio de discussões no decorrer do ano letivo, com balanço dos resultados de cada ação

educativa e do segmento escolar. O que é fundamental observarmos é, em que medida cada encaminhamento contribuiu para favorecer a aprendizagem do aluno em sala de aula, quais os entraves que foram superados e quais novas ações podem auxiliar o professor em sua prática educativa.

O PPP precisa a cada análise educativa ser realimentado, para que possa realmente refletir a prática cotidiana. Para que esta avaliação seja efetivada faz-se necessário o envolvimento da comunidade escolar, pois essa é a principal meta a se atingir, a união de todos pelo bem da nossa escola.

Equipe responsável pela aprovação Direção escolar: Elizabeth da Silva

Graduação em: Licenciatura Plena em Letras – Habilit. Português e Inglês Formação técnica em: Habilitação Magist. das Séries Iniciais Especialização em: Gestão Escolar

Direção adjunta: Aparecida da Silva Santos de Carvalho

Graduado em: Licenciatura Plena em Pedagogia

Formação técnica em: Habilitação Magist. das Séries Iniciais

Especialização em: Educação Inclusiva

Coordenação pedagógica: Maria Thereza de Figueiredo Vicêncio

Graduada em: Licenciatura Plena em Pedagogia

Especialização em: Educação

Supervisão escolar: Cristiane Sahib Guimarães Presidente do colegiado: Eudes de Arruda Silva Graduação em: Licenciatura plena em Geografia Especialização em: Planejamento Educacional

## REFERÊNCIAS

ANFOPE. Documentos Finais dos VI, VII, VIII e IX Encontros Nacionais da Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação, 1992, 1994, 1996 e 1998.

BELLONI, I. Et al. Metodologia de Avaliação em Políticas Públicas. São Paulo: Cortez, 2000; BELLONI, I. Universidade e o compromisso da avaliação institucional na reconstrução do espaço social. In: Avaliação.

Campinas, SP, v.1, nº 2, p.6-14, dez, 2000. GANDIN, Danilo, GANDIN, Luiz Armando. Temas para um projeto político pedagógico. 4ª Ed. São Paulo: Vozes 2003.

LUCKESI, Cipriano C. A A avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo, Cortez, 1995 MEC. A área de Ensino Sociedade e Cultura no Currículo do Ensino Médio. Penteadó, H. D. 1997 MEC. Discutindo uma concepção curricular para o Ensino Médio. Palma Filho, J.C. 1997.

MUNTOREANU, Hortência Zebalos. Guahyrá Guaíra. São Paulo: Arte Imprensa, 1992.

PARO, Victor Henrique. “Situações e perspectivas da administração da educação brasileira: Uma contribuição”. In: Revista Brasileira de Administração da Educação. Brasília, Ampae, 1983.

SACRISTÁN, J.Cimeno. O currículo uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed, 2000. SAVIANI, Demerval. Escola e democracia: Teorias da Educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. São Paulo. Cortez Autores Associados. 1983. RESOLUÇÃO/SED Nº 2.600, DE 04 DE DEZEMBRO DE 2012.

VASCONCELLOS, Celso dos S. Avaliação: Concepção Dialética Libertadora do Processo de Avaliação Escolar. São Paulo, Libertad, 1998.95.

VASCONCELLOS, Celso dos S. Superação da Lógica Classificatória e Excludente da Avaliação. São Paulo, Libertad, 1998.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro Veiga. (org). Ensino e avaliação: uma relação intrínseca à organização do trabalho pedagógico. In: Didática: o ensino e suas relações. Campinas, Papirus, 1996.

\_\_\_\_\_. Projeto político-pedagógico da escola: Uma construção coletiva. In: VEIGA, Ilma, P.<sup>a</sup> (org). Projeto político-pedagógico da escola: Uma construção possível. Campinas, Papirus, 1995.

\_\_\_\_\_, Avaliação do aluno: a favor ou contra a democratização do ensino? Simpósio da VI Conferencia Brasileira de Educação – Agosto – 1998.

\_\_\_\_\_, Temas em educação II – Futuro Congresso e Eventos. Livros da Jornadas, 2003

**ANEXO B**

**Projeto Político Pedagógico da Escuela de la Frontera**

**CENTRO DE EDUCACION  
ALTERNATIVA  
CEA. ARROYO CONCEPCION.  
“PROYECTO SOCIO  
PRODUCTIVO” (PSP)**

**DATOS REFERENCIALES:**

**DISTRITO EDUCATIVO** : PUERTO QUIJARRO  
**CENTRO EDUCATIVO** : CEA. ARROYO CONCEPCION  
**DIRECTOR** : LIC. SANDRO LARA CORDOVA  
**ETAPA** : APRENDIZAJES APLICADOS,  
A. COMPLEMENTARIOS Y APRENDIZAJES ESPECIALIZADOS  
**NIVEL** : SECUNDARIA  
**SEMESTRE** : PRIMER Y SEGUNDO SEMESTRE  
**GESTION** : 2022 - 2023

**ARROY CONCEPCION - PUERTO QUIJARRO - SANTA CRUZ -  
BOLIVIA**

## **PROYECTO SOCIOPRODUCTIVO DEL CENTRO**

### **1.- DIAGNÓSTICO**

El presente proyecto está enfocado a mejorar el fortalecimiento y crecimiento, en el aspecto vegetativo del Centro Educativo en TIEMPOS DE PANDEMIA - COVID 19, en coordinación con la comunidad educativa, se vio la falta de hábitos de consumo de alimentos saludables en los habitantes de nuestro entorno social, viendo esta necesidad se decidió trabajar este proyecto y brindar así un mejor aspecto al Centro, de esta manera cada facilitador implementara el proyecto en cada campo articulando en las diferentes áreas de saberes y conocimientos.

Lo importante es buscar los elementos que permitan la conservación de un ambiente sano, alegre y que garantice una mejor estadía a los facilitadores y participantes.

### **2. DATOS GENERALES**

#### **2.1. Tema central del PSP**

La transformación de la educación es el medio para obtener el cambio de aptitudes a largo plazo, es tarea de la educación fortalecer los valores culturales, personales como sociales para la formación de personas integras comprometidas con el mejoramiento de la comunidad.

El presente proyecto busca fomentar buenos hábitos de consumo de alimentos saludables y nutritivos en estos tiempos difíciles especialmente lo que corresponde a salud, desde el Centro Educativo, se promoverá hábitos de consumo de alimentos saludables y naturales para el fortalecimiento nutricional de toda la comunidad educativa.

#### **2.2. Periodo / Tiempo de ejecución del PSP**

El P.S.P. tendrá una duración de dos años.

#### **2.3. Delimitación del Territorio**

El Centro de Educación Alternativa CEA "Arroyo Concepción" se encuentra ubicado en la zona central, barrio "Fátima" Calle, a pocos metros de migración, segunda sección Municipal de la Provincia Germán Busch del departamento de Santa Cruz. Este centro cuenta aproximadamente con 190 participantes matriculados en los Nivel Educación Secundaria de Adultos (ESA) correspondientes a los ciclos de Aprendizajes: Aplicados, Complementarios y Aprendizajes Especializados.

#### **2.4. Identificación y análisis de las características de los actores**

Será participe toda la comunidad educativa de forma general, de acuerdo a la experiencia vivida, potencialidades, conocimientos y prácticas de cada uno de los diferentes actores involucrados de forma directa e indirecta durante el desarrollo del P.S.P.

### **3. IDENTIDAD Y PRINCIPIOS**

Crear una cultura, hábitos de una buena alimentación limpia y cuidado del medio ambiente para dejar una sociedad con condiciones y valores socioculturales para las futuras generaciones.

#### 1 4.- TÍTULO DEL PROYECTO:

“SEGURIDAD ALIMENTARIA E INDUCIR BUENOS HABITOS DE ALIMENTACION PARA MEJORAR Y FORTALECER NUESTRA SALUD EN TIEMPOS DE PANDEMIA”.

#### 2 5.- JUSTIFICACIÓN

El proyecto es una de las mejores alternativas para crear hábitos, de una buena alimentación a través de capacitaciones, charlas, exposiciones, talleres, visitas a naturistas que residen en nuestro Municipio y también hacer una invitación a los profesionales especialistas para que nos puedan compartir sus conocimientos y experiencias, para dar respuesta a los diferentes problemas que se presentan en el entorno y que estén relacionados con una buena alimentación para fortalecer nuestra salud. Porque la realidad de nuestra zona no cuenta con una guía o hábitos de una alimentación saludable.

#### 3 6.- OBJETIVO HOLISTICO

Incentivar hábitos de consumo de alimentos saludables para los habitantes de nuestro entorno social a través de capacitaciones, charlas, exposiciones, talleres, visitas a naturistas, hacer una invitación a los profesionales especialistas de nuestro Municipio y extracurriculares durante la gestión 2022 - 2024 en el distrito de Puerto Quijarro.

#### 4 7.- OBJETIVOS ESPECIFICOS

- Sensibilizar a la comunidad educativa sobre la importancia de obtener una buena alimentación para tener una vida saludable.
- Generar hábitos de alimentos nutritivos saludables para la conservación de nuestro cuerpo y la buena salud.
- Elaboración de carteles, para la información de la comunidad y el posterior logro de hábitos que beneficien la salud.

#### 5 8.- PLAN DE ACCION E IDENTIFICACION DE LA PROBLEMÁTICA.

PROBLEMÁTICA IDENTIFICADA	TITULO DEL PROYECTO SOCIOPRODUCTIVO	TEMAS GENERADORES
La no costumbre y alta de información para practicar hábitos de una buena alimentación	“SEGURIDAD ALIMENTARIA E INDUCIR BUENOS HABITOS DE ALIMENTACION PARA MEJORAR Y FORTALECER NUESTRA SALUD”.	1.- Indagación comunitaria basada en los conocimientos empíricos sobre la alimentación en la región. 2.- Aprovechamiento de las propiedades nutritivas de las verduras, hortalizas, frutas, tubérculos, etc. 3.- Recopilación de materia prima, para la elaboración de alimentos nutritivos. 4.- Estimular mayor valoración y consumo de una buena alimentación. 5.- Recopilación de información de experiencias vividas de una alimentación natural. 6.- Manejo de costos en elaboración y promoción de alimentos nutritivos.

Los temas generadores serán tomados en cuenta en el primer y segundo Semestre de las planificaciones de aula taller de cada área de saberes y conocimientos según la etapa de aprendizajes con sus respectivos paralelos.

**9.- ACTIVIDADES DEL PRIMER Y SEGUNDO SEMESTRE.GESTIÓN 2022.**

<b>Actividades</b>	<b>Fecha de inicio</b>	<b>Fecha de finalización</b>	<b>Responsables</b>	<b>Recursos necesarios</b>
Organización, socialización del PSP dentro del Centro	24 de Enero 2022	04 de Febrero 2022	Todos los Facilitadores	Proyector Computadora Equipo de video.
Conformar comisiones de apoyo y cuidado del nuestro centro	07 de Febrero	01 de Febrero	Facilitadores y participantes.	Proyector Computadora Equipo de video.
Establecer jornadas de capacitación sobre los buenos hábitos alimenticios	03 de Marzo	02 de Junio	Facilitadores y participantes.	Proyector Carteles Periódico mural Mapas conceptuales Cuadros sinópticos Videos expositivos
Demostración y elaboración de una buena alimentación y nutrición para que tomen conciencia y hábitos los participantes y su entorno social.	11 de Julio	13 de Julio	Participantes	Frutas, verduras. Plantas medicinales Utensilios de cocinas
Propiciar en los participantes el desarrollo de la creatividad y la expresión cultural para el cuidado de nuestro realizando basureros inorgánicos con diferentes materiales (madera, goma, plásticos)	09 de Agosto	29 de Septiembre	Facilitadores y participantes	Materiales reciclables Maderas Clavo Martillos Pegamentos Serrucho y otros
Talleres de capacitación sobre el cuidado del medio ambiente	Cada semestre	Cada semestre	Participantes expositores y facilitadores, invitados expertos en el tema	Proyector Computadora videos
Elaboración de cuadros con mensajes reflexivos con materiales reciclables	01 de Agosto	01 de Agosto	Participantes y facilitadores	Pinturas Brochas gasolina
Cultivo de diferentes plantas para embellecer y cuidar el medio ambiente	05 de Agosto	24 de Noviembre	Participantes y facilitadores	Abono plantas protector
Realización de una feria	26 de Noviembre 2021	30 de Noviembre 2021	Participantes y facilitadores	Todos los materiales realizados en el centro

6 10.- COSTOS Y PRESUPUESTO:

DETALLE DE ACTIVIDADES	ITEM	CANTIDAD	PRECIO/UNITARIO	PRECIO/TOTAL
Dar a conocer el Proyecto Socio productivo Comunitario a instituciones jerárquicas estatales y socializar el proceso de desarrollo a la comunidad educativa.	1. Data,	1	3500bs	3500bs
	2. Equipo de video (Computadora)	2	3500bs	7000bs
	3. Refrigerio	50	5bs	250 bs
	4. Material de escritorio.	2	50bs	300bs
	5. impresora.	1	950bs	950bs
Organizar equipos de trabajo para recolectar información sobre la alimentación natural y sus beneficios	1. Celular,	1	650bs	650bs
	2. Material de escritorio	1	50bs	50bs
	3. Equipo de bioseguridad.	5	35bs	175bs
Realizar entrevistas a personas conectoras de una buena alimentación.	Material de escritorio y didáctico, equipos tecnológicos.	1	50bs	50bs
Visita a lugar de proceso y producción de alimentos saludables, a base de productos saludables.	1. Equipo de transporte,	5	140bs	700bs
	2. Alimentación	5	50bs	250bs
Invitar a personas de la comunidad con experiencia en una buena nutrición, para que nos comparta sus saberes y conocimientos.	1. Refrigerios,	100	6BS	600BS
	2. material de escritorio,	ÍDEM	ÍDEM	ÍDEM
	3. Equipos tecnológicos,	ÍDEM	ÍDEM	ÍDEM
Evaluaciones periódicas sobre el desarrollo de actividades programadas según avance del P.S.P.	1. Material impreso,	15	5bs	75bs
	2. Fichas de evaluación y seguimiento,	50	1bs	50bs
	3. Cuaderno de actas.	1	40bs	40bs
<b>Total general en bolivianos.</b>				<b>14640bs</b>

S.

## 11.- EJECUCIÓN

- ✓ Organización y planificación de las actividades descritas en el plan de acción.
- ✓ Concientización de la buena alimentación en el contexto (elaboración de letreros con mensajes educativos de nutrición)
- ✓ Determinar espacios para el cultivo de hortalizas, plantas frutales, cereales, tubérculos, ect.
- ✓ Demostración y exposición de los trabajos terminados dentro del centro.
- ✓ Realización de una feria pedagógica para la demostración de todos los trabajos realizados durante toda la gestión tomando en cuenta las actividades del PSP en las diferentes áreas de saberes y conocimientos.

## 7 12.- ACOMPAÑAMIENTO

- ✓ El presente proyecto socio productivo estará a cargo de los facilitadores y participantes de los Centros de Educación Alternativa.
- ✓ Diferentes actividades para el cuidado personal base de una buena alimentación, programas en el PSP, plan semestral, modular y aula taller.
- ✓ Empresas que se dedican a la preparación y ejecución de proyectos de buena alimentación en el distrito y autoridades municipales responsables en el área.
- ✓ Realización de carteles educativos sobre la alimentación y el cuidado del medioambiente.
- ✓ Programación para la feria demostrativa y expositiva en los Centros de Educación Alternativa.

## 8 13.- EVALUACION

La Evaluación será un proceso permanente que permita detectar logros y/o dificultades, verificar si las acciones y estrategias se desarrollan de acuerdo con el proyecto y el objetivo propuesto. Desarrollo de habilidades de acuerdo a la nueva metodología de educación, partiendo de la práctica, teoría, valoración y producción de conocimientos tangibles e intangibles.

- La evaluación de proceso del PSP se realizará a la finalización de cada semestre.
- La evaluación de resultados, se llevará a cabo en la finalización de la gestión,

## 9 14.- SISTEMATIZACIÓN

La sistematización de la experiencia nos permitirá tener de manera objetiva los aprendizajes que se lograron con la puesta en práctica del proyecto y rescatar aquello que sea necesario para los siguientes proyectos. A la vez nos servirá para analizar y reflexionar sobre la pertinencia del mismo.

